

Contribuições para uma Gestão Administrativa Continuada

na Pró-Reitoria de Graduação da UEMA

Fabíola de Jesus Soares Santana
João Costa Gouveia Neto
Marília de Carvalho Cerveira
Zafira da Silva de Almeida
(Organizadores)



Contribuições para uma Gestão Administrativa Continuada na Pró-Reitoria de Graduação da UEMA

Fabíola de Jesus Soares Santana
João Costa Gouveia Neto
Marília de Carvalho Cerveira
Zafira da Silva de Almeida
(Organizadores)



2022

© copyright 2022 by UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO

Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte. Todos os direitos desta edição reservados à EDITORA UEMA.

**Contribuições para uma gestão administrativa continuada na Pró-Reitoria de
Graduação da UEMA**

DIVISÃO DE EDITORAÇÃO

Jeanne Ferreira de Sousa da Silva

EDITOR RESPONSÁVEL

Jeanne Ferreira de Sousa da Silva

CONSELHO EDITORIAL

Alan Kardec Gomes Pachêco Filho	Jackson Ronie Sá da Silva
Ana Lucia Abreu Silva	José Roberto Pereira de Sousa
Ana Lúcia Cunha Duarte	José Sampaio de Mattos Jr
Cynthia Carvalho Martins	Luiz Carlos Araújo dos Santos
Eduardo Aurélio Barros Aguiar	Marcelo Cheche Galves
Emanoel Cesar Pires de Assis	Marcos Aurélio Saquet
Emanoel Gomes de Moura	Maria Medianeira de Souza
Fabiola Hesketh de Oliveira	Maria Claudene Barros
Helciane de Fátima Abreu Araújo	Rosa Elizabeth Acevedo Marin
Helidacy Maria Muniz Corrêa	Wilma Peres Costa

Capa e projeto gráfico: Yuri Almeida

Produção Editorial: Nazaré S. Andrade

Revisão: Nayara da Silva Queiroz e Fabiola de Jesus Soares Santana

C764 Contribuições para uma gestão administrativa continuada na Pró-Reitoria de
Graduação da UEMA / organizadores, Fabiola de Jesus Soares Santana ...
[et al.] – São Luís: EDUEMA, 2022. 274 p.: il. color.

Formato: Papel

Veiculação: Físico

ISBN: 978-85-8227-300-5

Formato: Livro Digital

Veiculação: Digital

ISBN: 978-85-8227-301-2

1.Graduação. 2.Gestão acadêmico-administrativa. 3.Desafios. 4.Avanços.
I.Santana, Fabiôla de Jesus Soares. II.Gouveia Neto, João Costa. III.Cerveira,
Marília de Carvalho. IV.Almeida, Zafira da Silva de. V.Título.

CDU: 378.07(812.1)

EDITORA UEMA

Cidade Universitária Paulo VI - CP 09 Tirirical

CEP - 65055-970 São Luís – MA

www.editorauema.uema.br – editora@uema.br

Telefone (98) 3245-8472

DEDICATÓRIA ESPECIAL À ZAFIRA DA SILVA DE ALMEIDA

In memoriam

Este livro é antes de tudo uma homenagem à vida, ao exemplo, ao compromisso e à memória de Zafira da Silva de Almeida, pela dedicação ao trabalho na Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), em especial a sua passagem pela Pró-Reitoria de Graduação (PROG). Este livro é cheio de saudade e construído entre a lembrança das boas e alegres vivências que tivemos com Zafira, assim como entre lágrimas, por ela não ter tido a alegria de vê-lo concluído. Nesse sentido, de todas as atividades que precisamos desempenhar nos últimos dois anos, devido ao seu afastamento para tratamento de saúde e, depois, com a sua partida, foi a concretização da escrita deste livro, pois as ideias, a forma como ele deveria ser estavam todos na sua mente e no seu coração.

A concretização da escrita deste livro representa a forma como todos nós fomos tocados e mobilizados por sua motivação em sempre fazer o melhor pela educação superior do Estado do Maranhão como exemplo de gestora comprometida, atuante e pioneira em muitas ações relativas ao ensino, à pesquisa, à extensão e à gestão administrativa. Sua alegria contagiante, sua empatia e preocupação com todos que faziam parte do seu convívio, sua valorosa atuação, sua generosidade, seu exemplo em ensinar o espírito de uma gestão colaborativa permaneceu e frutificou em todos que integram a PROG no percurso do quadriênio 2019-2022.

Nós três, que tivemos a incumbência de dividir com ela a organização deste livro, compartilhamos, com a comunidade acadêmica da Uema e todos os que se interessem pela gestão desta IES, alguns dos principais temas relativos às ações e gestão da PROG.

A partir de sua visão estratégica, acadêmica e científica, percebeu a ausência de um livro que tratasse da PROG, a partir da gestão atual, sem perder de vista o que fora realizado pelas coordenações ao longo do tempo, e que indicasse caminhos e perspectivas para as próximas gestões sempre visando o fortalecimento da graduação da UEMA e da própria universidade.

São Luís, dezembro de 2022.

*Fabiola de Jesus Soares Santana
João Costa Gouveia Neto
Marília de Carvalho Cerveira*

AGRADECIMENTOS

Nossos agradecimentos especiais a todos os que estiveram envolvidos na elaboração deste livro:

Aos autores dos capítulos, gestores de todos os setores vinculados à PROG; coordenação do Programa Uema Graduação 4.0, do Programa de Iniciação à Docência, do Programa Residência Pedagógica e do Núcleo de Tecnologias para Educação - UemaNet;

A todo o apoio administrativo dos setores da PROG, dos programas especiais e do UemaNet;

A todos diretores(as) de curso, de campi, de centro e chefes de departamentos;

Ao Magnífico Reitor, Professor Gustavo Pereira da Costa;

Ao Vice-Reitor, Professor Walter Canales Sant'Ana;

A todos os Pró-Reitores e Pró-Reitoras, pelo apoio incondicional durante todo esse período de gestão da PROG, nosso muito obrigada.



“Amizade é um amor que nunca morre.” (Mário Quintana)

SUMÁRIO

1 A CRIAÇÃO DA ASSESSORIA DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL NA PROG - UEMA: UMA PERSPECTIVA CRÍTICA-EMANCIPATÓRIA EM CONSTRUÇÃO11

Nadja Fonsêca da Silva
Fabíola Santana

2 EXPERIÊNCIA DO PROGRAMA DE MOBILIDADE ACADÊMICA DOCENTE DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO: 2019 A 202232

Marília de Carvalho Cerveira

3 PERFIL SOCIOECONÔMICO DOS DISCENTES DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO - UEMA40

Camila Magalhães Silva
Zafira da Silva de Almeida

4 O PROCESSO DE SELEÇÃO DE DOCENTES SUBSTITUTOS COMO FERRAMENTA PARA CONTINUIDADE DAS AÇÕES DE ENSINO NA UEMA60

João Costa Gouveia Neto
Edilenny Cardoso Araújo

5 DADOS DA OFERTA DE VAGAS DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DA UEMA NO PROCESSO DE ACESSO À EDUCAÇÃO SUPERIOR - PAES: A RESERVA ESPECIAL DE VAGAS71

Fabíola de Jesus Soares Santana
Camila Magalhães Silva

6 EXPERIÊNCIAS METODOLÓGICAS NO PERÍODO PANDÊMICO: ANÁLISE DE RELATOS DOCENTES DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO.....79

Fabíola de Jesus Soares Santana
Maria de Fátima Serra Rios
Rosiléia Castro Pereira
Sanny Fernanda Nunes Rodrigues

7 COORDENAÇÃO DO ENSINO DE GRADUAÇÃO: AÇÕES DESENVOLVIDAS E INDICADORES.....98

Luzinete Rodrigues Lopes
Karina Suzana Feitosa Pinheiro

8 O PROCESSO DE IMPLANTAÇÃO E RENOVAÇÃO DO NÚCLEO COMUM DA UEMA.....131

Karina Suzana Feitosa Pinheiro
Gerson Mendes Ferreira

Luzinete Rodrigues Lopes
João Costa Gouveia Neto

9 ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO TÉCNICA E PEDAGÓGICA DOS PROJETOS DE CURSOS DE GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO... 149

Maria de Fátima Serra Rios
Samary Pinheiro Coelho
Helen de Cássia Lisboa

10 FORMAÇÃO DISCENTE POR MEIO DE ESTÁGIOS (OBRIGATÓRIOS E NÃO OBRIGATÓRIOS) E MONITORIA NA UEMA..... 169

Flávia Helena Cabral Silva Reis
Michele Leite Bazzo

11 COORDENAÇÃO DE ADMISSÃO, READMISSÃO E TRANSFERÊNCIA: ALGUMAS PERSPECTIVAS PARA ACOMPANHAMENTO DA GESTÃO 175

Weyfsson Henrique Luso dos Santos

12 EXPERIÊNCIAS DO PIBID NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO: ACONTECIMENTO DE UMA GESTÃO 184

Maria Goretti Cavalcante de Carvalho
Adenilce Souza Diniz

13 A EXPERIÊNCIA DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO POR MEIO DAS AÇÕES AFIRMATIVAS 200

Quésia Duarte da Silva

14 A EXPERIÊNCIA DO PROGRAMA GRADUAÇÃO 4.0 PARA A FORMAÇÃO DOS DOCENTES DA UEMA EM METODOLOGIAS ATIVAS E TECNOLOGIAS DIGITAIS 211

Sannya Fernanda Nunes Rodrigues
Maria de Fátima Serra Rios

15 A POLÍTICA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA UEMA POR MEIO DO PROGRAMA ENSINAR..... 227

Regina Célia de Castro Pereira
Hermeneilce Wasti Aires Pereira Cunha
Weyffson Henrique Luso dos Santos
Helciane de Fátima Abreu Araujo

16 A IMPLANTAÇÃO DO PROGRAMA PROFITEC NA UEMA..... 240

Lúcio Flávio de A. Campos
Fernando Lima de Oliveira
Ingrid Gomes Braga
Rossane Cardoso Carvalho
Nadja Fonsêca da Silva

17 A EAD NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO: UMA TRAJETÓRIA DE SUCESSO.....250

Ilka Márcia Ribeiro de Souza Serra

Eliza Flora Araujo Muniz

Graciene Monteiro Souza

Aline Silva Varela

APRESENTAÇÃO

O livro “Contribuições para uma gestão administrativa continuada na Pró-Reitoria de Graduação da Uema” tem como objetivo apresentar, em seus 17 (dezesete) capítulos, os setores da PROG e suas ações, recomendações para uma seja possível a realização de uma gestão acadêmica da UEMA ainda mais eficiente e eficaz. Aborda as ações relativas ao ensino de graduação da UEMA no quadriênio 2019-2022.

Os temas abordados nos capítulos foram: 1. A Criação da Assessoria de Avaliação Institucional na PROG-UEMA: uma perspectiva crítica-emancipatória em construção; 2. Experiência do Programa de Mobilidade Acadêmica Docente da Universidade Estadual do Maranhão: 2019 a 2022; 3. Perfil Socioeconômico dos Discentes da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA; 4. O Processo de Seleção de Docentes Substitutos como ferramenta para continuidade das ações de Ensino na UEMA; 5. Dados da Oferta de Vagas dos Cursos de Graduação da UEMA no Processo de Acesso à Educação Superior – PAES: a reserva especial de vagas; 6. Experiências metodológicas no período pandêmico: análise de relatos docentes da Universidade Estadual do Maranhão; 7. Coordenação do Ensino de Graduação: ações desenvolvidas e indicadores; 8. O processo de implantação e renovação do Núcleo Comum da UEMA; 9. Acompanhamento e avaliação técnica e pedagógica dos projetos de cursos de graduação da Universidade Estadual do Maranhão; 10. Formação discente por meio de estágios (obrigatórios e não obrigatórios) e monitoria na UEMA; 11. Coordenação de admissão, readmissão e transferência: algumas perspectivas de acompanhamento da gestão; 12. Experiências Do Pibid na Universidade Estadual do Maranhão: acontecimento de uma gestão; 13. A Experiência do Programa Residência Pedagógica na Universidade Estadual do Maranhão por meio das ações afirmativas; 14. A Experiência do Programa Graduação 4.0 para a formação dos docentes da UEMA em metodologias ativas e tecnologias digitais; 15. A Política de Formação de Professores na Uema por meio do Programa Ensinar; 16. A Implantação do Programa PROFITEC na UEMA.

Trata-se de uma primeira publicação com o fito de trazer os resultados das atividades realizadas na perspectiva da atuação da Pró-Reitoria de Graduação da Uema, uma contribuição para uma reflexão acerca do que pode ser melhorado no viés da gestão de um dos setores mais importantes da Universidade Estadual do Maranhão.

Além disso, carrega todo o esforço de um trabalho colaborativo a partir do desejo de uma profissional que foi, antes de tudo, sinônimo de força, coragem, resiliência, competência,

alegria, acolhimento sempre festivo e fraterno a todos nós, dedicação e compromisso às causas da Universidade Estadual do Maranhão, da educação superior e da ciência. Uma voz que ainda ecoa em todos nós que tivemos o privilégio de, ao longo de sua existência, de conviver com ZAFIRA DA SILVA DE ALMEIDA.

São Luís, dezembro de 2022.

Fabiola de Jesus Soares Santana
João Costa Gouveia Neto
Marilia de Carvalho Cerveira

1

A CRIAÇÃO DA ASSESSORIA DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL NA PROG-UEMA: UMA PERSPECTIVA CRÍTICA-EMANCIPATÓRIA EM CONSTRUÇÃO

Nadja Fonsêca da Silva
(Assessora de Avaliação Institucional -PROG-UEMA)

Fabiola Santana
(Pró-Reitora de Graduação – PROG/UEMA)

INTRODUÇÃO

A Assessoria de Avaliação Institucional foi institucionalizada pela Resolução n.º 1056/2021-CONSUN/UEMA, vinculada à Pró-Reitoria de Graduação - PROG, no âmbito da Universidade Estadual do Maranhão. Tem por finalidade assessorar e acompanhar a execução da política de avaliação e gestão dos processos para a melhoria da qualidade do ensino, da pesquisa, da extensão referente aos cursos de graduação da Uema.

No que se refere às competências dispostas na Resolução nº 342/2021-CAD/UEMA, destaca-se

Art. 2º Será competência da Assessoria de Avaliação Institucional:

I - Coordenar o planejamento, implementação, articulação e supervisão dos processos de Avaliação Institucional;

II - Promover a coleta e a consolidação dos dados e informações necessárias aos processos de avaliação externa e as tomadas de decisões institucionais;

III - Assessorar e subsidiar de forma propositiva gestores e Núcleos Estruturantes dos Cursos (NDE) na elaboração do planejamento estratégico das ações a serem adotadas para a melhoria da qualidade do ensino, da pesquisa, da extensão e da gestão, com base nas análises e recomendações produzidas nos processos internos e externos de avaliação a partir da análise dos relatórios dos resultados relativos com a identificação das fragilidades e causas dos indicadores com baixos índices;

IV - Divulgar, tanto interna quanto externamente à Instituição, os resultados obtidos por meio dos diversos processos avaliativos;

V - Desenvolver outras atividades dentro de sua área de atuação.

Nessa perspectiva, em dezembro/2021, foi proposto o planejamento estratégico com os gestores da UEMA com o objetivo de problematizar as dificuldades e as potencialidades existentes nos cursos de graduação de modo a buscar a melhoria da qualidade levando em consideração os indicadores das dimensões: Organização Didático-Pedagógica, Corpo Docente e Tutores, e Infraestrutura, constantes no Instrumento de Avaliação dos Cursos de Graduação (MEC/INEP, 2018).

Partiu-se das seguintes questões norteadoras:

- Como os dados da avaliação interna e externa podem ser utilizados pela comunidade acadêmica (gestores, professores, estudantes, técnico-administrativo) de modo a contribuir com a melhoria da qualidade da educação/ensino na UEMA?
- Como usamos os resultados da avaliação da UEMA?
- Quais ações de avaliação e de gestão dos processos são desenvolvidas na UEMA?

Quanto ao detalhamento dos objetivos da Assessoria de Avaliação Institucional dos cursos de graduação – PROG, ressaltam-se:

- Assessorar os gestores vinculados aos cursos de graduação da UEMA para promover a melhoria da qualidade a partir da avaliação e gestão institucional preocupadas com a formação de profissionais competentes, éticos, críticos, responsáveis socialmente e participantes das mudanças necessárias a sociedade.
- Discutir com os gestores a problematização dos indicadores de qualidade dos cursos de graduação com Diretores dos Campi, Diretores de Centros, Chefes de Departamentos, Diretores de Cursos, NDE e Colegiado;
- Constituir Grupos de Trabalho – GTs, com fórum legítimo para elaborar Plano de Ação voltados para solucionar os problemas que emergiram do processo avaliativo da PROG;
- Realizar encontros periódicos com Diretores dos Campi, Diretores de Centros, Chefes de Departamentos, Diretores de Cursos, NDE e Colegiado para socializar ações e experiências exitosas desenvolvidas nos 5 eixos institucionais;
- Instituir os Seminários de Avaliação Institucional da PROG (Geral/UEMA e por Campus/Centro/Programas Especiais).

A seguir, discutimos algumas concepções de avaliação institucional, tendo em vista que se refere a um conceito polissêmico.

AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL E SUAS CONCEPÇÕES

Há diversas concepções de avaliação relacionadas às Instituições de Ensino Superior (IES), tais como:

Meyer (1993) conceitua avaliação como um instrumento de gestão necessário para se mensurar os esforços da organização e sua qualidade [...]

Para Dressel (1978), a avaliação implica na coleta e interpretação, através de meios formais e sistemáticos, de informação relevantes que servem de base para julgamento racional em situações de decisão [...]

Segundo Macário (1993) afirma que a avaliação mostra os caminhos para as mudanças necessárias às instituições [...]

Já Juliato (1991) trata a avaliação como um processo permanente de aprendizagem organizacional (apud JACOBSEN, 1996, p. 15 e 16).

Para Afonso (2000, p. 19), “As funções da avaliação têm que ser, por isso, compreendidas no contexto das mudanças educacionais e das mudanças econômicas e políticas mais amplas [...] a avaliação é ela própria uma actividade política”.

Dentro desse aspecto, Oliveira (2008, p. 1) ressalta o significado da avaliação das IES. Para o autor, avaliar uma IES é importante e de responsabilidade dos governantes e membros que representam as universidades. O autor destaca ainda que,

Diagnosticar uma IES significa seguir caminhos para se obter efeitos satisfatórios para o desenvolvimento das instituições e igualmente, da educação superior no país.

Avaliar uma instituição de ensino denota diagnosticar, onde o objetivo primordial e de fundamental importância para as universidades brasileiras é a elaboração de estratégias construtivas, desta forma levando à qualidade e reflexão do processo avaliativo e utilizando os resultados deste para a adaptação das políticas internas e para a redefinição das prioridades.

Gasparetto (2008, p. 1) ratifica a avaliação institucional como um processo contínuo de busca da qualidade para a Universidade e implica em uma predisposição à mudança. Essa mudança é estabelecida pela dinâmica da realidade

Segundo Dias Sobrinho (1994), a avaliação institucional, com suas diversas configurações, mantém a instituição com “a visibilidade dos indicadores quantitativos e com a perspicácia de análises qualitativas que orientem a universidade em suas tomadas de decisão quanto ao ordenamento dos grandes programas e políticas prioritárias.”

Cabe ressaltar que uma avaliação institucional deve ser, democrática e “causadora” da autonomia institucional.

Nessa perspectiva, Oliveira (2008, p. 1) propõe que, analisando o princípio da identidade institucional, quando se menciona que a universidade tem que se identificar e se autoavaliar e adquirir valores esta [...] deve se enquadrar em função do ensino, pesquisa e extensão. As instituições para serem reconhecidas devem desempenhar sua função social e buscar como meio metodológico não só o ensino propriamente dito, mas trabalhar também em conjunto e com rigor todos os processos que dizem respeito à avaliação institucional.

Assim, “a avaliação é uma categoria imprescindível dessa produção contínua” que é uma IES. Compreender toda esta dimensão de forma crítica e holística para a “promoção de sua qualidade” é objeto da avaliação institucional (DIAS SOBRINHO, 1995, p. 15, 33 e 35).

Ressalta-se que, “especialmente na educação, a qualidade deve ser compreendida, nos processos e nas relações, como construção que tem por eixo a avaliação” (BUENO; SERMANN; SCHERNER, 2003, p. 18).

A COMPOSIÇÃO DO CONCEITO INSTITUCIONAL - CI

Conforme o Inep/MEC¹, os elementos que compõem o Conceito Institucional - CI é um indicador de qualidade integrante do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes). O conceito visa avaliar as instituições, os cursos oferecidos e o desempenho dos estudantes. O Conceito Institucional é oriundo da avaliação *in loco*, realizada pelo Ministério da Educação - MEC, à instituição de ensino.

A avaliação *in loco* objetiva analisar se a IES oferece com qualidade o que os estudantes precisam para seu desenvolvimento acadêmico em relação ao ensino, atendimento e gestão. E esses desempenhos nas avaliações é considerado no credenciamento da instituição

¹ CONCEITO PRELIMINAR DE CURSO (CPC). **Gov.br**, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/indicadores-de-qualidade-da-educacao-superior/conceito-preliminar-de-curso-cpc>. Acesso em: 20 nov 2022.

Os indicadores de qualidade do ensino superior levam em conta o Índice Geral de Cursos (IGC), além do Conceito Preliminar de Curso (CPC), Conceito Enade e Indicador de Diferença entre os Desempenhos Observado e Esperado (IDD), conforme Figura 1, abaixo:

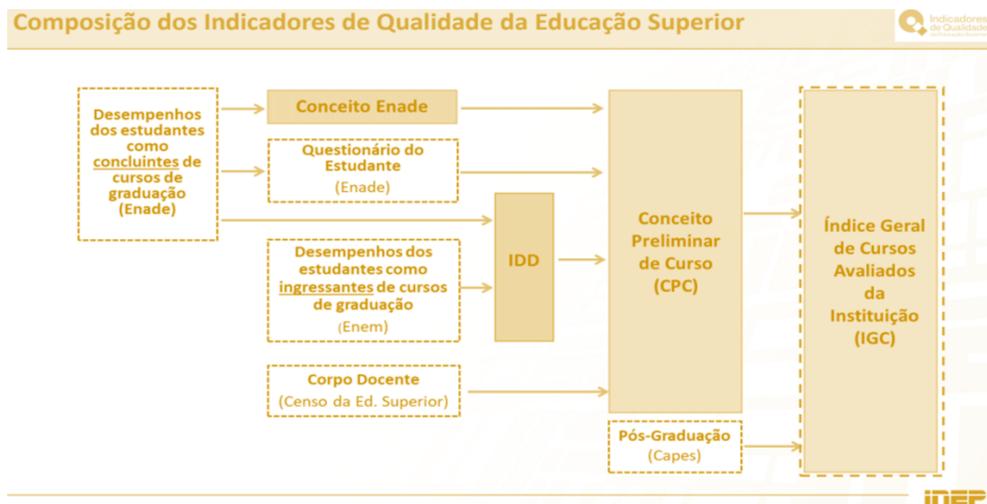


Figura 1 - Composição dos Indicadores de Qualidade da Educação Superior.

O cálculo do IGC inclui a média ponderada dos conceitos preliminares de curso e os conceitos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), responsável por avaliar os programas de pós-graduação das instituições.

Já o CPC avalia o rendimento dos alunos, da infraestrutura e do corpo docente. Na nota do CPC, o desempenho dos estudantes conta 55% do total, enquanto a infraestrutura representa 15% da nota e o corpo docente, 30%. Na nota dos docentes, a quantidade de mestres pesa 15% do total, já dedicação integral e doutores representam 7,5% (cada) da nota. Os cursos que não tiveram pelo menos dois estudantes concluintes participantes não têm seu CPC calculado, ficando Sem Conceito (SC).

O Conceito Enade (Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes) é um indicador de qualidade que avalia os cursos por intermédio dos desempenhos dos estudantes na prova do Enade. Seu cálculo e sua divulgação ocorrem anualmente para os cursos com pelo menos dois estudantes concluintes participantes do exame. Esse indicador expressa uma medida relativa do desempenho médio dos estudantes de um curso com relação ao desempenho médio da área de avaliação a qual ele pertence.

O IDD é um indicador de qualidade que busca mensurar o valor agregado pelo curso ao desenvolvimento dos estudantes concluintes, considerando seus desempenhos no Enade e no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), como medida de aproximação das suas características de desenvolvimento ao ingressarem no curso de graduação avaliado. Para que um curso tenha o IDD calculado, é preciso que ele atenda às seguintes condições:

- possuir no mínimo dois estudantes concluintes participantes do Enade com dados recuperados da base de dados do Enem no período entre o ano de ingresso no curso avaliado e os três anos anteriores;
- atingir 20% do total de estudantes concluintes participantes do Enade com dados recuperados da base de dados do Enem.

AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL: PERSPECTIVAS INTERNA E EXTERNA

De acordo com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP, a avaliação institucional divide-se em duas modalidades:

- **Autoavaliação:** Coordenada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) de cada instituição e orientada pelas diretrizes e pelo roteiro da autoavaliação institucional da CONAES;
- **Avaliação externa:** Realizada por comissões designadas pelo INEP, a avaliação externa tem como referência os padrões de qualidade para a educação superior expressos nos instrumentos de avaliação e os relatórios das autoavaliações. O processo de avaliação externa independente de sua abordagem e se orienta por uma visão multidimensional que busque integrar suas naturezas, formativa e de regulação numa perspectiva de globalidade.

Como afirma Dias Sobrinho e Ristoff (2000, p. 40), "a avaliação institucional deve seguir princípios e toda Universidade deve se autoavaliar".

O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), instituído pela Lei n.º 10.861, de 14 de abril de 2004, indica como princípios,

- Responsabilidade social com a qualidade da educação superior;
- Reconhecimento da diversidade do sistema;
- Respeito à identidade, à missão e à história das instituições;
- Globalidade, isto é, compreensão de que a instituição deve ser avaliada a partir de um conjunto significativo de indicadores de qualidade, vistos em sua relação orgânica e não de forma isolada;

- Continuidade do processo avaliativo. (BRASIL, 2004)

Logo, para o SINAES (2004, p. 1) os processos avaliativos necessitam estabelecer um sistema que admita uma relação dos diversos aspectos da realidade avaliada, garantindo uma consistência conceitual, epistemológica e prática, e que, se alcance os objetivos por meio dos instrumentos/procedimentos utilizados.

Em uma perspectiva interna, na UEMA existem um conjunto articulado de setores e instrumentos que geram insumos como resultado de avaliações oriundas da Comissão Própria de Avaliação (CPA), do AvalGrad, Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), Projetos Pedagógicos de Cursos (PPCs) e Plano de Gestão Anual (PGA). Por outro lado, em uma perspectiva externa à avaliação, existem os insumos do Conselho Estadual de Educação (CEE) e outros, conforme Figuras 3 e 4, abaixo:

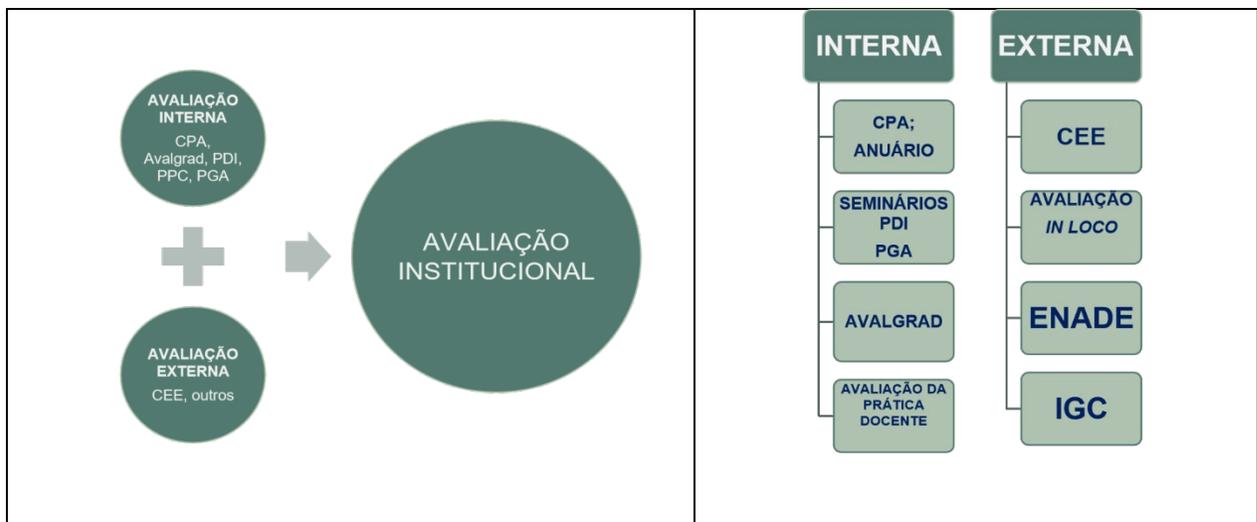


Figura 3 - Elementos que compõem a Avaliação interna e externa da UEMA

No contexto institucional, a autoavaliação é realizada pela CPA que também se responsabiliza pela prestação das informações solicitadas pelo Conselho Estadual de Educação do Maranhão (CEE/MA) e pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP).

A autoavaliação institucional é prevista pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), e envolve um autoestudo da Instituição, com a participação de todos os segmentos da comunidade acadêmica (docente, discente e técnico-administrativo) para identificar

fragilidades, pontos fortes e potencialidades, bem como estabelecer estratégias de superação de problemas.

A Avaliação dos Cursos de Graduação (Avalgrad) é realizada por meio da Pró-Reitoria de Graduação (PROG), semestralmente, e que tem com objeto o processo de avaliação dos cursos de graduação e das disciplinas ofertadas a cada semestre, objetivando compreender as demandas dos alunos e dos professores e, com bases nestes resultados, realizar ações de melhoria na universidade. Os aspectos diagnosticados pela Avalgrad são: Qualidade do Ensino Remoto, serviços de apoio ao discente, disciplina (plano de ensino, conteúdo etc.), aprendizagem, autoavaliação etc.

O PDI atual está delineado para o quinquênio 2021-2025, tendo sido aprovado pelos Órgãos Colegiados Superiores do Conselho Universitário (CONSUN) pela Resolução nº 1080/2021 e indica como se dará o processo avaliativo e de acompanhamento do desenvolvimento institucional. Ressalta-se o alinhamento de todos os eixos que compõem o Plano às políticas transversais: sustentabilidade, educação flexível, inovação e internacionalização.

O Projeto Pedagógico de Curso (PPC) é o instrumento que concentra a concepção de um curso de graduação, os fundamentos das gestões acadêmica, pedagógica e administrativa, bem como os princípios educacionais adotados na condução do processo de ensino-aprendizagem da Graduação, das políticas institucionais e das Diretrizes Curriculares Nacionais dos Curso de Graduação preconizados pelo INEP/MEC. O PPC contempla diversos elementos, nas três dimensões que trata o Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação Presencial e a Distância: Reconhecimento e Renovação de Reconhecimento de 2017 do INEP/MEC.

O Plano de Gestão Anual (PGA) subdivide-se em PGA Tático e PGA Estratégico. O PGA Tático é um documento que contempla os planos de ação dos Campus/Centros e respectivas Unidades. Tem como base o PDI que possibilita o desenvolvimento e a melhoria da Unidade, bem como o acompanhamento da evolução dos planos, das ações, das metas e dos indicadores, promovendo melhorias no âmbito da gestão, do ensino, pesquisa e extensão. Já o PGA Estratégico é um recorte anual do PDI que baliza a execução orçamentária financeira da UEMA, bem como os seus planos de ação. Este documento, elaborado de forma colaborativa junto com a Reitoria, Pró-Reitorias e Divisões estratégicas, facilitará o acompanhamento dos Projetos Estratégicos, metas e objetivos propostos no PDI, possibilitando com que a Universidade cumpra com sua missão institucional.

O CEE é um órgão de deliberação coletiva do sistema estadual de ensino, de natureza participativa e representativa, que exerce funções de caráter normativo, consultivo, deliberativo e de assessoramento ao Secretário de Estado da Educação nas questões que lhe são pertinentes. Além disso, é responsável pelas avaliações in loco dos cursos de graduação e das avaliações in loco para o recredenciamento da universidade.

A partir dessas diferentes esferas institucionais, é possível obter os indicadores de qualidade para nortear as ações dos cursos de graduação.



Figura 4 - Elementos que compõem os indicadores de qualidade oriundos de diferentes esferas institucionais.

Na Figura 5, abaixo, apresentam-se os setores e políticas que integram a avaliação institucional.

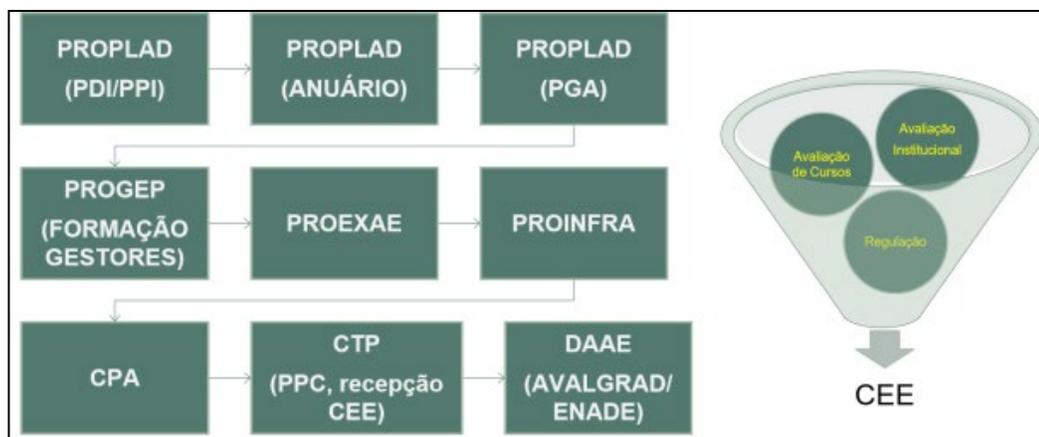


Figura 5 - Setores e políticas integrantes da avaliação institucional

Para a autoavaliação dos cursos de graduação foram propostas ações pela Assessoria de Avaliação Institucional fundamentadas no Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação Presencial e a Distância: Reconhecimento e Renovação de Reconhecimento de 2017 do INEP/MEC, que está estruturado em três dimensões: Organização Didático-Pedagógica, Corpo Docente e Tutoria, e Infraestrutura.

INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DE CURSOS DE GRADUAÇÃO DO INEP/MEC

É válido destacar que o **Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação do INEP/MEC** é também utilizado pelo CEE para realizar a avaliação externa dos Cursos de Graduação da Universidade Estadual do Maranhão - UEMA. Esse instrumento é organizado em três dimensões com um total de cinquenta e oito Indicadores avaliados com Conceitos de 1 a 5, sendo:

- I - Organização Didático-Pedagógica: composto por 24 indicadores;
- II - Corpo Docente e Tutorial: composto por 16 indicadores;
- III - Infraestrutura: composto por 18 indicadores.

No Instrumento, são contemplados indicadores diretamente relacionados a ações planejadas e implementadas referentes à avaliação interna e externa, sendo estes os indicadores 1.13 e 1.19 que correspondem a gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa e os procedimentos de acompanhamento e de avaliação, utilizados nos processos de ensino-aprendizagem.

No indicador 1.13, os resultados da autoavaliação institucional e o resultado da avaliação externa como insumo para aprimoramento contínuo do planejamento do curso, com evidência da apropriação dos resultados pela comunidade acadêmica e existência do processo de autoavaliação periódica do curso.

No indicador 1.19, é avaliado se o PPC atende à concepção do curso, permitindo o desenvolvimento e a autonomia do discente de forma contínua e efetiva, e resultam em informações sistematizadas e disponibilizadas aos estudantes, com mecanismos que garantam sua natureza formativa, sendo adotadas ações concretas para a melhoria da aprendizagem em função das avaliações realizadas.

DESAFIOS E DIFICULDADES PARA IMPLEMENTAÇÃO DAS AÇÕES DE ASSESSORIA

Realizou-se pesquisa qualitativa exploratória direcionada ao levantamento de dados sobre as motivações e dificuldades dos gestores no atual contexto dos resultados avaliativos dos cursos de graduação. Para isso, buscou-se compreender e interpretar o fenômeno da cultura avaliativa de modo a acompanhar as práticas de gestão e planejamento da realidade dos cursos de graduação, além de coletar as visões dos gestores sobre o planejamento estratégico e o plano de ação.

Tratou-se de uma pesquisa-ação, com prevê Elliott (1991, p. 69) com vistas a melhorar a qualidade da ação em uma dada situação social, além de buscar a identificação e a solução do problema, no qual a atuação deve se dar de maneira colaborativa com o intuito de chegar a uma mudança necessária.

Participaram da pesquisa gestores (Diretores de Centro, Curso, Depto., Polo, Programa) vinculados aos 128 (cento e vinte e oito) cursos de graduação da UEMA, que atuam nos diversos Campus/Polo, Centro e Programas Especiais.

A coleta de dados se deu pela avaliação diagnóstica com o uso de *forms*, levantamento bibliográfico e Planos de Ação, além de Seminários de Avaliação, rodas de conversa e plantão de dúvidas. Buscou-se a discussão da temática em publicações, periódicos, artigos científicos, livros etc. Eles forneceram os conhecimentos teórico-empíricos os quais nortearam o trabalho desenvolvido.

O questionário sobre a cultura da avaliação e gestão será realizada em dezembro 2022, momento em que teremos devolutivas dos gestores sobre a contribuição para a consolidação da cultura avaliativa e de planejamento na UEMA.

Para discutir a análise e interpretação dos dados coletados, buscou-se os princípios de Bardin (2006) que explicita que o cuidado com a descrição e a atividade de cada uma das fases da análise, por mais que se mantenham a flexibilidade e a criatividade, qualifica-se como um meio de mostrar confiabilidade e validade. Os dados obtidos foram analisados a partir da reflexão crítica sobre os dados qualitativos.

Para ilustrar as ações desenvolvidas pela Assessoria de Avaliação Institucional dos Cursos de Graduação da Uema, delineou-se uma linha do tempo.



As principais dificuldades para a implementação das ações da Assessoria se deram quanto ao processo de construção de conhecimento dos instrumentos e indicadores de qualidade dos cursos de graduação, da rotatividade em relação à mudança dos gestores de alguns cursos, bem como a própria cultura administrativa de nossa Universidade.

A acompanhamento sistemático das ações relativas às análises dos resultados das avaliações internas e externa pela Assessoria, bem como a realização dos seminários, foram cruciais para a instauração do início para se criar uma cultura de planejamento estratégico que vise a melhoria e elevação dos indicadores de qualidade dos cursos de graduação.

Considerando essas dificuldades, o PGA da Assessoria de Avaliação Institucional foi elaborado e aprovado em junho de 2022, e, com base nos objetivos descritos na seção 1.1, foram

estabelecidos 4 (quatro) Planos de Ação, com seus respectivos objetivos e ações programadas para 2022:

1) Plano de Ação I - Indicadores de qualidade dos cursos de graduação.

Objetivo: Discutir com os gestores a problematização dos indicadores de qualidade dos cursos de graduação com Diretores dos Campi, Diretores de Centros, Chefes de Departamentos, Diretores de Cursos, NDE e Colegiado;

Ações programadas para 2022:

- Criar e disponibilizar um painel dinâmico e integrado com indicadores de avaliação, interna e externa para subsidiar a PROG e demais gestores ligados aos cursos de graduação quanto ao planejamento e gestão destes cursos;
- Estreitar relações de colaboração com outros setores/instâncias da UEMA responsáveis pela gestão dos dados (CPA, CTP, PROPLAD, PROGEP, PROEXAE etc.), de avaliação interna e externa;
- Promover, entre os gestores, espaços de orientação, reflexão e discussão dos indicadores de avaliação.

2) Plano de Ação II – Grupos de Trabalho para elaboração, desenvolvimento e avaliação de Planos de Ação.

Objetivo: Constituir Grupos de Trabalho – GTs, com fórum legítimo para elaborar Plano de Ação voltados para solucionar os problemas que emergiram do processo avaliativo da PROG;

Ações programadas para 2022:

- Subsidiar os gestores, ligados aos cursos de graduação, de informações e ferramentas para compreender a importância de planejar as ações do curso fundamentando-as com as informações oriundas do processo avaliativo da PROG;
- Criar produtos de comunicação aos gestores, ligados aos cursos e graduação, que auxiliem na divulgação, informação e esclarecimento de como elaborar os Planos de Ação do curso, como: plantão de dúvidas, modelos de preenchimentos dentre outros.
- Organizar Grupos de Trabalho (GTs), com fórum legítimo para elaborar os Planos de Ação, em colaboração com a PROG.

3) Plano de Ação III – Socialização de ações e experiências exitosas.

Objetivo: Realizar encontros periódicos com Diretores dos Campi, Diretores de Centros, Chefes de Departamentos, Diretores de Cursos, NDE e Colegiado para socializar ações e experiências exitosas desenvolvidas nos 5 eixos institucionais;

Ações programadas para 2022:

- Organizar reuniões para socializar as ações e as experiências exitosas entre os gestores ligados aos cursos de graduação, de forma colaborativa e reflexiva entre pares;
- Organizar reuniões de assessoramento para subsidiar de forma propositiva na elaboração do planejamento estratégico das ações.

4) Plano de Ação IV - Seminários de Avaliação Institucional da PROG.

Objetivo: Instituir os Seminários de Avaliação Institucional da PROG (Geral/UEMA e por Campus/Centro/Programas Especiais).

Ações programadas para 2022:

- Institucionalizar, em instância superior, os Seminários de Avaliação Institucional da PROG;
- Estabelecer uma agenda no Calendário Acadêmico da UEMA para os Seminários de Avaliação Institucional da PROG, organizando o cronograma dos atendimentos por Campus/ Centro/Programas Especiais.

Cabe destacar que, embora a Assessoria de Avaliação Institucional tenha sido criada e ser operacionalizada apenas no 2º semestre, apresenta-se no Quadro 1, a seguir, ds ações alcançadas a partir do seu funcionamento no 2º semestre de 2021.

Quadro 1 - Ações realizadas pela AAI no biênio 2021-2022

RESULTADOS ALCANÇADOS				
METAS	AÇÃO	METODOLOGIA	RESPONSÁVEL	DATA
Discutir coletivamente com 100% dos gestores institucionais (<u>Diretores dos Campi, Diretores de Centros, Chefes de Departamentos, Diretores de Cursos, NDE e Colegiado</u>) os indicadores de qualidade da educação superior para promover uma cultura de avaliação processual, formativa e emancipatória – processo permanente de reflexão e questionamento;	Reunião de sensibilização	Exposição dialogada Criação dos Gts por Diretores dos Campi, Diretores de Centros, Chefes de Departamentos, Diretores de Cursos, NDE e Colegiado	Diretores de Centro, Diretores de Departamento Diretores de Curso	OUT/21
Transformar os 100% dos indicadores do Instrumento de Avaliação dos Curso de Graduação (INEP) para o uso dos resultados das Avaliações Interna e Externa, nos Planos de Ação a favor da melhoria da qualidade do ensino, pesquisa, extensão e gestão;	Reunião de Planejamento	Exposição dialogada Criação dos Gts por Diretores dos Campi, Diretores de Centros, Chefes de Departamentos, Diretores de Cursos, NDE e Colegiado	Diretores de Centro, Diretores de Departamento Diretores de Curso	MENSAL
Criar o Painel Eletrônico de Avaliação da Qualidade dos cursos de graduação	Roda de Conversa com a comunidade acadêmica	Exposição pelos gestores dos dados de cada Campi/Centro	AAI e Gestores	SEMESTRAL
Articular reuniões mensalmente com os gestores dos setores das Áreas de planejamento e Avaliação da UEMA (PROPLAD, PROGEP, CTP/DAAE, CPA) para discutir os resultados constantes nos relatórios relacionados à Graduação: CPA, AVALGRAD, Avaliação dos cursos pelo CEE, PDI, PGA...etc;	Reunião mensal da avaliação do processo e dos resultados	Exposição avaliativa por cada gestor referente às áreas e ações desenvolvidas (avaliação do processo e dos resultados)	Ass.Institucional, PROPLAD, CTP/DAAE, CPA, Diretores dos Campi, Diretores de Centros, Chefes de Departamentos, Diretores de Cursos, NDE e Colegiado.	MENSAL
Instituir o Seminário de Avaliação Institucional bimestral para o acompanhamento das ações desenvolvidas pelos Diretores dos Campi, Diretores de Centros, Chefes de Departamentos, Diretores de Cursos, NDE e Colegiado voltadas para a melhoria da qualidade da educação nos cursos de graduação da UEMA;	Seminário de Avaliação Institucional dos Cursos de Graduação	Exposição avaliativa pela gestão Diretores dos Campi, Diretores de Centros, Chefes de Departamentos, Diretores de Cursos, NDE e Colegiado referente às ações desenvolvidas (processo e resultados)	Ass.Institucional, PROPLAD, CTP/DAAE, CPA, Diretores dos Campi, Diretores de Centros, Chefes de Departamentos, Diretores de Cursos, NDE e Colegiado	SEMESTRAL

A AUTOAVALIAÇÃO E O DIAGNÓSTICO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO POR CENTRO/POLO E PROGRAMAS ESPECIAIS – PROG

Como parte das ações propostas pela AAI, foi requerido que cada Diretor de Curso de graduação realizasse a Autoavaliação utilizando o Instrumento de Avaliação de Cursos do INEP/MEC. Para isso, foi disponibilizado aos gestores o formulário para preenchimento por meio do Google Forms.

Este formulário foi disponibilizado para coleta de dados das autoavaliações dos cursos de graduação a partir do dia 19 de outubro de 2021 e encontra-se ainda disponível para receber informações, visando garantir a ampla participação dos cursos no processo de autoavaliação e planejamento de ações propostas pela PROG.

Para apoiar os Diretores de Centro e Curso e Coordenadores de Programa, na realização desta ação, a AAI criou um espaço virtual, via plataforma *Teams*, denominado “Plantão de Dúvidas”. Ressalta-se que, para além deste espaço, os Diretores e Coordenadores também puderem contatar e tirar-dúvidas por meio de outros canais de comunicação, como: whatsapp, e-mail e Comunicação Interna (CI/SIGUEMA).

Destacam-se as demais ações que foram desenvolvidas para assessorar os gestores da UEMA vinculados à graduação:

- Elaboração do Painel Interativo com diversas informações internas e externas para subsidiar os gestores para o plano de ação, consolidando em um só lugar informações relacionadas ao ENADE, CPC, IGC, CPA, CEE;
- Orientações para a Elaboração dos Planos de Ação dos Cursos de Graduação;
- Mapeamento das Fragilidades e Potencialidades dos Cursos de Graduação;
- I Seminário de Autoavaliação e Diagnóstico dos cursos de graduação – PROG;
- II Seminário de Acompanhamento das Ações desenvolvidas pelos Gestores;
- Análises dos Planos de Ação dos Cursos de Graduação.

No dia 21 de setembro de 2022, foi realizado uma reunião de Análise dos Planos de Ação, com a participação dos diretores de Centro/Programas, com intuito de apresentar as devolutivas dos Planos de Ação referente a 28 Centro/Programas, sendo destes 23 Centros e 4 Programas, que englobam 128 cursos de graduação.

No que se refere aos dados de participação dos gestores por Centro/Programa, destaca-se:

I Seminário de Avaliação Institucional - 32

II Seminário de Avaliação Institucional - 45

A participação dos gestores na ação direcionada para os seminários de avaliação ainda carece de uma adesão maior, em que pese os esforços para a adesão ao plano de ação. Entretanto, reconhecemos o empenho inicial dos gestores para o reconhecimento da importância do planejamento de ações para a superação de indicadores com baixos índices nos processos de avaliação interna e externa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os objetivos da Assessoria de Avaliação Institucional dos cursos de graduação, vem sendo transformados em ações efetivas ao longo de um ano de sua fundação. No entanto, é válido destacar os avanços e os desafios no percurso desta jornada.

Foram entregues 83 (oitenta e três) Planos de Ação, mais 41 (quarenta e um) planos pelos gestores dos cursos de graduação. Verificou-se que alguns gestores de centro/polo/programa entregaram um único plano de ação, tais como Bacabal, Caxias, Codó, Pinheiro, Santa Inês e o Programa Ensinar. No entanto, compreende-se que cada curso tem suas especificidades que precisam ser refletidas e transformadas no coletivo dos NDE.

No que se refere aos cursos dos Centros/Programas de Lago da Pedra e Zé Doca, ressaltase que ainda não foi recebido seus Planos de Ação. Quanto aos cursos do PROETNOS também ainda não foram recebidos por se tratar de cursos novos, iniciados em 2022.

Espera-se que a Assessoria de Avaliação Institucional dos cursos de graduação - PROG-UEMA se consolide em uma perspectiva crítica-emancipatória, de modo que a comunidade acadêmica possa participar de forma ativa e autônoma das decisões colegiadas de cada curso, uma vez que o atual desafio é sensibilizar os gestores para a realização do planejamento pautado na avaliação institucional.

Saul (2010, p.56) adverte que a avaliação democrática ainda é um modelo que vem crescendo nas discussões do âmbito educacional, pois, trata-se de uma reação à predominância dos estudos do tipo burocráticos.

Segundo Saul (2010, p.81) a criação coletiva tem “por base a análise crítica do programa, numa perspectiva de avanço e transformação em relação às dificuldades constatadas”. Para Saul

(2010, p.74) define como a crítica da realidade “pela tomada de consciência e explicação das defasagens, desajustes e contradições existentes”. É o momento em que a crítica institucional retrata “a tomada de consciência, pelo grupo, das distâncias que por vezes existem entre as propostas e as ações de uma organização”.

Nesta perspectiva, Dias Sobrinho (2008, p.206) considera que neste momento da avaliação existe “uma forte sinergia entre avaliação e valores democráticos e republicanos, bem como políticas que neles se fundamentem, tais como o conhecimento para a emancipação, a justiça social, a inclusão”.

REFERÊNCIAS

AFONSO, Almerindo Janela. **Avaliação educacional: regulação e emancipação**. São Paulo: Cortez, 2000.

AFONSO, Almerindo Janela. **Avaliar a escola e a gestão escolar: elementos para uma reflexão crítica**. In: ESTEBAN, Maria Teresa (Org.). Escola, currículo e avaliação. São Paulo: Cortez, 2008.

AMORIM, A. **Avaliação institucional da universidade**. São Paulo: Cortez, 1992. 16 DEMO, Pedro. Ciências Sociais e Qualidade. São Paulo: Artmed, 1985. 17 BUENO, Jaime Ferreira;

BANDIERA, M. **A influência da avaliação oral do professor no processo ensino-aprendizagem**. Erechim, Ed. São Cristóvão, 2001.

BERTAGNA, R. H. **Avaliação Institucional: contribuições para a discussão a partir da experiência da UNESP/Rio Claro – Instituto de Biociências**. Educação: Teoria e Prática, v. 20, n. 35, p. 101, 11. Disponível em: <https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/educacao/article/view/4088>. Acesso em: 8 nov 2022.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Lei n.º 10.861, de 14 de abril de 2004 (Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES).

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – INEP. Avaliação das Instituições de Educação Superior. Disponível em: Acesso em: 8 de setembro de 2022.

CARVALHO, Renata Ramos da Silva e ASSIS, Lúcia Maria de. **O regime de colaboração nos processos de avaliação institucional nas universidades estaduais da região Centro-Oeste: regulamentações e desafios**. Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)

[online]. 2018, v. 23, n. 2, pp. 330-349. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1414-40772018000200004>. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-40772018000200004>. Acesso em: 8 nov 2022.

DALBEN, Ângela Imaculada Loureiro de Freitas. **Avaliação Educacional: Memórias Trajetórias e Propostas**. UFMG, 2008.

DEMO, Pedro. *Avaliação Quantitativa*. 10. ed. São Paulo: Autores Associados, 2010. 100p.

FERRÃO, M.E. **Ainda os rankings e a estatística**. *Gazeta de Matemática*, Lisboa, n. 155, p. 36-47, 2008.

ESTEBAN, M^a Teresa. **Avaliação: Uma prática em busca de novos sentidos**. 6. ed. Rio de Janeiro: DP Et All Editora, 2008. 120p.

FREITAS, Luiz C. **Implicações conceituais para uma prática avaliativa**. UNICAMP – Universidade de Campinas. 2001. In: Internet. Disponível em. Acesso em 2/9/2022.

FREITAS, Luiz C. **Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática**. Campinas, SP: Papyrus, 1995.

WEISS, C.H. **Evaluation research in the political context**. In: STRUENING, E.; GUTTENTAG, M. (Ed.). *Handbook of evaluation research*. London: Sage, 1975. p. 13-26.

CARMINATTI, Simone Soares Haas. e BORGES, Martha Kaschny. **Perspectivas da avaliação da aprendizagem na contemporaneidade**. *Est. Aval. Educ.* São Paulo, v. 23, n. 52, p. 160-178, maio/ago. 2012. Disponível em: <http://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/eae/arquivos/1734/1734.pdf>. Acesso em: 29 abr. 2022.

DIAS SOBRINHO, José; RISTOFF, Dilvo (Orgs.). *Universidade desconstruída: avaliação institucional e resistência*. Florianópolis: Insular, 2000.

ESTEBAN, Maria Teresa. (org.). **Avaliação: uma prática em busca de novos sentidos**. 3. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

FERREIRA, Lucinete M. S. **Retratos da avaliação: conflito, desvirtuando e caminhos para a suposição**. 4 ed. Porto Alegre: Mediação, 2012. 128p.

GOULART, J.; BRZEZINSKI, I. **A avaliação institucional na Universidade Estadual de Goiás: uma pesquisa qualitativa**. *Indagatio Didactica*, v. 5, n. 2, p. 466-473, 30 abr. 2013. DOI: <https://doi.org/10.34624/id.v5i2.4386>: Disponível em: <https://doi.org/10.34624/id.v5i2.4386>. Acesso em: 8 de nov 2022.

HOFFMANN, Jussara Maria L. **Avaliar para promover as setas do caminho**. 14. ed. Porto Alegre: Mediação, 2012.

HOFFMANN, Jussara. **Pontos e contrapontos: do pensar ao agir em avaliação**: 11. ed. Porto Alegre: Mediação, 2011.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação: mito e desafio – uma perspectiva construtivista**. 2ª ed. Porto Alegre: Mediação, 2010.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação Mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade**. 17ª ed. Porto Alegre: Mediação, 2009.

JACOBSEN, Alessandra de Linhares. **Avaliação Institucional em Universidades: desafios e perspectivas**. Florianópolis: Papa-Livro, 1996.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

LIMA, Adriana de Oliveira. **Avaliação escolar: julgamento e construção**. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **O que é mesmo o ato de avaliar a aprendizagem**. Pátio. Porto Alegre: ARTMED. Ano 3, n. 12 fev./abr. 2000. Disponível em <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/2511.pdf>. Acesso em 18 de maio de 2022.

LUCKESI, C.C. **Avaliação da aprendizagem componente do ato pedagógico**. 1.ed. São Paulo: Cortez, 2011.

LUCKESI, Cipriano C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 1997.

MORETTO, Vasco Pedro. **Prova: Um momento privilegiado de estudo, não um acerto de contas**. 9ª edição. Rio de Janeiro: Lamparina, 2010.

OLIVEIRA, André Lúcio Moura et al. **O objeto da avaliação institucional na heteronômica política pública brasileira**. In: BELLO, José Luiz de Paiva. **Pedagogia em Foco**. Rio de Janeiro, 2005. Disponível em. Acesso em: 4 de julho de 2022. 5 científica, tecnológica, cultural, organizacional, política e social, por isso a avaliação institucional está unida à mudança e à qualidade11.

PERRENOUD, Philippe. **Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens – entre duas lógicas**. Porto Alegre: Artmed Editora, 1999. 184p.

PIMENTA, S. G. **O pedagogo na escola pública. Uma proposta de atuação a partir da análise crítica da orientação educacional**. São Paulo: Loyola, 1991.

ROMÃO, J. E. **Avaliação dialógica – desafios e perspectivas**. São Paulo: Cortez, 2011. SAUL, A. M. **Avaliação emancipatória: desafios à teoria e à prática de avaliação e a reformulação de currículo**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

SERMANN, Lucia Isabel Czerwonka; SCHERNER, Maria Luiza Trevisan (Orgs.). **Avaliação institucional PUCPR: fundamentação teórica, contexto institucional e perfil do aluno**. Curitiba: Champagnat, 2003.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Avaliação: Concepção Dialética – Libertadora do Processo de Avaliação Escolar**. 18. ed. São Paulo: Libertad, 1998.

VIEIRA, Regina Lúcia Bastos e FREITAS, Kátia Siqueira de. **O SINAES na universidade pública estadual: análise do processo de construção da avaliação interna na Universidade do Estado da Bahia (UNEB)**. Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação [online]. v. 18, n. 68, pp. 443-464. 2010, DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-40362010000300003>. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-40362010000300003>. Acesso em: 8 nov 2022.

2

EXPERIÊNCIA DO PROGRAMA DE MOBILIDADE ACADÊMICA DOCENTE DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO: 2019 A 2022

Marília de Carvalho Cerveira

INTRODUÇÃO

A Universidade Estadual do Maranhão - UEMA ao longo dos últimos 8 anos tem fortalecido suas políticas de gestão educacional superior visando a qualidade por meio da missão de *produzir, difundir o conhecimento orientado para a cidadania e formação profissional, comprometido com o desenvolvimento sustentável*. (UEMA, 2017).

Para o alcance dessa missão, a Pró-Reitoria de Graduação (PROG) não só aplica as diretrizes nacionais e estaduais para o ensino superior dos cursos presenciais, a distância e especiais da Uema, como atende aos objetivos, diretrizes e compromissos que dizem respeito à oferta e atividade de ensino estabelecidos pela gestão superior constituída democraticamente de 2015 a 2018 e 2019 a 2022.

A PROG apoiada em princípios e valores, no contexto interno da administração e no reconhecimento da realidade dos *campi* da Uema propõe sua política de gestão de ensino por meio da definição de ações que visam cumprir, como órgão executivo, políticas de funcionamento e melhoria da qualidade de ensino.

Com o objetivo de apresentar o Programa de Mobilidade Acadêmica Docente (PMAD), como política da graduação para o aperfeiçoamento na oferta dos cursos regulares presenciais dos diversos *campi* da UEMA, esse capítulo está dividido nos seguintes tópicos: considerações iniciais para contextualização do programa como ação da graduação em resposta ao que é estabelecido nos aportes legais; breve histórico do programa, objetivos e descrição do funcionamento; e, por último, uma análise dos avanços em termos de oferta, apresentação dos principais desafios a serem superados e sugestões para o aprimoramento do programa.

PMAD: CONHECENDO SUA HISTÓRIA E FUNCIONAMENTO

O Programa de Mobilidade Acadêmica Docente - PMAD, na modalidade de intercâmbio entre *campi*, foi criado e regulamentado pela Resolução n.º 1152/2015 - CEPE/UEMA, que posteriormente foi revogada e substituída pela Resolução n.º 1341/2018-CEPE/UEMA.

Esse programa surge como ação proposta pela Pró-Reitoria de Graduação na gestão 2015-2018, em cumprimento às suas atribuições regimentais que preveem:

Art. 49 À Pró-Reitoria de Graduação compete supervisionar, assessorar e apoiar o planejamento, a implementação e o funcionamento dos cursos de graduação, bem como de programas, de projetos e de ações desenvolvidas no âmbito das políticas de ensino da graduação nas modalidades presencial e a distância. (UEMA, 2019).

Como política de gestão para melhoria da qualidade do ensino na graduação, o PMAD tem por objetivo precípuo, conforme estabelecido na Resolução n.º 1341/2018-CEPE/UEMA, selecionar docentes efetivos do quadro da Universidade para,

Art. 2º [...] propiciar o ensino por meio do intercâmbio de docentes entre os *campi* da Universidade Estadual do Maranhão, permitindo aos docentes ministrar disciplina (s) em campus diferente ao do seu Centro de origem, visando a cooperação institucional, com o escopo de garantir o regular cumprimento da estrutura curricular dos cursos oferecidos por esta IES. (UEMA, 2018).

Nesse sentido, representa uma política da graduação que concretiza o processo de organização didático-pedagógica dos cursos regulares presenciais, à medida em que se reconhece que as demandas de disciplinas do programa são aquelas que deixariam de ser ofertadas no período regular pela falta de professores para ministrarem essas disciplinas.

Foi o que ocorreu em 2022, quando em razão da lei eleitoral n.º 9.504/97, artigo 73, inciso V (BRASIL, 1997), a UEMA, como órgão público, ficou proibida de *nomear, contratar ou de qualquer forma admitir* professores para atenderem aos cursos por ela ofertados. Como ação para diminuir os impactos dessa legislação, uma das alternativas foi reabrir novos editais para suprir parte da carência de professores, por meio do PMAD, e, com essa ação, foi possível ofertar 60 disciplinas em diversos *campi* e cursos da capital e interior do Estado.

Além disso, como programa destinado à formação dos alunos, ancora-se na política de qualidade de ensino como preconizado na LDB Lei n.º 9.394 de 20 de Dezembro de 1996, artigo 3º, item IX. (BRASIL, 1996), **haja vista funcionar** no regime de cooperação institucional no qual

os professores participantes do processo, ao se candidatarem para ministrar uma disciplina, colaboram para que haja o cumprimento do prazo de integralização da estrutura curricular dos cursos atendidos, uma vez que as disciplinas ofertadas são aquelas em que há carência de professores.

O PMAD representa também uma oportunidade para os professores participantes do processo não só contribuírem com suas práticas docentes nos *campi* atendidos, como também têm a oportunidade de vivenciarem a ação docente em contextos, espaços e com sujeitos, muitas vezes, bem diversos daqueles do *campus* de origem.

O primeiro edital publicado do programa foi o n.º 17/2015 – PROG/UEMA – de 21 de setembro de 2015 e selecionou professores para atuarem em dois *campi* – Grajaú e São João dos Patos e atenderem à demanda de 6 vagas. Esse edital obedeceu às normas estabelecidas na resolução n.º 1152/2015 CEPE/UEMA.

Nessa primeira versão, os professores candidatos apresentavam seus nomes para assumirem a vaga de interesse, entregando os documentos exigidos no protocolo da PROG ou nos protocolos dos Centros do continente, para posteriormente serem enviados para análise. Estavam aptos aqueles que obedecessem aos requisitos estabelecidos na referida resolução. O Quadro 1 apresenta os *campi*, cursos, disciplinas e número de vagas ofertadas neste primeiro processo de apresentação de candidaturas de professores interessados em assumirem uma vaga no PMAD.

Quadro 1: Quadro de vagas ofertadas na 1ª seleção - Edital n.º 017/2015 – PROG-UEMA

CENTRO	CIDADE	DISCIPLINA	VAGAS
CESGRA	Grajaú	Computação na Zootecnia	01
CESJOP	São João dos Patos	Tecnologia e Processamento de Carne	01
CESJOP	São João dos Patos	Tecnologia e Processamento de Óleos e Gorduras	01
CESJOP	São João dos Patos	Tecnologia e Processamento de Bebidas	01
CESJOP	São João dos Patos	Economia Agroindustrial	01

Fonte: Edital n.º 017/2015 – PROG-UEMA

Esse quadro demonstra o perfil do programa quando começou em 2015 e servirá de parâmetro para analisar seu crescimento ao longo desses anos, como feito nesse texto, em alguns momentos.

Em relação à legislação que regulamenta o PMAD, a revogação e substituição da resolução n.º 1152/2015 - CEPE/UEMA pela n.º 1341/2018-CEPE/UEMA trouxe como principais alterações:

Parágrafo único. O afastamento máximo mensal do seu Centro de origem, por docente, é de 15 dias, corridos ou alternados, de forma que não comprometa a carga horária no seu Centro de origem. Podendo, também, fazer uso de 20% da carga-horária da disciplina, na modalidade à distância.

Art. 7º O docente, observadas as condições dispostas no Art. 5º desta Resolução, poderá participar do Programa de Mobilidade Acadêmica até duas vezes por semestre letivo, sendo uma no período regular e outra no período de férias [...]. Grifo da autora. (UEMA, 2018).

Ao propor essas alterações, a resolução flexibiliza não só a participação do docente, que já colabora com o programa no semestre regular, a estender essa parceria no período de férias, além de regulamentar a adoção dos 20% permitidos por lei para oferta do restante da carga-horária da disciplina na modalidade a distância.

Desde 2020, o gerenciamento das inscrições para o PMAD passou a ocorrer de forma online, em plataforma criada pela Coordenação de Tecnologia da Informação e Comunicação (CTIC) para esse fim, o que facilitou o recebimento e análise das inscrições e de recursos. Além disso, representou um aperfeiçoamento dos processos internos da PROG para ações do presente e futuro, pois os dados armazenados representam não só a memória de uma etapa do programa, mas um banco de dados que viabiliza o acesso à informação de maneira mais ágil e fidedigna do PMAD.

Para exemplificar, os dados que seguem foram coletados da plataforma de inscrição do programa e refletem o perfil dos candidatos ao processo de 2020, em relação ao número de inscritos, o gênero e a titulação.

Tabela 1: Perfil quanto ao gênero/titulação dos professores inscritos no PMAD 2020.1 e 2020.2

Período	Inscritos	Feminino	Masculino	Doutores	Mestres	Especialista
2020.1	32	15	17	15	15	2

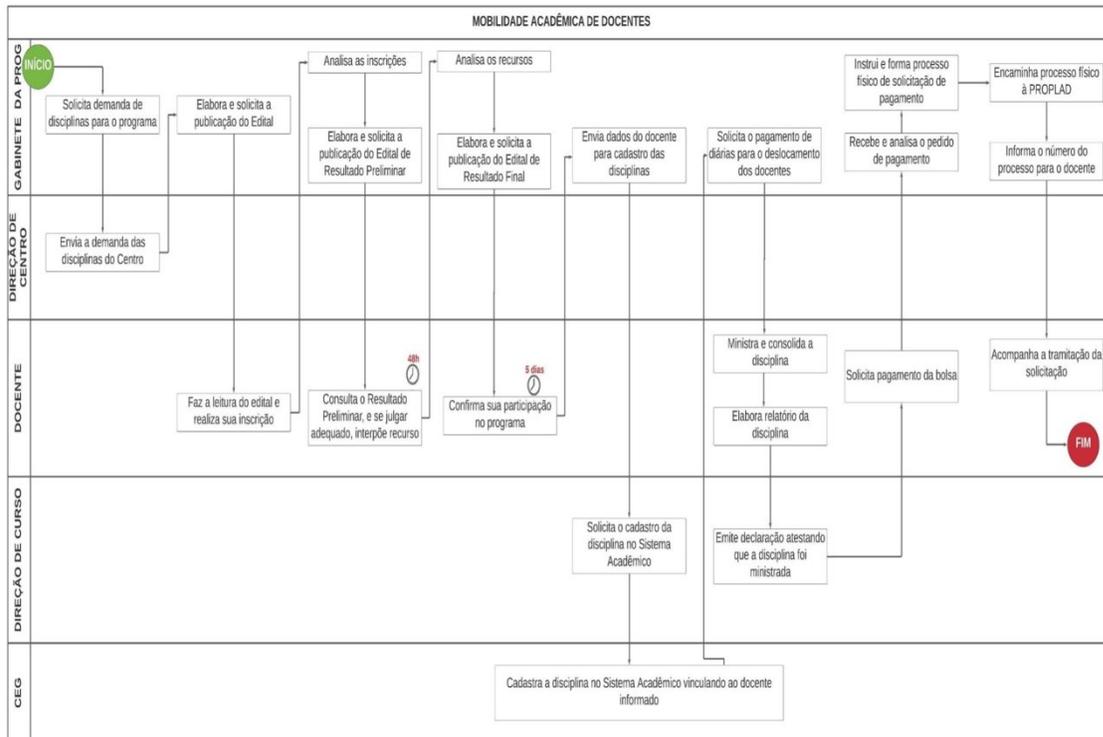
2020.2	40	20	20	22	16	2
Total	72	35	37	37	31	4

Fonte: *Elaboração própria, com base em Plataforma de Inscrição do PMAD 2020*

Essa é uma demonstração de como o processo de seleção por meio da plataforma possibilita aos responsáveis pelo programa gerenciá-lo de forma mais eficiente e fornece informações que visam o seu aperfeiçoamento.

No quadro 2 são apresentadas as etapas de execução do PMAD por meio do fluxograma que orienta cada etapa a ser seguida do início à conclusão do processo.

Quadro 2: Fluxograma de Processo do PMAD



Fonte: Guia de gestão dos processos acadêmico-administrativos da Pró-Reitoria de Graduação – PROG/UEMA (UEMA, 2022)

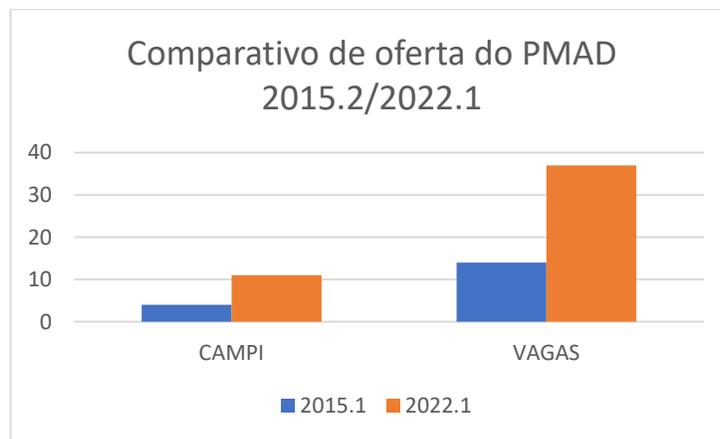
Vale ressaltar, que o PMAD só tem alcançado o êxito ao longo dos anos de oferta, graças às parcerias estabelecidas entre os professores selecionados para atuarem no programa e os diretores de centro, curso e *campus*, que têm concretizado a importância do programa ao tornar possível o ensino, a pesquisa e a extensão pelo intercâmbio entre esses protagonistas que compartilham conhecimentos e experiências tão necessários para a integração da IES.

EFETIVIDADE DO PMAD, DESAFIOS E RECOMENDAÇÕES

Este último capítulo apresenta uma análise, fruto de reflexões realizadas a cada nova oferta acerca da efetividade do PMAD como ação eficiente da PROG, bem como apresenta desafios que precisam ser superados e algumas recomendações de ações que podem contribuir para o aperfeiçoamento do programa.

Para comprovar a efetividade do PMAD como programa de melhoria na oferta de vagas para atender os cursos de graduação, foi considerado na análise o número de vagas ofertadas por *campi* no primeiro e penúltimo semestre de funcionamento do programa: 2015.2 e 2022.1, considerando apenas os primeiros editais publicados para os períodos analisados.

A opção para não incluir o último semestre de oferta (2022.2) é justificada porque nesse período a oferta de vagas foi triplicada em razão da legislação eleitoral que proibiu renovação de contratos dos professores selecionados e a realização de novos processos seletivos para novas contratações, como afirmado anteriormente. Nesse sentido, considerou-se que os dados apresentados neste semestre comprometeriam um resultado comparativo não fidedigno à realidade de oferta semestral.



Fonte: Elaboração própria com base nos editais da PROG/UEMA: n.º 17/2015 e n.º 37/2022.

Como pode ser comprovado, o número de oferta de disciplinas aumentou exponencialmente nesse período, entretanto ações precisam ser realizadas a fim de sanar uma restrição no fluxo de processo de seleção do programa, que é a baixa procura de professores nessa seleção. Como exemplo dessa afirmativa, consideramos como referência o edital n.º 37/2022-PROG/UEMA de 18 de janeiro de 2022, publicado para atender as demandas de 2022.1, em que foram ofertadas 37 vagas, mas houve apenas 18 inscritos.

Entretanto, há de se afirmar que ao longo dos anos o PMAD tem se firmado como política eficiente da graduação, especialmente ao atender cursos cujos quadros de professores não são suficientes. Uma vez preenchida a vaga, o programa contribui para o cumprimento do tempo de integralização dos cursos de graduação e para a formação do aluno, em atendimento à função social e comunitária da UEMA.

Como ações futuras para ampliação e melhoria da gestão do programa, apresenta-se as seguintes sugestões:

- Criação de comissão para análise da documentação dos candidatos composta por professores indicados pela PROG, mediante portaria por ela emitida.

Tal ação se justifica em razão do aumento do número de candidatos que participam do processo e contribuirá para a descentralização da gestão de seleção que, atualmente, é de responsabilidade da assessoria da PROG. Nesse caso, exerceria a função de acompanhar o processo com a publicação dos editais de seleção e resultado, solicitação de diárias para o deslocamento dos professores, acompanhamento das atividades do PMAD junto aos *campi* e cursos atendidos até a finalização do processo, com o pedido de pagamento da bolsa do professor participante.

- Atualização do valor das bolsas aos participantes em equiparação ao que é pago aos professores de programas especiais, como o Ensinar.

Esta ação incentivaria a inscrição de professores que muitas vezes optam por não participarem do PMAD em razão da comparação que estabelecem com o que é pago em outros programas no ensino de graduação.

- Simplificação do processo de seleção com relação aos documentos exigidos no ato da inscrição, por meio de uma nova resolução.

Tal sugestão é proposta como forma de desburocratizar o processo e incentivar a participação de mais professores, uma vez que os participantes do PMAD compõem o quadro de professores efetivos da Uema e, portanto, já passaram por um processo de seleção rigoroso, que é o concurso público.

- Divulgação do programa junto à comunidade docente de forma mais efetiva, utilizando as páginas da Uema, chamadas especiais e avisos aos docentes por meio do SigUEMA e outras ações que tornem o PMAD conhecido.

Essa medida pode possibilitar a divulgação do programa junto à comunidade interna, a fim de alcançar a adesão de novos professores e possibilitar não só a oferta de vagas, mas o

preenchimento delas, que hoje é considerado um ponto a ser melhorado.

Tais sugestões visam o aperfeiçoamento do PMAD, que é, a cada nova oferta, submetido à avaliação pela PROG e mudanças são realizadas a fim de alcançar com êxito a finalidade para a qual foi criado. Reafirma-se com essas reflexões a efetividade do programa como ação consolidada da Pró-Reitoria de Graduação à medida que se considera o atendimento da demanda de vários cursos, em especial do continente, como enfrentamento da carência de professores e contribuição para a formação dos discentes, bem como a troca de conhecimentos e experiências de ensino, pesquisa e extensão em seus diversos *campi*.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei n.º 9.504, de 30 de setembro de 1997**. Estabelece normas para as eleições. Presidência da República. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19504.htm. Acesso em: 19 nov. 2022.

BRASIL. **Lei n.º 9.394 (Lei de Diretrizes e Bases), de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 20 dez. 1996.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução 1341/2018, de 28 de novembro de 2018**. Altera o Regulamento do Programa de Mobilidade Acadêmica de Docentes, na mobilidade de intercâmbio entre *campi* da Universidade Estadual do Maranhão. São Luís: Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, 2018. Disponível em: <https://www.prog.uema.br/wp-content/uploads/2016/05/RESOLUCAONº1341-2018-CEPE-UEMA.pdf>. Acesso em: 19 nov. 2022.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO. **Regimento das Pró-Reitorias**. São Luís: UEMA, 2019. Disponível em: <https://www.uema.br/wp-content/uploads/2015/01/Regimento-Pro-Reitorias.pdf>. Acesso em: 19 nov. 2022.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO. **Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI: 2016 – 2020**. São Luís: UEMA, PROPLAN, 2016. Versão atualizada, 2017. Disponível em: <https://www.pdi.uema.br/>. Acesso em: 20 nov. 2022.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO. **Guia de gestão dos processos acadêmico-administrativos da Pró-Reitoria de Graduação**. São Luís: UEMA, PROG, 2022. Disponível em: https://www.prog.uema.br/wp-content/uploads/2022/05/Guia_Prático_de_Gestão_dos_processos_acadêmicos-administrativos_da_Pró-Reitoria_de_graduação_PROG-UEMA.pdf. Acesso em: 20 nov. 2022.

3

PERFIL SOCIOECONÔMICO DOS DISCENTES DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO - UEMA

Camila Magalhães Silva
Zafira da Silva de Almeida

APRESENTAÇÃO

No ano de 2022.1, foi aplicado aos discentes da Universidade Estadual do Maranhão - UEMA o questionário socioeconômico composto por 25 perguntas de múltipla escolha (em anexo), via SIGUEMA, vinculado, como etapa obrigatória, à matrícula. Todo aluno ao acessar o SIGUEMA, no ato da matrícula, deve preencher o questionário.

Os coordenadores das modalidades de ensino que não realizam suas matrículas pelo sistema ou que tem uma forma de matrícula blocada (EAD, PROFITEC e ENSINAR) receberam uma CI informando sobre o questionário e solicitando uma força-tarefa junto aos seus alunos para que acessassem o sistema e respondessem o questionário, para que o universo de alunos avaliados fosse o mais fidedigno possível.

O questionário fica ativo durante todo o período de matrícula, podendo estender-se por mais um mês pós-matrícula, a fim de atender àqueles que não utilizam o sistema de forma obrigatória.

INTRODUÇÃO

As características socioeconômicas, representados na sua maioria por indicadores, são ferramenta estatísticas que permitem gerar dados sobre os aspectos de vida de um determinado grupo e que retratam o seu estado e nível socioeconômico. Tais indicadores estão relacionados a algumas características entre elas podemos citar: rendimento, condições de vida das famílias e educação (VASCONCELOS, DINIZ, ANDRADE,2012).

A universidade é o local para uma educação dirigida às exigências de nossos tempos, atuando como uma ferramenta para equalizar oportunidades ampliando a igualdade de oportunidades para as pessoas. Dessa forma as instituições de ensino superior (IES) no Brasil têm

a responsabilidade não apenas de formar cidadãos, mas também aumentar a qualidade intelectual dos profissionais formados, e dar-lhes acesso ao mercado de trabalho com vista à geração de renda e melhoria das condições de vida (JACOBI, NETO, NETTO;2020)

Para Morcelli (2010), a educação vem se tornando um elemento estratégico de competição para os produtos e serviços oferecidos no país como um todo, o que é um fator importante para o avanço das condições de vida do cidadão, portanto, é de extrema importância que se busque um nível de qualidade cada vez maior no setor de educação superior.

Para tal, torna -se imprescindível o uso de sistemas de avaliação de desempenho para maximizar a qualidade do ensino superior no país, sendo assim, as instituições de ensino público superior utilizam indicadores de desempenho para gerar um diagnóstico sobre a comunidade acadêmica e as políticas aplicadas nas Universidades.

Um desses indicadores é o questionário socioeconômico, foco deste capítulo, que deve ser de conhecimento de toda a comunidade acadêmica, e que deve ser explorado como uma ferramenta de conhecimento sobre os discentes e as perspectivas geradas sobre a IES, devendo, no entanto, ir além do feedback, sendo base de conhecimento para melhorias de políticas institucionais das Universidade Estadual do Maranhão.

HISTÓRICO

A Universidade Estadual do Maranhão teve sua origem na Federação das Escolas Superiores do Maranhão – FESM, criada pela Lei n.º 3.260 de 22 de agosto de 1972 para coordenar e integrar os estabelecimentos isolados do sistema educacional superior do Maranhão. A FESM, inicialmente, foi constituída por quatro unidades de ensino superior: Escola de Administração, Escola de Engenharia, Escola de Agronomia e Faculdade de Caxias. Em 1975 a FESM incorporou a Escola de Medicina Veterinária de São Luís e em 1979, a Faculdade de Educação de Imperatriz.

A FESM foi transformada na Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, através da Lei n.º 4.400, de 30 de dezembro de 1981, e teve seu funcionamento autorizado pelo Decreto Federal n.º 94.143, de 25 de março de 1987, como uma Autarquia de regime especial, pessoa jurídica de direito público, na modalidade multicampi.

A Lei Estadual n.º 7.734, de 19 de abril de 2002, dispôs novas alterações na estrutura administrativa do Governo, e a Uema passou a integrar à Gerência de Estado de Planejamento e Gestão. A partir de 31 de janeiro de 2003, com a Lei n.º 7.844, o Estado promoveu uma nova

reorganização estrutural, criando o Sistema Estadual de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, do qual a Uema passou a fazer parte. Sendo assim, a Universidade vinculou-se à Gerência de Estado da Ciência, Tecnologia, Ensino Superior e Desenvolvimento Tecnológico - GECTEC, hoje, Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Inovação - SECTI, conforme a Lei n.º 10.213, de 9 de março de 2015.

São objetivos da UEMA, conforme seu Estatuto, aprovado pelo Decreto n.º 15.581 de 30 de maio de 1.997: Promover o ensino de graduação e pós-graduação, a extensão universitária e a pesquisa, a difusão do conhecimento, a produção de saber e de novas tecnologias interagindo com a comunidade, com vistas ao desenvolvimento social, econômico e político do Maranhão.

A Universidade em 2019.1 atendeu 55 municípios do estado do Maranhão. Possui campus em 19 municípios, possui outros 18 campi instalados nas cidades de: Bacabal, Balsas, Barra do Corda, Caxias, Codó,

Coelho Neto, Colinas, Coroatá, Grajaú, Itapecuru-Mirim, Lago da Pedra, Pedreiras, Pinheiro, Presidente Dutra, Santa Inês, São João dos Patos, Timon e Zé Doca.

Possui, ainda, 40 polos de educação a distância - UEMANET/UAB, três municípios com a presença de 14 Programas de Pós-Graduação (Stricto Sensu), 28 polos do Programa Formação de Professores - Programa Ensinar.

Na capital do Estado, a Uema está estruturada com quatro Centros de Ciências, localizados na Cidade Universitária Paulo VI e no Centro Histórico de São Luís, conforme figura 3, constituídos em Centro de Educação, Ciências Exatas e Naturais - CECEN; Centro de Ciências Tecnológicas (CCT); Centro de Ciências Sociais Aplicadas - CCSA e Centro de Ciências Agrárias - CCA. Por sua localização, os cursos oferecidos nestes centros sempre foram atrativos à população, considerando as melhores condições de infraestrutura.

Desta forma, a Uema busca levar à sociedade maranhense o conhecimento nos diversos campos do saber, por meio de ensino, da pesquisa e da extensão, propiciando a formação de profissionais capacitados para atender às necessidades advindas do mercado de trabalho, bem como dar respostas adequadas às demandas sociais, políticas, científicas, técnicas e culturais do Estado.

Indicadores de desempenho podem ser utilizados como parâmetros que contribuem significativamente para demonstrar o constante crescimento da Uema em algumas áreas de atuação; refletir a existência de objetivos claros voltados ao atendimento de algumas metas a

serem alcançadas e que, conseqüentemente, voltam-se para a consolidação de indicadores necessários para a gestão e obtenção de resultados em suas diversas áreas de atuação.

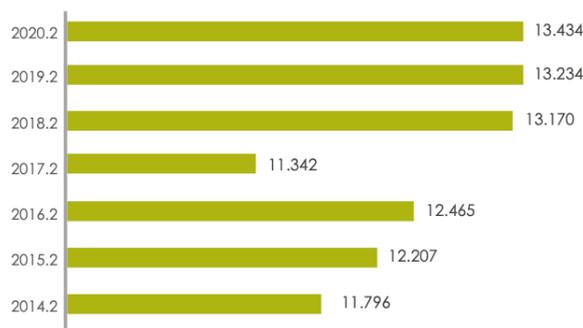
A relação quantidade de vagas ofertadas e candidatos classificados (Figura 1) e a quantidade de alunos matriculados (Figuras 2A e 2B) por exemplo são indicadores importantes para mensurar o crescimento, a procura e a importância econômica e social que a Uema vem adquirindo ao longo dos anos, reforçando a necessidade do conhecimento mais detalhado da população acadêmica, e as mudanças sociais, econômica e tecnológicas desta população para que possam ser tomadas medidas efetivas e atuais baseadas nas condições reais do alunado.

Figura 1: Série histórica de vagas ofertadas, candidatos classificados e inscritos no processo seletivo (PAES) aos cursos de graduação regular presencial da Uema, 2014 - 2020



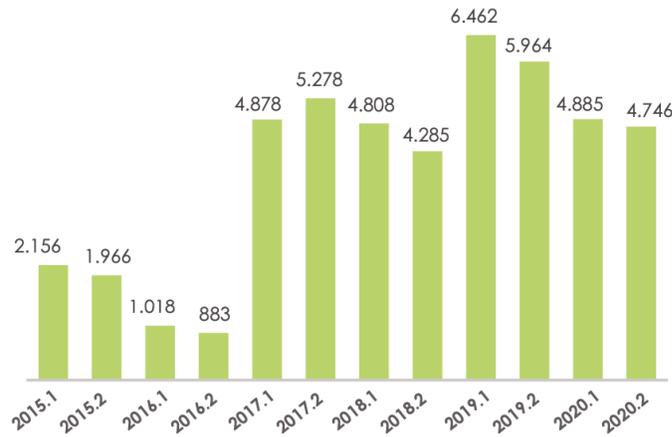
Fonte: Anuário Uema, 2019 e Divisão de Operações de Concursos Vestibular/Uema, Março/2021

Figura 2A: Série histórica do total geral de matrículas na graduação regular presencial, 2014 - 2020



Fonte: Anuário Uema, 2019 e Siguema Fevereiro/2021

Figura 2B: Série histórica do total geral de matrículas em cursos de graduação a distância, 2015 - 2020



Fonte: Anuário Uema, 2019 e Coordenação UemaNet, Março/2021

OBJETIVOS

O questionário socioeconômico tem como objetivo principal fornecer ao final de cada ano letivo dados para a elaboração de um anuário pela Pró-Reitoria de Graduação - PROG com informações sobre os alunos matriculados em todos os cursos de todas as modalidades desta IES.

O método quantitativo preocupa-se com representatividade numérica, isto é, com a medição objetiva e a quantificação dos resultados. Tem, portanto, o objetivo de generalizar os dados a respeito de uma população, estudando somente uma pequena parcela dela. O processo de pesquisa é estruturado com definições claras do problema, hipóteses e objetivos da investigação, sendo o questionário o instrumento mais utilizado.

Baseado no supracitado, o objetivo da pesquisa que culminou neste relatório foi gerar subsídios concretos sobre os discentes através da aplicação de um questionário socioeconômico, composto de 25 questões objetivas que estavam condicionadas à matrícula de cada aluno, e que tratavam desde informações pessoais até informações de tecnologias da informação passando ainda por informações de cunho econômico e social, afim de gerar dados confiáveis para a elaboração de um anuário contendo as características dos atores que compõem nossa comunidade acadêmica, e então conhecermos o perfil socioeconômico e traçarmos metas para melhorar a qualidade do ensino, das tecnologias e das políticas institucionais.

Os dados gerados a partir do questionário poderão subsidiar a elaboração de outros relatórios quantitativos importantes como o de evasão acadêmica e quantidade de alunos cotistas da instituição, além de facilitar o preenchimento de formulários externos de avaliação, uma vez que as informações estarão disponíveis em mesmo local de acesso.

RESULTADOS

O universo de alunos que respondeu o questionário socioeconômico foi de 15.209 o que corresponde a 70% do total de alunos ativos da Uema no semestre 2022.1. Desse total 96,55% (14.685) pertencem aos cursos presenciais e apenas 3,45% (524) dos alunos que responderam ao questionário são alunos dos cursos EAD.

Abaixo estão os gráficos gerados a partir de cada pergunta realizada no questionário com seus dados brutos e percentual.

Gráfico 1: Identidade de gênero - UEMA/2022

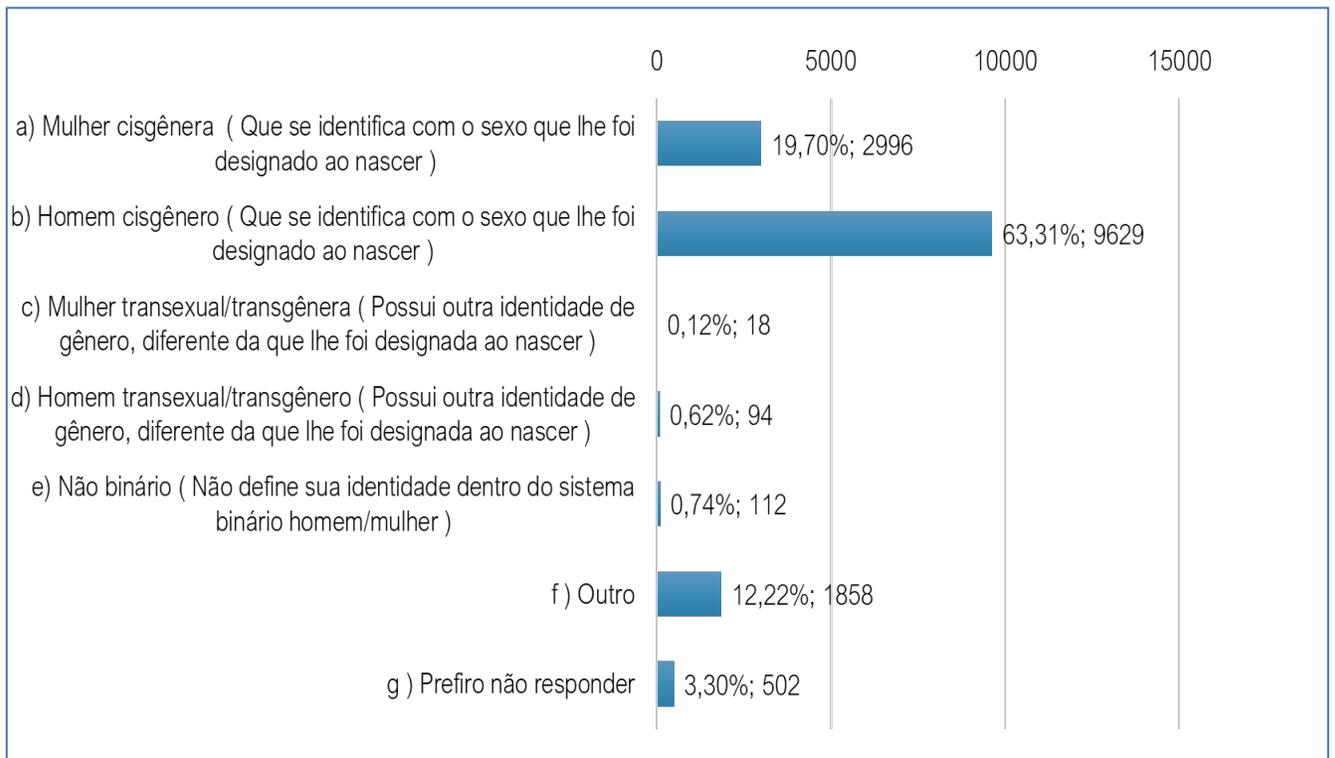


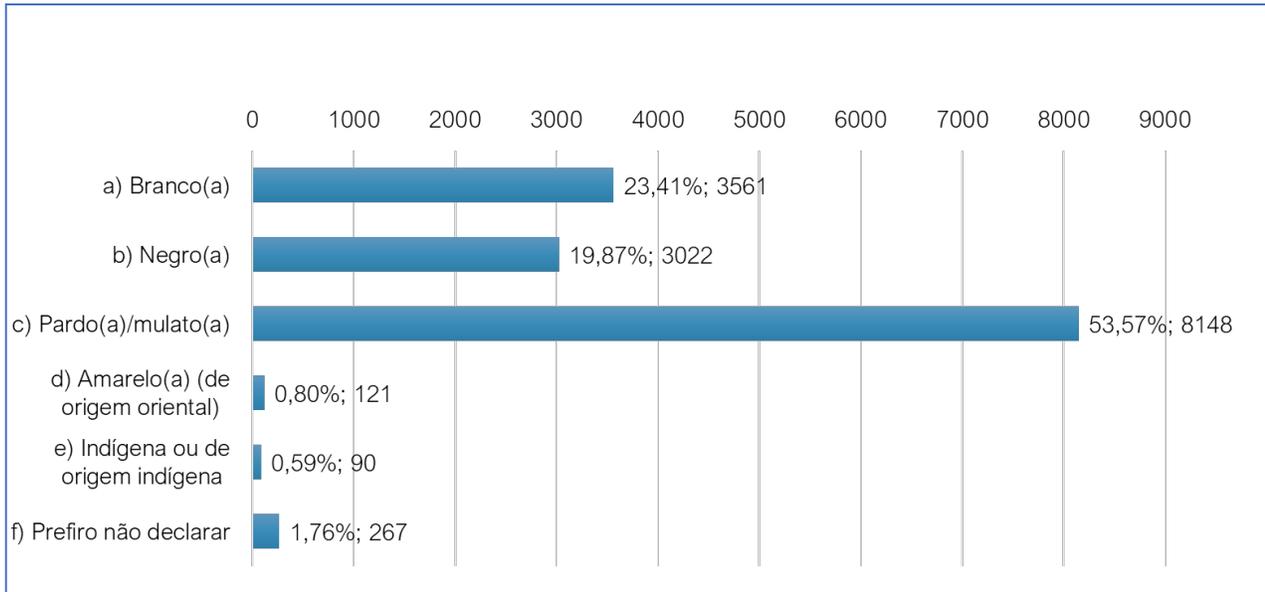
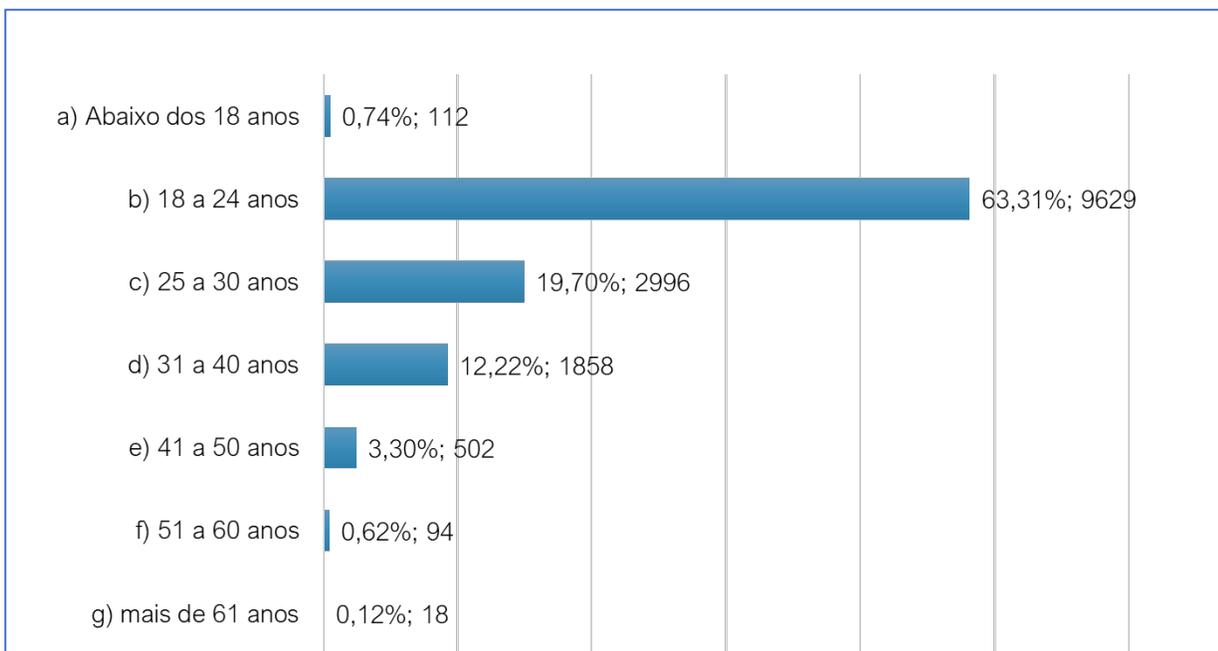
Gráfico 2: Raça dos matriculados ativos - UEMA /2022.1**Gráfico 3:** Faixa etária dos matriculados ativos - UEMA/2022.1

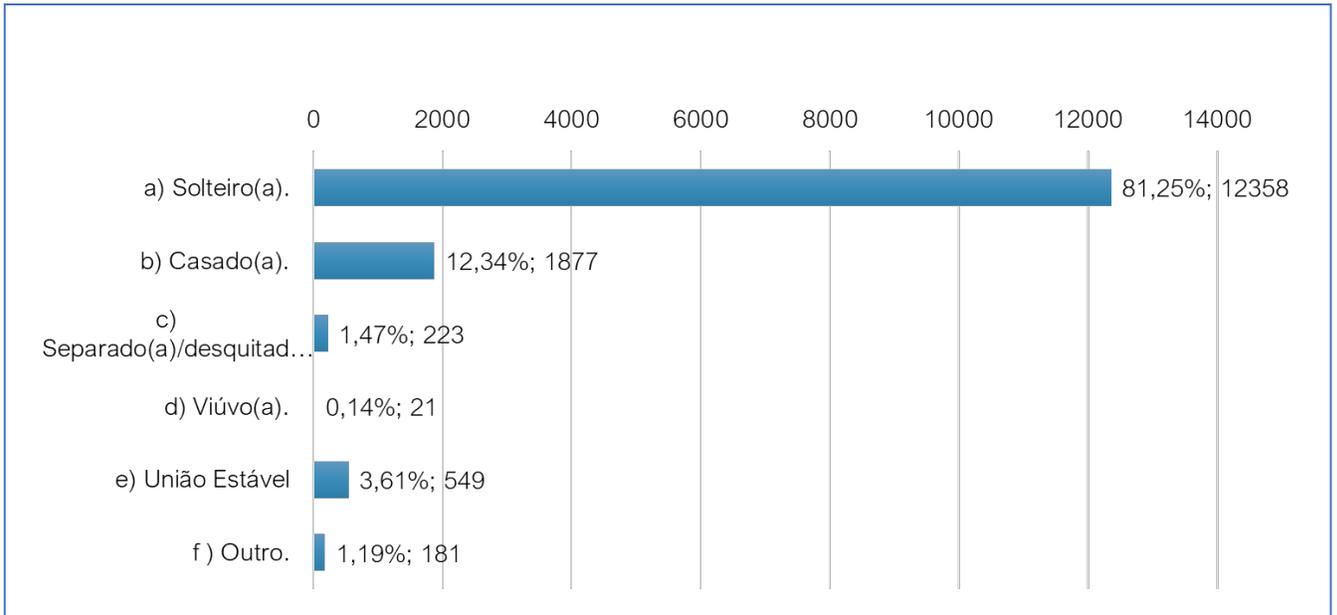
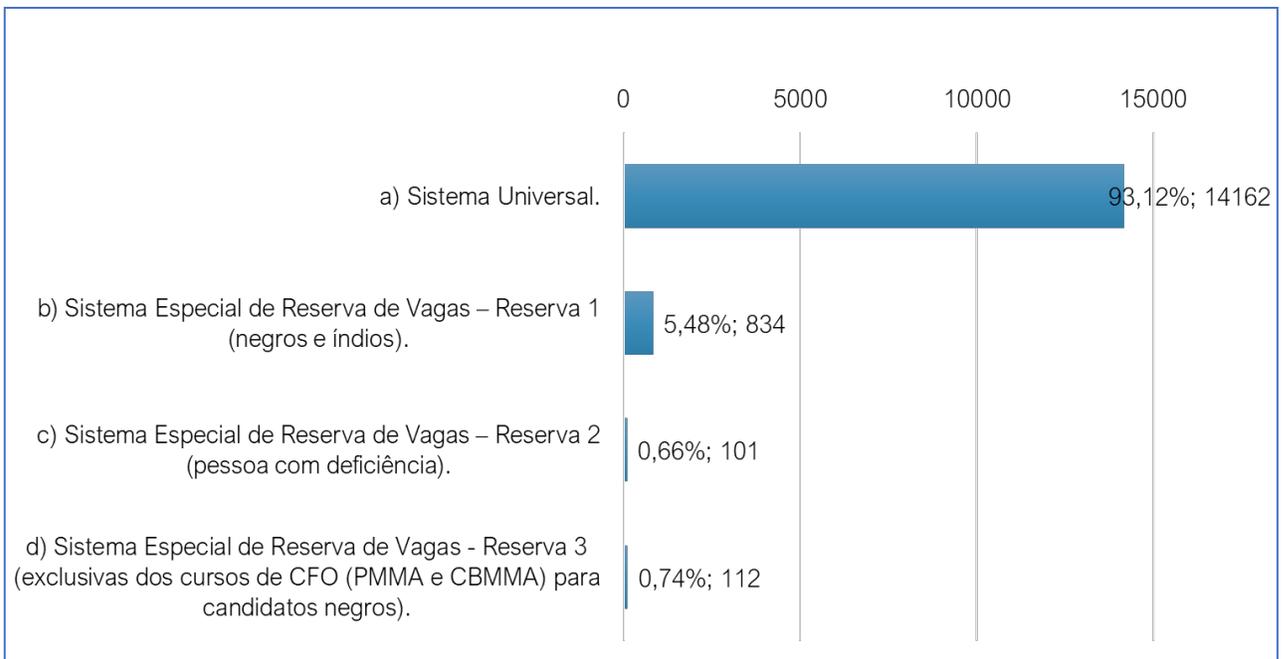
Gráfico 4: Estado civil dos alunos matriculados ativos - UEMA/2022.1**Gráfico 5:** Ingresso por sistema de preenchimento de vagas no PAES da UEMA/2021

Gráfico 6: Modalidade de ensino dos alunos matriculados ativos - UEMA/2022.1

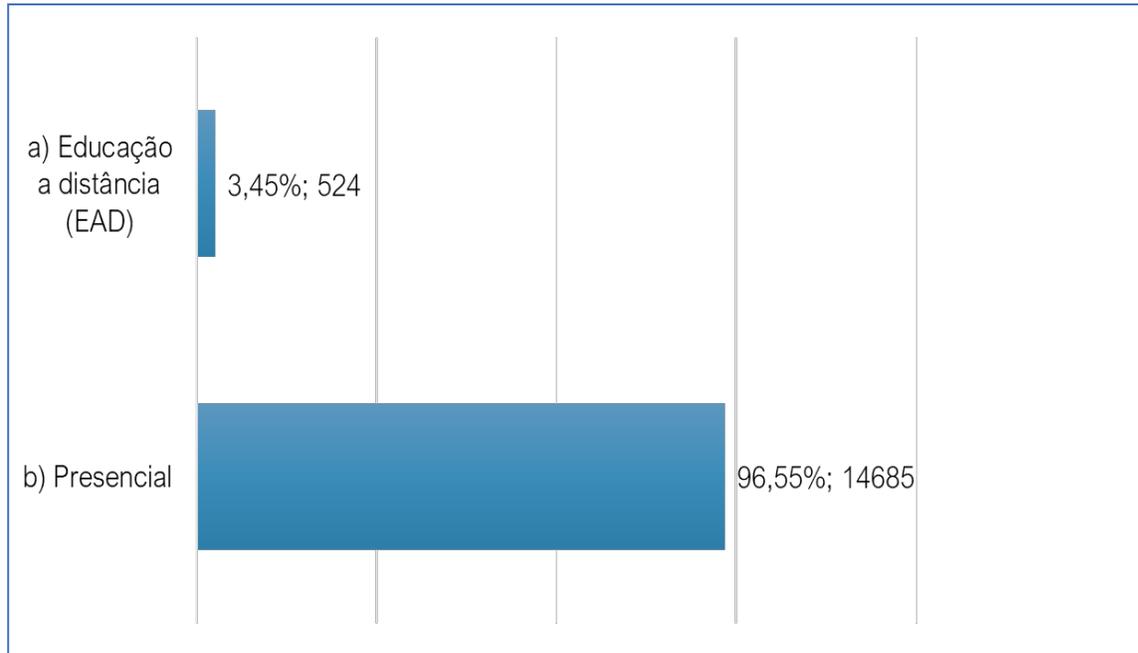


Gráfico 7: Quantitativo de alunos matriculados ativos dos Programas Especiais da UEMA/2022.1

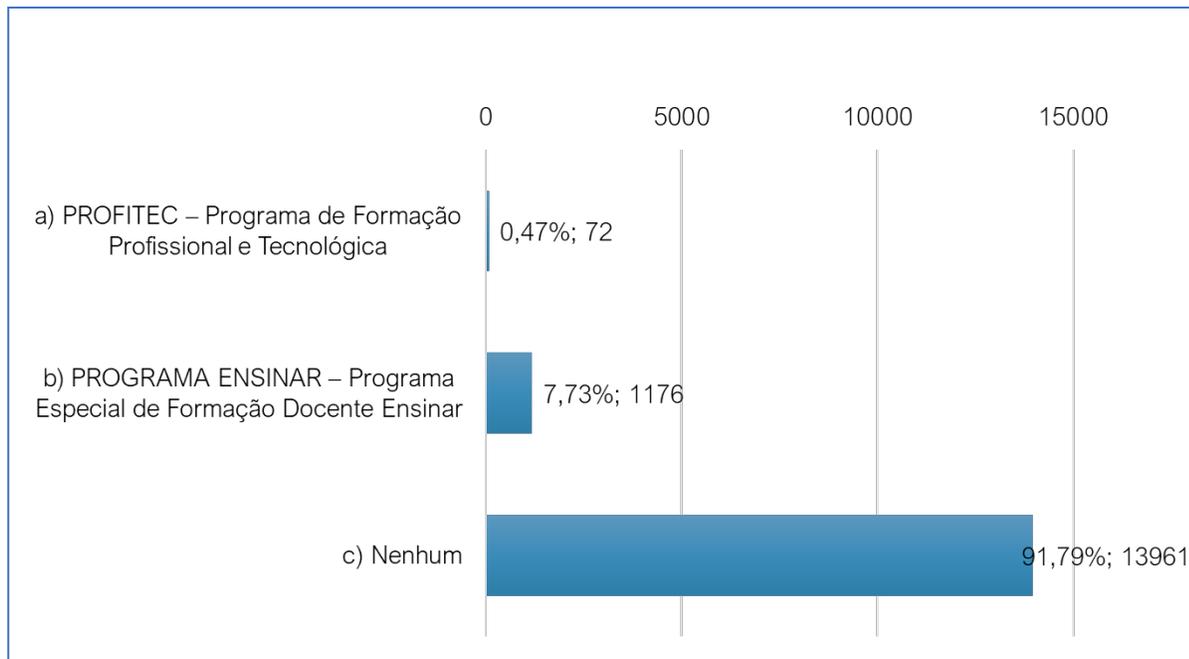


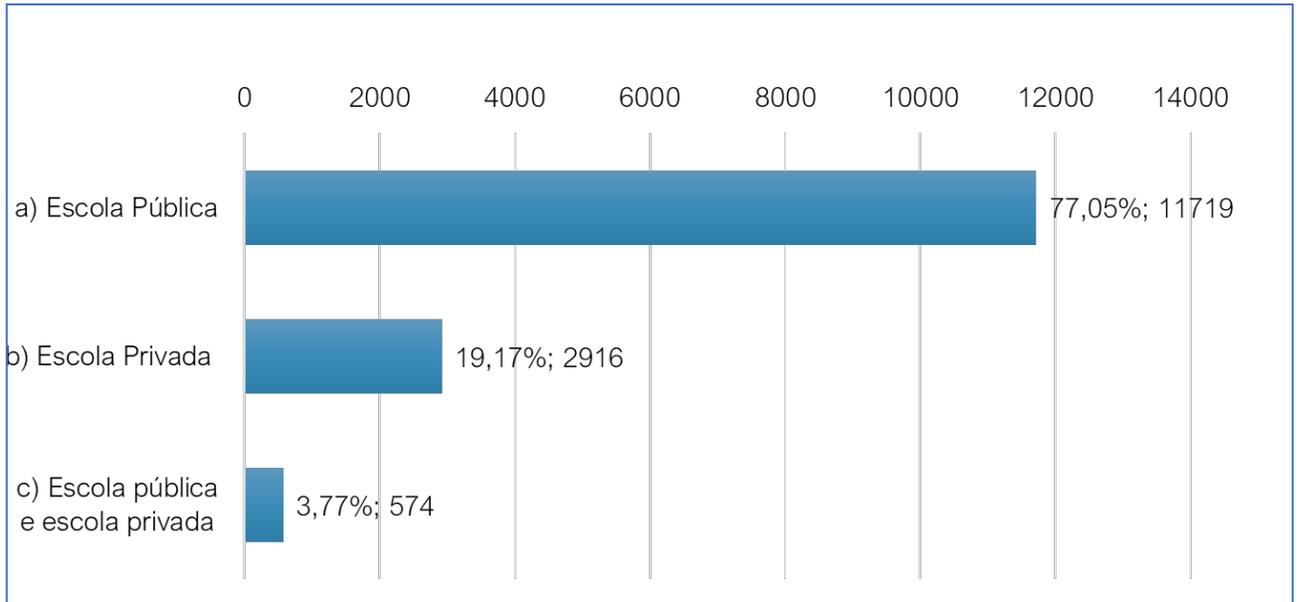
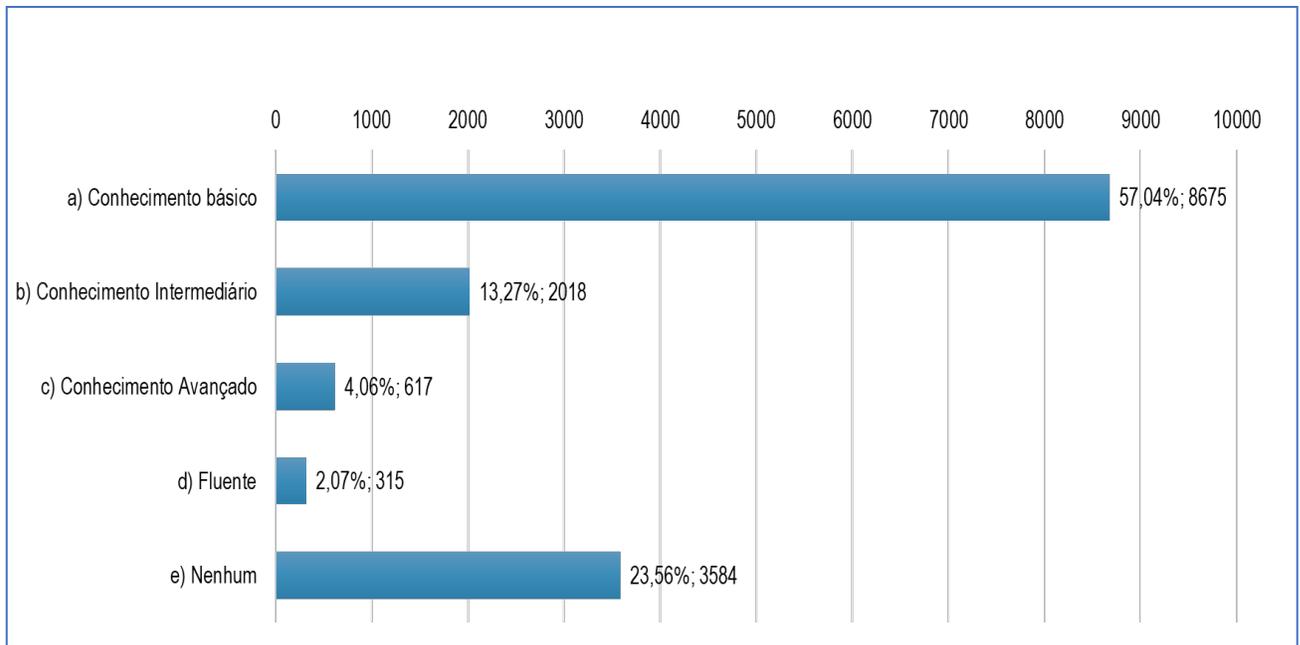
Gráfico 8: Tipo de estabelecimento de ensino cursado no Ensino Médio**Gráfico 9:** Nível de conhecimento de língua estrangeira dos alunos da Uema 2022.1

Gráfico 10: Língua estrangeira mais estudada pelos alunos da Uema 2022.1

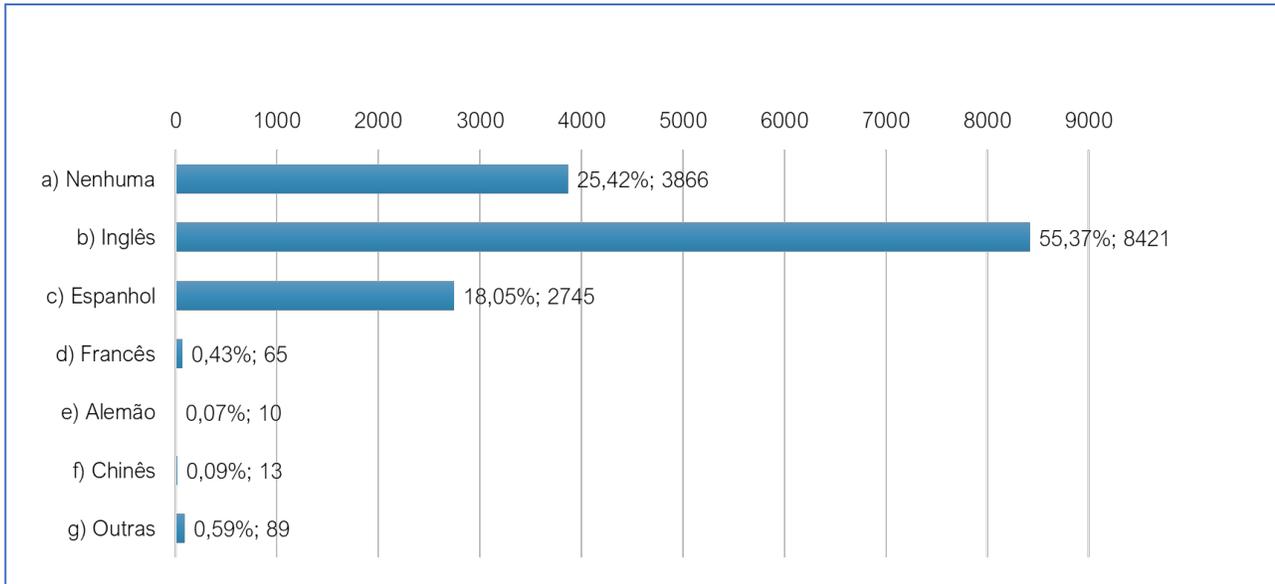


Gráfico 11: Forma de Moradia dos alunos matriculados na Uema em 2022.1

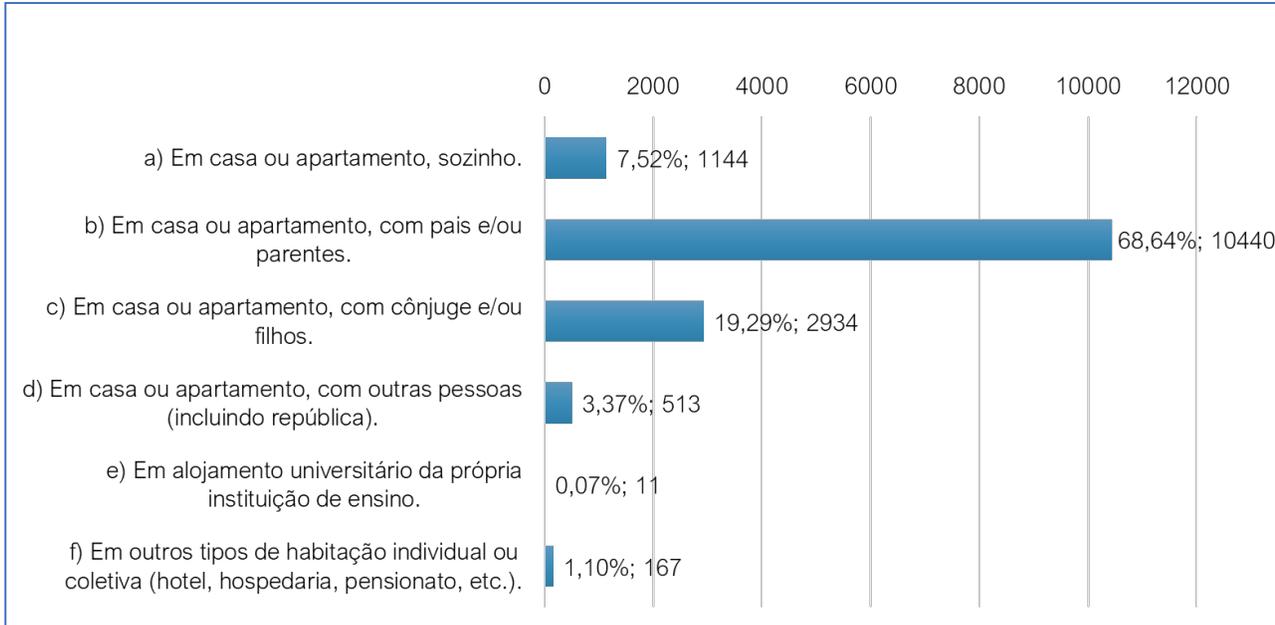


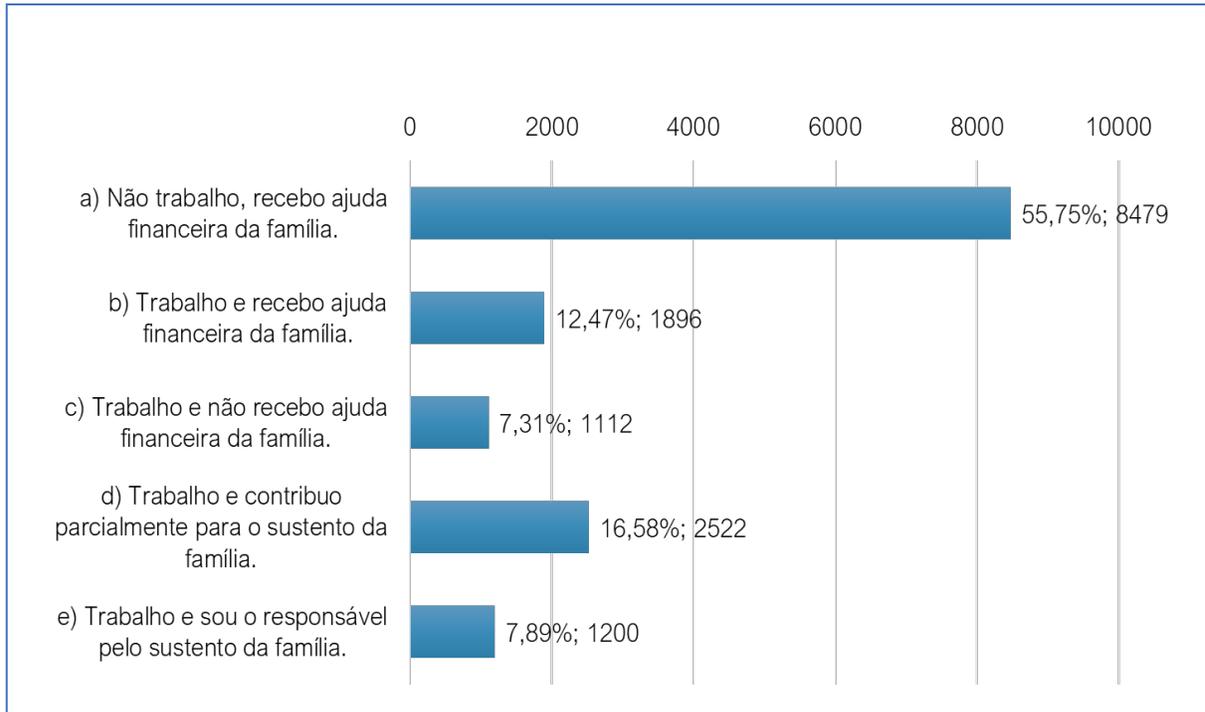
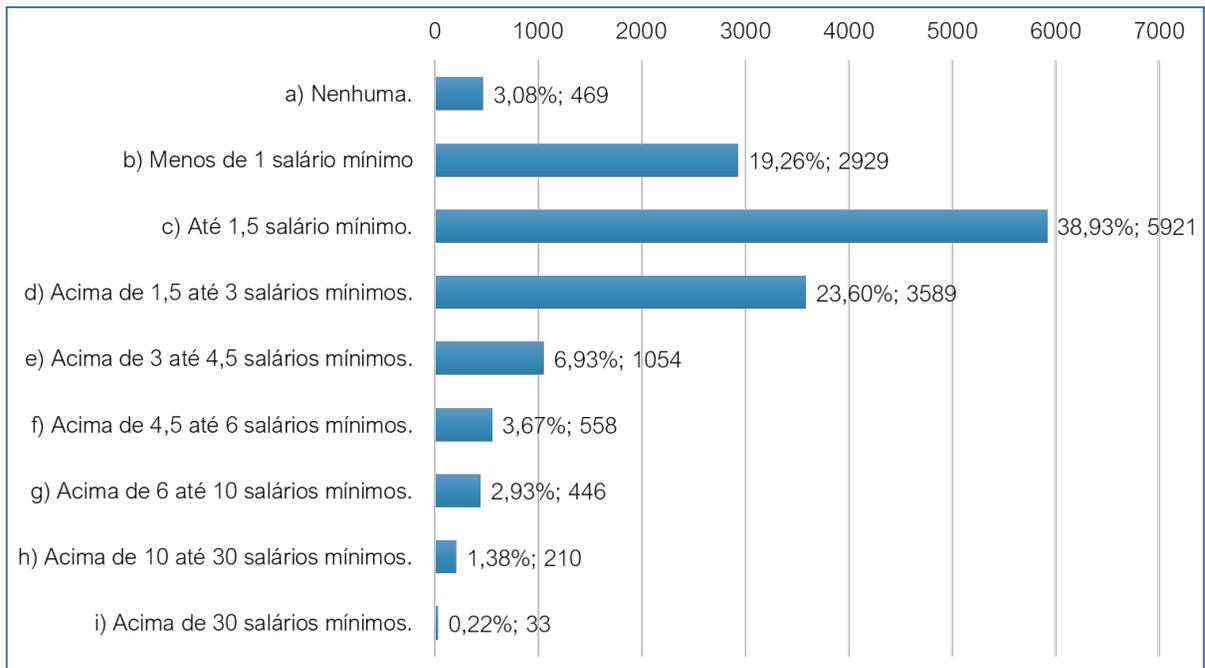
Gráfico 12: Participação na renda familiar**Gráfico 13: Renda Mensal familiar dos alunos da Uema 2022.1**

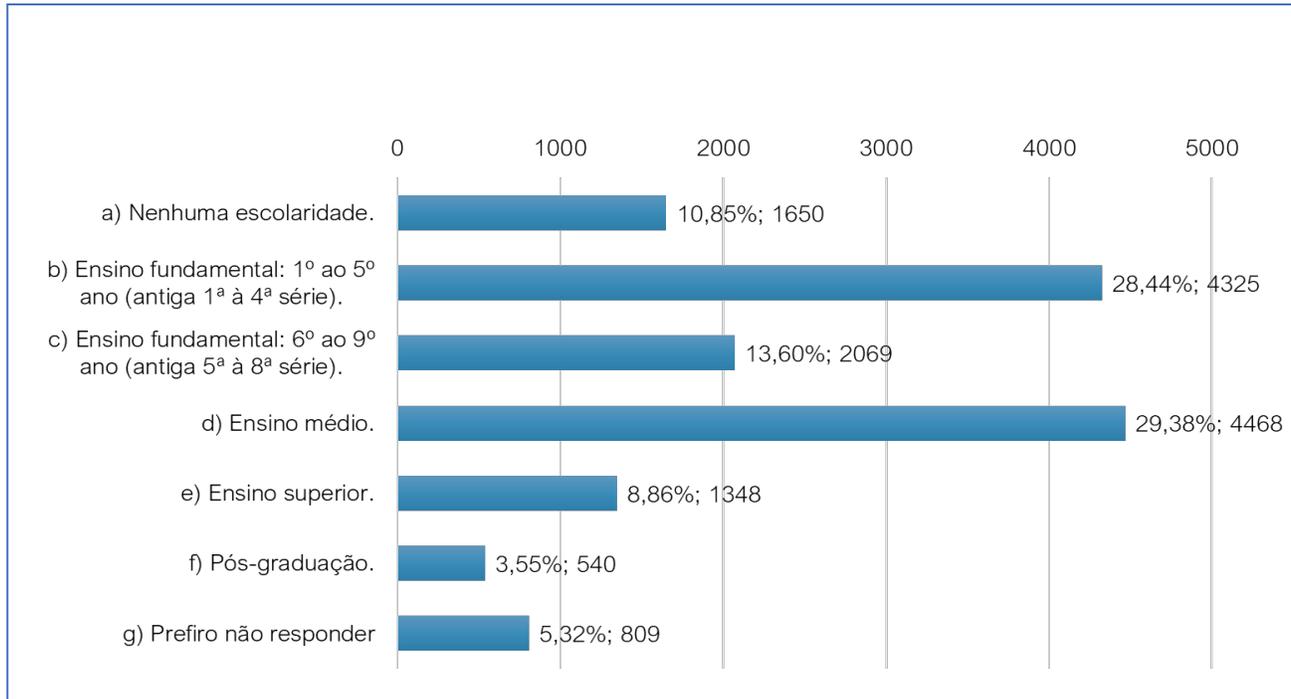
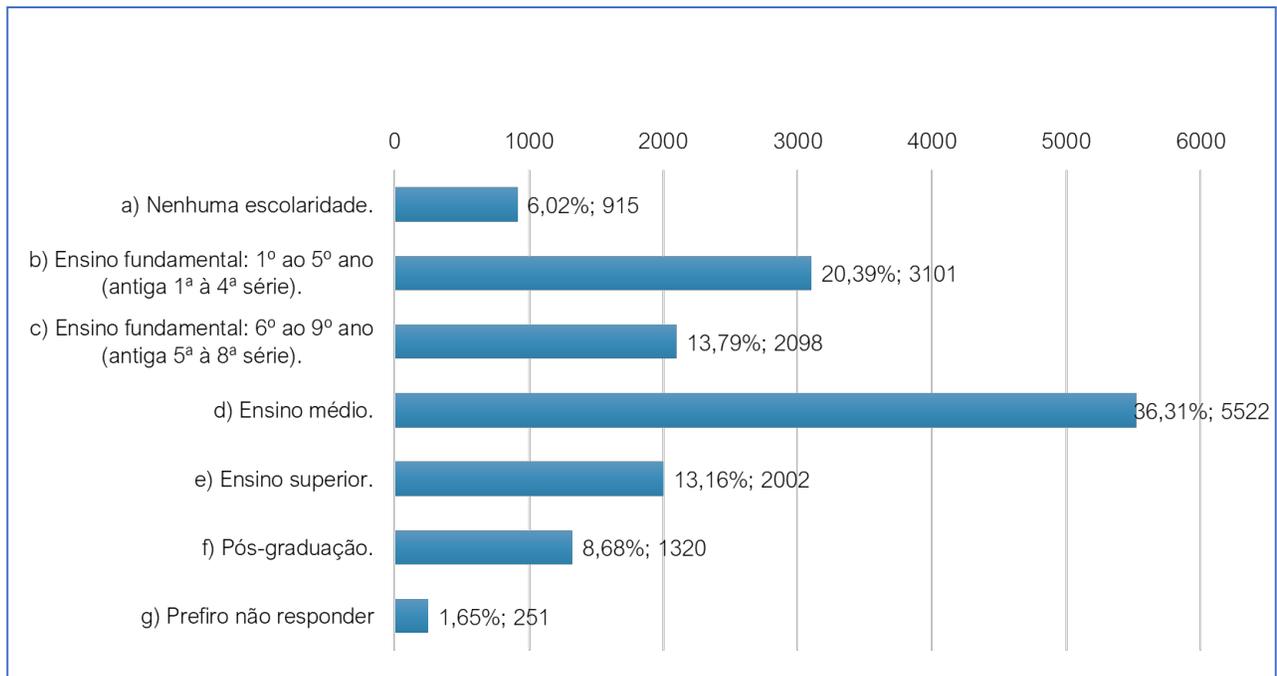
Gráfico 14: Grau de escolaridade do pai dos alunos matriculados ativos**Gráfico 15:** Grau e escolaridade da mãe dos alunos matriculados ativos

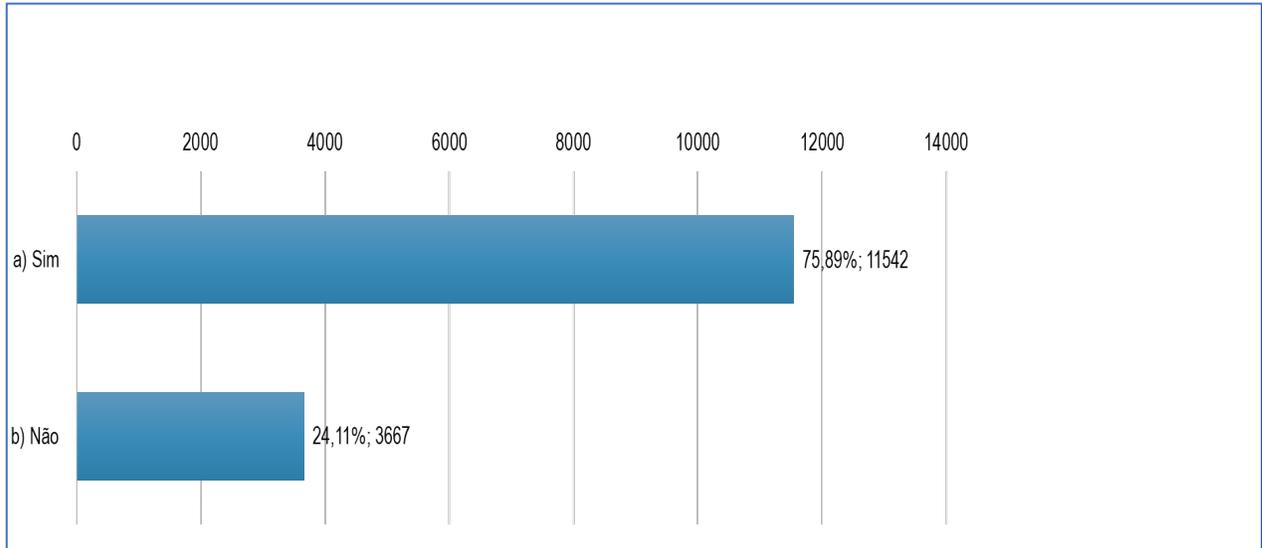
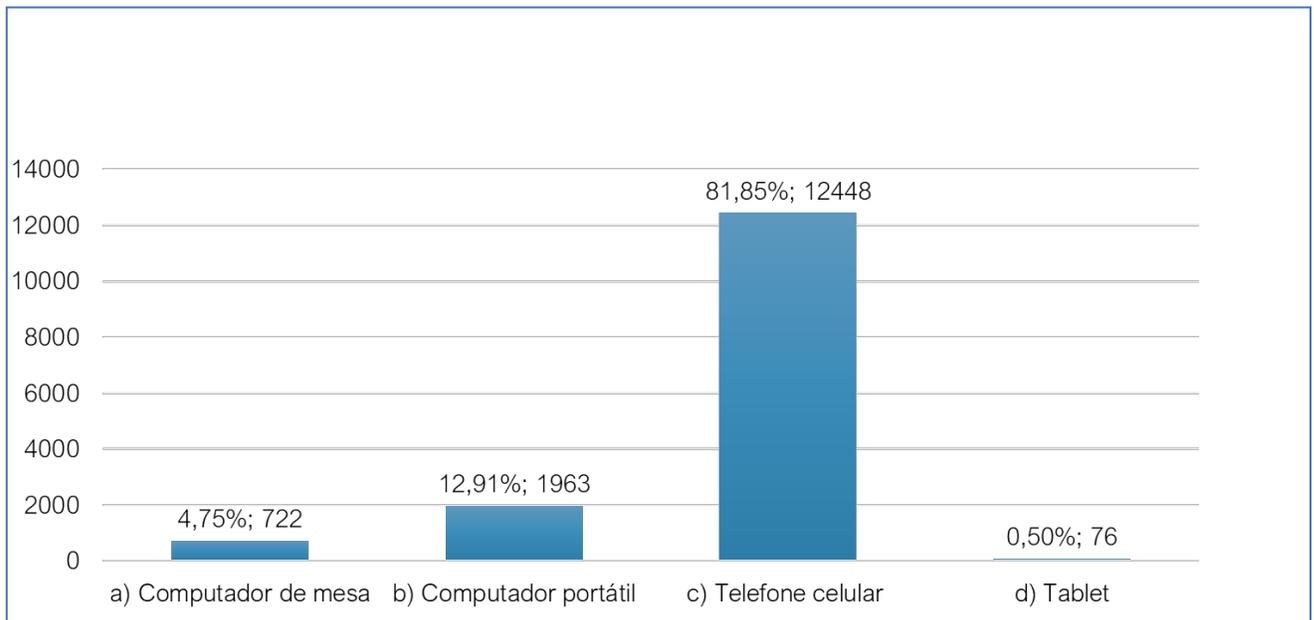
Gráfico 16: Você identifica no seu grupo familiar alguém que tenha concluído o Ensino superior?**Gráfico 17:** Tipos de recursos tecnológicos utilizados pelos alunos para acesso à internet

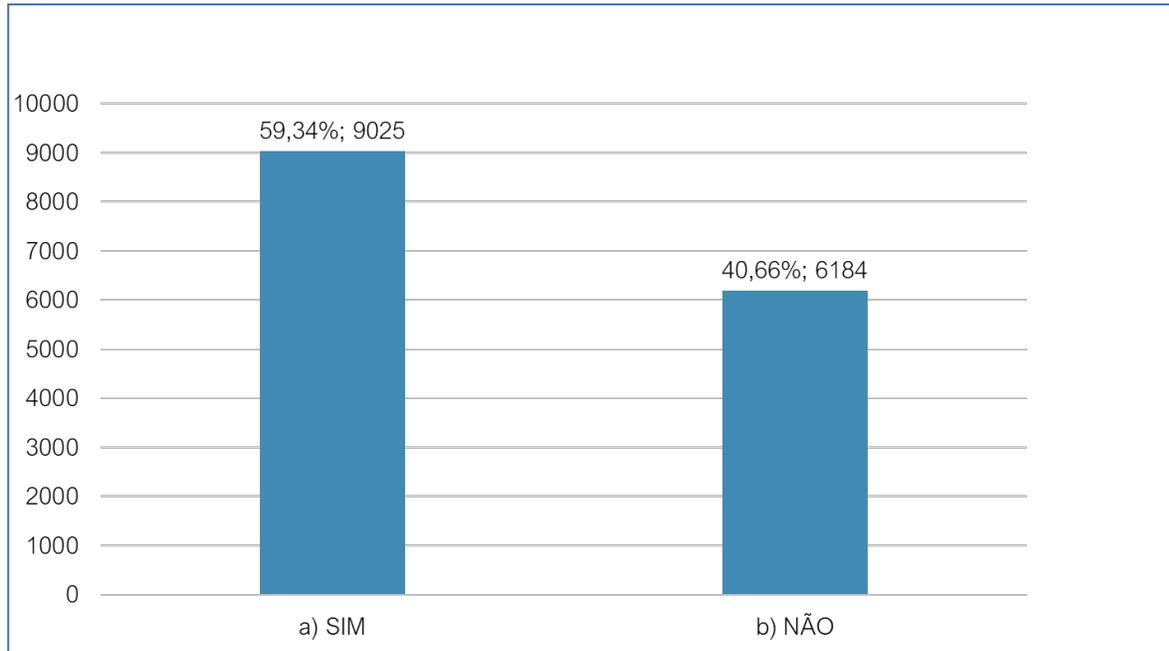
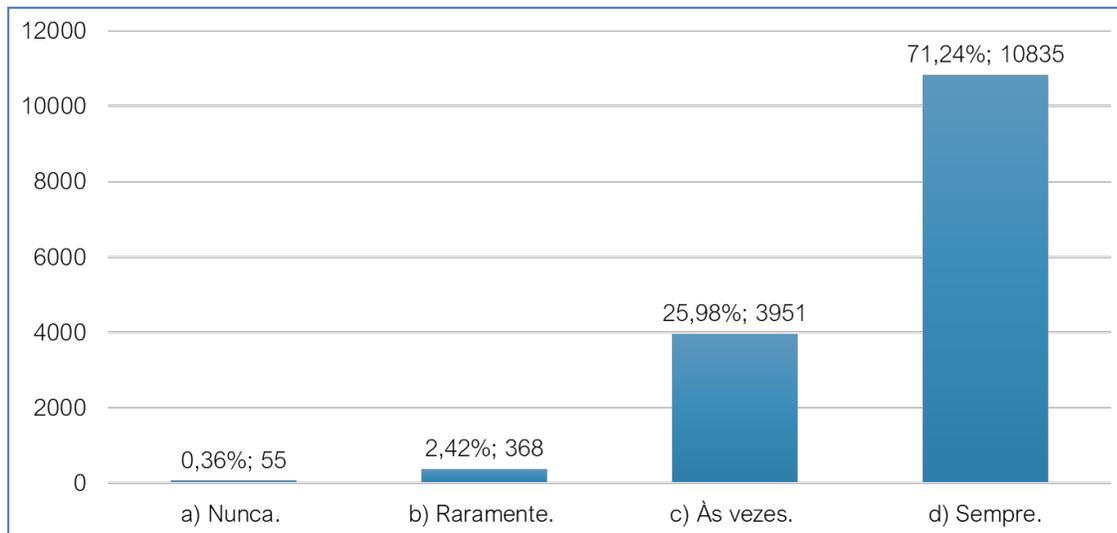
Gráfico 18: Quantitativo de alunos que possuem computador no domicílio**Gráfico 19:** Periodicidade de acesso à internet pelos alunos

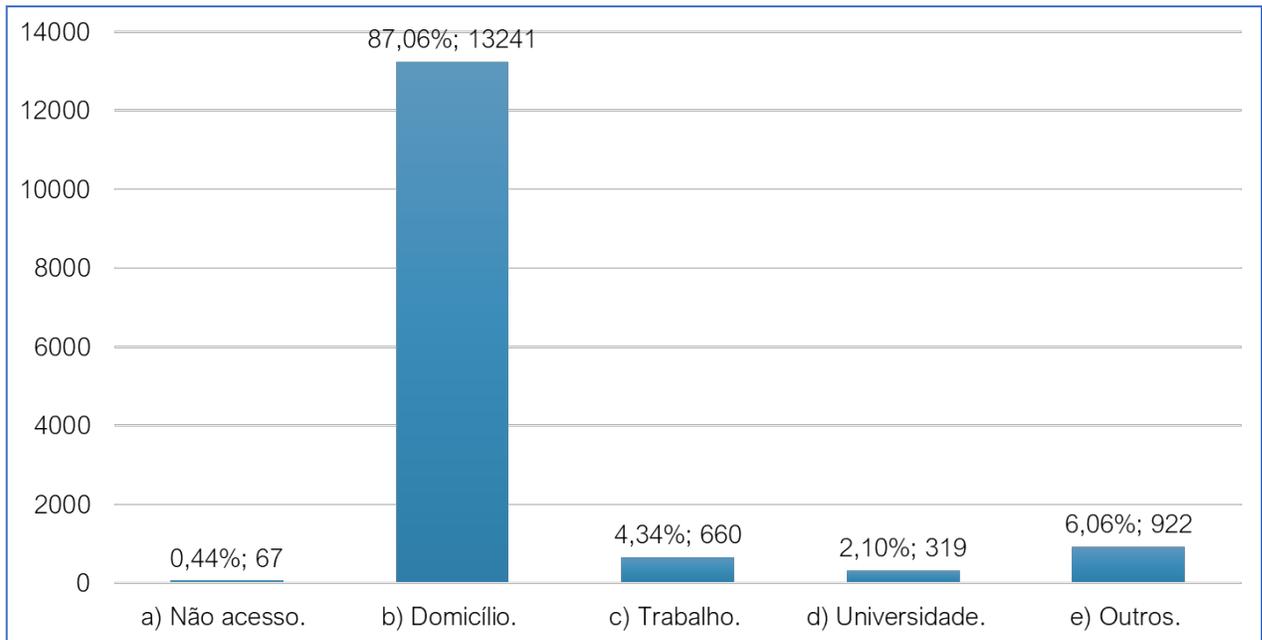
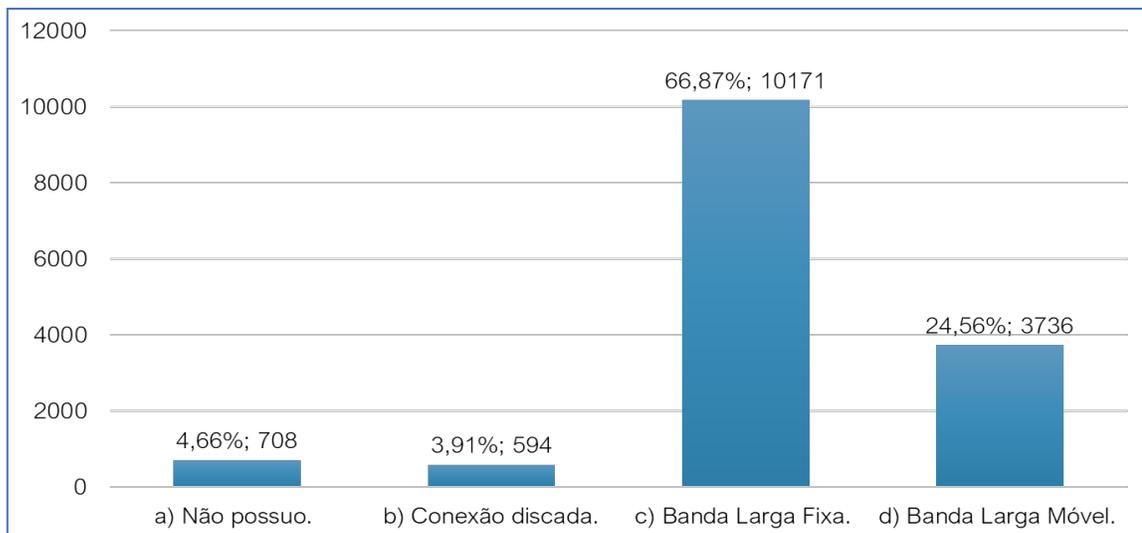
Gráfico 20: Local de acesso à internet pelos alunos**Gráfico 21: Tipo de conexão para acesso à internet**

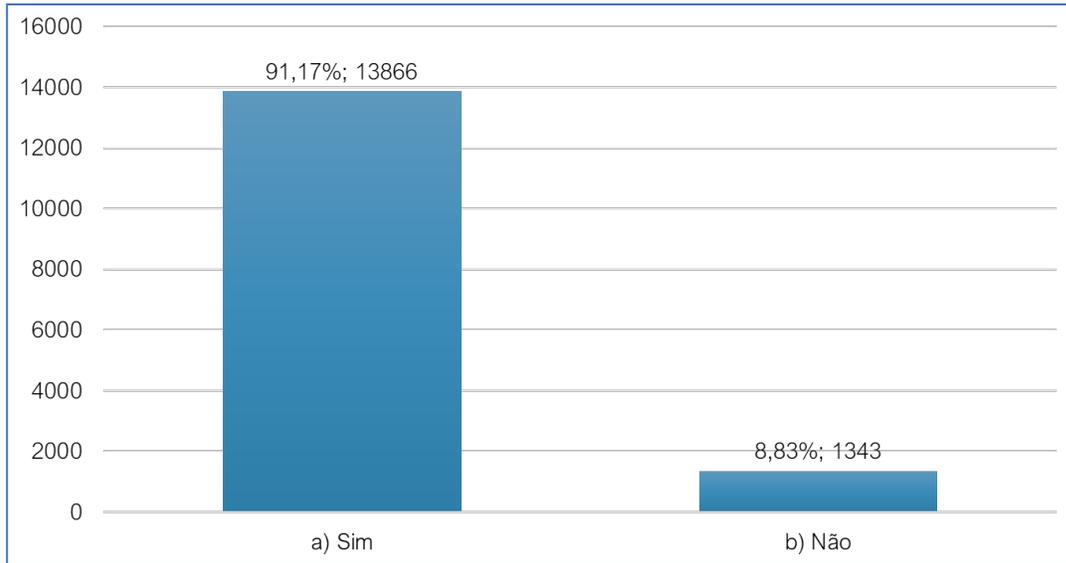
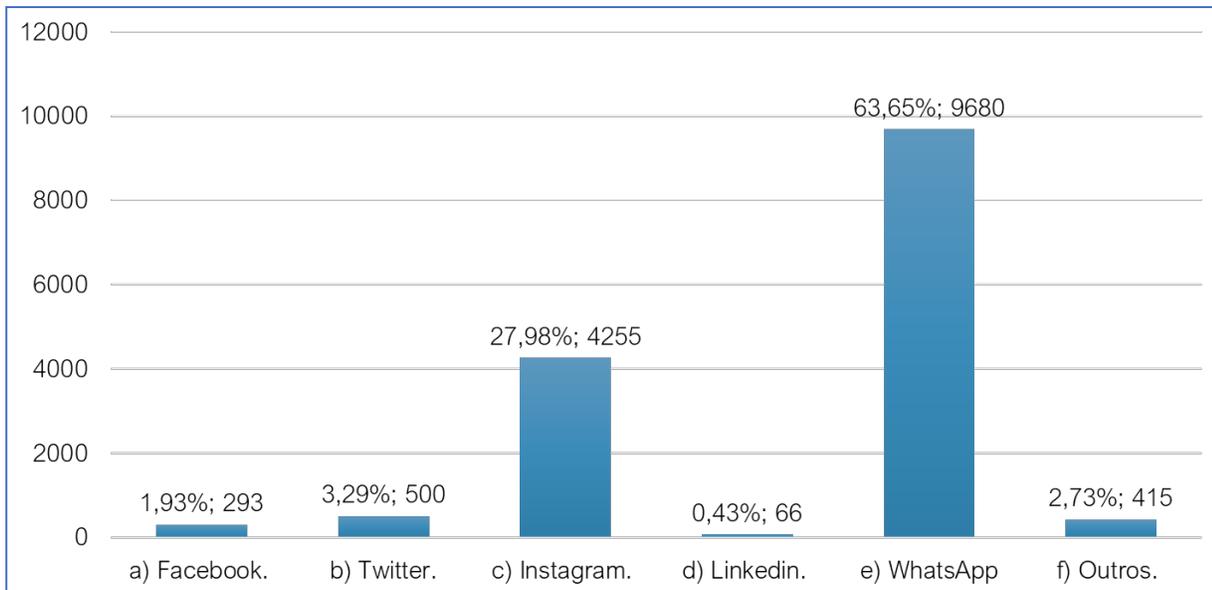
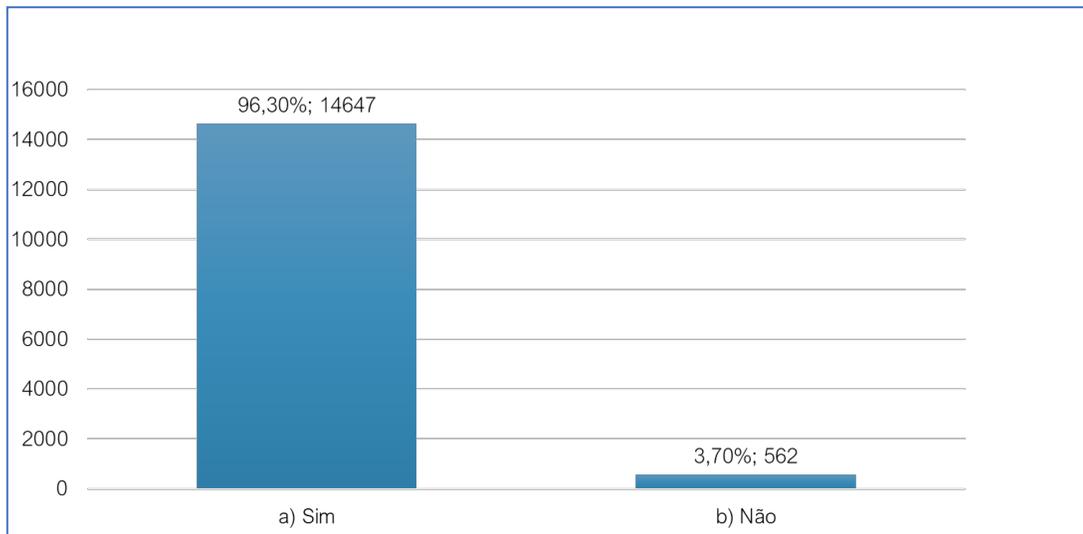
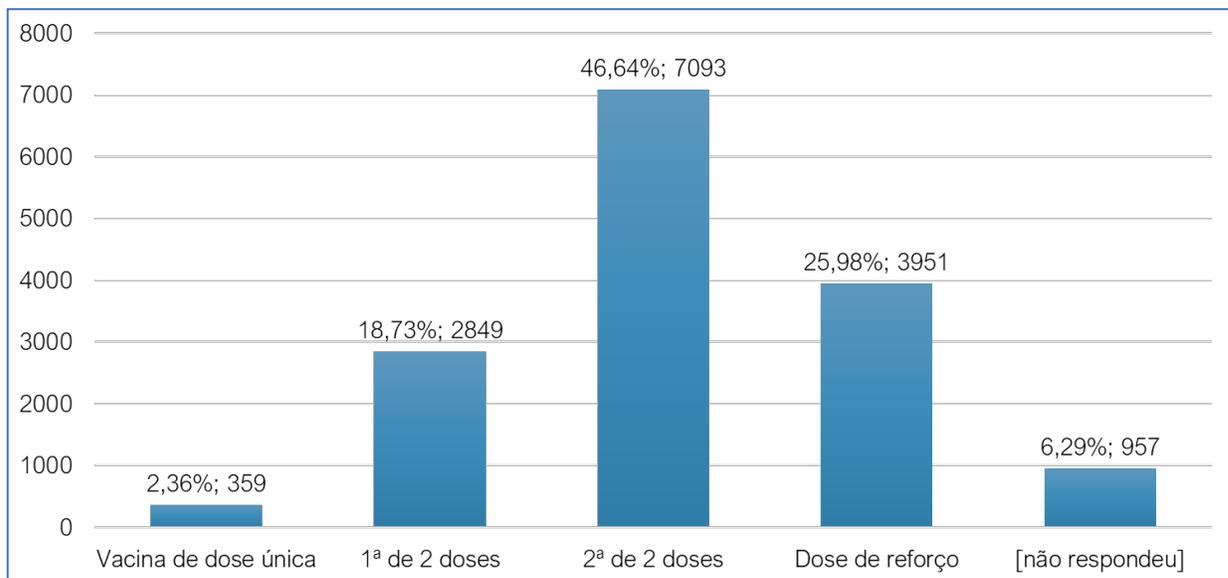
Gráfico 22: A internet possibilita ou não reuniões on-line com recurso de vídeo e voz simultâneo**Gráfico 23:** Rede social mais acessada pelos alunos

Gráfico 24: Quantidade de alunos matriculados vacinados contra COVID-19**Gráfico 25:** Quantidade de alunos matriculados vacinados contra COVID-19 por dose

DESAFIOS

Até o ano de 2022 a Universidade estadual do Maranhão não tinha um diagnóstico rápido sobre as informações dos alunos matriculados na graduação desta instituição. O maior desafio para implementar uma metodologia que pudesse retratar de forma fidedigna esses dados foi encontrar um instrumento que fosse respondido rapidamente e ao mesmo tempo que fosse respondido por todos os atores da ação. Depois de algumas tentativas ficou estabelecido que o questionário agregado ao sistema de matrícula seria a opção mais rápida e menos onerosa para a instituição, e ainda assim existe algumas lacunas a serem preenchidas quando se trata da graduação EAD e dos programas PRFITEC e ENSINAR, que tem sistemas e períodos de matrículas diferentes.

Outro desafio superado foi o período de pandemia. À época da implantação do questionário as aulas presenciais estavam suspensas, e foram necessárias muitas reuniões remotas para superar esse período sem perder as informações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

- O questionário socioeconômico permitiu gerar informações precisas sobre o corpo discente da UEMA, que podem e auxiliarão na criação e elaboração de novas políticas institucionais potencialização das políticas já implantadas;
- Há necessidade de maior engajamento dos alunos dos cursos EAD;
- É preciso implantar estratégias que facilitem a adesão dos alunos EAD para que possamos ter um relatório mais fidedigno acerca da nossa IES;
- Seria muito relevante que essa dinâmica fosse mantida para que não sejam perdidas informações importantes já coletadas e nem informações futuras sobre a UEMA.

REFERÊNCIAS

Anuário/Universidade Estadual do Maranhão - PROPLAD, 2020 ANO BASE 2019. 2020. Universidade Estadual do Maranhão. São Luís: UEMA, PROPLAD, 2020. <https://www.proplad.uema.br>. Acesso em 20 de novembro de 2022.

MARANHÃO, Lei nº 4.400, de 30 de dezembro de 1981. Dispõe sobre a transformação da Federação das Escolas Superiores do Maranhão - FESM, em Universidade Estadual do Maranhão – UEMA. Disponível em https://www.vicereitoria.uema.br/wp-content/uploads/2022/01/LEI-4.400_1981_FESM-em-UEMA_texto_aperfeiçoado.pdf. Acesso em 10 de setembro de 2022.

MARANHÃO, Lei Estadual nº 7.734, de 19 de abril de 2002. Dispõe sobre alterações na estrutura organizacional do governo do estado e dá outras providências. Disponível em <https://leisestaduais.com.br/ma/lei-ordinaria-n-7734-2002-maranhao-dispoe-sobre-alteracoes-na-estrutura-organizacional-do-governo-do-estado-e-da-outras-providencias>. Acesso em 10 de setembro de 2022.

MARANHÃO, **Lei nº 7844 de 31 de janeiro de 2003**. Dispõe sobre a reorganização administrativa do estado com alteração da lei nº 7.356, de 29 de dezembro de 1998 e da lei nº 7.734, de 19 de abril de 2002, e dá outras providências. Disponível em <https://leisestaduais.com.br/ma/lei-ordinaria-n-7844-2003-maranhao-dispoe-sobre-a-reorganizacao-administrativa-do-estado-com-alteracao-da-lei-n-7356-de-29-de-dezembro-de-1998-e-da-lei-n-7-734-de-19-de-abril-de-2002-e-da-outras-providencias>. Acesso em 10 de setembro de 2022.

MARANHÃO, **Lei nº 10.213 de 9 de março de 2015**. Dispõe sobre a estrutura orgânica da administração pública do poder executivo do estado do maranhão e dá outras providências. Disponível em <https://leisestaduais.com.br/ma/lei-ordinaria-n-10213-2015-maranhao-dispoe-sobre-a-reorganizacao-administrativa-da-secretaria-de-estado-da-educacao-seduc-e-da-outras-providencias>. Acesso em 20 de setembro de 2022.

MORCELLI, Darli José. Indicador de desempenho acadêmico aplicado na gestão acadêmica de uma instituição federal de ensino superior. Monografia de conclusão de curso de especialização em gestão pública. UFSCar, 2010.

JACOBI, P. R.; NETO, D. V.; E NETTO, A. L. A. Universidade face às questões ambientais: reflexividade e formação de novos profissionais. Revista NUPEM, Campo Mourão, v. 12, n. 27, p. 78-93, set./dez. 2020.

4

O PROCESSO DE SELEÇÃO DE DOCENTES SUBSTITUTOS COMO FERRAMENTA PARA CONTINUIDADE DAS AÇÕES DE ENSINO NA UEMA

João Costa Gouveia Neto
Edilenny Cardoso Araújo

RESUMO: Este artigo trata do processo de seleção de docentes substitutos da Universidade Estadual do Maranhão –UEMA, a partir do seu gerenciamento pela Pró-Reitoria de Graduação (PROG), levando em consideração o tripé ensino, pesquisa e extensão que é o princípio de constituição da universidade. No caso dos professores substitutos a sua atuação se dá principalmente no ensino e, na UEMA, também podem atuar em projetos de extensão voluntária. Nesse sentido, o objetivo deste trabalho é descrever como se dá o processo de contratação de professores substitutos na UEMA e, para a construção deste texto, utilizamos as resoluções que disciplinam o processo e as experiências na atuação no gabinete da PROG/UEMA. Como resultado, indicamos a mudança da forma como os processos para contratação de seletivos são realizados, isto é, agora de forma eletrônica via módulo de protocolo do SiGUEMA e não mais físico. Assim, com essa mudança a PROG tem contribuído com os princípios da sustentabilidade na gestão da UEMA, através da não utilização de papel nesses processos.

Palavras-chave: Seletivos. Professores substitutos. Ensino. SiGUEMA.

INTRODUÇÃO

A universidade pública é fincada no tripé ensino, pesquisa e extensão, e atualmente já se sabe que além desses três a gestão também é entendida como essencial para que esse tripé funcione de forma plena e dê resultados para a sociedade brasileira. Nesse sentido, para que haja ações que envolvam o ensino, a pesquisa e a extensão é necessário que o conhecimento seja interdisciplinar (FAZENDA,2008) visando a interlocução dos saberes geralmente separados em departamentos fechados, conforme estabelece a Constituição Brasileira de 1988, no artigo 207, sobre a indissociabilidade entre os três.

Dessa maneira, para que a universidade consiga colocar em prática esse tipo de educação tripartite a gestão acadêmica precisa trabalhar sempre nessa perspectiva, promovendo as condições necessárias para professores e alunos exercerem suas atividades acadêmicas, pois apesar de todos os avanços da modernidade advindos com a tecnologia mediada pela internet, eles continuam sendo essenciais quando se pensa em qualquer nível de ensino.

O presente é representado e continua sendo atravessado pela pandemia da Covid-19 (SARS-CoV-2) que afetou a todas as pessoas e suas famílias e, conseqüentemente, todas instituições sendo públicas e privadas. A emergência sanitária impôs medidas de isolamento e distanciamento social que alteraram o andamento das rotinas administrativas, até então unicamente presenciais, da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA)², uma instituição de ensino, pesquisa e extensão pública brasileira, situada no Nordeste do Brasil, para este texto, especificamente, a partir do Campus Paulo VI, situado na capital do Maranhão, onde está localizada a Reitoria e as Pró-Reitorias da IES para onde convergem todos os processos administrativos dos demais dezenove *campi* instalados no interior do Estado.

Nesse sentido, as potencialidades de adaptação das IES públicas foram colocadas mais uma vez à prova no que tange a serem:

[...] “Universidades inteligentes”, “Universidades reflexivas” o “Universidades autopoieticas”, entendidas, al igual que el resto de instituciones u organizaciones inteligentes, como entidades que crean un entorno en el que las inteligencias particulares se desarrollan con eficacia y brillantez, al aprovechar y potenciar el talento individual, estimular la creatividad personal y dar respuesta a los desafios que presenta el mundo veloz y cambiante en el que vivimos. (SUÁREZ, 2011, p. 128).

Desse modo, este texto tem como objetivo apresentar o que a UEMA realizou entre 2019 e 2022 no que concerne ao processo de contratação de professores substitutos para continuidade das ações acadêmicas. Como já indicado, no meio desse período fomos atravessados pela emergência sanitária atual, e a UEMA, para cumprir sua função como uma universidade inteligente, sustentável, profissionalizante e de gestão eficiente e eficaz, precisou mudar a forma como os processos eram realizados, isto é, antes de forma física para processos eletrônicos, através do módulo de protocolo do Sistema Integrado de Patrimônio, Administração e Contas da UEMA (SIPAC-SigUema).

Este texto é construído a partir da perspectiva de uma pesquisa qualitativa (PENNA, 2015) e, em alguma medida, também possui um viés quantitativo, pois os dados que serão apresentados e discutidos são resultado das experiências e ações do trabalho realizado a partir do gabinete da Pró-Reitoria de Graduação (PROG) da UEMA, visto que as análises e discussões estão centradas

² Para mais informações sobre a UEMA consultar o site da IES em: <https://www.uema.br/> Acesso em: 12/11/2022.

nas ideias dos autores consultados sobre sustentabilidade, eficiência e eficácia na gestão, e nas análises dos documentos institucionais da UEMA.

Além de pesquisa qualitativa utilizamos também a pesquisa-ação a partir das ideias de Tripp (2005, p. 445-446), no que tange que esta deve ser reconhecida “como um dos inúmeros tipos de investigação-ação, que é um termo genérico para qualquer processo que siga o ciclo no qual se aprimora a prática pela oscilação sistemática entre agir no campo da prática e investigar a respeito dela”. Desse modo, indica o autor, que a pesquisa-ação apresenta quatro fases que consistem em: planejar uma melhora da prática; agir para implantar a melhora almejada; monitorar e descrever os efeitos da ação; avaliar o resultado da ação (TRIPP, 2005, p. 446).

Nesse processo de transformação dos processos físicos de seletivo para contratação de professor substituto na UEMA em processos eletrônicos, a pesquisa-ação indica dentre outras características ser inovadora, contínua, proativa estratégica, participativa, intervencionista, documentada e comprometida (TRIPP, 2005, p. 447), estando alinhada à nova política institucional da referida IES implementada a partir de 2015.

AVANÇOS

A sustentabilidade faz parte de um conjunto maior de ações relacionadas à Educação Ambiental que possui correntes divididas em dois grupos, isto é, as de longa tradição, tais como as correntes naturalista, conservacionista/recursista, resolutiva, sistêmica, científica, humanista e moral/ética e as correntes mais recentes, são a holística, a biorregionalista, a práxica, a feminista, a etnográfica, a de ecoeducação e da sustentabilidade (SAUVÉ, 2005).

Outro ponto discutido pelos autores é que a sustentabilidade acontece quando há o equilíbrio entre os pilares ambiental, econômico e social, chamado *Triple Bottom Line* criado por Elkington (1994, apud SÁ; DUARTE, 2018, p. 20). As IES públicas já trabalham atendendo as demandas sociais, têm se adequadado às questões ambientais e precisam ainda buscar o equilíbrio econômico, que estão sendo potencializados justamente pelas políticas ambientais. Ressalto que a UEMA já possui uma política institucionalizada de Educação Ambiental (EA), encampada pela Superintendência de Gestão Ambiental³, com projetos interdisciplinares estruturados em consonância com os eixos da Agenda Ambiental na Administração Pública (A3P), da qual a IES é

³ Para conhecer todas as ações da superintendência consultar o sítio eletrônico <https://www.aga.uema.br/> Acesso em: 11/11/2022.

signatária, assim como nos projetos dos Cursos de Graduação. Também no ano de 2021, através da Resolução n.º 1047/2021-CONSUN/UEMA, a Universidade instituiu o biênio “2021-2022” atrelado aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – ODS, no âmbito da IES.

Nesse sentido, a sustentabilidade acontece e se potencializa quanto mais eficiente e eficaz for a gestão de uma instituição, pois o bom desempenho é mensurado pelo equilíbrio entre os meios utilizados e os resultados alcançados (PINTO; CORONEL, 2017). Cabe ressaltar que a UEMA já é uma instituição com eficácia comprovada e está trabalhando para ser cada vez mais eficiente na gestão, visando o desenvolvimento do Maranhão através da qualificação humana e profissional da sua população.

Em qualquer organização, a eficiência é atestada quando “[...] há maximização dos resultados com recursos determinados ou quando há obtenção de um bem ou serviço com o mínimo possível de recursos, mantendo os atributos de qualidade e quantidade desejada” (PINTO; CORONEL, 2017, p. 112) e quando se trata de recursos públicos esse entendimento deveria ser sempre priorizado na gestão. O contexto atual da pandemia da Covid-19 ratificou e continua mostrando a importância premente em investimentos nas IES públicas, pois são indispensáveis para o desenvolvimento humano e para a preservação da vida no planeta.

Apesar de o marco temporal deste trabalho ser 2019, é necessário voltar ao ano de 2015, pois aí a UEMA iniciou o processo de implantação do projeto SigUema, que abrangia o Sistema Integrado de Gestão de Ações Acadêmicas (SIGAA), contemplando as áreas de graduação, turma virtual, pós-graduação, avaliação institucional e extensão, e o Sistema Integrado de Patrimônio, Administração e Contas (SIPAC)⁴ com o catálogo de materiais, almoxarifado, patrimônio, protocolo, compras, licitação e registro de preços (BARROS, 2015).

Seguindo o planejamento esboçado pela nova gestão do quadriênio 2015-2018, que acabou sendo reeleita para o novo quadriênio 2019-2022, o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UEMA do quinquênio 2016-2020, indicava que o “O Sistema Acadêmico deve informatizar os procedimentos da área acadêmica através de módulos que controlem: graduação, pós-graduação (stricto e lato sensu), ensino técnico e ensino médio, submissão e controle de projetos [...]” (PDI -

⁴ O SIPAC e o SIGAA são sistemas criados na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) para gerenciar as atividades acadêmicas e administrativas utilizados em várias Universidades do Brasil. Para mais informações ver: <https://www.ct.ufrn.br/ufrn-recebe-homenagem-pela-criacao-de-sistema-de-gestao/> Acesso em: 10/11/2022.

UEMA, 2017, p.9). Além da eficiência no gerenciamento das ações da Universidade, esse sistema objetivava extinguir o uso de papel na Universidade.

Assim, o SigUema foi implantado na UEMA em 2016 no primeiro semestre com treinamento dos docentes e pessoal técnico administrativo envolvido na gestão com as comunicações internas via Sipac e a partir de 2016.2 as atividades acadêmicas relacionadas às disciplinas dos cursos presenciais, como diário de turma, lançamento de notas, no Sigaa (ALMEIDA, 2016). Ao longo dos anos de 2019, 2020, 2021 e 2022 outros módulos do SIGUEMA foram implantados e outras ações administrativas puderam ser realizadas via eletrônica pelo sistema.

Outra decisão institucional que tem relação com os professores substitutos na UEMA, foi a aprovação da Resolução N. °1379/2019 – CONSUN/UEMA, que regulamenta a participação dos professores substitutos como orientadores de projetos de extensão voluntária com duração de quatro meses.

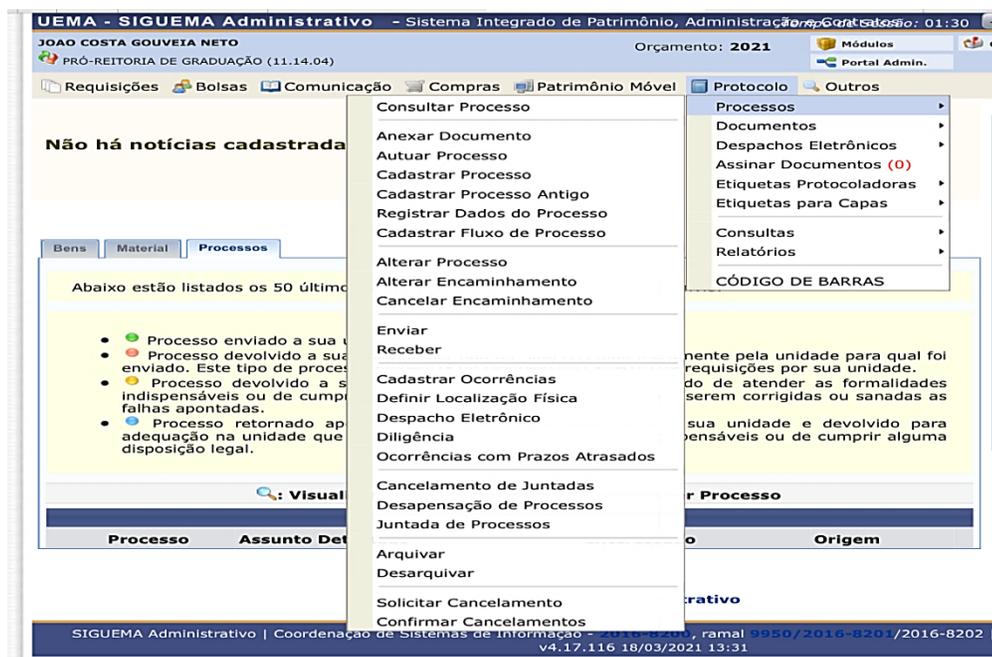
Sobre o processo propriamente dito, construímos os fluxos dos processos de seletivo elencando as etapas, os setores envolvidos em cada ação e os documentos necessários para a tramitação dos pedidos. Desse modo, os processos de seletivo iniciam nos departamentos ou Campus/Centros, a partir de uma CI Circular enviada pela PROG indicando o prazo e os documentos necessários para a realização dos seletivos. Após os processos serem formados nas unidades de origem são enviados à PROG (Gabinete) que analisa e autoriza as vagas e envia para análise da Coordenação Técnico-Pedagógica (CTP). Depois de a CTP analisar área/subárea e requisitos devolve o processo ao gabinete da PROG que em seguida envia à Superintendência de Concursos e Seletivos (Sucons) para realização do seletivo.

DESAFIOS E DIFICULDADES

Toda mudança traz muitos desconfortos durante o processo de sua implementação e com o SigUema não foi diferente, ainda mais por ser uma ferramenta tecnológica que precisa de um suporte de Tecnologia da Informação (TI) eficaz e da quebra de paradigmas pela comunidade que o utilizará (TEÓFILO; FREITAS, 2007). A partir de 2017 outros módulos do sistema foram implantados, mas, até 2019, as múltiplas funcionalidades do SigUema eram subutilizadas. Essa mudança foi acelerada pelo contexto pandêmico em 2020, fazendo com que a gestão superior instituísse no mês de abril, comissões para implantação definitiva de processo eletrônico nos

setores acadêmico, administrativo e de gestão de pessoas⁵. Apesar desse trabalho de análise indicado para ser realizado em cinco meses e meio por representantes de todos os setores da IES, com vistas à referida implantação, a partir de maio de 2020, pelo impedimento do trabalho presencial e a necessidade de dar continuidade às atividades administrativas da UEMA, o módulo de protocolo (figura 1) começou a ser utilizado efetivamente nas atividades da Universidade ainda que em caráter emergencial, mesmo sem a homologação dos relatórios produzidos.

Figura 1 – Módulo de Protocolo do SIGUEMA



Fonte: SIGUEMA – Pró-Reitoria de Graduação-UEMA.

Através do módulo de protocolo do Sipac do SigUema, as unidades administrativas da Universidade podem cadastrar, enviar e receber processos, anexar documentos, autuar processos, cadastrar processo antigo, registrar dados e cadastrar fluxo de processo, cadastrar despacho eletrônico, alterar e cancelar encaminhamento, arquivar, desarquivar, dentre outros.

Apesar da existência do módulo de protocolo no SigUema, as demandas administrativas via sistema eram realizadas apenas pelo módulo de comunicação, por onde as demandas dos *campi* da

⁵ A notícia sobre esse processo, assim como as portarias das comissões, podem ser consultadas em: <https://www.uema.br/2020/04/uema-divulga-portarias-aderindo-a-implantacao-definitiva-dos-processos-eletronicos-nos-setores-academico-administrativo-e-de-gestao-de-pessoas/> Acesso em: 10/11/2022.

UEMA são recebidas. Até fevereiro de 2020, as solicitações para realização de seletivos para contratação de professor substituto chegavam por comunicação interna pelo Sipac e após, para dar celeridade à análise e tramitação, os processos eram formados fisicamente na PROG/UEMA. As referidas solicitações são disciplinadas pela Resolução n.º 1443/2020-CEPE/UEMA, sendo necessário além do enquadramento que trata a Resolução, todos os documentos, que comprovem a necessidade para contratação e justificar nova despesa para o tesouro estadual.

Nesse sentido, os processos físicos possuem no mínimo dez páginas na primeira fase de análise para autorização da vaga e definição dos requisitos do seletivo, isto é, área, subárea e requisitos para o candidato que pleiteará a vaga. Durante a fase de realização das provas mais consumo de papel é gerado com o preenchimento de fichas de análise e ata das decisões da banca. Em média a Universidade consumia vinte laudas de papel a cada processo de seletivo com uma vaga autorizada. Além disso, dependendo das especificações das demandas contidas na solicitação, e a necessidade de tramitação entre diferentes setores da Universidade, despachos são acrescentados e mais papel é consumido. Soma-se a isso que quanto maior a quantidade de vagas disponibilizadas em edital mais consumo de papel é gerado, pois são mais áreas e subáreas com as especificações para cada vaga⁶ que são acrescentadas no despacho da CTP.

Entre janeiro de 2019 e novembro de 2022, a Pró-Reitoria de Graduação recebeu quatrocentos (400) processos com solicitação de realização de seletivos para contratação de professores substitutos para suprir a falta de professor efetivo nos vinte *campi* da UEMA, até a finalização da escrita deste artigo. Dependendo das especificações das demandas contidas na solicitação, um processo chega a ter dez despachos, isto é, dez laudas. Multiplicando a quantidade folhas pelo número de processos recebidos se fosse de forma física teriam sido consumidas oito mil folhas de papel, isto é, dezesseis resmas. Isso no processo já pronto para ser movimentado para outro setor, pois, às vezes, ainda existem erros detectados somente após impressão e que geram mais consumo de papel que nem sempre é contabilizado. Nesse sentido, a migração dos processos físicos para processos eletrônicos está completamente alinhada à Agenda 2030⁷ que institui os ODS, principalmente para as discussões e resultados deste artigo com o objetivo 12, denominado consumo e produção responsáveis.

⁶ Um exemplo pode ser verificado no Edital N.º 262/2020-PROG/UEMA, disponível em: <https://www.uema.br/wp-content/uploads/2020/10/EDITAL-n.%C2%BA-262-2020-PROG-UEMA-S%C3%A3o-bento-TGA-e-TAF11329.pdf>

⁷ Para conhecer as metas e objetivos da Agenda 2030, consultar: <http://www.agenda2030.com.br/ods/12/> Acesso em: 09/11/2022.

Além da redução do consumo de papel, os processos eletrônicos dão maior celeridade à tramitação no que concerne à movimentação e análise das solicitações, pois o demandante pode acompanhar em tempo real no Sipac do SigUema não somente a movimentação do processo, mas todas as decisões tomadas através dos documentos anexados e dos despachos, situação que não é possível de forma imediata no processo físico. Outro benefício está relacionado ao arquivamento dos processos sem ocupar salas só para esse fim, o dispêndio de investimento para conservação dos processos (TEÓFILO; FREITAS, 2007), e a possibilidade de consulta imediata em caso de alguma demanda administrativa ou judicial.

Como a necessidade efetiva para utilizar o módulo de protocolo aconteceu mais rápida do que os usuários do sistema esperavam ou acreditavam, alguns problemas aconteceram, tais como processos cadastrados e não enviados ou não recebidos nas unidades, processos sem despachos ou com despachos cadastrados e não autenticados pela chefia, dentre outros, apesar dos treinamentos realizados pela Divisão de Protocolo Geral da Pró-Reitoria de Planejamento e Administração (PROPLAD) da UEMA.

A principal contribuição da UEMA como uma universidade sustentável, eficiente e eficaz relacionada aos processos de seletivos para contratação de professor substituto durante o período abordado neste trabalho foi a redução a zero do consumo de papel interna e externamente, pois as inscrições também passaram a ser realizadas em uma plataforma on-line, na qual os candidatos podem anexar os documentos pessoais e o currículo lattes comprovado, que é o maior gerador de consumo de papel indiretamente causado pela Universidade nesse processo.

RECOMENDAÇÕES

A UEMA, como uma instituição pública, tem buscado ao longo dos anos ser mais eficiente e eficaz também nas suas ações da gestão administrativa, apesar de ser mais frequentemente reconhecida na área acadêmica por sua natureza fim que é o ensino, a pesquisa e a extensão. No entanto, para que esse tripé se concretize na prática, a gestão administrativa da Universidade precisa não só estar atrelada aos diversos setores da IES, mas possuir um planejamento estratégico adequado para dar suporte a sua atividade fim, política desenvolvida a partir de 2015 e efetivada até dezembro de 2022, quando finaliza o segundo quadriênio da atual gestão superior.

Nesse sentido, a UEMA investiu na implantação do SigUema, através do Sigaa e Sipac, não somente para informatização das ações da Universidade, mas principalmente para que essas ações

sejam melhor desenvolvidas e utilizadas pela comunidade acadêmica da IES, resultando em diminuição do tempo para realização das ações, assim como melhor gerenciamento dos recursos públicos.

Mas para potencializar os resultados das ações relacionadas ao processo de realização de seletivos para contratação de professores substitutos ainda é necessário que os prazos indicados pela PROG sejam respeitados pelos demandantes, que os processos sejam formados com as todas informações solicitadas quando da solicitação do pedido para evitar devoluções, que os demandantes acatem as análises da CTP, pois são realizadas levando em consideração a estrutura curricular de cada Curso envolvido, assim como a otimização do trabalho docente com vistas à boa utilização do recurso público.

Desse modo, como abordado ao longo deste artigo, devido ao contexto pandêmico atual, houve a necessidade de migrar com mais rapidez os processos físicos de seletivo para contratação de professor substituto para processos eletrônicos a partir de maio de 2020. Mesmo com a mudança rápida para utilização do módulo de protocolo do Sipac do SigUema, foi possível ultrapassar as barreiras do gerenciamento do sistema pelos servidores e docentes que ocupam cargos de gestão, e realizar os seletivos que resultaram na contratação de professores para suprir as demandas dos Cursos da IES.

Dois anos e meio após a Pró-Reitoria de Graduação da UEMA iniciar a utilização do módulo de protocolo para gerenciar os processos de seletivo para contratação de professores de forma eletrônica, ainda há usuários que precisam de mais treinamento e vivência com o sistema, não somente para entender as funções de cada aba, mas para terem mais familiaridade no manuseio do mesmo. Apesar dessas dificuldades, os resultados desse período de utilização são positivos, pois culminaram no consumo zero de papel, em maior celeridade na tramitação dos processos e contribuição da UEMA para fortalecimento da sustentabilidade em todos os níveis da IES.

AGRADECIMENTOS

À nossa querida chefe e amiga professora Zafira da Silva de Almeida, pela confiança depositada em nós para realização das atividades na PROG e, principalmente, pela amizade e carinho a dispensados a nós. Saudades eternas.

REFERÊNCIAS

AGENDA AMBIENTAL NA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA. (A3P).5ª ed. Brasília, DF: Gráfica Ideal, 2009.

ALMEIDA, Karla. Sistemas de informatização acadêmica são implementados na UEMA. Página Oficial da UEMA. Notícias. [On-line] 23 fev. 2016. Disponível em: <https://www.uema.br/2016/02/sistemas-de-informatizacao-academica-sao-implementados-na-uema/> Acesso em: 09/11/2022.

BARROS, Alcindo. Uema inicia processo de implantação de novo Sistema Acadêmico e Administrativo. Página Oficial da UEMA. Notícias. [On-line] 15 out. 2015. Disponível em: <https://www.uema.br/2015/10/uema-inicia-processo-de-implantacao-de-novo-sistema-academico-e-administrativo/> Acesso em: 11/11/2022.

BLOCH, Marc. **Apologia da História, ou, O ofício do historiador**. Tradução de André Telles. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.

FAZENDA, Ivani. Interdisciplinaridade-transdisciplinaridade: visões culturais e epistemológicas. In: FAZENDA, Ivani. (Org.). **O que é interdisciplinaridade**. São Paulo: Cortez Editora, 2008.

PENNA, Maura. **Construindo o primeiro projeto de pesquisa em educação musical**. Porto Alegre: Sulina, 2015.

PINTO, Guilherme Machado.; CORONEL, Daniel Arruda. Eficiência e eficácia na administração: proposição de modelos quantitativos. **Revista Unemat de Contabilidade**, v.16, n.11, p. 107-130, 2017. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/ruc/article/view/1727> Acesso em: 08/11/2022

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL – PDI: 2016 – 2020. Universidade Estadual do Maranhão. São Luís: UEMA, PROPLAN, 2016. Versão atualizada, 2017. Disponível em: <https://www.pdi.uema.br/> Acesso em: 10/11/2022.

Resolução N.º 1443/2020 – CEPE/UEMA – Aprova normas e procedimentos para a contratação de professor substituto na Universidade Estadual do Maranhão – UEMA. Disponível em: https://www.uema.br/wp-content/uploads/2016/07/CEPE_1443-2020.pdf Acesso em: 08/11/2022.

Resolução N.º 1047/2021 – CONSUN/UEMA - Instituição do biênio "2021-2022: Objetivos de Desenvolvimento Sustentável - ODS", no âmbito da Universidade Estadual do Maranhão. Disponível em: <https://www.uema.br/wp-content/uploads/2021/03/RESOLU%C3%87%C3%83O-N%C2%B0-1047-CONSUN-UEMA-ODS-1.pdf> Acesso em: 11/11/2022.

SÁ, Vinicius Menezes Barros de.; DUARTE, Francisco Ricardo. Sustentabilidade na administração pública: Um estudo com secretários da Prefeitura Municipal de Salgueiro-PE. **Revista Opara** – Ciências Contemporâneas Aplicadas, FACAPE, Petrolina, v. 8, n. 3, p. 17-25, Edição Especial: Gestão Pública, 2018.

SAUVÉ, Lucie. *Uma cartografia das correntes de Educação Ambiental*. In: SATO, Michèle; I. C. M. CARVALHO (Org.). **Educação Ambiental**. Porto Alegre: Artmed. p. 17-45, 2005.

SUÁREZ, Henar Herrero. Un proyecto valioso para una formación inicial del profesorado inteligente: La “sostenibili-profesionalización”. In: BRYAN, Newton Antonio Paciulli.; BENITO, Agustín Escolano.; SUÁREZ, Henar Herrero. (Orgs.). **Educação e conhecimento para um futuro sustentável**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2011. p. 127 - 154.

TEÓFILO, Romero Batista.; FREITAS, Lucia Santana de. O uso de tecnologia da informação como ferramenta de gestão. **IV Simpósio de Excelência em gestão e tecnologia (SEGET)**, Resende, RJ, 2007, p. 1 -12. Disponível em: https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos07/652_SEGET%20roro.pdf Acesso em:09/11/2022.

TRIPP, David. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. **Educação e Pesquisa**,31(3), p.443-466, 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ep/v31n3/a09v31n3.pdf> Acesso em:11/11/2022.

5

DADOS DA OFERTA DE VAGAS DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DA UEMA NO PROCESSO DE ACESSO À EDUCAÇÃO SUPERIOR – PAES: A RESERVA ESPECIAL DE VAGAS

Fabíola de Jesus Soares Santana
Camila Magalhães da Silva

RESUMO

Este artigo aborda a oferta de vagas dos cursos de graduação da Universidade Estadual do Maranhão - UEMA no Processo de Acesso à Educação Superior - PAES. O objetivo principal é apresentar um panorama do quadriênio 2019/2022 relativo ao preenchimento das vagas do sistema especial destinado as cotas da política de ação afirmativa da UEMA. Além disso, um breve histórico da implementação das cotas na Uema e um comparativo entre o quadro de vagas ofertadas e preenchidas no sistema de reserva especial de vagas desde o início de sua criação. Por fim, destaca os desafios e dificuldades para a coleta de dados relativos às informações acerca dos matriculados ativos dos cursos de graduação por sistema de preenchimento de vagas. A aplicação de questionário socioeconômico, vinculado à matrícula, com a inclusão de questão que identificasse o tipo de sistema de vagas optado pelo estudante matriculado no PAES, foi de fundamental importância. Como recomendação, sugerimos a manutenção da aplicação do questionário no ato da matrícula a fim de possamos consolidar quali e quantitativamente o perfil do estudante da UEMA.

Palavras-chave: Reserva especial. PAES.Vagas.

INTRODUÇÃO

A Pró-Reitoria de Graduação - PROG é responsável pela solicitação e análise da demanda de vagas para o Processo Seletivo de Acesso à Educação Superior - PAES 2023, da Universidade Estadual do Maranhão, que se destina a selecionar candidatos, no limite das vagas ofertadas, nos seus cursos de graduação, na modalidade presencial. Para a solicitação de demanda aos centros/campi, via comunicação interna, a PROG estabeleceu os seguintes critérios: situação

quanto à regularidade do curso, corpo docente adequado para atendimento da oferta de disciplina e infraestrutura física (número de salas de aula).

Na fase de análise da demanda, inicialmente realizada pelo gabinete da PROG, CTP, com o apoio das informações da PROINFRA e PROGEP, são considerados outros critérios para definição do número total de vagas a serem ofertadas: levantamento de vagas ofertadas e vagas preenchidas nos últimos quatro seletivos e turno de oferta do curso com maior procura nesse período. A definição final do quadro de vagas do PAES é feita após discussão com a Reitoria, Pró-Reitorias e Superintendência de Concursos e Seletivos - SUCONS.

O PAES é realizado por dois sistemas de preenchimento de vagas: o Sistema Universal e o Sistema Especial de Reserva de Vagas. O Sistema Especial de Reserva de Vagas é caracterizado da seguinte forma:

- a) Especial 1 - estudantes negros ou oriundos de comunidades indígenas, para todos os cursos, com exceção dos cursos de CFO PMMA e CFO CBMMA;
- b) Especial 2 - pessoas com deficiência, para todos os cursos, inclusive para os cursos de CFO PMMA e CFO CBMMA;
- c) Especial 3 - vagas para candidatos negros, aos cursos de CFO PMMA e CFO CBMMA.

O Sistema Especial 1 (UEMA e UEMASUL) destina-se a reserva de 10% (dez por cento) das vagas dos cursos de graduação, excetuando os Cursos de Formação de Oficiais da UEMA - CFO (PMMA e CBMMA), para candidatos negros (conforme nomenclatura do IBGE/2010) e oriundos de comunidades indígenas, tendo cursado o ensino médio exclusivamente em escolas públicas. Outro tipo de reserva é o Sistema Especial 2 (UEMA e UEMASUL), que destina 5% (cinco por cento) das vagas dos cursos de graduação da UEMA para pessoas com deficiência, conforme critérios estabelecidos no edital de inscrição. Finalmente há também o Sistema Especial 3 (UEMA) que dedica 20% (vinte por cento) das vagas exclusivas dos cursos de CFO (PMMA e CBMMA), para candidatos negros (conforme nomenclatura do IBGE/2010), de acordo com a Lei Estadual n.º 10.404, de 29 de dezembro de 2015, Decreto Estadual n.º 32435/2016 e a Orientação Normativa n.º 3/2016 do Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão.

Todos os candidatos que se inscrevem para o PAES e não optarem pelo Sistema Especial de Reserva de Vagas concorrerão, automaticamente, pelo Sistema Universal. As vagas destinadas para o Sistema Especial de Reserva de Vagas não preenchidas são repassadas para candidatos aprovados e não classificados do sistema universal, concorrentes ao mesmo campus.

As Ações afirmativas são iniciativas ou políticas que podem ser adotadas, impostas ou incentivadas pelo Estado, no cumprimento do dever de garantir os direitos fundamentais, reduzir as desigualdades sociais e promover o bem comum. São instrumentos de promoção da igualdade material ou equidade, ou de mecanismos de combate às estruturas sociais, políticas, econômicas que mantêm as desigualdades, sendo, portanto, direcionadas a determinados grupos que se encontram em situação de desvantagem no acesso aos direitos fundamentais (SANTIAGO, NOBERTO, RODRIGUES; 2008).

Este público-alvo ou grupo pode ser classificado em função de suas características biológicas (raça, sexo, idade, deficiência) ou sociais (renda, origem, religião). É importante ressaltar que ações afirmativas têm duração limitada, isto é, são transitórias, sua aplicação perdura enquanto existirem as condições de desigualdade que motivaram sua criação (SANTIAGO, NOBERTO, RODRIGUES; 2008).

POLÍTICA DE AÇÃO AFIRMATIVA: O SISTEMA DE RESERVA ESPECIAL DE VAGAS

A Política de Ação Afirmativa na Universidade Estadual do Maranhão iniciou-se em 2011, no PAES 2012, com a criação do sistema de reserva especial de vagas para estudantes negros e de comunidades indígenas que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas. Esse sistema foi instituído pela Lei Estadual n.º 9.295, de 17 de novembro de 2010, que determinou a reserva de 10% (dez por cento) das vagas dos cursos de graduação da UEMA para os estudantes que se enquadravam no perfil prescrito nesse dispositivo legal. Se concorrente ao sistema especial de reserva de vagas de acordo com a etnia, o candidato deve autodeclarar-se de cor preta ou indígena.

A adoção de Política de Ação Afirmativa de cotas para pessoas com deficiência na UEMA foi estabelecida pelo CONSUN por meio da Resolução n.º 820/2011 - CONSUN/UEMA, de 1 de setembro de 2011, em decorrência do Termo de Compromisso e Ajustamento de Conduta entre a Promotoria de Justiça Especializada na Defesa dos Direitos das Pessoas com Deficiência e

a Universidade Estadual do Maranhão. Trata-se de um sistema de cotas para a promoção de inclusão social e democratização do Processo Seletivo de Acesso à Educação Superior da UEMA, o PAES, em cumprimento às exigências da Constituição Federal, da Convenção de Direitos das Pessoas com Deficiência, da Lei nº 7853/1989 e do Decreto Federal n.º 3.298/1999.

O Sistema Especial 3 de Reserva de Vagas, exclusivamente para CFO (PMMA e CBMMA), para atendimento aos candidatos negros decorre do estabelecido na Lei Estadual n.º 10.404, de 29 de dezembro de 2015, no Decreto Estadual n.º 32.435/2016 e na Orientação Normativa n.º 3/2016 do Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão.

Em 2022, a implementação do sistema de reserva especial de vagas para negros e índios completou 11 anos de existência.

A seguir apresentamos quadros com demonstrativos de vagas ofertadas, vagas preenchidas, número de inscritos no PAES no quadriênio 2019-2022, bem como os dados referentes ao número de matriculados ativos por sistema de preenchimento de vagas no ano de 2022.

Quadro 1 – Candidatos inscritos e aprovados no PAES no quadriênio de 2019-2022

INSCRITOS	PAES 2019	PAES 2020	PAES 2021	PAES 2022
Geral	52.011	66.746	43.956	40.240
Universal	48.858	63.261	40.090	39.416
Reserva especial de vagas 1 (negros e índios)	413	558	1314	819
Reserva especial de vagas 2 (pessoa com deficiência)	68	97	158	179
Reserva especial de vagas 3 (vagas para candidatos negros, aos cursos de CFO PMMA e CFO CBMMA)	2.672	2.830	2.394	1.822
Aprovados reserva especial 1	116	155	211	150
Aprovados reserva especial 2	14	20	18	26
Aprovados reserva especial 3	15	15	41	114

Fonte: DOCV/SUCONS/UEMA

O PAES 2019 recebeu 57.113 inscrições, sendo 52.011 para os cursos da UEMA e 645 para os da UEMASUL. O curso mais concorrido foi Medicina, em Caxias, com 297,62 candidatos por vaga no sistema universal. Em seguida, ficaram Direito em São Luís (88,22), Direito em Bacabal (63,8), Medicina Veterinária (28,94) em São Luís e Enfermagem em Caxias (25,62).

No PAES 2020, inscreveram-se 66.746 candidatos. Cerca de 96,68% das vagas foram preenchidas, sendo que 75,23% por candidatos oriundos de escola pública. Os cursos mais concorridos do PAES 2020 são: Curso de Formação de Oficiais - Bacharelado em Segurança Pública - CFO - PMMA (Feminino), com 432 candidatas por vaga no Sistema Universal de vagas, e Medicina do Campus Caxias, com 205,55 candidatos por vaga também no sistema universal.

No PAES 2021, inscreveram-se 43.956 candidatos. considerando os efeitos da pandemia da COVID-19, desse total, compareceram aos locais de prova cerca de 56% deste quantitativo, o que corresponde a 24.487 candidatos. Os cursos mais concorridos nessa edição foram: Curso de Formação de Oficiais PMMA – Sistema Especial de Reserva para Candidatos Negros (329 candidatos por vaga), Curso de Formação de Oficiais PMMA -Sistema Universal de Vagas (280 candidatos por vaga) e Medicina – Sistema Universal de vagas (153,48 candidatos por vaga). Por conta da pandemia da COVID-19, as provas foram aplicadas em etapa única para dois grupos de candidatos de acordo com a opção de curso. Dos aprovados, 77,5% são oriundos de escolas públicas.

No PAES 2022, houve 40.240 inscritos. Foram preenchidas 85, 82% das vagas. Os cursos mais concorridos nessa edição foram: Curso de Formação de Oficiais PMMA – feminino - Sistema Universal de Vagas (180,57 candidatas por vaga) e Medicina - Sistema Universal de vagas (150,55 candidatos por vaga). Dos aprovados, 76,87% são oriundos de escolas públicas.

Quadro 2 – Vagas ofertadas e vagas preenchidas no PAES no quadriênio de 2019-2022

Vagas	PAES 2019	PAES 2020	PAES 2021	PAES 2022
Ofertadas	4.214	4.030	3.370	4.320
Preenchidas	3.679	3.109	2.635	3.669

Fonte: DOCV/SUCONS/UEMA

Quadro 3 – Candidatos inscritos no sistema de reserva especial de vagas (reserva 1) no PAES 2012 (ano de implementação)

Inscritos	2012
Reserva especial de vagas (negros e índios)	84
Aprovados reserva especial de vagas (negros e índios)	41

Fonte: DOCV/PROG/UEMA

Quadro 4 – Candidatos inscritos no sistema de reserva especial de vagas (reserva 2) no PAES 2013 (ano de implementação)

Inscritos	2013
Reserva especial de vagas (pessoa com deficiência)	6
Aprovados reserva especial de vagas (pessoa com deficiência)	4

Fonte: DOCV/PROG/UEMA

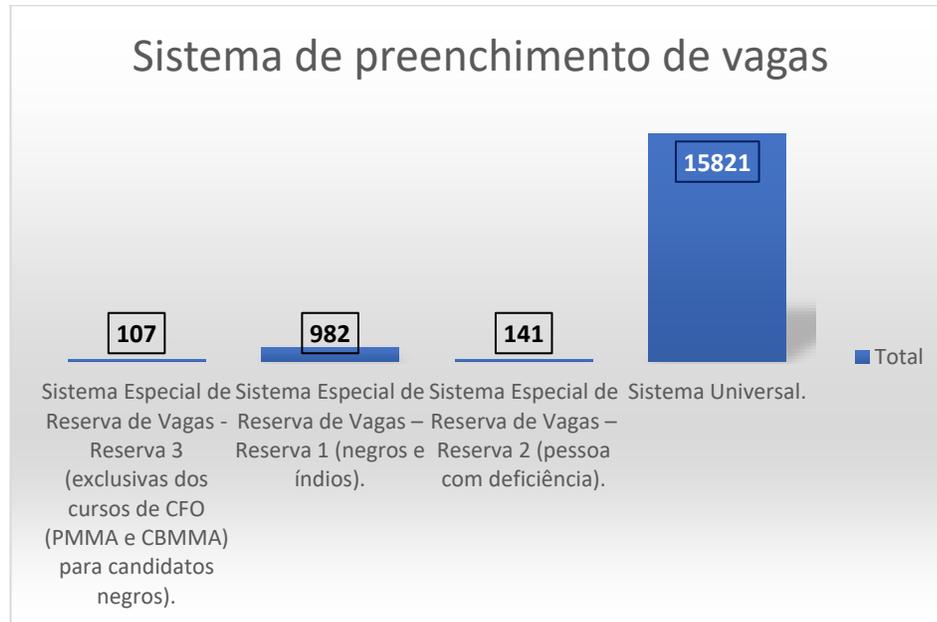
Até o ano de 2022, a Pró-Reitoria de Graduação não tinha dados relativos do perfil socioeconômico dos matriculados ativos da Uema que representasse de forma significativa esse segmento da comunidade acadêmica. O questionário foi atualizado a fim de atender às novas caracterizações quanto à diversidade de gêneros, bem como aos Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável (ODS), levando em conta as condições tecnológicas dos discentes e à política linguística. Para garantir a participação o QSE passou a ser vinculado à matrícula do estudante no SiGUema. O questionário socioeconômico viabilizou também a identificação dos matriculados ativos por sistema de preenchimento de vagas: universal ou sistema especial de reserva de vagas, o que não era possível.

Quadro 5 – Matriculados ativos quanto ao sistema de preenchimento de vagas em 2022

Número de matriculados	Ano letivo 2022
Universal	15.821
Reserva especial de vagas 1 (negros e índios)	982

Reserva especial de vagas 2 (pessoa com deficiência)	141
Reserva especial de vagas 3 (vagas para candidatos negros, aos cursos de CFO PMMA e CFO CBMMA)	107

Fonte: Painel Questionário socioeconômico matriculados ativos graduação - PROG/UEMA



DESAFIOS E DIFICULDADES

Um dos maiores desafios encontrados em relação à análise do sistema de vagas, quanto aos inscritos, foi conseguir uma metodologia para a tabulação desses dados. Em relação aos matriculados, a informação relativa ao tipo de sistema de vaga de ingresso do candidato classificado que efetivou a matrícula não migrava para o sistema.

A Uema tem uma página de internet exclusiva para a divulgação dos dados do PAES, mas isso implica em dados brutos de candidatos inscritos e em seguida de candidatos aprovados, um panorama da comunidade antes de entrara na Universidade.

A partir do ano de 2022, foi implantado para os alunos da instituição o questionário socioeconômico, de forma obrigatória e atrelada à matrícula dos alunos, e assim foi possível gerar subsídios para responder perguntas simples como quantidade de alunos por sistema de vagas da nossa universidade.

Descobrir como fazer isso de forma correta e obrigatória foi o maior desafio de todos.

RECOMENDAÇÕES

Seria muito prudente a manutenção da obrigatoriedade do questionário socioeconômico para os matriculados ativos, a fim de que possamos delinear o perfil de nossos alunos e melhor propor as políticas institucionais, além de gerar relatórios com informações anuais, o que pode facilitar a interpretação dos dados dos alunos, acompanhar a evolução dos inscritos e matriculados pelo sistema de vagas e propor políticas afirmativas para este público, deixando a Universidade cada vez mais perto da comunidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Presidência da República. Decreto 3.298 de 20 de dezembro de 1999. Regulamenta a Lei no 7.853, de 24 de outubro de 1989, dispõe sobre a Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, consolida as normas de proteção e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/D3298.htm. Acesso em: 11 de nov. de 2022.

Maranhão. LEI No 9.295 DE 17 DE NOVEMBRO DE 2010. Institui Sistema Especial de Reserva de Vagas na Universidade Estadual do Maranhão. Disponível em: <https://gema.iesp.uerj.br/wp-content/uploads/2018/03/Lei-9295-Maranhão.pdf>. Acesso em: 11 de nov. de 2022.

Maranhão. Maranhão. LEI No 10.404 DE 29 DE DEZEMBRO DE 2015. Institui Reserva aos negros 20% (vinte por cento) das vagas oferecidas nos concursos públicos para provimento de cargos efetivos e empregos públicos no âmbito da administração pública estadual, Disponível em: <http://arquivos.al.ma.leg.br:8080/ged/legislacao>. Acesso em: 11 de nov. de 2022.

PAES - Processo Seletivo de acesso à educação superior. Disponível em: <https://www.paes.uema.br>. Acesso em: 11 de nov. de 2022.

PROG - Pró-reitoria de Graduação. Disponível em: <https://www.prog.uema.br/dados-estatisticos>. Acesso em: 11 de nov. de 2022.

Santiago, A.; Noberto, A.P.; Rodrigues, S.M.C. Pensar, Fortaleza, v. 13, n. 1, p. 136-147, jan./jun. 2008.

6

EXPERIÊNCIAS METODOLÓGICAS NO PERÍODO PANDÊMICO: análise de relatos docentes da Universidade Estadual do Maranhão

Fabíola de Jesus Soares Santana
Maria de Fátima Serra Rios
Rosiléia Castro Pereira
Sanny Fernanda Nunes Rodrigues

RESUMO: Este artigo objetiva apresentar as experiências e os desafios vivenciados pela comunidade acadêmica da Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, no contexto da pandemia da Covid-19, bem como as ações desenvolvidas para garantir a retomada do semestre letivo por meio do ensino remoto emergencial, considerando o distanciamento social imposto pelo contexto pandêmico. Primeiramente foram realizadas duas consultas para avaliar as condições acadêmicas e tecnológicas de estudantes e professores. As consultas revelaram que a maior parte da comunidade apoiava a ideia do retorno e achava-se em condições de fazer uso de tecnologias digitais em suas disciplinas de modo *offline/online*, em face do necessário distanciamento social como medida de proteção da proliferação e disseminação da Covid-19. Neste estudo, serão identificadas todas as alternativas desenvolvidas pelos professores nos componentes curriculares dos cursos de graduação, nas atividades de ensino, pesquisa, extensão e programas especiais, realizados nos anos de 2020 e 2021, em cinquenta relatos de experiências selecionados para publicação em um e-book organizado pela equipe pedagógica da Pró-Reitoria de Graduação, autoras deste artigo, intitulado “Relatos de experiências exitosas no ensino remoto emergencial da UEMA” (2021). Para análise dos relatos, abordam-se questões como protagonismo e representações das tecnologias educacionais adotadas pelos professores no período da pandemia. Os resultados das análises dos relatos apontam para a diversidade de estratégias metodológicas inovadoras utilizadas na variedade de áreas do conhecimento dos cursos de graduação.

Palavras-chave: Tecnologias. Prática Docente. Análise. Relatos. E-book.

INTRODUÇÃO

A pandemia exigiu uma assertividade de muitos docentes quanto ao ato de ensinar em ambientes de aprendizagem *online* no âmbito do ensino remoto emergencial. Depararam-se com a necessidade de desenvolverem estratégias e estudar metodologias de ensino desconhecidas pela maioria deles, mas que os ajudaram a inovar e dinamizar suas disciplinas. Para aqueles que não possuíam os referidos conhecimentos, partiram para autoformação ou formação continuada em

serviço, como a ofertada pelo Programa de Inovação Didático-Tecnológico Graduação UEMA 4.0, realizada em junho de 2020.

O Programa de Inovação Didático-Tecnológico Graduação UEMA 4.0 é uma política da Pró-Reitoria de Graduação - PROG/UEMA, criado em 2019, para promover a formação continuada dos professores da Universidade Estadual do Maranhão - UEMA quanto ao uso de metodologias ativas com práticas inovadoras na graduação, além da utilização de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação - TDIC, em face das contínuas transformações por que passa a sociedade atual, em especial, pela cultura digital em que vivemos.

Para a retomada do ano letivo, em 2020, a UEMA, por meio PROG, empreendeu ações no sentido de garantir a qualidade do ensino dos seus cursos de graduação. Para isso, realizou contínua avaliação do ensino remoto com o objetivo de identificar as dificuldades de estudantes e professores face à necessidade de utilização das TDIC na mediação do ensino-aprendizagem de modo *offline/online*, bem como para ofertar a formação tecnológica de professores. Foram ofertados dois cursos: Planejamento Integrado às Ferramentas do SiGUema e Desenho didático para o ensino *online*.

Muitas foram as ações empreendidas, no contexto pandêmico, para que pudéssemos garantir a retomada das atividades acadêmicas: primeiramente, a PROG realizou duas consultas para avaliar as condições tecnológicas da comunidade acadêmica. Após análise das condições, elaboração e aprovação das diretrizes educacionais para a retomada das atividades acadêmicas, por meio das Resoluções n.º 1.421/2020-CEPE/UEMA e n.º 1.446/2021- CEPE/UEMA, além dos procedimentos e regras a serem adotados para retorno dos estágios, aulas práticas, atividades de pesquisa, defesas de trabalho de conclusão de curso, realizados por aluno de graduação (Resolução n.º 1.422/2020-CEPE/UEMA e n.º 1.469/2021 CEPE/UEMA); em seguida, a formação pedagógica e tecnológica continuada de professores pelo Programa Graduação UEMA 4.0 com a parceria da Coordenação de Tecnologias da Informação e Comunicação - CTIC/PROINFRA e o Núcleo de Tecnologias para Educação da UEMA - UemaNet; a elaboração dos Guias do Estudante e do Professor com orientações práticas para nortear a rotina das atividades acadêmicas a partir das Diretrizes Educacionais para ensino de Graduação; a avaliação contínua do ensino com o objetivo também de identificar as dificuldades de estudantes e professores face à necessidade de utilização das tecnologias na mediação do ensino-aprendizagem de modo *offline/online* e os aspectos a serem melhorados na prática pedagógica docente para uma aprendizagem mais significativa e

colaborativa; a criação do apoio pedagógico (Conversa 4.0); a política de inclusão digital, coordenada pela Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Estudantis - PROEXAE, com a cessão de *chips* de telefonia móvel contratada para prestar o serviço de acesso à internet; o Serviço de Orientação Psicológica e Psicopedagógica - SOPP, pela Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas – PROGEP/UEMA, a fim de garantir o apoio psicológico e de saúde mental aos professores, estudantes e técnico - administrativos.

Duas comunidades virtuais de apoio aos professores e estudantes dos cursos de graduação da UEMA, foram criadas, no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas - SigUema, pela equipe pedagógica da PROG, tendo em vista a ênfase em uma aprendizagem com TDIC, na perspectiva da aquisição do letramento digital e da construção de uma cultura digital na UEMA. Uma ação cujo objetivo foi apoiar as necessidades pedagógicas e tecnológicas identificadas em nossos instrumentos de avaliação interna na perspectiva da aquisição do letramento digital e da construção de uma cultura digital na academia.

A UEMA, por meio da PROG/UEMA, lançou um desafio, em 2021, para os professores, convidando-os para a escrita de relatos de experiências desenvolvidas nos diversos componentes curriculares dos cursos de graduação desde o pós-março de 2020, no período do ensino remoto emergencial, submetidos e selecionados a partir da Chamada Pública n.º 164/2021 - PROG/UEMA, publicada no contexto da pandemia da Covid-19.

Os critérios definidos, na chamada, foram desde a clareza da linguagem; a originalidade; a identificação dos aplicativos utilizados; a integração entre ensino, pesquisa e extensão; a abordagem de temas inclusivos ou contemporâneos e o uso didático das TDIC, com pontuação para cada critério. Foram selecionados 50 (cinquenta) trabalhos de candidatos dos *campi* de Bacabal, Balsas, Caxias, Codó, Coroatá, Coelho Neto, Grajaú, Itapecuru- Mirim, Lago da Pedra, Pinheiro, Polo de Presidente Sarney do Programa Ensinar, São Luís (Centro de Educação, Ciências Exatas e Naturais - CECEN; Centro de Ciências Agrárias - CCA; Centro de Ciências Tecnológicas - CCT; Centro de Ciências Sociais e Aplicadas - CCSA, Timon e Zé Doca, em que se evidenciou o esforço conjunto de professores(as) e de estudantes em superar os desafios impostos pela necessidade de adaptarmo-nos, em tão curto tempo ao ensino remoto, sem perdermos de vista a qualidade do ensino de nossos cursos de graduação.

A motivação para realização da produção de um *e-book* dos relatos de experiências no contexto do ensino remoto foi uma forma de reconhecimento, valorização e registro da mobilização

que professores(as) e estudantes fizeram nesse tempo em que foram vivenciadas tantas dificuldades e obstáculos para romper a distância no contexto pandêmico e garantir o retorno às nossas atividades acadêmicas. A demonstração das experiências vivenciadas evidencia como as sociedades, em especial, o setor educacional e os profissionais da educação se revestiram de energia, conhecimentos, criatividade para responder aos grandes desafios adaptativos postos pelo cenário nas diversas áreas aqui representadas. A forma de organização, os tempos de suas disciplinas nas novas ambiências digitais, o engajamento digital de estudantes e professores, as adaptações ao nível do planejamento, produção de materiais e avaliação são etapas formativas do professor diante do seu tempo. Apesar de todos os desafios, a pandemia não nos retirou a possibilidade de construir uma experiência colaborativa de ensino e de aprendizagem, com o uso TDIC.

Os relatos representam a superação de um contexto adverso, em um momento de desequilíbrio nunca vivido por nós; as adaptações didáticas nos usos das tecnologias digitais a favor da educação, nossas vivências e experiências nos ambientes virtuais, muitos deles desconhecidos, inclusive institucionalmente, já ressaltados com a formação docente que preparou para o ensino remoto.

As autoras são estudiosas de metodologias e recursos que auxiliam na aprendizagem de estudantes, com estudos de formas específicas de disseminação de uma educação que envolva ou envolveu o uso de tecnologias, considerando aspectos essenciais como saberes para o planejamento didático. Acreditamos, como docentes, em um conceito ampliado de tecnologias para a educação, que contemple a aprendizagem como meta.

Neste artigo, analisamos os relatos, demonstrando o quanto os professores da UEMA avançaram em incluir recursos tecnológicos nos ambientes virtuais de suas disciplinas, alicerçando estratégias de aprendizagem ativa, voltados especialmente para a autoria e trabalho colaborativo, como se verá a frente.

DESENVOLVIMENTO

Objetivo da pesquisa

Analisar os relatos de experiências no contexto do ensino remoto a partir da contextualização do papel das tecnologias nas práticas docentes, nos saberes mobilizados para fazer

a devida articulação das TDIC em suas disciplinas e na identificação dos recursos adotados nas disciplinas como representação de inovação educativa.

Metodologia

Nesta seção, assume-se que esta pesquisa se debruçou sobre a análise de um *e-book* organizado pela equipe pedagógica da PROG referente aos relatos de experiências desenvolvidas pelos professores nos componentes curriculares dos cursos de graduação e em atividades de ensino, pesquisa, extensão e programas especiais.

Na obra em questão, relatam-se as experiências práticas dos professores da UEMA quanto ao uso de TDIC na educação. Os trabalhos publicados foram avaliados por um comitê científico a partir dos critérios estabelecidos na chamada pública para a publicação dos relatos. Os critérios foram: clareza da linguagem; a originalidade; a identificação dos aplicativos utilizados; a integração entre ensino, pesquisa e extensão; a abordagem de temas inclusivos ou contemporâneos e o uso didático das TDIC.

Foram identificados, neste estudo, os recursos digitais e as estratégias metodológicas adotadas nas disciplinas nos cursos de graduação da UEMA, bem como em atividades de extensão, pesquisa e programas especiais.

Análise dos dados

Há tempos vem sendo debatido e publicado sobre qual é o lugar atribuído às tecnologias numa sociedade da informação que levasse os sujeitos a um efetivo comportamento na sociedade do conhecimento.

Questões já foram superadas, como por exemplo, se as tecnologias valem por si mesmas. Também já foi falado da sua importância na inclusão social de pessoas por meio do desenvolvimento integral (em suas dimensões: social, individual, objetiva e subjetiva) e não simples preparação para o mercado, como um “projeto de sociedade”, de nação (PRETTO, 2001).

Conforme Camargo e Daros (2018, p. IX):

[...] o acesso universal à informação, proporcionado pelo advento da internet e das mídias digitais, transformou radicalmente a sociedade e, com ela, a forma de se relacionar consumir, trabalhar, aprender e, até mesmo, viver.

Dessa forma, conforme esses autores caracterizam a sociedade, a educação e, no caso aqui analisado, o Ensino Superior, que se volta para a formação de profissionais, precisa identificar as mudanças que se passam e que atuam de forma dinâmica na sociedade, trazendo tais debates para o cenário formativo dos cursos.

Para constituir um cenário próprio para implementação da aprendizagem remota, a universidade pensou em uma política de inclusão digital com a distribuição de *chips* para os alunos em situação de vulnerabilidade social, ao constatar que o principal meio de comunicação dos estudantes era o celular.

2.3.1 O protagonismo e as representações das tecnologias educacionais adotadas pelos professores de cursos de graduação da UEMA no contexto do pós-março de 2020.

O *e-book* é composto por 50 relatos de experiências, tendo como autores os professores e estudantes da UEMA, entre os períodos de 2020 e 2021, tempo marcado pela pandemia da Covid-19.

Dentre esses relatos, buscamos identificar alguns pontos como: cursos, disciplinas, recursos digitais adotados e estratégias metodológicas utilizadas. Pode-se observar uma diversidade de disciplinas destacada nos relatos, conforme indicado nos Quadros 1, 2 e 3. Para um melhor entendimento, também destacamos os cursos referentes as disciplinas mencionadas.

Quadro 1 - Disciplinas envolvidas nas experiências relatadas no e-book, por curso

Cursos	Disciplinas mencionadas
Administração Bacharelado	Administração Pública e Governança; Comportamento Organizacional; Gestão de Pessoas e Gestão Estratégica de Pessoas.
Ciências Biológicas e Letras Licenciatura	Sociologia da Educação; História da Educação Brasileira; Avaliação Educacional e Escolar; Política Educacional Brasileira; Leitura e Produção Textual.
Ciências Biológicas Licenciatura	Invertebrados Celomados; Gestão Socioambiental; Microbiologia geral e Empreendedorismo.
Ciências Biológicas Licenciatura	Fundamentos da Química; Metodologia para o Ensino de Ciências.
Ciências Sociais e Direito	Sociologia da Violência; Antropologia e Cultura Jurídica.

Curso Superior em Tecnologia de Gestão Ambiental	Saúde Pública e Saneamento Básico; Legislação Ambiental e Processos Industriais.
Enfermagem Bacharelado	Saúde do Adulto e do Idoso; Saúde Coletiva; Enfermagem do Trabalho; Farmacologia; Terapias Naturais.
Engenharia Mecânica Bacharelado	Construção Rural e Hidráulica Aplicada; Experimentos de Mecânica.
Física Licenciatura - Programa Ensinar	Física experimental; Experimentos de Ondas e Fluidos.
Geografia Licenciatura	Prática na dimensão escolar; Métodos e técnicas da pesquisa em Geografia; Multimeios aplicados à Geografia; Multimeios aplicados à Geografia; Metodologia do ensino de Geografia e Biogeografia.
Geografia Licenciatura - Programa Ensinar	Metodologia para o Ensino de Geografia
Letras Licenciatura - Programa Ensinar	Estágio Supervisionado
Letras Português e Letras Inglês e suas Literaturas	Literatura Africana; Fundamentos da Linguística; Educação a Distância; Linguística Aplicada; Literatura Infanto-juvenil; Lusofonia; Literatura Maranhense.
Medicina Veterinária Bacharelado	Clínica Médica; Terapêutica de Ruminantes; Microbiologia e Técnicas Cirúrgicas.
Pedagogia Licenciatura	Estágio Supervisionado na Educação Infantil; Estágio Supervisionado nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental; Tecnologias Aplicadas ao Ensino; Fundamentos e Metodologia da Educação Infantil; Projeto de Pesquisa.
Química Licenciatura	Estágio Curricular Supervisionado no Ensino Fundamental; Prática Curricular na Dimensão Político-social.

Fonte: As autoras, segundo Santana et al. (2021)

Além das experiências de ensino nos cursos de graduação identificados, apresentamos a seguir outras experiências também publicadas no e-book.

Quadro 2 - Experiências de Extensão, Pesquisa e Programas especiais com artigos no e-book

Projeto de Extensão "Educação Financeira"
Projeto de Extensão "Administração e Ciências Contábeis"
Programa de Residência Pedagógica
Evento de extensão online
Grupo de Pesquisa em Saúde (Biologia)

Fonte: As autoras, segundo Santana et al. (2021)

A diversidade de disciplinas mencionadas nos relatos demonstra o envolvimento de toda a universidade em se adaptar às novas demandas que a pandemia da Covid-19 impôs a todos e a busca por uma educação significativa.

Adaptar os planos de aula dessas disciplinas para o ensino remoto foi um grande desafio. Desapegar-se dos métodos tradicionais de ensino e incluir novos recursos no fazer docente não foi tarefa fácil, ainda mais ao envolver o uso de recursos digitais.

O desafio tornou-se ainda maior quando percebemos que entre os professores havia necessidade de atividade prática presencial, pois debruçaram-se para proporcionar aos alunos experiências satisfatórias por meio de aulas remotas. Dessa forma, para alcançar os objetivos propostos em seus planos de ensino, metodologias foram adaptadas, exigindo de todos os envolvidos multiletramentos, habilidades e competências para o desenvolvimento de atividades com uso de tecnologias em novos ambientes e espaços de aprendizagem necessários à interatividade nesse contexto de distanciamento presencial. Nessa perspectiva, Castells (1999) já nos alertava acerca da inserção da tecnologia em todas as atividades humanas no contexto da sociedade de informação.

[...] as novas tecnologias da informação explodiram em todos os tipos de aplicações e usos que, por sua vez, produziram inovação tecnológica, acelerando a velocidade e ampliando o escopo das transformações tecnológicas, bem como diversificando suas fontes (CASTELLS, 1999, p. 44).

Diante dessa inserção das tecnologias em todas as esferas sociais, em especial, no contexto educacional por necessidade devido ao cenário pandêmico, é relatado nos trabalhos analisados diversas metodologias e/ou estratégias que foram utilizadas como: sala de aula invertida; produção de vídeos; podcasts; criação de um espaço de aprendizado dinâmico e divertido, estratégias de interação, troca de conhecimentos em *lives*; adoção de gamificação; oficinas sobre uso de recursos digitais; infográficos; mapas mentais e conceituais; trabalhos colaborativos; busca, seleção e análise de informações; elaboração de murais e painéis virtuais; discussões, análises e reflexões; troca de experiências utilizando ferramentas digitais; escrita colaborativa; divulgação de informações; criação de aplicativos, *sites*, *blogs* e conteúdo; aula compartilhada dentre outros.

Diante da diversidade de metodologias apresentadas, verificam-se o envolvimento e a dedicação dos professores em buscar por aulas mais dinâmicas, interativas e divertidas que

proporcionassem aos estudantes e para si próprio, por meios das tecnologias digitais, o desenvolvimento dos 6 Cs⁸.

Para desenvolver tais metodologias, é possível perceber a busca incansável por recursos digitais que disponibilizassem a todos conhecimentos e experiências satisfatórios para o entendimento dos conteúdos propostos. A seguir, podemos observar, por meio do Quadro 3, os recursos digitais utilizados.

Da identificação dos relatos, constatamos as seguintes informações que aglutinamos no Quadro 3.

Quadro 3 - Dados destacados e aglutinados da análise dos relatos, por curso

Curso	Estratégias e procedimentos metodológicos	Recursos Digitais
Administração Bacharelado	<ul style="list-style-type: none"> - Acompanhamento da celeridade das ações dos projetos pelo WhatsApp - Captura de fotos das demandas do município Codó - Compartilhamento de conhecimentos adquiridos e disponibilização de informações no Instagram e Facebook - Consulta pública por meio do Formulários Google - Desenvolvimento de diversas competências nos estudantes que integraram os projetos - Discussões no Fórum do SigUema - Palestras expositivas dialogadas - Realização de roda de conversa; podcast - Reuniões virtuais - Simulações financeiras no aplicativo do Tesouro Direto - Troca de experiências em ferramentas do Word para pesquisa e relatórios 	<ul style="list-style-type: none"> - Aplicativo do Tesouro Direto - Aplicativos de orçamento doméstico (App minhas economias, App minhas finanças) - Canva - Facebook - Fórum (SigUema) - Formulários Google - Google Meet - Instagram - MP3 Vídeo Converter - PowerPoint - Spotify - SPSS - WhatsApp - Word

⁸ Atualmente, os 4Cs foram atualizados para 6Cs, mantendo algumas das competências assinaladas anteriormente: pensamento crítico, comunicação clara, colaboração em rede, utilizar a conectividade, desenvolver a criatividade e abraçar a cultura. Saiba mais em: <https://www.bamradionetwork.com/the-6-c-s-squared-version-of-education-in-the-21st-century/>. Acessado em 15/07/2022.

<p>Ciências Biológicas Licenciatura</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Acesso ao calaméo.com para seleção de material - App learning com o uso do Mentimeter - Atividades com experimentos - Autoria em redes sociais - Criação de aplicativo intitulado “Docência Diferente” - Criação de uma biblioteca virtual acessível em LIBRAS - Criação do site da biblioteca - Disponibilização de experimento no YouTube - Divulgação de conteúdo produzido por meio de infográficos, posts no Instagram, Facebook e grupos de WhatsApp - Divulgação on-line de roteiros e relatório técnico-científico - Divulgação os stories do Instagram para que eles pudessem marcar seus pares e ampliar a divulgação de seus trabalhos - Gamificação - Organização do conteúdo para compor o site - Pesquisa e a organização dos arquivos - Produção de fotonovelas - Produção de vídeos - Trabalhos em grupos 	<ul style="list-style-type: none"> - Calaméo - Ciência dos movimentos e ray optics - Facebook - Formulários Google - Instagram - Kahoot - Kaizala - Mapas mentais - Mentimeter - Microsoft Teams - Nearpod - Padlet - Plataforma StreamYard - Plickers - Series and parallel resistors - SigUema - WhatsApp - YouTube
<p>Enfermagem Bacharelado</p>	<ul style="list-style-type: none"> - App learning - Atividades colaborativas - Atividades de autoria na Plataforma Canva - Atividades de autoria no Jamboard - Desenvolvimento de uma cartilha educativa - Gamificação - Interação com as expertises da área por meio de lives - Interação na rede social WhatsApp - Problematização 	<ul style="list-style-type: none"> - Canva - Cmap Tools - Creately - Google Meet - Jambord - Kahoot - Metimeter - Microsoft Teams - Padlet - SigUema

	<ul style="list-style-type: none"> - Representação do conhecimento em mapas mentais - Sala de aula invertida 	<ul style="list-style-type: none"> - Telegram - WhatsApp
Engenharia Mecânica Bacharelado	<ul style="list-style-type: none"> - Criação de canal na Plataforma Teams - Criação de um canal no YouTube - Criação do site da disciplina - Interações pelo Instagram e WhatsApp - Medições feitas com os sensores de um smartphone (Phyphox, VidAnalysis Free, Physics Toolbox Suite) - Produção de vídeos e publicação no Youtube 	<ul style="list-style-type: none"> - Aplicativos Phyphox - Excel - Instagram - Microsoft Teams - Physics Toolbox Suite - SigUema - Smartphones - Telegram - VidAnalysis Free - WhatsApp - YouTube
Física Licenciatura	<ul style="list-style-type: none"> - Experimentos realizados com Webcam - Emissão de frequências, com um app de músico (smart chord e tools) - Gravação de vídeos e fotos para envio aos alunos 	<ul style="list-style-type: none"> - Site do "phet.colorado.edu." - Smart chord e Tools - Webcam
Geografia Licenciatura	<ul style="list-style-type: none"> - Avaliação digital - Criação interativa de enquetes, perguntas, coletas de palavras, nuvens de ideias, gráficos, entre outros - Gamificação - Murais e painéis virtuais 	<ul style="list-style-type: none"> - Mentimeter - Padlet - Socrative
Letras Português, Letras Inglês Licenciatura	<ul style="list-style-type: none"> - App learning - Atividades de autoria e interação on-line com atividades multimídias - Autoria a partir do desenvolvimento de capítulos para um e-book didático "Literatura afro para além da escola" - Autoria com criação do gênero fanfics de leitura - Desenvolvimento de vídeos sobre vida, obra e contribuições dos autores para a Linguística e disponibilizados no SigUema e no YouTube - Interações em redes sociais - Metodologia ativa com uso de redes sociais 	<ul style="list-style-type: none"> - Anchoor - App XRecorde - Canva - Cap Cut - Facebook - Google Meet - Instagram - PDF - Powtoon - SigUema

	<ul style="list-style-type: none"> - Oficinas para instrução acerca de vários aplicativos - Oficinas quanto à modalização enunciativa do discurso pedagógico - Produções disponibilizadas no Facebook e Instagram - Seleção de fanfics no site Wattpad e proposição de discussão para apontamentos de diferenças e semelhanças entre os contos - Trabalho colaborativo 	<ul style="list-style-type: none"> - Site Wordwall - Skype - Slides - Spirit Fanfics - Vídeos - Wattpad - WhatsApp - YouTube
Medicina Veterinária Bacharelado	<ul style="list-style-type: none"> - Autoria nas redes sociais de material teórico e publicados nas redes sociais - Preparação de vídeos e animações - Produção de infográficos, mapas mentais e portfólios - Produção de vídeos de procedimentos cirúrgicos foram igualmente editados em aplicativos como o InShot - Publicações no YouTube - Trabalho colaborativo 	<ul style="list-style-type: none"> - Canva - Inshot - Instagram - Mapas conceituais - Shot Cut - Vídeos - Youtube
Pedagogia Licenciatura	<ul style="list-style-type: none"> - Atividade em grupos - Construção de instrumentos para a coleta de dados no campo referente aos indicadores de qualidade na Educação Infantil - Interações em redes sociais - Oficinas de formação para docentes de escolas públicas - Organização de eventos - Produção de material de divulgação das atividades com Canva, PowToon, KineMaster, Power Point, Inshot - Produção de vídeos - Seleção e upload de vídeos temáticos destinados às atividades do campo de estágio - Upload de vídeos autorais da professora e das estagiárias 	<ul style="list-style-type: none"> - Adobe Spark - Blogger - Bubbl.us - Canva - E-books, textos e artigos em PDF - Filmes e vídeos - Filmix - Inshot - Kahoot - KineMaster - Lucidchart - Mentimeter - Mindmeister

	<ul style="list-style-type: none"> - Webconference 	<ul style="list-style-type: none"> - Mindomo - Nearpod - Photography.com - Microsoft Teams - Power Point - PowToon - Produtos Google (Jamboard, Google Meet, Google Sites, Formulários Google, Documentos Google, Apresentações Google) - Padlet - SigUema - Sli.do - Smartphones e notebooks - TikTok - Videoshow - Webnode - WhatsApp - Wix - Word - YouTube
Química Licenciatura	<ul style="list-style-type: none"> - Interação nos Grupos no WhatsApp - Reuniões realizadas via Google Meet - Seminários apresentados sobre temáticas escolhidos pelos estudantes, utilização do trabalho colaborativo - Construção de projeto de pesquisa colaborativo, utilizando as ferramentas do Google - Execução do projeto realizando coleta de dados, análise e interpretação de resultados por meio de Formulários Google - Resultados apresentados em formato e artigo coletivo utilizando Documentos Google 	<ul style="list-style-type: none"> - Produtos Google (Formulários Google, Documentos Google, Apresentações Google e Google Meet) - SigUema - WhatsApp

	<ul style="list-style-type: none"> - Postagem de artigo elaborado na aba tarefas do SigUema - Exposição oral no Google Meet, utilizando slide produzidos com Apresentações Google 	
Curso Superior em Tecnologia de Gestão Ambiental	<ul style="list-style-type: none"> - Produção de uma cartilha com uso do infográfico no Canva - Apresentação com uso da ferramenta digital Jamboard - Criação de mapas mentais no Canva com o objetivo de correlacionar os Produtos Perigosos e suas respectivas classes 	<ul style="list-style-type: none"> - Canva - Jamboard - Mapas mentais

Fonte: As autoras, segundo Santana et al. (2021)

Todos esses recursos, estratégias e procedimentos utilizados contribuíram para que os participantes e intervenientes vivenciassem a inserção das tecnologias no âmbito do Ensino Superior ainda muito arraigado aos modelos tradicionais. Ao proporcionar aos estudantes o uso de tais ferramentas tecnológicas de forma mais frequente, contribuíram para um maior engajamento e protagonismo do estudante, uma aprendizagem mais colaborativa e uma formação mais crítica, criativa, reflexiva, autônoma, ética e produtiva.

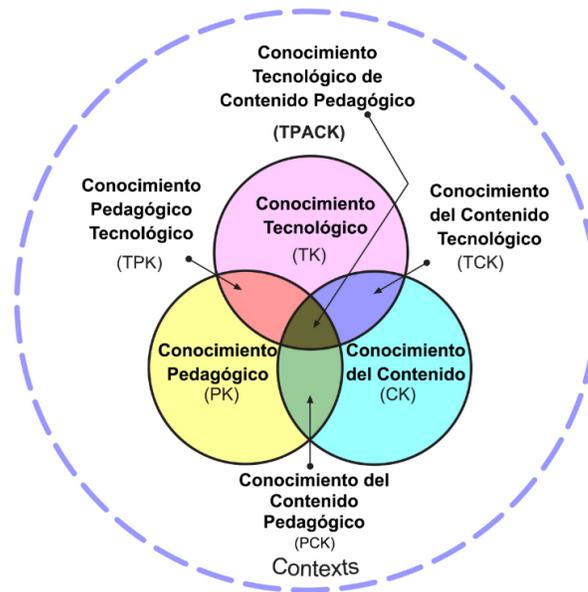
Da análise dos relatos, vimos que com tal adoção de recursos e estratégias metodológicas, os professores demonstram que as aulas ficaram mais divertidas, criativas, ativas, inovadoras e atuais, porque compreenderam que “[...] o foco das inovações educativas está no aluno, na sua aprendizagem e no seu projeto de vida (MULLER et al., 2014, p.12).

É interessante verificar que os professores adotaram metodologias que promoveram a aprendizagem ubíqua, especialmente acomodada no contexto em que as aulas ocorreram, podendo ser acessadas pelas tecnologias móveis ou em menor escala, pelo computador. Com tais iniciativas, os professores conseguiram estimular aprendizagens personalizadas, flexíveis, ativas em aulas mais interativas, divergindo dos casos em que os estudantes pouco participaram, considerando as condições de conexão.

Nos quadros aqui apresentados, demonstrou-se a aprendizagem progressiva de diferentes recursos para usos diversificados nos componentes curriculares e demais atividades acadêmicas desenvolvidas no contexto da pandemia, que despertou ou estimulou o protagonismo do aluno, sua autonomia, colocando-os como coprodutores da educação (BACICH et al., 2015) e

Observando as principais estratégias metodológicas relatadas pelos professores no *e-book*, observa-se que a maioria deles conseguiu sair de uma didática tradicional para uma didática mobilizadora de outros papéis mais ativos. As experiências mobilizam mais que o conhecimento do conteúdo, ou seja, mobilizam também a integração do conhecimento pedagógico com o conhecimento tecnológico, o TPACK de Mishra e Khohler (2005 apud CIBOTTO; OLIVEIRA, 2013), explica a aproximação desses conhecimentos no uso das tecnologias na sala de aula.

Figura 2 - Tipos fundamentais de conhecimento constitutivos do TPACK



Fonte: <https://blog.docentes20.com/wp-content/uploads/2020/05/tpack.jpg>. Acesso em: 11 de nov. de 2022

Fazer tal inserção na prática docente mobiliza vários saberes para que o resultado da equação seja uma aprendizagem ativa e mobilizadora de conhecimentos, habilidades e atitudes, demandando, por sua vez, do docente, capacidade de pesquisa, de autoformação, de formação contínua para aprender não somente sobre novos recursos tecnológicos, mas como estes podem ser usados com possibilidades pedagógicas para dinamizar a aprendizagem de conteúdo.

Nas disciplinas relatadas e nas experiências de extensão e dos grupos de pesquisa, os professores mobilizaram diferentes estratégias e abordagens pedagógicas e métodos de ensino e aprendizagem, produzindo situações de ensino, assim como estratégias mobilizadoras de aprendizagem sustentadas no uso de tecnologias tão necessários para a modalidade do ensino remoto emergencial.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo, ao evidenciarmos o uso diversificado de tecnologias digitais por professores em diferentes áreas nos cursos de graduação da UEMA, durante a pandemia da Covid-19, constatamos a constituição de uma cultura institucional, pelas práticas docentes construídas a partir das experiências vivenciadas no processo de formação didático-pedagógica para o uso de TDIC em ambientes e espaços virtuais de aprendizagem. Tal ação tem refletido novos posicionamentos quanto às potencialidades educativas das TDIC na educação.

Acreditamos que os professores que se permitiram vivenciar a experiência da aprendizagem contínua em nossa instituição compreendem hoje a necessidade da formação continuada, não só sobre recursos digitais que surgem diariamente e que podem contribuir com a dinamização de certos conteúdos trabalhados em suas disciplinas, como também a ampliação de saberes pedagógicos, sem os quais o uso de TDIC pode se tornar apenas embelezamento da prática, sem resultados efetivos.

Independente das dificuldades enfrentadas por esses professores na vivência do que foi a experiência do ensino e aprendizagem remotos, com relação à conectividade dos alunos e do que isso implicou no engajamento digital, os relatos denotam os esforços docentes em criar/adaptar experiências de aprendizagem dinâmicas, mobilizadoras de conhecimento e de aprendizagens, potencializadoras de autoria, coautoria, participação qualificada dos estudantes, que foram estimulados a serem e-moderadores das comunidades.

Assim como os leitores do *e-book*, a própria PROG coloca-se na posição de refletir sobre os resultados alcançados, assim como esforça-se em ampliar as discussões sobre docência, ensino, aprendizagem, recurso, avaliação e currículo digital. Os últimos quatro anos são sinalizadores dos esforços em levar formação continuada que contribua com os desempenhos de seus docentes e estudantes, especialmente na articulação com os saberes pedagógicos. Somos, como diz Bacich et al. (2015), agentes mobilizadores de atores e experiências pedagógicas que, por consequência, serão criadores de sua própria experiência educacional.

REFERÊNCIAS

BACICH, Lilian; NETO, Adolfo Tanzi; TREVISANI, Fernando de Mello. **Ensino Híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso, 2015.

BARRETO, Raquel Goulart (Org.); PRETO, Nelson de Luca Pretto; BELLONI, Maria Luiza; KENSKI, Vani Moreira; TOSCHI, Mirza Seabra; CORRÊ & CASTRO, Ligia Karam; CYSNEIROS, Paulo Gileno; CORRÊA e CASTRO, Marcelo Macedo; GUIMARÃES, Gláucia Campos de Guimarães. **Tecnologias educacionais e educação a distância: avaliando políticas e práticas**. Rio de Janeiro: Quartet, 2001.

CAMARGO, Fausto; DAROS, Thuinie. **A sala de aula inovadora**. Estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo. Porto Alegre: Penso, 2018.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. 6. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999. Tradução: Roneide Venâncio Majer atualização para 6ª edição: Jussara Simões. Disponível em: <<http://globalizacaointegracaoregionalufabc.files.wordpress.com/2014/10/castells-m-a-sociedade-em-rede.pdf>>. Acesso em: 17 jul. 2022.

CIBOTO, Rosefran Adriano Gonçalves; OLIVEIRA, Rosa Maria Moraes Anunciato. O Conhecimento Tecnológico e Pedagógico do Conteúdo (TPACK) na Formação Inicial do Professor de Matemática. In: **Anais...** do VIII Encontro de Produção Científica. EPCT, Curitiba. 2013. Disponível em: Microsoft Word - 1027_ragcibottotrabalhocompleto.doc (fecilcam.br) Acesso em: 12 jul. 2022.

MULLER, Claudia Cristina; BASSANI, Fernanda; IAHN, Luciene Ferreira; SANTOS, Maria Luiza Fernandes Bertholino dos. **Inovações educativas e ensino Virtual**. Equipes Capacitadas, Práticas Compartilhadas. Ponta Grossa: Estúdio Texto, 2014.

PRETTO, N. Desafios para a Educação na Era da Informação: O presencial, a distância, as mesmas políticas e o de sempre. In: BARRETO, Raquel Goulart (Org.); PRETO, Nelson de Luca Pretto; BELLONI, Maria Luiza; KENSKI, Vani Moreira; TOSCHI, Mirza Seabra; CORRÊ & CASTRO, Ligia Karam; CYSNEIROS, Paulo Gileno; CORRÊA e CASTRO, Marcelo Macedo; GUIMARÃES, Gláucia Campos de Guimarães. **Tecnologias educacionais e educação a distância: avaliando políticas e práticas**. Rio de Janeiro: Quartet, 2001.

SANTANA, Fabíola de Jesus Soares; RIOS, Maria de Fátima Serra Rios; CAMPOS, Nadja Fonseca da Silva. RODRIGUES, Sannyá Fernanda Nunes. **Relatos de Experiências Exitosas no Ensino Remoto da UEMA**. São Luís: UEMA, 2021. Disponível em: <<https://www.prog.uema.br/wp-content/uploads/2022/02/Relatos-de-Experi%C3%Aancias-Exitosas-Edi%C3%A7%C3%A3o-E-book-Final-1.pdf>> Acesso em: 10 jul. 2022.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO (MARANHÃO). CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO. Resolução nº 1421/2020-CEPE/UEMA. Resolução nº 1421/2020, de 10 de julho de 2020. Estabelece diretrizes para a retomada das atividades educacionais, de forma não presencial, referentes aos semestres letivos do ano de 2020 (períodos 2020.1 e 2020.2), nos

curso presenciais de graduação da Uema, em virtude da situação de excepcionalidade da pandemia do novo coronavírus (SARS-CoV-2). **Diretrizes**, São Luís: Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, 10 jul. 2020. Disponível em: <https://www.prog.uema.br/wp-content/uploads/2016/05/RESOLUCAO-N-1421-2020-CEPE-UEMA.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2022.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO (MARANHÃO). CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO. Resolução nº 1422/2020-CEPE/UEMA. Resolução nº 1422/2020, de 10 de julho de 2020. Estabelece procedimentos e regras a serem adotados para retorno de estágio, aulas práticas, atividades de pesquisa realizadas por aluno de graduação e defesas de trabalho de conclusão de curso, no âmbito da Universidade Estadual do Maranhão, durante a pandemia da COVID-19. **Procedimentos e regras**. São Luís: Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, 10 jul. 2020. Disponível em: <https://www.prog.uema.br/wp-content/uploads/2014/03/Resolucao-n.-1422-2020-CEPE-UEMA-estabelece-procedimentos-e-regras-a-serem-adotados-para-retorno-de-estagio-praticas-e-defesa-TCC.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2022.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO (MARANHÃO). CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO. Resolução nº 1446/2021-CEPE/UEMA. Resolução nº 1446/2021, de 5 de abril de 2021. Estabelece diretrizes educacionais para o ensino remoto nos cursos presenciais da Universidade Estadual do Maranhão, em virtude da permanência da situação de excepcionalidade da pandemia do novo coronavírus (SARS-COV-2). **Diretrizes educacionais**. São Luís: Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, 10 jul. 2020. Disponível em: <https://www.prog.uema.br/wp-content/uploads/2016/05/CEPE-1469-2021-estabelece-procedimentos-e-regras-estagios.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2022.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO (MARANHÃO). CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO. Resolução nº 1469/2021-CEPE/UEMA. Resolução nº 1469/2021, de 8 de julho de 2021. Estabelece procedimentos e regras a serem adotados para retorno de estágio, aulas práticas, atividades de pesquisa, de extensão realizadas por aluno de graduação e defesas de trabalho de conclusão de curso, no âmbito da Universidade Estadual do Maranhão, durante a pandemia da COVID-19, até ulterior deliberação. **Procedimentos e regras**. São Luís: Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, 10 jul. 2020. Disponível em: <https://www.prog.uema.br/wp-content/uploads/2016/05/CEPE-1469-2021-estabelece-procedimentos-e-regras-estagios.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2022.

7

COORDENAÇÃO DO ENSINO DE GRADUAÇÃO: ações desenvolvidas e indicadores

Luzinete Rodrigues Lopes
Karina Suzana Feitosa Pinheiro

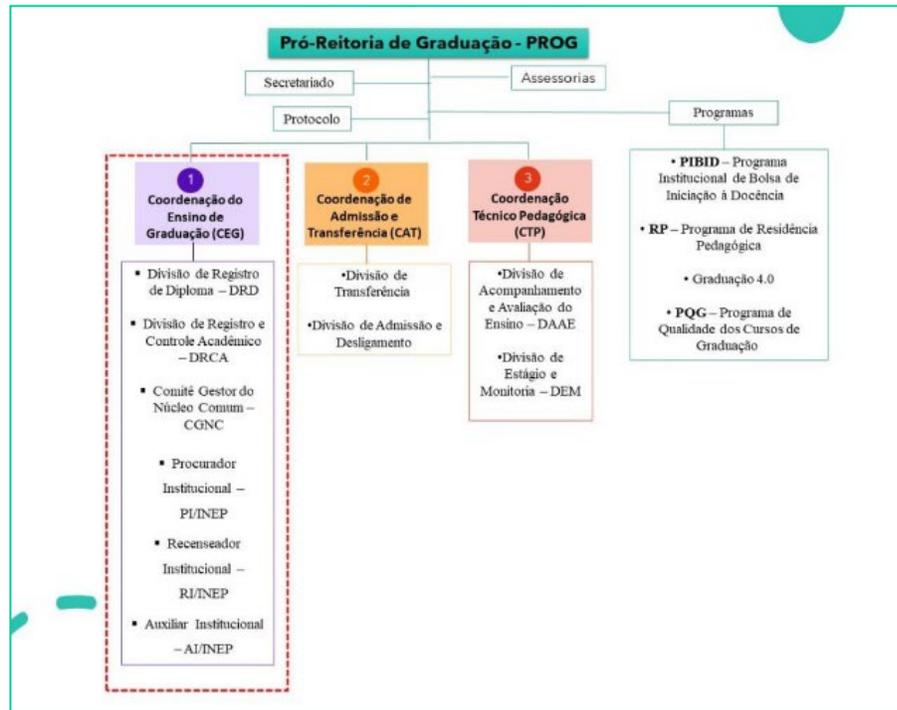
RESUMO: Este trabalho tem por objetivo apresentar as ações realizadas pela Coordenação do Ensino de Graduação (CEG), uma das coordenações da Pró-Reitoria de Graduação (PROG), responsável por acompanhar, implantar e avaliar os processos acadêmicos numa perspectiva de melhoria contínua para atender a comunidade acadêmica e a sociedade. Na construção desse documento, utilizou-se de dados do Processo de Acesso ao Ensino Superior (PAES), das planilhas de controle interno da Divisão de Registro de Diplomas (DRD), da Divisão de Registro e Controle Acadêmico (DRCA) e dos Relatórios Anuais de Atividades da CEG. Além disso, apresenta-se a estrutura da CEG em Divisões e Núcleo, bem como, destaca-se as dificuldades encontradas pelas divisões e principais indicadores relacionados ao ensino e metas.

Palavras-chave: CEG. PROG. UEMA.

INTRODUÇÃO

A Pró-Reitoria de Graduação – PROG, é a instância da administração superior da Universidade Estadual do Maranhão - UEMA responsável pela gestão acadêmica dos cursos de graduação e pelas políticas de graduação. A PROG planeja, coordena e acompanha todas as atividades de ensino nos cursos de graduação, de forma articulada através de suas coordenações, assessorias, divisões internas, núcleos e programas (**Figura 1**), por meio de uma equipe comprometida com um ensino de qualidade para a formação profissional do aluno.

Figura 1 - Estrutura da Pró-Reitoria de Graduação da UEMA



A Coordenação do Ensino de Graduação - CEG, é responsável por acompanhar, implantar e avaliar os processos acadêmicos numa perspectiva de melhoria contínua para atender a comunidade acadêmica e a sociedade.

Diante disso, neste capítulo aborda-se sobre as ações realizadas pela CEG, dificuldades encontradas, e principais indicadores relacionados ao ensino e metas.

AÇÕES DESENVOLVIDAS E DIFICULDADES ENCONTRADAS

Apresenta-se as ações de rotina desenvolvidas pela coordenação e divisões que fazem parte da CEG, sinalizando as dificuldades encontradas, como oportunidade de melhorias contínuas.

Coordenação do Ensino de Graduação - CEG

A coordenação da CEG além de gerenciar as atividades desenvolvidas pelas divisões, realiza também as seguintes ações:

- ✓ Criação de Cursos e alimentação das Resoluções do Conselho Estadual de Educação-CEE, no Sistema e-MEC;
- ✓ Cadastro dos Diretores de Curso junto ao e-Mec;

- ✓ Elaboração do calendário acadêmico;
- ✓ Elaboração e publicação de edital de convocação de excedentes;
- ✓ Elaboração e publicação do aviso de edital, edital de matrícula e rematrícula para os cursos regulares, EAD, Programa PROFITEC, Programa PROETNOS, e Programa ENSINAR;
- ✓ Elaboração de guia de transferência;
- ✓ Participação como membro da Comissão Própria de Avaliação (CPA);
- ✓ Orientação ao preenchimento do Guia do Estudante aos Diretores de Cursos;
- ✓ Orientação quanto a criação de Calendário Acadêmico específico para o Programa ENSINAR e ao Programa PROFITEC e PROETNOS;
- ✓ Orientação quanto a carga horária ministrada pelo docente (Simulação/ Calendário);
- ✓ Realização de seminários e orientações aos Diretores de Curso, secretários, Chefes de Departamento e Chefes do Registro e Controle Acadêmico para orientações acadêmicas;
- ✓ Resposta e encaminhamento dos mandados de segurança;
- ✓ Representação da PROG em encontros internos e externos;
- ✓ Orientação e acompanhamento do censo do ensino superior e ENADE junto aos cursos da UEMA, através de tutorial e *in loco* com servidores designados aos perfis;
- ✓ Participação da Revalidação de Diplomas;
- ✓ Participação de reunião com equipe PROPLAD para elaboração do PGA;
- ✓ Participação de reuniões do Comitê Gestor para atualização do Núcleo Comum e implantação do Núcleo Comum nos *campi*;
- ✓ Participação na reunião com a CTIC para melhores esclarecimentos quanto ao funcionamento do SIG/UEMA;
- ✓ Participação na reunião da PROG para discutir o encontro dos cursos de graduação da UEMA;
- ✓ Participação na reunião na PROG com a equipe PROPLAD para implantação do protocolo;
- ✓ Participação na reunião na PROG com a equipe PROPLAD para implantação do Anuário;
- ✓ Participação no Seminário do Plano de Desenvolvimento Institucional-PDI;
- ✓ Participação em Colação de Grau;
- ✓ Participação em reunião referente a atualização da flexibilização dos horários e disciplinas do Núcleo Comum para implantação no sistema SIG/UEMA;
- ✓ Publicação do edital para período especial.

DIVISÃO DE REGISTRO E CONTROLE ACADÊMICO - DRCA

Lista-se, as rotinas normalmente realizadas pela DRCA e as dificuldades enfrentadas.

❖ Rotinas Desenvolvidas

Acompanhamento e orientação no processo de matrícula dos estudantes ingressantes do regime regular, EAD, Programa PROFITEC, Programa PROETNOS e Programa ENSINAR;

- ✓ Acompanhamento e suporte no processo de rematrícula dos estudantes veteranos, readmitidos, transferidos, graduados do ensino regular presencial, EAD, Programa PROFITEC, Programa PROETNOS, e Programa ENSINAR;
- ✓ Análise de processos de notas e matrículas no SIG/Acadêmico de todos os Centros e abertura de registros de frequências de anos anteriores de todos os *campi*;
- ✓ Atualização dos cadastros dos ingressantes do EAD, Programa PROFITEC, Programa PROETNOS, e Programa ENSINAR;
- ✓ Atualização junto à Coordenação de Pessoal do cadastro de professor para o Censo da Educação Superior;
- ✓ Atualização junto aos diretores de curso de todos os cadastros dos docentes ativos na IES para o Censo da Educação Superior;
- ✓ Atualização dos cadastros dos componentes curriculares, Matriz Curricular e estrutura curricular dos cursos nos *campi*, nos cursos regulares, EAD, Programa PROFITEC, Programa PROETNOS, e Programa ENSINAR no SIG/UEMA;
- ✓ Cadastro das equivalências dos cursos/*campi* no SIG/Acadêmico;
- ✓ Cadastramento dos diretores de Cursos no Sistema SIG/UEMA;
- ✓ Cadastramento dos docentes externos;
- ✓ Cadastro e matrícula dos alunos candidatos Mobilidade Virtual – ABRUEM/EAD;
- ✓ Condução dos trabalhos de colação de grau dos cursos regulares, EAD e do Programa ENSINAR;
- ✓ Contato direto com os diretores de curso, secretários, chefes de departamento e Chefes do Registro e Controle Acadêmico para orientações acadêmicas;
- ✓ Criação de Cursos e alimentação das Resoluções do Conselho Estadual de Educação-CEE, no Sistema SIG/UEMA;

- ✓ Encaminhamento de orientações para instruções de processos de anos anteriores aos Diretores de Cursos, para formalização de processos individuais aluno/curso quando solicitado pelo discente;
- ✓ Encaminhamento dos quantitativos dos alunos matriculados e egressos por curso da IES ao anuário;
- ✓ Enquadramento dos Diretores de Cursos no Censo;
- ✓ Exclusão das disciplinas não oferecidas no período;
- ✓ Implantação e cadastro dos componentes curriculares, Matriz Curricular e Estrutura Curricular dos novos cursos nos *campi*, nos cursos regulares, EAD, Programa PROFITEC, Programa PROETNOS, e Programa ENSINAR no SIG/UEMA;
- ✓ Impressão de históricos de formados dos Bacharelados, PROCAD, PQD, Darcy Ribeiro, Sequencial e Programa ENSINAR;
- ✓ Processamento das informações acadêmicas para o Censo da Educação Superior;
- ✓ Processamento das solicitações de desistências de cursos;
- ✓ Processamento dos aproveitamentos de estudos;
- ✓ Processamento dos pedidos de cancelamentos de disciplinas pelos discentes no período de pandemia do COVI-19.

❖ **Dificuldades Enfrentadas pela DRCA**

- ✓ Alteração de docentes nas disciplinas após o início do semestre letivo;
- ✓ Alteração no cadastro de horário das disciplinas após a realização da matrícula;
- ✓ Análise de aproveitamento de estudos fora dos prazos previstos no Regimento dos Cursos de Graduação;
- ✓ Atraso na disponibilização de relatórios gerenciais que não constam no sistema SIG/UEMA;
- ✓ Atraso superior a um semestre para digitação de diários;
- ✓ Dificuldade de relatórios das informações direta do sistema SIG/UEMA para o preenchimento e realização das atividades;
- ✓ Estruturar laboratórios de informática para atender as demandas do CENSO, INEP, e MEC, ENADE, *Campi* e docentes;
- ✓ Matrículas e rematrículas efetivadas fora das datas previstas;

- ✓ Problema nos cadastros dos discentes em alguns *campi* quanto ao desaparecimento dos nomes de discentes devidamente matriculados no sistema SIG/UEMA;
- ✓ Problemas de migração de Diário de Classe de anos anteriores do Sistema Legado para SIG/UEMA;
- ✓ Problemas de suporte das funcionalidades do Sistema Legado;
- ✓ Problemas nos cadastros das turmas e das matrículas dos cursos regulares, EAD, Programa PROFITEC, Programa PROETNOS e Programa ENSINAR;
- ✓ Problemas referente ao trancamento de curso: homologação do trancamento pelo Diretor de curso de forma automática;
- ✓ Solicitação de correção de notas e faltas fora do prazo previsto no Regimento dos Cursos de Graduação;
- ✓ Solicitação de matrícula após o prazo de ajuste de matrícula;
- ✓ Suporte técnico para o SIG/Acadêmico.

DIVISÃO DE REGISTRO DE DIPLOMAS – DRD

Lista-se as rotinas normalmente realizadas pela DRD e as dificuldades enfrentadas.

❖ Rotinas Desenvolvidas

- ✓ Atualização permanente dos dados estatísticos da divisão no SIG/Acadêmico;
- ✓ Averbação de diplomas;
- ✓ Alimentação e análise dos processos na Plataforma Carolina Bori;
- ✓ Alimentação e análise dos processos na revalidação especial de medicina/UEMA;
- ✓ Apostilamentos de diplomas;
- ✓ Confirmação de veracidade de diplomas e histórico;
- ✓ Confirmação de veracidade de certidão de conclusão de curso;
- ✓ Controle de solicitação de diploma pela plataforma específica;
- ✓ Confeção das listas de presença para colação de grau;
- ✓ Declaração de expedição de diplomas;
- ✓ Digitalização de ficha de recebimento de diploma e atas de colação de grau e títulos;
- ✓ Emissão da primeira e segunda via de histórico escolar definitivo;

- ✓ Expedição de diplomas de graduação e titulação;
- ✓ Expedição de segunda via certidão de conclusão de curso de São Luís;
- ✓ Organização e conferência das listagens e atas de colação de grau e títulos;
- ✓ Revalidação de diplomas de estrangeiros.

❖ **Dificuldades Enfrentadas**

- ✓ Atraso no encaminhamento das atas de colação de grau pelos *campi*;
- ✓ Atraso no encaminhamento das listagens do ENADE pelos *campi*;
- ✓ Encaminhamento das listas dos formandos fora do prazo estabelecido;
- ✓ Encaminhamento das listagens de formandos com o nome de estudantes que ainda têm pendências a serem regularizadas para integralização curricular;
- ✓ Falta de arquivo com sistema de segurança para guarda de diplomas em alguns *campi*;
- ✓ Salas inadequadas e arquivos insuficientes para guardar os dossiês dos egressos;
- ✓ Espaço físico insuficiente para o desenvolvimento das atividades do setor.

PRINCIPAIS INDICADORES RELACIONADOS AO ENSINO

Os indicadores são referentes: aos cursos ofertados pela UEMA no PAES, os novos cursos e polos implantados por programa, demonstrativo de matriculados, e demonstrativo de diplomados por curso.

❖ **Cursos Regulares Ofertados pelo PAES/UEMA**

Apresenta-se nos Quadros de 1 a 4 a oferta por cursos regulares do PAES por Centro de Ensino Superior. As ofertas dos cursos variam de 30 e 45 vagas.

Quadro 1 – Oferta de Cursos do PAES/2022: Centro de Ciências Tecnológicas (CCT), São Luís - MA



Quadro 2 – Oferta de Cursos do PAES/2022: Centro de Ciências Agrárias (CCA), São Luís - MA



Quadro 3 – Oferta de Cursos do PAES/2022: Centro de Educação, Ciências Exatas e Naturais (CECEN), São Luís- MA



Quadro 4 - Oferta de Cursos do PAES/2022: Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA), São Luís- MA



Quadro 5 – Oferta de Cursos do PAES/2022: Centro de Ensino Superior de Caxias (CESC), Centro de Ensino Superior de Santa Inês (CESSIN), Centro de Ensino Superior de Bacabal (CESB) e Centro de Ensino Superior de Balsas (CESBA)



Quadro 6 – Oferta de Cursos do PAES/2022: Centro de Ensino Superior de Santa Inês (CESSIN), Centro de Ensino Superior de Bacabal (CESB) e Centro de Ensino Superior de Balsas (CESBA)



Quadro 7 – Oferta de Cursos do PAES/2022: Centro de Ensino Superior de Grajau (CESGRA), Centro de Ensino Superior de São João dos Patos (CESJOP), Centro de Ensino Superior de Barra do Corda (CESBAC), Centro de Ensino Superior de Coroatá (CESCOR), Centro de Ensino Superior de Itapecuru Mirim (CESITA), Centro de Ensino Superior do Lago da Pedra (CESLAP), Centro de Ensino Superior de Presidente Dutra (CESPD), Centro de Ensino Superior de Pinheiro (CESPI), Centro de Ensino Superior de Pedreiras (CESPE)

CENTRO	CURSO	INFORMAÇÃO OFERTADO EM 2022
CESGRA Grajau	Enfermagem - Bacharelado	35
	Direito - Bacharelado	40
	Total	75
CESJOP – S. João dos Patos	Letras Licenciatura: Língua Portuguesa e Literaturas da Língua Portuguesa	40
	Educação Física - Licenciatura	40
	Total	80
CESBAC – Barra do Corda	Letras Licenciatura: Língua Portuguesa e Literaturas da Língua Portuguesa	30
	Pedagogia - Licenciatura	30
	Curso Superior de Tecnologia em Agronegócios	30
	Total	90
CESCOR- Coroatá	Enfermagem - Bacharelado	35
	Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental	35
	Total	70
CESITA- Itapecuru Mirim	Letras Licenciatura: Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa	30
	Tecnologia de Agronegócios	30
	Total	60
CESLAP -Lago da Pedra	Ciências Biológicas - Licenciatura	30
	Letras Licenciatura: Língua Portuguesa e Literaturas da Língua Portuguesa	60
	Total	90
CESPD - Presidente Dutra	Letras Licenciatura: Língua Portuguesa e Literaturas da Língua Portuguesa	40
	Curso Superior de Tecnologia em Agronegócios	40
	Total	80
CESPI - Pinheiro	Ciências Biológicas Licenciatura	30
	Pedagogia - Licenciatura	30
	Total	60

CESPE - Pedreiras	Letras Licenciatura: Língua Portuguesa e Literaturas da Língua Portuguesa	35
	Matemática - Licenciatura	35
	Curso Superior de Tecnologia em Gestão Comercial	35
	Total	100

Quadro 8 – Oferta de Cursos do PAES (2022): Centro de Ensino Superior de Codó (CESCD), Centro de Ensino Superior de Colinas (CESCO), Centro de Ensino Superior de Coelho Neto (CESCON), Centro de Ensino Superior de Timon (CESTI), Centro de Ensino Superior de Zé Doca (CESZD), Centro de Ensino Superior de São Bento (CESSB)

CENTRO	CURSO	VAGAS OFERTADAS
CESCD - Codó	Administração - Bacharelado	40
	Ciências Contábeis - Bacharelado	40
	Direito - Bacharelado	40
	Total	120
CESCO - Colinas	Letras Licenciatura: Língua Portuguesa e Literaturas da Língua Portuguesa	30
	Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental	30
	Total	60
CESCON - Coelho Neto	Ciências Biológicas - Licenciatura	40
	Letras Licenciatura: Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Respectivas Literaturas	40
	Total	80
CESTI - Timon	Administração - Bacharelado	40
	Ciências Contábeis - Bacharelado	40
	Letras Licenciatura: Língua Portuguesa e Literaturas da Língua Portuguesa	40
	Pedagogia - Licenciatura	40
	Total	160
CESZD - Zé Doca	Ciências Biológicas - Licenciatura	30
	Letras Licenciatura: Língua Portuguesa e Literaturas da Língua Portuguesa	30
	Total	60
São Bento - CESSB	Curso Superior de Tecnologia em Gestão em Alimentos	40
	Curso Superior de Tecnologia em Gestão em Fruticultura	35

	Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental	40
	Direito - Bacharelado	40
Total Geral		155

❖ Novos Cursos Ofertados e Polos Implantados por Programas

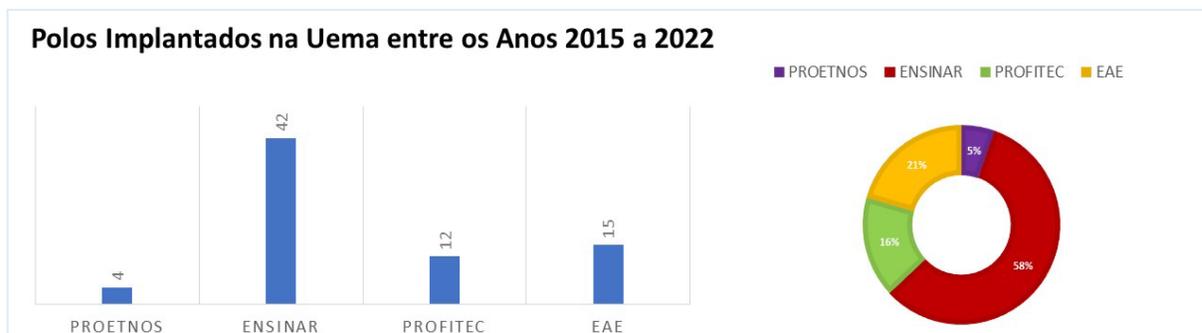
No Quadro 9 apresenta-se o quantitativo de cursos implantados entre os anos de 2015 à 2018, um total de 19 cursos, incluindo os programas: dos Cursos de Licenciatura Intercultural para a Educação Básica Indígena e Licenciatura em Educação Quilombola (PROETNOS), Programa ENSINAR de Formação de Professores (ENSINAR), Programa de Formação Profissional Tecnológica (PROFITEC) e da Educação a Distância (EAD). Entre estes o Programa ENSINAR destaca-se com 47% dos cursos criados (9 cursos), seguido do PROFITEC e PROETNOS, igualmente com 21% (4 cursos).

Quadro 9 – Quantitativos de Cursos Implantados na UEMA entre 2015 e 2022 dos Programas: PROETNOS, ENSINAR, PROFITEC e do EAD



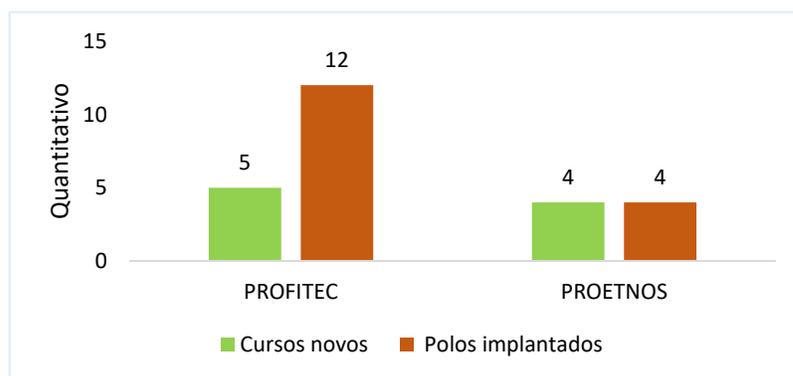
No Quadro 10 apresenta-se o demonstrativo de polos implantados entre os anos de 2015 à 2022. Em destaque o programa ENSINAR com a criação de 42 polos, seguido dos polos do EAD, com um total de 12 polos implantados.

Quadro 10 – Demonstrativo da Quantidade de Polos Implantados por Programas na UEMA Durante os Anos de 2015 a 2022



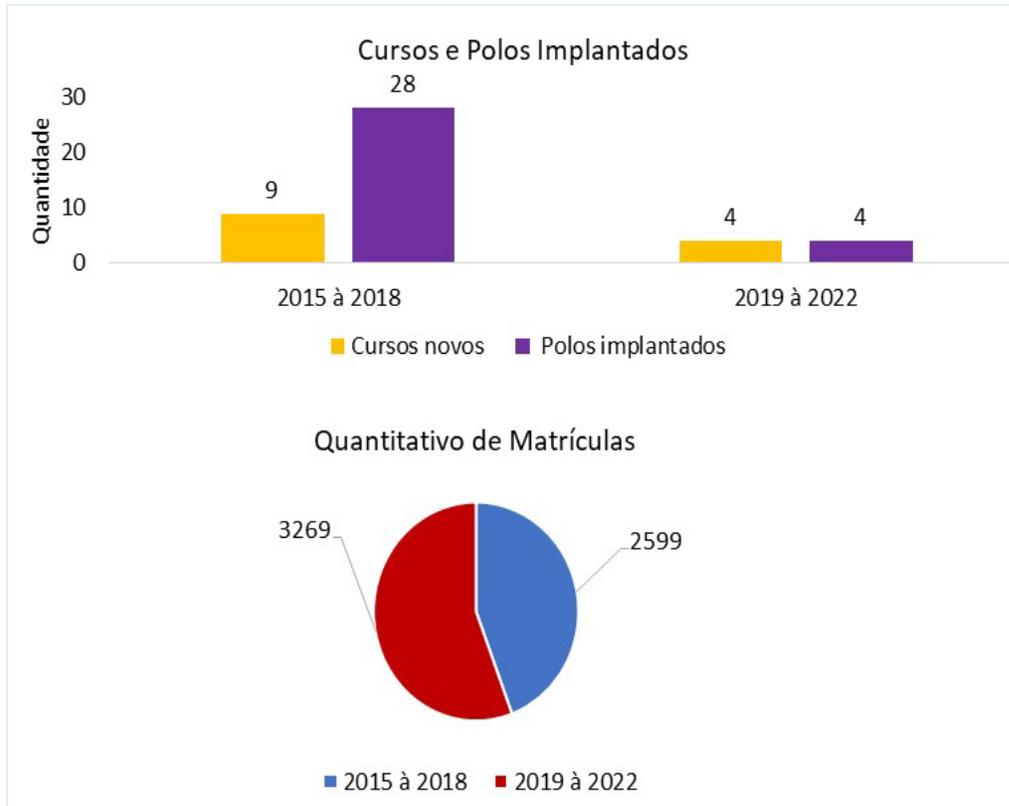
O Gráfico 1 apresenta a oferta de novos cursos e polos implantados para os programas PROFITEC e PROETNOS para o período de 2019 a 2022.

Gráfico 1 - Oferta de novos cursos e Polos Implantados dos Programas PROFITEC e PROETNOS (2019 a 2022)



No Quadro 11 compara-se a oferta de novos cursos e polos implantados do programa ENSINAR entre as gestões dos anos de 2015 à 2018 e de 2019 à 2022, e o número de matriculados: um total de 3.269 alunos, durante o período de 2015 a 2018 e um total de 2.599 alunos, durante o período de 2019 a 2022, sendo, um total geral de 5.868 alunos.

Quadro 11 – Oferta de Novos Cursos e Polos Implantados do Programa ENSINAR durante a Gestão de 2015 a 2018 e a Gestão de 2019 a 2022



❖ **Novos Cursos ofertados pela UEMA**

No Quadro 12 apresenta-se os cursos ofertados por Campus da UEMA pelo PAES, com destaque para o ano de sua implantação.

Quadro 12 – Ofertas PAES 2016 a 2022 (Novos Cursos)

CAMPI	NOME DO CURSO	ANO DE IMPLANTAÇÃO
SÃO LUIS	Relações Internacionais Bacharelado	2022.2
	Licenciatura Intercultural para a Educação Básica - Tronco Macro-Jê	2017.2
	Licenciatura Intercultural para a Educação Básica - Tronco Tupi	2017.2

	Filosofia - Licenciatura	2017.2
	Ciências Biológicas - Bacharelado	2019.2
CAXIAS	Ciências Naturais Licenciatura	2017.2
	Ciências Sociais - Licenciatura	2017.2
BACABAL	Engenharia Civil- Bacharelado	2017.2
	Ciências Biológicas - Bacharelado	2018.2
	Matemática - Licenciatura	2017.2
BALSAS	Pedagogia - Licenciatura	2017.2
GRAJAU	Direito - Bacharelado	2022.2
SÃO JOÃO DOS PATOS	Educação Física - Licenciatura	2017.2
BARRA DO CORDA	Pedagogia - Licenciatura	2017.2
	Curso Superior de Tecnologia em Agronegócios	2019.2
COROATÁ	Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental	2019.2
LAGO DA PEDRA	Ciências Biológicas - Licenciatura	2016.1
PINHEIRO	Pedagogia - Licenciatura	2017.2
PEDREIRAS	Matemática - Licenciatura	2016.1
	Curso Superior de Tecnologia em Gestão Comercial	2019.2
CODÓ	Ciências Contábeis - Bacharelado	2017.2
	Direito - Bacharelado	2022.2
COLINAS	Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental	2019.2
COELHO NETO	Ciências Biológicas - Licenciatura	2016.1
TIMON	Ciências Contábeis - Bacharelado	2018.1
ZÉ DOCA	Ciências Biológicas - Licenciatura	2016.1
SÃO BENTO	Curso Superior de Tecnologia em Gestão em Alimentos	2019.2
	Curso Superior de Tecnologia em Gestão em Fruticultura	2019.2
	Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental	2019.2
	Direito - Bacharelado	2022.2

No Quadro 13 apresenta-se os cursos de Educação a Distância (EAD) ofertados pela UEMA entre os anos de 2017 à 2022.

Quadro 13 – Oferta de EAD 2017 à 2022

NOME DO CURSO	ANO DE IMPLANTAÇÃO
Música Licenciatura	2017.2
Geografia Licenciatura	2017.2
Física Licenciatura	2019.1
Letras Licenciatura Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Respectivas Literaturas	2022.2
Superior de Tecnologia em Gastronomia	2022.2

Nos Quadros 14 a 18 apresenta-se os cursos de Educação a Distância (EAD) ofertados pela UEMA entre os anos de 2017 à 2022.

Quadro 14 – Oferta de Cursos de EAD nos Polos: Alcântara, Anajatuba, Alto Alegre do Pindaré, Água Doce do Maranhão, Apicum Açú, Axixá e Arari

POLO	CURSO	ANO DE IMPLANTAÇÃO
ALCÂNTARA	História Licenciatura	2022.1
	Letras Licenciatura Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Respectivas Literaturas	2022.1
ANAJATUBA	Ciências Biológicas Licenciatura	2017.2
	Matemática Licenciatura	2017.2
	Letras Licenciatura Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Respectivas Literaturas	2017.2
	Química Licenciatura	2018.1
ALTO ALEGRE DO PINDARÉ	Matemática Licenciatura	2022.1
	Pedagogia Licenciatura	2022.1
AGUÁ DOCE DO MARANHÃO	Geografia Licenciatura	2022.1
	História Licenciatura	2022.1
	Matemática Licenciatura	2022.1

APICUM AÇU	Ciências Biológicas Licenciatura	2022.1
	História Licenciatura	2022.1
	Física Licenciatura	2022.1
AXIXÁ	Ciências Biológicas Licenciatura	2022.1
	Matemática Licenciatura	2022.1
ARARI	Matemática Licenciatura	2017.2
	História Licenciatura	2017.2
	Química Licenciatura	2018.1

Quadro 15 – Oferta de Cursos de EAD nos Polos: Barra do Corda, Barreirinhas, Brejo, Buriticupu, Carutapera, Codó e Coelho Neto

POLO	CURSO	ANO DE IMPLANTAÇÃO
BARRA DO CORDA	História Licenciatura	2022.1
BARREIRINHAS	História Licenciatura	2022.1
	Geografia Licenciatura	2022.1
	Matemática Licenciatura	2022.1
	Pedagogia Licenciatura	2022.1
BREJO	Ciências Biológicas Licenciatura	2017.2
	História Licenciatura	2017.2
	Letras Licenciatura Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Respektivas Literaturas	2017.2
	Matemática Licenciatura	2017.2
	Ciências Sociais Licenciatura	2022.1
	Geografia Licenciatura	2022.1
	Química Licenciatura	2022.1
BURITICUPU	História Licenciatura	2022.1
	Letras Licenciatura Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Respektivas Literaturas	2022.1

	Pedagogia Licenciatura	2022.1
CARUTAPERA	Ciências Biológicas Licenciatura	2017.2
	Geografia Licenciatura	2017.2
	Matemática Licenciatura	2017.2
	Física Licenciatura	2022.1
	Letras Licenciatura Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Respektivas Literaturas	2022.1
	Pedagogia Licenciatura	2022.1
	Geografia Licenciatura	2017.2
CODÓ	História Licenciatura	2017.2
	Letras Licenciatura Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Respektivas Literaturas	2017.2
	Ciências Biológicas Licenciatura	2022.1
	Ciências Sociais Licenciatura	2022.1
	História Licenciatura	2017.2
COELHO NETO	Matemática Licenciatura	2017.2
	Ciências Sociais Licenciatura	2022.1
	Física Licenciatura	2022.1

Quadro 16 – Oferta de Cursos de EAD nos Polos: Colinas, Coroatá, Governador Nunes Freire, Icatu, Itapecuru Mirim, Lago da Pedra, Loreto, Paraíba, Pastos Bons

POLO	CURSO	ANO DE IMPLANTAÇÃO
COLINAS	Ciências Biológicas Licenciatura	2017.2
	Geografia Licenciatura	2017.2
	História Licenciatura	2017.2
	Letras Licenciatura Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Respektivas Literaturas	2017.2
	Química Licenciatura	2022.1
	Matemática Licenciatura	2022.1
	Ciências Sociais Licenciatura	2022.1

COROATÁ	Geografia Licenciatura	2022.1
	Ciências Biológicas Licenciatura	2022.1
GOVERNADOR NUNES FREIRE	Geografia Licenciatura	2017.2
	Letras Licenciatura Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Respektivas Literaturas	2017.2
	Pedagogia Licenciatura	2017.2
ICATU	Geografia Licenciatura	2017.2
	História Licenciatura	2017.2
	Pedagogia Licenciatura	2017.2
ITAPECURU-MIRIM	História Licenciatura	2017.2
	Matemática Licenciatura	2017.2
	Pedagogia Licenciatura	2017.2
	Química Licenciatura	2022.1
	Ciências Biológicas Licenciatura	2022.1
LAGO DA PEDRA	Ciências Biológicas Licenciatura	2017.2
	Pedagogia Licenciatura	2017.2
LORETO	História Licenciatura	2017.2
	Pedagogia Licenciatura	2017.2
	Ciências Sociais Licenciatura	2018.1
	Física Licenciatura	2018.1
PARAIBANO	Ciências Biológicas Licenciatura	2017.2
	Ciências Sociais Licenciatura	2018.1
	Física Licenciatura	2018.1
	Química Licenciatura	2018.1
PASTOS BONS	Geografia Licenciatura	2018.1
	Matemática Licenciatura	2018.1
	Pedagogia Licenciatura	2018.1
	Ciências Sociais Licenciatura	2022.1
	Letras Licenciatura Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Respektivas Literaturas	2022.1
	Química Licenciatura	2022.1

Quadro 17 – Oferta de Cursos de EAD nos Polos: Pedreiras, Pinheiro, Pirapemas, Parnarama, Presidente Medici, Pedro do Rosário, Presidente Sarney, Santa Inês, Santa Luzia, Santa Luzia do Paruá, e Santa Rita

POLO	CURSO	ANO DE IMPLANTAÇÃO
PEDREIRAS	Ciências Biológicas Licenciatura	2017.2
	Ciências Sociais Licenciatura	2018.1
	Química Licenciatura	2018.1
PINHEIRO	Matemática Licenciatura	2017.2
	Letras Licenciatura Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Respektivas Literaturas	2017.2
	Física Licenciatura	2018.1
PIRAPEMAS	Matemática Licenciatura	2017.2
	Letras Licenciatura Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Respektivas Literaturas	2017.2
	Pedagogia Licenciatura	2017.2
PARNARAMA	Física Licenciatura	2022.1
	Geografia Licenciatura	2022.1
	Matemática Licenciatura	2022.1
PRESIDENTE MEDICI	Pedagogia Licenciatura	2022.1
	Geografia Licenciatura	2022.1
	Letras Licenciatura Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Respektivas Literaturas	2022.1
PEDRO DO ROSARIO	Ciências Biológicas Licenciatura	2022.1
	Letras Licenciatura Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Respektivas Literaturas	2022.1
	Pedagogia Licenciatura	2022.1
PRESIDENTE SARNEY	Ciências Biológicas Licenciatura	2017.2
	Matemática Licenciatura	2017.2
	Letras Licenciatura Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Respektivas Literaturas	2017.2
	Química Licenciatura	2018.1

SANTA INÊS	Ciências Sociais Licenciatura	2022.1
	História Licenciatura	2022.1
SANTA LUZIA	Geografia Licenciatura	2017.2
	Pedagogia Licenciatura	2017.2
	Ciências Sociais Licenciatura	2018.1
SANTA LUZIA DO PARUÁ	Geografia Licenciatura	2017.2
	Pedagogia Licenciatura	2017.2
	Ciências Sociais Licenciatura	2018.1
SANTA RITA	Ciências Biológicas Licenciatura	2017.2
	Geografia Licenciatura	2017.2
	Matemática Licenciatura	2017.2
	Letras Licenciatura Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Respectivas Literaturas	2017.2

Quadro 18 – Oferta de Cursos de EAD nos Polos: São Mateus do Maranhão, São Bento, São Raimundo das Mangabeiras, Turiaçu, Tutoia, Viana, Vitória do Mearim e Zé Doca

POLO	CURSO	ANO DE IMPLANTAÇÃO
SÃO MATEUS DO MARANHÃO	Geografia Licenciatura	2022.1
	Letras Licenciatura Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Respectivas Literaturas	2022.1
	Matemática Licenciatura	2022.1
	Pedagogia Licenciatura	2022.1
SÃO BENTO	Ciências Biológicas Licenciatura	2022.1
	Ciências Sociais Licenciatura	2022.1
	Física Licenciatura	2022.1
SÃO RAIMUNDO DAS MANGABEIRAS	Letras Licenciatura Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Respectivas Literaturas	2022.1
	Matemática Licenciatura	2022.1
	Pedagogia Licenciatura	2022.1
TURIAÇU	Ciências Biológicas Licenciatura	2017.2

	Matemática Licenciatura	2017.2
	História - Licenciatura	2017.2
	Ciências Sociais Licenciatura	2018.1
TUTOIA	Ciências Biológicas Licenciatura	2022.1
	Geografia Licenciatura	2022.1
	Pedagogia Licenciatura	2022.1
VIANA	Ciências Biológicas Licenciatura	2017.2
	Geografia Licenciatura	2017.2
	Física Licenciatura	2018.1
	Ciências Sociais Licenciatura	2022.1
	Química Licenciatura	2022.1
VITORIA DO MEARIM	Matemática Licenciatura	2017.2
	Letras Licenciatura Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Respectivas Literaturas	2017.2
	Física Licenciatura	2018.1
ZÉ DOCA	História Licenciatura	2017.2
	Pedagogia Licenciatura	2017.2

Nos Quadros 19 e 20 apresenta-se as ofertas de cursos de EAD do Programa de Cursos Superiores de Tecnologia – PROFITEC e do Programa de Cursos de Licenciatura Intercultural para a Educação Básica Indígena e Licenciatura em Educação Quilombola– PROETNOS.

Quadro 19 – Oferta de cursos do PROFITEC nos Anos de 2020 e 2022

CAMPI	CURSO	ANO DE IMPLANTAÇÃO
BACABAL	Curso Superior de Tecnologia em Design de Interiores	2020.1
TIMON	Curso Superior de Tecnologia em Design de Interiores	2020.1
CODO	Curso Superior de Tecnologia em Design de Interiores	2022.1
CAXIAS	Curso Superior de Tecnologia em Redes de Computadores	2020.1

SANTA INÊS	Curso Superior de Tecnologia em Redes de Computadores	2020.1
COROATÁ	Curso Superior de Tecnologia em Redes de Computadores	2022.1
SÃO BENTO	Curso Superior de Tecnologia em Redes de Computadores	2022.1
SÃO BENTO	Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Qualidade	2020.1
GRAJAÚ	Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Qualidade	2020.1
BARRA DO CORDA	Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Qualidade	2022.1
ITAPECURU-MIRIM	Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Qualidade	2022.1
BALSAS	Curso Superior de Tecnologia em Agrocomputação	2022.1

Quadro 20 – Oferta de cursos do PROETNOS no Ano de 2022

CAMPI	NOME DO CURSO	ANO DE IMPLANTAÇÃO
GRAJAU	Licenciatura Intercultural para a Educação Básica Indígena - Ciências da Linguagem	2022.1
BARRA DO CORDA	Licenciatura Intercultural para a Educação Básica Indígena - Ciências Humanas	2022.1
SANTA INÊS	Licenciatura Intercultural para a Educação Básica Indígena - Ciências da Natureza	2022.1
SÃO BENTO	Licenciatura em Educação Quilombola	2022.1

❖ **Cursos EAD Ofertados pelo PAES/UEMA**

Apresenta-se nos **Quadros de 21 a 23** a oferta por cursos de EAD do PAES do ano de 2022 por Centro de Ensino Superior.

Quadro 21 – Polos, Cursos de EAD e Vagas Ofertadas (2022): Açailândia, Água Doce do Maranhão, Alcântara, Alto Parnaíba, Apicum-Açu, Axixá, Bacabal, Balsas, Barra do Corda, Barreirinhas, Bom Jesus da Selva, Buriticupu e Carolina

POLO	CURSO	VAGAS OFERTADAS EM 2022
AÇAILÂNDIA	Geografia - Licenciatura	30

	Pedagogia Licenciatura	30
	Curso Superior de Tecnologia em Gestão Comercial	30
ÁGUA DOCE DO MARANHÃO	Pedagogia Licenciatura	30
	Curso Superior de Tecnologia em Gestão Comercial	30
ALCÂNTARA	Administração Pública Bacharelado	30
	Geografia - Licenciatura	30
	Curso Superior de Tecnologia em Gestão Comercial	30
ALTO PARNAIBA	Geografia - Licenciatura	30
	Pedagogia Licenciatura	30
APICUM-AÇU	Pedagogia Licenciatura	30
	Curso Superior de Tecnologia em Gestão Comercial	30
AXIXA	Letras Licenciatura Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Respectivas Literaturas	30
	Pedagogia Licenciatura	30
	Curso Superior de Tecnologia em Gestão Comercial	30
BACABAL	Administração Pública Bacharelado	30
	Física - Licenciatura	30
	Pedagogia Licenciatura	30
	Superior de Tecnologia em Gastronomia	30
BALSAS	Geografia - Licenciatura	30
	Pedagogia Licenciatura	30
	Superior de Tecnologia em Gastronomia	30
	Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Segurança do Trabalho	30
BARRA DO CORDA	Administração Pública Bacharelado	30
	Física - Licenciatura	30
	Pedagogia Licenciatura	30
	Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Segurança do Trabalho	30
BARREIRINHAS	Administração Pública Bacharelado	30
	Letras Licenciatura Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Respectivas Literaturas	30
	Superior de Tecnologia em Gastronomia	30
	Curso Superior de Tecnologia em Gestão Comercial	30
BOM JESUS DAS SELVAS	Letras Licenciatura Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Respectivas Literaturas	30
	Geografia - Licenciatura - Licenciatura	30
BURITICUPU	Administração Pública Bacharelado	30
	Geografia - Licenciatura - Licenciatura	30
CAROLINA	Geografia - Licenciatura - Licenciatura	30
	Letras Licenciatura Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Respectivas Literaturas	30

Quadro 22 – Polos, Cursos de EAD e Vagas Ofertadas (2022): Carutapera, Caxias, Codó, Coelho Neto, Colinas, Coroatá, Grajaú, Humberto de Campos, Imperatriz, Itapecuru-Mirim, Lago da Pedra, Loreto, Pedreiras e Pinheiros

POLO	CURSO	VAGAS OFERTADAS EM 2022
CARUTAPERA	Administração Pública Bacharelado	30
	Curso Superior de Tecnologia em Gestão Comercial	30

CAXIAS	Física - Licenciatura	30
	Geografia - Licenciatura	30
	Superior de Tecnologia em Gastronomia	30
	Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Segurança do Trabalho	30
CODÓ	Geografia - Licenciatura	30
	Letras Licenciatura Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Respectivas Literaturas	30
	Música - Licenciatura	30
	Curso Superior de Tecnologia em Gestão Comercial	30
COELHO NETO	Geografia - Licenciatura	30
	Música - Licenciatura	30
	Pedagogia Licenciatura	30
	Superior de Tecnologia em Gastronomia	30
COLINAS	Geografia - Licenciatura	30
	Pedagogia Licenciatura	30
	Curso Superior de Tecnologia em Gestão Comercial	30
COROATÁ	Administração Pública Bacharelado	30
	Letras Licenciatura Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Respectivas Literaturas	30
	Pedagogia Licenciatura	30
GRAJAÚ	Administração Pública Bacharelado	30
	Pedagogia Licenciatura	30
	Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Segurança do Trabalho	30
HUBERTO DE CAMPO	Letras Licenciatura Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Respectivas Literaturas	30
	Pedagogia Licenciatura	30
IMPERATRIZ	Administração Pública Bacharelado	30
	Música - Licenciatura	30
	Pedagogia Licenciatura	30
ITAPECURU-MIRIM	Administração Pública Bacharelado	30
	Pedagogia Licenciatura	30
	Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Segurança do Trabalho	30
LAGO DA PEDRA	Geografia - Licenciatura	30
	Pedagogia Licenciatura	30
	Curso Superior de Tecnologia em Gestão Comercial	30
LORETO	Administração Pública Bacharelado	30
	Letras Licenciatura Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Respectivas Literaturas	30
PEDREIRAS	Administração Pública Bacharelado	30
	Pedagogia Licenciatura	30
	Curso Superior de Tecnologia em Gestão Comercial	30
PINHEIRO	Letras Licenciatura Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Respectivas Literaturas	30
	Música - Licenciatura	30
	Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Segurança do Trabalho	30

Quadro 23 – Polos, Cursos de EAD e Vagas Ofertadas (2022): Porto Franco, Presidente Dutra, Santa Inês, Santa Quitéria, São Bento, São João dos Patos, São Luís, Timon, Viana, Vitorino Freire e Zé Doca

POLO	CURSO	VAGAS OFERTADAS EM 2022
PORTO FRANCO	Geografia - Licenciatura	30
	Letras Licenciatura Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Respectivas Literaturas	30
	Pedagogia Licenciatura	30
PRESIDENTE DUTRA	Administração Pública Bacharelado	30
	Geografia - Licenciatura	30
	Pedagogia Licenciatura	30
SANTA INÊS	Administração Pública Bacharelado	30
	Letras Licenciatura Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Respectivas Literaturas	30
	Pedagogia Licenciatura	30
	Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Segurança do Trabalho	30
SANTA QUITÉRIA	Letras Licenciatura Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Respectivas Literaturas	30
	Música - Licenciatura	30
	Administração Pública Bacharelado	30
SÃO BENTO	Letras Licenciatura Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Respectivas Literaturas	30
	Pedagogia Licenciatura	30
	Superior de Tecnologia em Gastronomia	30
	Administração Pública Bacharelado	30
SÃO JOÃO DOS PATOS	Música - Licenciatura	30
	Pedagogia Licenciatura	30
	Curso Superior de Tecnologia em Gestão Comercial	30
	Administração Pública Bacharelado	30
SÃO LUIS	Geografia - Licenciatura	
	Música - Licenciatura	30
	Superior de Tecnologia em Gastronomia	30
	Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Segurança do Trabalho	30
TIMON	Geografia - Licenciatura	30
	Música - Licenciatura	30
	Pedagogia Licenciatura	30
	Curso Superior de Tecnologia em Gestão Comercial	30
VIANA	Física - Licenciatura	30
	Letras Licenciatura Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Respectivas Literaturas	30
	Pedagogia Licenciatura	30
VITORINO FREIRE	Administração Pública Bacharelado	30
	Letras Licenciatura Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Respectivas Literaturas	30
	Pedagogia Licenciatura	30
ZÉ DOCA	Administração Pública Bacharelado	30
	Pedagogia Licenciatura	30

❖ Cursos ofertados do Programa ENSINAR

Apresenta-se a oferta por cursos do Programa ENSINAR do PAES do ano de 2022 por polo. Nos Quadros de 24 a 28 tem-se os cursos por polos, com oferta de 35 vaga por curso.

Quadro 24 – Polos, Cursos do Programa ENSINAR e Vagas Ofertadas (2022): Água Doce do Maranhão, Alcântara, Apicum Açu, Alcântara, Alto Alegre do Pindaré, Axixá e Barra do Corda

Água Doce do Maranhão		Apicum Açu		Alcântara	Alto Alegre do Pindaré	Axixá	
Geografia Licenciatura	História Licenciatura	Ciências Biológicas Licenciatura	História Licenciatura	História Licenciatura	Matemática Licenciatura	Ciências Biológicas Licenciatura	Matemática Licenciatura
Matemática Licenciatura		Física Licenciatura		Letras Licenciatura Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Respectivas...	Pedagogia Licenciatura	Barra Do Corda	História Licenciatura

Quadro 25 – Polos, Cursos ENSINAR e Vagas Ofertadas (2022): Barreirinhas, Brejo, Buriticupu, Carutapera, Colinas, Codó e Coelho Neto

BARREIRINHAS	BREJO	BURITICUPU	CARUTAPERA	CODÓ	COELHO NETO	COLINAS	
História Licenciatura	Ciências Biológicas Licenciatura	Ciências Sociais Licenciatura	História Licenciatura	Letras Licenciatura Língua Portuguesa, Língua...	Pedagogia Licenciatura	Química Licenciatura	Matemática Licenciatura
Matemática Licenciatura	Geografia Licenciatura	Química Licenciatura	Física Licenciatura	Letras Licenciatura Língua Portuguesa, Língua...	Pedagogia Licenciatura	Ciências Sociais Licenciatura	Ciências Sociais Licenciatura
	Pedagogia Licenciatura					COELHO NETO	Física Licenciatura

Quadro 26 – Polos, Cursos do Programa Ensinar e Vagas Ofertadas (2022): Pastos Bons e Coroatá e Itapecuru-Mirim

COROATÁ							ITAPECURU-MIRIM	
PASTOS BONS			COROATÁ		ITAPECURU-MIRIM			
Letras Licenciatura Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Respectivas Literaturas	Química Licenciatura	Geografia Licenciatura	Ciências Biológicas Licenciatura	Química Licenciatura	Ciências Biológicas Licenciatura			
Ciências Sociais Licenciatura								

Quadro 27 – Polos, Cursos Ensina e Vagas Ofertadas (2022): Parnarama, Presidente Medici e Pedro do Rosário

PARNARAMA		PREDIDENTE MEDICI		PEDRO DO ROSARIO	
Física Licenciatura	Matemática Licenciatura	Pedagogia Licenciatura	Letras Licenciatura Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Respectivas Literaturas	Ciências Biológicas Licenciatura	Pedagogia Licenciatura
Geografia Licenciatura		Geografia Licenciatura		Letras Licenciatura Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Respectivas Literaturas	

Quadro 28 – Polos, Cursos Ensina e Vagas Ofertadas (2022): São Mateus do Maranhão, São Bento, São Raimundo das Mangabeiras e Viana

SÃO MATEUS DO MARANHÃO		SÃO BENTO		SÃO RAIMUNDO DAS MANGABEIRAS		VIANA	
Letras Licenciatura Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Respectivas Literaturas	Matemática Licenciatura	Ciências Biológicas Licenciatura	Ciências Sociais Licenciatura	Letras Licenciatura Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Respectivas Literaturas	Matemática Licenciatura	Ciências Sociais Licenciatura	
Pedagogia Licenciatura		Física Licenciatura		Pedagogia Licenciatura		Química Licenciatura	

❖ Matriculados

Apresenta-se no Quadro 29 as matrículas efetivas no período de 2015 a 2022 por *campi* e centro da UEMA.

Quadro 29 – Matriculados do PAES dos Cursos Regulares (2015 a 2022.2)

Centro	2015.1	2015.2	2016.1	2016.2	2017.1	2017.2	2018.1	2018.2	2019.1	2019.2	2020.1	2020.2	2021.1	2021.2	2022.1	2022.2
Bacabal	688	844	790	880	886	948	989	1.038	1.066	1.127	1.060	1.131	983	1.056	1.124	1.191
Balsas	315	297	326	294	234	375	481	466	563	529	569	532	502	588	524	556
Barra do Corda	87	77		102	223	244	147	190	227	281	288	284	249	219	239	254
Caxias	1.414	1.495	1.545	1.459	1.304	1.573	1.669	1.690	1.835	1.793	1.859	1.799	1.627	1.694	1.676	1.847
Codo	69	82	115	101	116	151	182	197	238	211	302	245	254	274	245	322
Coelho Neto	32	23	0	32	68	81	143	120	202	176	211	237	234	286	257	314
Colinas	124	134	575	505	186	195	188	197	224	258	274	261	231	233	214	247
Coroatá	17	41	40	40	78	71	70	102	131	177	195	238	224	264	297	297
Grajaú	141	112	71	63		91	111	107	117	114	118	116	114	151	147	200
Itapecuru-Mirim	148	364	216	213	197	247	255	245	228	243	260	246	225	205	196	186
Lago da pedra	140	114	190	214	133	165	178	212	243	249	269	289	226	250	197	206
Pedreira	116	70	55	98	80	110	127	137	105	146	203	188	188	168	188	200
Pinheiro	8	8	12	11	41	68	117	146	161	216	248	233	229	220	228	254
Presidente Dutra	103	92	92	75	84	113	86	127	115	157	140	491	169	161	144	162
Santa Inês	562	511	560	520	521	508	575	490	547	490	520	491	441	509	479	502
São Bento	0	0	0	0	0	0	0	0	0	43	103	104	81	105	92	154
São João dos Patos	123	90		104	141	166	186	206	221	229	276	235	223	243	192	233
São Luís	5.155	5.425	5.553	5.509	5.738	5.624	5.840	5.853	6.025	5.492	8232	8.050	5.374	5.533	5.723	5.905
Timon	712	453	513	478	490	528	623	663	706	676	753	130	709	721	733	783
Zé Doca	19	0	34	28	92	84	148	137	204	197	236	209	193	198	187	221
TOTAL	9973	10232	10687	10726	10612	11342	12115	11285	13158	12804	16116	15509	12476	13078	13082	14034

Nos Quadros de 30 a 33 os matriculados do PAES do EAD, e programas PROETNOS, PROFITEC e ENSINA.

Quadro 30 – Matriculados do PAES do EAD (2019 a 2022.2)

CURSO	2019.1	2019.2	2020.1	2020.2	2021.1	2021.2	2022.1	2022.2
Curso Superior De Tecnologia Em Alimentos	197	182	173	177	177	182	0	191
Geografia Licenciatura	545	545	449	454	447	419	407	451
Física Licenciatura	276	275	211	193	190	191	190	100
Filosofia Licenciatura	334	333	262	241	227	222	221	0
Administração Pública Bacharelado	298	297	227	211	207	303	200	556
Pedagogia Licenciatura	543	541	521	506	483	462	455	772
Tecnologia Em Segurança No Trabalho	137	115	88	133	94	100	0	232
Música Licenciatura - EAD	385	385	341	301	296	296	295	176
Letras Licenciatura Em Língua Portuguesa E Língua Inglesa	0	0	0	0	0	0	0	447
TOTAL POR SEMESTRE	2715	2673	2272	2216	2121	2175	1768	2478

Quadro 31 – Matriculados do PAES do Programa PROETNOS (2022.2)

POLO	CURSO	2022.2
Grajaú	Licenciatura Intercultural para a Educação Básica Indígena - Ciências da Linguagem	30
Barra do Corda	Licenciatura Intercultural para a Educação Básica Indígena - Ciências Humanas	30

Santa Inês	Licenciatura Intercultural para a Educação Básica Indígena - Ciências da Natureza	30
São Bento	Licenciatura em Educação Quilombola	30
TOTAL POR SEMESTRE		120

Quadro 32 – Matriculados do PAES do Programa PROFITEC (2020.1 a 2022.2)

CURSO	2020.1	2020.2	2021.1	2021.2	2022.1	2022.2
Tecnologia em Design de Interiores	67	51	42	37	68	25
Tecnologia em Gestão da Qualidade	68	45	42	40	97	49
Tecnologia em Redes de Computadores	69	49	44	37	109	59
Curso Superior de Tecnologia em Agrocomputação	0	0	0	0	40	32
TOTAL POR SEMESTRE	204	145	128	114	314	165

Quadro 33 – Matriculados do PAES do Programa ENSINAR (2019.1 a 2022.2)

CURSO	2019.1	2019.2	2020.1	2020.2	2021.1	2021.2	2022.1	2022.2
Ciências Biológicas Licenciatura	333	337	288	280	274	270	268	229
Ciências Sociais Licenciatura	201	174	166	157	151	147	146	215
Física Licenciatura	120	114	107	96	88	88	92	69
Geografia Licenciatura	194	192	190	190	190	189	219	217
História Licenciatura	151	144	144	143	139	139	143	232
Letras Licenciatura em Língua Portuguesa, Língua Inglesa e	147	146	145	143	143	141	140	250
Matemática Licenciatura	201	193	191	189	188	184	186	255
Pedagogia Licenciatura	171	168	168	167	167	166	167	257
Química Licenciatura	105	93	99	90	64	61	81	103
TOTAL POR SEMESTRE	1623	1561	1498	1455	1404	1385	1442	1827

❖ Diplomas, Certidões e Históricos Emitidos

O Quadro 34 apresenta dados dos diplomas e históricos registrados nos anos de 2019 a 2022.

Quadro 34 – Demonstrativo de Diplomas, Certidões e Históricos Emitidos (2019 à 2022)

Atividade	2019	2020	2021	2022
Expedição de diplomas registrados	3200	934	1624	2601
Expedição de segunda via de certidão de conclusão de curso de São Luís	48	39	24	34
Primeira via de histórico escolar definitivo	941	565	571	558
Segunda via de histórico escolar definitivo	42	42	15	23

Além do registro de diplomas dos cursos regulares, até o segundo semestre de 2022, a CEG confeccionou 45 diplomas médicos revalidados através de tramitação detalhada e 443 diplomas médicos revalidados através de tramitação simplificada.

METAS

As metas relevantes para melhoria das atividades desenvolvidas pela CEG:

- Melhoria da qualidade dos serviços prestados pela CEG a comunidade;
- Implantar o Núcleo Comum nos demais *campi* da UEMA;
- Melhoria da infraestrutura física da CEG;
- Implantação do laboratório de informática de apoio ao atendimento de diretores de curso, chefe de departamento, secretários (as), chefes da Divisão de Registro e Controle Acadêmicos e professores;
- Aquisição de computadores, impressoras, arquivos e mobiliários;
- Customização no Sistema SIG/UEMA para melhoria do atendimento das demandas acadêmicas e administrativas da CEG;
- Melhoria da internet;
- Melhoria no retorno das informações solicitadas para ESIG.

REFERÊNCIAS

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO. **Processo de Acesso ao Ensino Superior – PAES**, São Luís – MA. 2019.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO. **Processo de Acesso ao Ensino Superior – PAES**, São Luís – MA. 2020.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO. **Processo de Acesso ao Ensino Superior – PAES**, São Luís – MA. 2021.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO. **Processo de Acesso ao Ensino Superior – PAES**, São Luís – MA. 2022.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO. **Relatório de Atividades do Ano de 2019.**
Coordenação do Ensino de Graduação – CEG/PROG. São Luís, 27 de dezembro de 2019.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO. **Relatório de Atividades do Ano de 2020.**
Coordenação do Ensino de Graduação – CEG/PROG. São Luís, 27 de dezembro de 2020.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO. **Relatório de Atividades do Ano de 2021.**
Coordenação do Ensino de Graduação – CEG/PROG. São Luís, 29 de outubro de 2021.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO. **Relatório de Atividades do Ano de 2022.**
Coordenação do Ensino de Graduação – CEG/PROG. São Luís, 21 de novembro de 2022.



O PROCESSO DE IMPLANTAÇÃO E RENOVAÇÃO DO NÚCLEO COMUM DA UEMA

Karina Suzana Feitosa Pinheiro
Gerson Mendes Ferreira
Luzinete Rodrigues Lopes
João Costa Gouveia Neto

RESUMO:

Este trabalho tem por objetivo apresentar e discutir o processo de implantação e reestrutura do Núcleo Comum da UEMA, a partir das ações realizadas pelo Comitê Gestor do Núcleo Comum, órgão ligado à Pró-Reitoria de Graduação (PROG) da UEMA. Nesse sentido, para construção da escrita deste texto utilizou-se os documentos normativos da UEMA que trata do Núcleo Comum, assim como das experiências dos autores como partícipes diretos das discussões e tomadas de decisões relativas ao seu gerenciamento na PROG/UEMA. Além da questão histórica e organização do Núcleo Comum da UEMA, indica-se os avanços alcançados nos últimos quatro anos e as recomendações para melhorias de sua otimização ainda mais ampla como ferramenta de gestão acadêmica.

Palavras-chaves: Núcleo Comum. Cursos. Gestão Acadêmica. UEMA.

1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos a universidade pública no Brasil tem sido atacada no que tange à sua eficiência e eficácia para, e na sociedade brasileira. Desse modo, é sempre necessário reafirmar seu papel primeiramente social, no que se refere à sua função pública voltada para formar profissionais, que exerçam além das especificidades das profissões escolhidas, seu papel como agente de mudança social também coletiva. É nesse caminho que a Universidade Estadual do Maranhão - UEMA tem organizado e concretizado sua função formando profissionais no Maranhão e para além do estado (RIBEIRO, 2017).

Segundo o Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI da UEMA do quinquênio 2021-2025, a Universidade Estadual do Maranhão é uma Instituição de Ensino Superior de natureza pública, gratuita e de qualidade, que goza de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial. Tendo como compromisso a melhoria da qualidade da educação e

as contribuições ao desenvolvimento do Estado, atua nas seguintes áreas da educação: Ciências Agrárias; Ciências Biológicas; Ciências da Saúde; Ciências Exatas e da Terra; Ciências Humanas e Filosofia; Ciências Sociais Aplicadas; Educação; Engenharias; Linguística, Letras e Artes; e Tecnologia (PDI/UEMA-2021/2025, 2022, p. 11).

Nesse complexo sistema que compõe a UEMA, com sua estrutura multicampi, instalada em 20 *campi* distribuídos pelo Estado do Maranhão, no que concerne aos seus órgãos normativos e deliberativos, até o cadastro de disciplinas no sistema acadêmico, é estabelecido por processos de decisão colegiada, com vistas a estar o mais próximo possível das demandas da comunidade acadêmica docente e discente, levando sempre em conta o bem público, assim como, a eficiência e eficácia no gerenciamento dessas ações (SÁ e DUARTE, 2018).

Desse modo, para entender a necessidade da criação e estruturação do Núcleo Comum na UEMA é necessário sair um pouco da sua estrutura macro e pensar em um dos itens que compõe essa organização que é a estrutura curricular de um curso de graduação, que faz parte do Projeto Político do Curso - PPC.

A estrutura curricular dos cursos de graduação da Universidade Estadual do Maranhão, refere-se à organização sistemática de todos os componentes curriculares que compõem um curso. Previsto no Projeto Pedagógico do Curso - PPC, a estrutura curricular é pensada e elaborada pelo Núcleo Docente Estruturante do Curso, com anuência do Colegiado do Curso, posteriormente, o referido projeto, é aprovado no Conselho de Centro/Campus ao qual o Curso está vinculado, e em seguida pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CEPE e Conselho Universitário - CONSUN da Universidade Estadual do Maranhão - UEMA (PORTARIA NORMATIVA Nº.73/2021-GR/UEMA). Nesse sentido, a estrutura curricular caracteriza-se como um conjunto de componentes constituídos por: disciplinas obrigatórias, disciplinas optativas, atividades complementares e estágios.

Entre as disciplinas que fazem parte da estrutura curricular dos cursos, existem as disciplinas ditas comuns, que são disciplinas com conteúdo teórico-metodológico que visam o embasamento condicionante para apropriação de conhecimento de formação específica de uma determinada área, tanto do Bacharel quanto do Licenciado.

Nesse contexto, as disciplinas podem ser obrigatórias e comuns, configurando-se como disciplinas imprescindíveis e basilares para formação profissional, enquanto, as disciplinas optativas ou eletivas, que podem ser igualmente obrigatórias, são ofertadas pelos cursos,

selecionadas em um rol de disciplinas que constam no PPC. Nessa conjuntura de disciplinas obrigatórias e optativas, na UEMA, existem as disciplinas que fazem parte de um núcleo, denominado de Núcleo Comum - NC, conforme indica a Resolução n.º 1.392/2019 - CEPE/UEMA, e configura-se como um conjunto de disciplinas comuns entre cursos, com conteúdo de base para a formação de bacharéis, licenciados e tecnólogos, que possuam a mesma nomenclatura, carga horária e ementa.

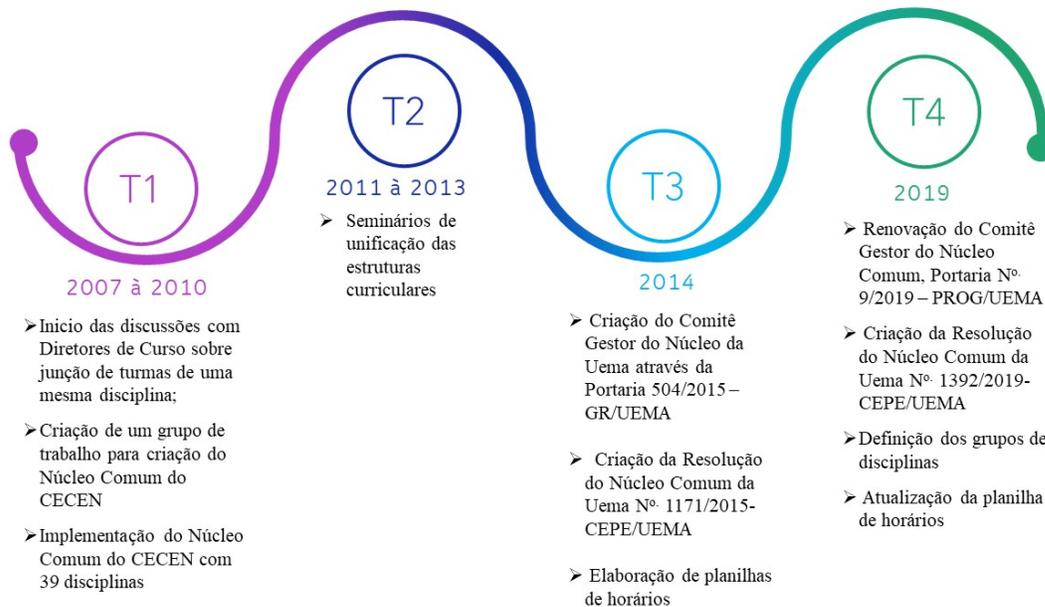
O Núcleo Comum, portanto, tem como objetivo promover o desenvolvimento da formação básica do aluno, em termos de um conjunto de competências, habilidades e conhecimentos, que constituem uma base homogênea para a formação, por meio de um conjunto de disciplinas, cujo gerenciamento de demandas, e demais atribuições, se faz através do Comitê Gestor do Núcleo Comum, órgão ligado à Pró-Reitoria de Graduação (PROG), sediado no Campus Paulo VI e em Comissões nos demais *campi* da UEMA (Resolução n.º 1.392/2019 – CEPE/UEMA).

Diante do exposto, este capítulo, além de conceituar o Núcleo Comum, tem por objetivo apresentar o histórico, avanços e desafios, desde sua criação até a sua implementação, assim como, apresentar a estruturação atual do Comitê Gestor do Núcleo Comum da UEMA com suas atribuições.

2 HISTÓRICO

Historicamente, a criação do Núcleo Comum da UEMA, deu-se a partir de demandas dos Cursos de Licenciatura do Centro de Educação, Ciências Exatas e Naturais - CECEN, com relação à dificuldade de indicação de professores pelos Departamentos, para uma mesma disciplina, com grande demanda de alunos retidos em cada curso. Nesse contexto, apresenta-se na **Figura 1**, marcos históricos com as principais ações de consolidação, a princípio do Núcleo Comum do CECEN, posteriormente, do Núcleo Comum da UEMA, e que são detalhadas neste item.

Figura 1 – Marcos importantes para consolidação do Núcleo Comum da UEMA



Entre 2007 à 2008, iniciou-se no CECEN, no Campus Paulo VI, uma discussão com a participação de diretores dos cursos de licenciatura, sobre a junção de algumas turmas, de uma mesma disciplina, principalmente, da área das ciências humanas, como didática, filosofia, sociologia, psicologia, dentre outras.

A junção das turmas, como dito anteriormente, justificava-se pela dificuldade dos departamentos em atender as solicitações por parte dos cursos, isso, devido, principalmente, pela falta de professores, ou mesmo, pelo somatório de turmas, de uma mesma disciplina, em um mesmo horário; e com isso, demandava-se um quantitativo maior de professores. Doravante, foi instituído pela Direção do CECEN, um grupo de trabalho, com professores do CECEN, com objetivo de analisar a estrutura curricular dos cursos, e identificar disciplinas com mesma nomenclatura, carga horária e ementas e, assim, elaborar uma planilha de horários comuns a todos os cursos, com objetivo otimizar a oferta dessas disciplinas junto aos cursos.

A partir desse levantamento, no segundo semestre de 2009 foi implantado o Núcleo Comum do CECEN, com uma relação de 39 disciplinas, atendendo todos os Cursos de Licenciatura da UEMA do Campus Paulo VI.

Para a implementação, realizou-se:

- Análise das estruturas dos cursos e elaboração de planilha de horários fixos por disciplinas para os três turnos (matutino, vespertino e noturno);
- Encaminhamento a Coordenação do Ensino de Graduação (CEG/PROG) da relação de disciplinas para codificação;
- Levantamento junto aos departamentos da disponibilidade de docentes para atender as demandas do Núcleo Comum do CECEN;
- Levantamento da infraestrutura aos Cursos, sobre a disponibilidade de salas de aulas, para atender as turmas em disciplinas do Núcleo Comum do CECEN;
- Atualização das ementas junto aos departamentos;
- Seminário com a participação dos Diretores de Curso e Chefes de Departamento, juntamente com a Coordenação do Ensino de Graduação, explicando sobre o funcionamento do Núcleo Comum do CECEN;
- Realização de pré-matrícula via formulário pelos Diretores de Curso nas disciplinas de Núcleo Comum do CECEN;
- Solicitação por parte dos Cursos, de demandas por disciplinas do Núcleo Comum, por meio de processos encaminhados a Coordenação do Ensino de Graduação (CEG/PROG);
- Cadastro das demandas solicitadas pelos Cursos, no Sistema Legado, pela CEG/PROG;
- Encaminhamento da lista de disciplinas cadastradas no Sistema Acadêmico da UEMA (Legado), com respectiva sala de aula, aos Departamentos, para indicação de professores para as disciplinas com várias turmas;
- Encaminhamento aos Cursos de planilha com as turmas cadastradas, salas de aula e professores, para realização de matrícula;
- Efetivação de matrícula via Sistema Acadêmico da UEMA (Legado), conforme calendário acadêmico, pelos Diretores de Curso;
- Ajuste de matrícula pela CEG/PROG, a partir da solicitação do Curso via Comunicação Interna (CI).

Posteriormente, a partir dos seminários de unificação das estruturas curriculares dos cursos da UEMA, entre os anos de 2011 e 2013, iniciou-se a discussão sobre a expansão do Núcleo Comum para os demais Centros da UEMA, e em 2014, foi instituída pela Pró-Reitoria de Graduação, através da Portaria n.º 01/2014-PROG/UEMA, uma comissão, com o objetivo de elaborar e implantar o Núcleo Comum da UEMA, a princípio, em todos os Centros do Campus Paulo VI em São Luís -MA. A Comissão foi constituída pelos professores: Francisco Francineide Grangeiro (presidente), Mamede Chaves Silva (membro) e José Fernando Rodrigues Bezerra (membro).

Após um exame detalhado das estruturas curriculares dos cursos unificados e de reuniões e discussões com Diretores de Centro, Chefes de Departamento e Diretores de Curso, a comissão concluiu que o Núcleo Comum da UEMA, para o Campus Paulo VI, de São Luís - MA, deveria ser constituído por 95 disciplinas, distribuídas entre 25 cursos.

A partir de então, a comissão estabeleceu temas prioritários com ações para implementação do Núcleo Comum da UEMA no Campus Paulo VI (**Tabela 1**).

Tabela 1 – Temas e ações considerados para implementação do NC nos cursos de São Luís, no Campus Paulo VI

TEMAS	AÇÕES
Horários	Criação de uma planilha de horários unificados e definitivos para todas as disciplinas do Núcleo Comum, considerando os três turnos (matutino, vespertino e noturno).
Demandas em disciplinas do NC	Sugestão de efetivação das demandas através de planilha (<i>on-line</i>) disponível no Sistema Acadêmico. Sugeriu-se, também, a Pró-Reitoria de Graduação a realização de uma pré-matrícula, por curso, com as disciplinas do NC.
Codificação de disciplinas	Adoção de codificação específica e unificada para as disciplinas componentes do Núcleo Comum da UEMA- São Luís.
Desenvolvimento de Seminário	A realização de um seminário, sob a Coordenação da PROG, com a participação de discentes, funcionários, professores, Diretores de Cursos, Chefes de Departamentos, Diretores de Centros, Coordenação de Ensino da Graduação (CEG), Coordenação de Informática, Planejamento e Desenvolvimento (CIPD) e a comunidade universitária de um modo geral, para apresentar o Núcleo Comum.

Fonte: UEMA (2014)

A partir do seminário, foram realizadas reuniões com os Chefes dos Departamentos, nas quais discutiu-se sobre a nomenclatura e atualização das ementas das disciplinas, resultando em novas ementas e programas; discutiu-se, ainda, com relação a abordagem dos conteúdos, sendo estabelecido, que a abordagem em sala de aula do conteúdo das disciplinas deveria ser ampla e contemplar as diversas formações no contexto de uma disciplina multicursos, estando em conformidade com a proposta do Núcleo Comum, em atender a demanda de vários cursos em uma mesma turma. Nesse aspecto, a metodologia de avaliação deveria levar em consideração as várias formações, sendo então, de caráter básico e homogêneo para a formação do aluno.

Além do supracitado, construiu-se uma minuta de resolução do NC, sendo destacado os seguintes dispositivos:

- 1- Na formulação de novo curso ou de reforma curricular seja VEDADA a criação de disciplina cujo conteúdo se assemelhe ao de alguma disciplina existente no Núcleo Comum.
- 2- A adesão de curso(s) e\ou a inclusão de disciplina(s) ao Núcleo Comum poderá ser feita, bastando para tanto, que o diretor do curso encaminhe para a Pró-Reitoria de Graduação, documento de intenção acompanhado da ata de aprovação pelo colegiado do curso.

A partir de então, foi criada a Resolução n.º 1171/2015-CEPE/UEMA do Núcleo Comum da UEMA, em novembro de 2015, definindo as atribuições do Comitê Gestor do Núcleo Comum referentes ao funcionamento do Núcleo e as competências deste Comitê. No entanto, ainda em 2014 até o primeiro semestre 2015, o Núcleo Comum funcionava apenas no CECEN, e tinha como coordenador o professor William de Jesus Costa Freitas, instituído através da Portaria n.º 069/2014 - GR/UEMA e Portaria n.º 290/2015 - GR/UEMA.

Somente no Primeiro Semestre de 2015, o Núcleo Comum da UEMA foi então implementado, a princípio, nos cursos do Campus Paulo VI, com gerenciamento da Pró-Reitoria de Graduação (PROG), com um total de 95 disciplinas com a participação dos departamentos de: Letras, Matemática e Informática (DEMATI), Química e Biologia, Educação e Filosofia (DEFIL), Física, Engenharia Rural, Fitotecnia e Fitossanidade, Economia Rural, Zootecnia, Pesca, Engenharia da Computação, Expressão Gráfica (EXP-GRÁFICA), e Administração.

Desde então foi instituída pela Pró-Reitoria de Graduação, o Comitê Gestor do Núcleo Comum da UEMA, por meio da Portaria N.º 504/2015 – GR/UEMA, com a participação dos professores: Francisco F. Grangeiro (presidente), Laura Rodrigues dos Santos (representante da CEG), William de Jesus Costa Freitas (representante do CECEN), José Gomes Pereira

(representante do CCA), José Antônio R. Carvalho (representante do CCSA), Carlos Alberto Ximendes (representante do CECEN), Welliton de Assunção (representante do CCT).

Em 2016, o Comitê Gestor do Núcleo Comum da UEMA disponibilizou aos gestores, docentes, discentes e técnicos administrativos, uma ferramenta importante de localização das turmas do Núcleo Comum, sendo um mapa de localização das turmas em PDF. Para ter acesso ao mapa, necessitava-se do *download* e instalação do aplicativo “UEMA Núcleo Comum” através da plataforma *Google play* disponível para *android*. Além disso, outros dispositivos foram inclusos nas rotinas de funcionamento do Núcleo Comum:

- As demandas em disciplinas do NC para calouros deveriam ser obtidas diretamente junto ao PAES;
- As turmas de calouros teriam prioridade na indicação de professores pelos departamentos;
- O período para alteração de docentes nas disciplinas do NC deveria ser até quinze dias antes do início da matrícula;
- Foi elaborado um quadro de demandas pelo NC, com a disposição das disciplinas e os turnos, para facilitar a solicitação de demandas pelos Diretores de Curso.

Em 2019, a Pró-Reitoria de Graduação, por meio da Portaria n.º 9/2019 - PROG/UEMA, renovou a formação do Comitê Gestor do Núcleo Comum da UEMA, sendo este constituído pelos professores: Karina Suzana Feitosa Pinheiro (Presidente), João Costa Gouveia Neto (representante do gabinete da PROG), Luzinete Rodrigues Lopes (Coordenadora do Ensino da Graduação – CEG/PROG), Maria de Fátima Serra Rios (Coordenadora Técnica Pedagógica - CTP/PROG), Cinthia Regina Nunes Reis (representante CECEN), José Nilton Gonçalves Diniz (representante CECEN), Rossane Cardoso Carvalho (representante CCT), Wellinton de Assunção (representante CCT), Maria Cristina da Silva Mendonça (representante CCA), Elaine Cristina Batista dos Santos (representante CCA), Bráulio Roberto de Castro Loureiro (representante CCSA).

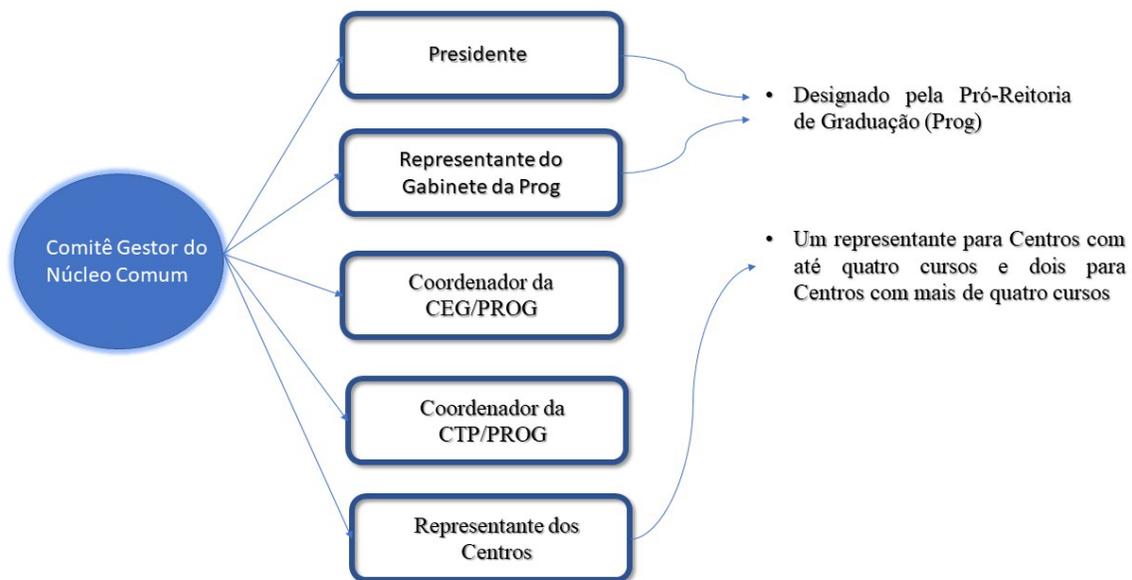
Daí em diante, o Comitê Gestor de Núcleo Comum, realizou reuniões de trabalho com o objetivo de renovar a resolução do Núcleo Comum, de atualizar a relação de disciplinas do mesmo e compor nova planilha de horários, dentre outras questões dando continuidade às ações já desenvolvidas pelo Núcleo Comum da UEMA. Para tanto, analisou-se a estrutura curricular dos Cursos de São Luís, e revisou-se a relação de disciplinas do Núcleo Comum do Campus Paulo VI.

Após essa análise realizada ao longo do ano de 2019, o Núcleo Comum de São Luís possuía 151 disciplinas.

Posteriormente, o Comitê Gestor do Núcleo Comum revisou a Resolução n.º 1171/2005 CEPE/UEMA, que “institui, que define atribuições do Comitê Gestor do Núcleo Comum da Universidade Estadual do Maranhão referentes ao funcionamento do Núcleo e as competências deste Comitê”. A renovação da resolução, se deu após o Comitê Gestor identificar que na Resolução n.º 1171/2005 - CEPE/UEMA, não estava definido o que seja Núcleo Comum, sua estrutura e funcionamento, assim como, a inserção de outros itens na estrutura e funcionamento do próprio comitê, ou mesmo, da inclusão de comissões para os *campi* da UEMA, objetivando o funcionamento do Núcleo Comum nos demais *campi* fora da sede em São Luís. Depois disso, estabeleceu-se nova resolução do Núcleo Comum a Resolução n.º 1.392/2019 - CEPE/UEMA, que define o Núcleo Comum de Disciplinas, sua estruturação, atribuições do Comitê Gestor da Universidade Estadual do Maranhão e de suas Comissões nos demais *Campi*.

Por conseguinte, a partir dessa resolução, o Comitê Gestor do Núcleo Comum ficou estruturado conforme **Figura 2**:

Figura 2 – Estrutura do Comitê Gestor do Núcleo Comum



Foi ressaltado na nova resolução que, haverá somente um Comitê Gestor do Núcleo Comum da UEMA, sediado no Campus Paulo VI, na PROG, e que nos *campi* no interior haverá uma

Comissão, com representantes indicados por seu Diretor, sendo: três representantes para centro com até cinco cursos, e cinco representantes para centros com mais de cinco cursos, estando sob a supervisão do Comitê Gestor do Núcleo Comum da UEMA.

Evidenciou-se, ainda, que os membros do Comitê Gestor serão professores efetivos da UEMA e deverão ter conhecimento do Regimento dos cursos de graduação, da estrutura curricular dos cursos e do funcionamento do SIGUEMA, e que a representação de cada centro terá um prazo de 4 (quatro) anos da data da emissão da portaria, podendo ser substituído por motivos diversos ou renovada a representação.

Na Resolução n.º 1.392/2019 - CEPE/UEMA destacam-se as atribuições do Comitê Gestor do Núcleo Comum:

I - Elaborar a lista de ofertas das disciplinas do Núcleo Comum, tendo por base as demandas dos cursos;

II – Fazer ajustes dos horários das disciplinas do Núcleo Comum, desde que seja solicitado, e com a concordância de todos os cursos envolvidos;

III – Validar os programas das disciplinas que compõem o Núcleo Comum;

IV – Solicitar revisão das ementas e programas das disciplinas do Núcleo Comum junto a cursos e departamentos quando necessário;

V – Requisitar, junto aos departamentos ou cursos, professores para atender as demandas do Núcleo Comum;

VI – Requisitar, junto aos centros/*campi* ou cursos, salas de aula para as turmas em disciplinas do Núcleo Comum;

VII – Encaminhar à PROG ou Controle Acadêmico dos *Campi* da UEMA no interior do Estado a lista de ofertas das disciplinas para cadastramento no SIGUEMA do Núcleo Comum;

VIII – Reunir-se mensalmente para verificar o andamento do Núcleo Comum e propor medidas de melhorias ou ajustes quando for necessário;

IX – Participar de reuniões junto aos diretores de curso e chefes de departamento sobre as demandas do semestre.

Conhecendo-se a relação de disciplinas dos cursos do Campus Paulo VI que são unificados com os cursos dos demais *campi* da UEMA, organizou-se as disciplinas em grupos, sendo estas inclusas na Resolução N.º 1.392/2019-CEPE/UEMA, com objetivo de facilitar a composição de horários e dinamizar a oferta de disciplinas pelos cursos, sendo assim organizadas em: Disciplinas

Comuns de Formação Geral, Disciplinas de Formação Pedagógica, e Disciplinas por Afinidade de Áreas.

As **Disciplinas do Núcleo Comum** de formação geral: são disciplinas comuns entre cursos (bacharelados, licenciaturas e tecnologias) para sua formação geral;

As **Disciplinas Núcleo Comum de formação pedagógica**: são disciplinas comuns entre os cursos de licenciatura para a formação pedagógica;

As **Disciplinas Núcleo Comum por afinidade de áreas**: são disciplinas comuns agrupadas por afinidade entre as áreas de conhecimento e cursos.

Os grupos possuem disciplinas comuns entre si, com mesma carga horária e ementa. Os cursos que fazem parte de cada grupo são:

Grupo 1: Engenharia Civil Bacharelado, Engenharia de Computação Bacharelado, Engenharia Mecânica Bacharelado, Engenharia de Produção Bacharelado e Curso de Formação de Oficiais Bombeiro Militar (CFO BM - Bacharelado em Segurança Pública e do Trabalho);

Grupo 2: Matemática Licenciatura e Física Licenciatura;

Grupo 3: Química Licenciatura, Ciências Biológicas Licenciatura e Bacharelado; Geografia Bacharelado;

Grupo 4: Engenharia Agrônômica Bacharelado; Engenharia de Pesca Bacharelado, Zootecnia Bacharelado e Medicina Veterinária Bacharelado;

Grupo 5: Administração Bacharelado, Ciências Sociais Bacharelado, Ciências Contábeis Bacharelado, Curso de Formação de Oficiais Polícia Militar (CFO PM – Bacharelado em Segurança Pública), Pedagogia Licenciatura;

Grupo 6: Letras Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa; Letras Licenciatura em Língua Portuguesa, Língua Espanhola e Literaturas; Letras Licenciatura em Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Literaturas;

Grupo 7: Medicina Bacharelado, Enfermagem Bacharelado e Educação Física Licenciatura;

Grupo 8: Cursos Tecnólogos.

Após a definição dos grupos e atualização das disciplinas de Núcleo Comum de São Luís, atualizou-se a planilha de horários, considerando:

- a atualização curricular dos cursos, no momento da renovação do reconhecimento junto ao Conselho Estadual da Educação, sendo acrescentada outras disciplinas ao Núcleo Comum, bem como, a exclusão de outras;
- que na estrutura curricular de alguns cursos, em um mesmo período, além das disciplinas específicas, existem mais de uma disciplina do Núcleo Comum, e devido a isso, ocorrem choque de horário entre essas disciplinas, na planilha de horários fixos do NC;
- a solicitação de diretores de curso, para que algumas disciplinas deixem de ter horário concentrado, principalmente, da área das exatas.

Diante do exposto, o Núcleo Comum da UEMA, além de realizar as rotinas anteriormente citadas, para o primeiro semestre de 2021, considerou:

- que as turmas em disciplinas de Núcleo Comum são multicursos, podendo o aluno solicitar matrícula na turma que deseja cursar a disciplina de formação geral e de formação pedagógica, desde que, tenha o pré-requisito exigido; e, solicitar matrícula em disciplinas por afinidade de área, desde que tenha o pré-requisito e pertença ao grupo correspondente ao seu curso;
- nova planilha de horários, com horários alternativos para uma mesma disciplina, dinamizando dessa forma, a oferta de disciplinas e planejamento dos horários pelos cursos;
- que as demandas por disciplinas do Núcleo Comum do Campus Paulo VI deverão ser encaminhadas, por meio eletrônico, através de Comunicação Interna, via SIGUEMA, diretamente ao Comitê Gestor, especificando o horário e turno, considerando que as disciplinas, a partir de então tem horário alternativo;
- que a abordagem do conteúdo programático em sala de aula pelo professor, para as Disciplinas de Formação Geral, deverá ser ampla e geral para contemplar a formação de todos os alunos, tendo interdisciplinaridade entre os cursos;
- que a abordagem para as Disciplinas por Afinidade de Área deverá ser direcionada, e que o professor poderá aprofundar assuntos inerentes as áreas e/ou cursos;
- No momento do cadastro das disciplinas dos grupos no Sistema Acadêmico – SIGUEMA, especifica-se o grupo a qual faz parte, para que, os discentes possam se matricular na disciplina correspondente ao seu Curso.

Por conseguinte, no segundo semestre de 2021, houve a implantação do Núcleo Comum no Campus de Caxias. Para tanto, realizou-se as seguintes etapas:

- instituição da Comissão do Núcleo Comum de Caxias (CNCC) pela Pró-Reitoria de Graduação, através da Portaria n.º 016/2021 - PROG/UEMA, sendo constituída pelas professoras: Cléia Maria Lima Azevedo (presidente), Elizangela Fernandes Martins (Departamento de Educação); Maria Lurdene Paula Costa (Departamento de Educação); Franc-Lane Sousa Carvalho do Nascimento (Departamento de Educação) e Lélia de Oliveira Cruz (Departamento de Matemática e Física);
- reunião do Comitê Gestor do Núcleo Comum da UEMA, com a Comissão do Núcleo Comum de Caxias, esclarecendo sobre o Núcleo Comum, sua constituição, resolução, planilha de horários e rotinas para o desenvolvimento do Núcleo Comum;
- análise da estrutura curricular dos Cursos de Caxias pela CNCC, necessária para a construção da planilha de horários do Núcleo Comum de Caxias;
- construção da planilha de horários de Caxias, tendo como base a planilha de horários do Campus Paulo VI de São Luís, considerando-se os cursos de graduação existentes no Campus de Caxias;
- reunião com os Diretores de Curso e Chefes de Departamento sobre a implantação do Núcleo Comum em Caxias.

2 DESAFIOS

Destacam-se alguns desafios do Núcleo Comum da UEMA:

- descumprimento dos prazos estabelecidos pelo Núcleo Comum pelos Diretores de Curso para encaminhamento das demandas por disciplinas para o semestre;
- descumprimento dos prazos estabelecidos pelo Núcleo Comum pelos Chefes de Departamentos para indicação dos professores para as turmas;
- alguns Chefes de Departamento continuam solicitando mudança do nome do professor de turma fora do período estabelecido pelo Núcleo Comum;
- alguns Diretores de Cursos resistem em adotar os horários unificados aprovados do Núcleo Comum;

- período de ajuste de matrícula após uma semana de início das aulas, tem dificultado o andamento da disciplina, e o acompanhamento das aulas pelos alunos;
- falta de professor para atender as demandas de Núcleo Comum, tem prejudicado o planejamento dos cursos, e a integralização por parte dos alunos, inclusive, prejudicado as turmas de calouros, que são prioridade. Mesmo havendo seletivo, a demanda ainda é superior ao quadro de professores existentes, e, dessa forma, algumas disciplinas precisam ser canceladas;
- consolidação da contratação de professores seletivados após início do semestre letivo, incorre em dias letivos sem aula;
- a quantidade e capacidade dos laboratórios, não atende à demanda do Núcleo Comum, sendo necessário o cancelamento de turmas e/ou o remanejamento de alunos;
- as salas de aula não comportam as demandas solicitadas acima de 45 alunos considerando o Regimento dos Cursos de Graduação (Resolução N.º 1477/2021 – CEPE/UEMA);
- alguns Diretores de Curso não se envolvem com a matrícula, principalmente no período de ajuste, momento que surgem problemas diversos, ficando a responsabilidade para a secretaria do curso. Os alunos muitas vezes ficam sem saber o que fazer, e são encaminhados para o setor do Núcleo Comum, sendo que a questão poderia ser resolvida no curso;
- no período de matrícula alguns professores não encerram o diário, e dessa forma, prejudicam a matrícula dos alunos;
- no período de matrícula, os alunos veteranos, solicitam matrícula nas turmas dos calouros, ocupando as vagas destes, por falta de acompanhamento pelo Diretor de Curso;
- os alunos continuam solicitando matrícula em disciplinas fora do seu grupo das Disciplinas de Áreas Afins, por falta de acompanhamento pelo Diretor de Curso;
- Implantar o Núcleo Comum nos demais *campi* da UEMA.

3 AVANÇOS

Com a atualização das diretrizes do Núcleo Comum feita através da Resolução n.º 1392/2019 - CEPE/UEMA, houve uma melhor compreensão sobre o Núcleo Comum, a partir de sua definição, sendo: “um conjunto de disciplinas comuns entre cursos, com conteúdo de base para a formação de bacharéis, licenciados e tecnólogos, que possuam a mesma nomenclatura, carga horária e ementa”.

A definição do Núcleo Comum, por sua vez, possibilitou sua estruturação em termo das disciplinas, estruturação do Comitê Gestor e suas atribuições, bem como, de suas Comissões nos demais *campi*. Aliado a isso a estruturação das disciplinas em grupos: Disciplinas de Formação Geral, Disciplinas de Formação Pedagógica e Disciplinas por grupos de Áreas Afins, permitiu melhor abordagem dos conteúdos pelos professores em sala de aula.

Houve também a ratificação nas Disciplinas de Formação Geral que a abordagem do conteúdo pelo professor continua sendo ampla e homogênea, mesmo a sala de aula sendo multicursos, estando na proposta do Núcleo Comum para a formação do aluno. Já nas Disciplinas de Formação Pedagógica a abordagem se dá para a formação pedagógica e é específica para os Cursos da Licenciatura.

O grupo de Disciplinas por Grupos de Áreas Afins e/ou Cursos, permite ao professor uma abordagem direcionada às áreas de formação de cada grupo, e desta forma, o professor pode aprofundar assuntos inerentes as áreas e/ou cursos do grupo e dessa forma, o aluno tem um melhor aproveitamento dos conteúdos ministrados, sendo aplicado em sua área de formação.

A criação de horários alternativos das disciplinas do Núcleo Comum, otimizou a oferta de disciplinas pelos cursos nos três turnos (matutino, vespertino e noturno), resultando em melhor planejamento na composição de seus horários.

4 RECOMENDAÇÕES

Algumas sugestões são sinalizadas neste documento são resultado da vivência do Núcleo Comum da UEMA, na certeza, que existem outros pontos relevantes a serem considerados, contribui-se com algumas recomendações de melhorias:

- criação da Coordenação do Núcleo Comum ao invés de Comitê Gestor do Núcleo Comum;

- alteração da nomenclatura do Núcleo Comum, para que não haja sobreposição com as disciplinas de núcleo comum das estruturas curriculares existentes no PPC. Como sugestão, ao invés de Núcleo Comum poderia ser: Núcleo Integrado ou Núcleo Compartilhado ou Núcleo Básico;
- criação de um prédio das disciplinas de núcleo comum, resolveria problemas de espaço;
- realização de oficinas com a participação de Diretores de Cursos e Chefes de Departamento, com o objetivo de minimizar as dificuldades encontradas e evitar outras;
- revisão da Resolução n.º 1392/2019-CEPE/UEMA, e criação de nova resolução, a partir das demandas geradas nas oficinas;
- que os Chefes de Departamento e Diretores de Curso cumpram os prazos estabelecidos pela PROG/SUCONS para realização de seletivo e, assim, a contratação de professores ocorra antes do início do semestre;
- atualização das ementas das disciplinas do Núcleo Comum com a participação dos Cursos, do Núcleo Estruturante dos Cursos, Departamentos e da Coordenação Técnico-Pedagógica;
- verificar se as ementas das disciplinas do Núcleo Comum são as mesmas praticadas em todos os cursos. Caso não seja, recomenda-se que a Coordenação Técnico-Pedagógica realize junto aos cursos ajustes das ementas contidas no PPC;
- customização no sistema acadêmico para que não ocorra matrícula de alunos em grupos de disciplinas fora da sua área de formação;
- rever o critério de corte do aluno da turma solicitada para matrícula junto ao sistema SIGUEMA;
- retomar o aplicativo de localização das salas de aulas e disponibilizar para os alunos e professores;
- retomar o quadro de solicitação de demandas no sistema, e que seja considerado: curso, horário, turmas, prédio, número de sala, dentre outros;
- cumprimento dos prazos conforme estabelecido no calendário acadêmico. Prazos de solicitação de demandas, matrícula, ajustes e indicação de docentes para as turmas.

Diante do exposto, considera-se que o Núcleo Comum da UEMA, gerenciado pelo Comitê Gestor instalado na Pró-Reitoria de Graduação (PROG) da UEMA, tem sido uma ferramenta importantíssima para o bom funcionamento da oferta de disciplinas para os Cursos de graduação

da IES e que as discussões sobre sua eficácia e eficiência na gestão acadêmica da UEMA, deve ser contínua e articulada, visando sempre a melhoria da qualidade dos Cursos de Graduação da UEMA.

REFERÊNCIAS

RIBEIRO, Raimunda Maria da Cunha. A natureza da gestão universitária: influência de aspectos político-institucionais, econômicos e culturais. **Revista Internacional de Educação Superior (RIESup)**, v.3. n. 2, p.357 -378, Campinas, SP, maio/ago. 2017. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/riesup/article/view/8650609/16822>.

SÁ, Vinicius Menezes Barros de.; DUARTE, Francisco Ricardo. Sustentabilidade na administração pública: Um estudo com secretários da Prefeitura Municipal de Salgueiro-PE. **Revista Opara – Ciências Contemporâneas Aplicadas**, FACAPE, Petrolina, v. 8, n. 3, p. 17-25, Edição Especial: Gestão Pública, 2018.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO. Conselho Universitário. **Resolução N° 1078/2013, de 11 de dezembro de 2013**. Aprova e implanta o Núcleo Comum dos Cursos de Licenciatura do Centro de Educação, Ciências Exatas e Naturais da Universidade Estadual do Maranhão. São Luís: Conselho Universitário, 2013.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO. **Relatório da Comissão de Elaboração e Implantação do Núcleo Comum da UEMA**. São Luís, 2014.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO. **PORTARIA NORMATIVA N.º 73/2021-GR/UEMA**. Estabelece as Diretrizes para elaboração, atualização e tramitação dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação da Universidade Estadual do Maranhão - UEMA e dá outras providências.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO. **PORTARIA N.º 01/2014-PROG/UEMA**. Cria a Comissão para realização de Seminário de Implantação do Núcleo Comum dos Centros de São Luís da Universidade Estadual do Maranhão. Designa os professores FRANCISCO RANCINEIDE GRANGEIRO, JOSÉ FERNANDO RODRIGUES BEZERRA e MAMEDE CHAVES SILVA, para, sob a presidência do primeiro, integrarem a Comissão para realização de Seminário de Implantação do Núcleo Comum dos Centros de São Luís da UEMA. São Luís, 15 de fevereiro de 2014.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO. **PORTARIA N.º 069/2014 – GR/UEMA**. Designa o professor WILLIAM DE JESUS COSTA FREITAS, para exercer a função de Coordenador do Núcleo Comum das Licenciaturas, vinculado ao Centro de Educação, Ciências Exatas e Naturais – CECEN. São Luís, 18 de março de 2014.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO. Conselho Universitário. **Resolução N.º 1171/2015, de 25 de novembro de 2015.** Define as atribuições do Comitê Gestor do Núcleo Comum da Universidade Estadual do Maranhão referentes ao funcionamento do Núcleo e as competências deste Comitê. São Luís: Conselho Universitário, 2015.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO. **PORTARIA N.º 290/2015 – GR/UEMA.** Designa o professor WILLIAM DE JESUS COSTA FREITAS, para exercer a função de Coordenador do Núcleo Comum das Licenciaturas, vinculado ao Centro de Educação, Ciências Exatas e Naturais – CECEN. São Luís, 9 de fevereiro de 2015.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO. **PORTARIA N.º 504/2015 – GR/UEMA.** Designa os professores por meio da Portaria N.º 504/2015 – GR/UEMA, com a participação dos professores: Francisco Francineide Grangeiro, Laura Rodrigues dos Santos, William de Jesus Costa Freitas, José Gomes Pereira, José Antônio R. Carvalho, Carlos Alberto Ximendes, Welliton de Assunção, sob a presidência do primeiro, comporem o Comitê Gestor do Núcleo Comum da UEMA. São Luís, 14 de abril de 2015.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO. Conselho Universitário. **Resolução N.º 1392/2019, de 25 de setembro de 2019.** Define o Núcleo Comum de Disciplinas, sua estruturação, atribuições do Comitê Gestor da Universidade Estadual do Maranhão e de suas Comissões nos demais *campi*. São Luís: Conselho Universitário, 2019.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO. **PORTARIA N.º 9/2019 – PROG/UEMA.** Designa os professores KARINA SUZANA FEITOSA PINHEIRO, JOÃO COSTA GOUVEIA NETO, LUZINETE RODRIGUES LOPES, MARIA DE FÁTIMA SERRA RIOS, CINTHIA REGINA NUNES REIS, JOSÉ NILTON GONÇALVES DINIZ, ROSSANE CARDOSO CARVALHO, WELLINTON DE ASSUNÇÃO, MARIA CRISTINA DA SILVA MENDONÇA, ELAINE CRISTINA BATISTA DOS SANTOS, BRÁULIO ROBERTO DE CASTRO LOUREIRO, sob a presidência da primeira, comporem o Comitê Gestor do Núcleo Comum da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA. São Luís, 16 de setembro de 2019.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO. **PORTARIA N.º 16/2021 – PROG/UEMA.** Designa os professores CLÉIA MARIA LIMA AZEVEDO, ELIZANGELA FERNANDES MARTINS, MARIA LURDENE PAULA COSTA, FRANC-LANE SOUSA CARVALHO DO NASCIMENTO, LÉLIA DE OLIVEIRA CRUZ sob a presidência da primeira, comporem o Núcleo Comum do Campus de Caxias. São Luís, 15 de fevereiro de 2021.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO. Pró-Reitoria de Planejamento e Administração, **Plano de Desenvolvimento Institucional (2021/2025)**, São Luís: [s. n.], 2022. Disponível em: <https://www.pdi.UEMA.br/wp-content/uploads/2016/06/PDI-2021-2025.pdf>

9

ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO TÉCNICA E PEDAGÓGICA DOS PROJETOS DE CURSOS DE GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO

Maria de Fátima Serra Rios
Samary Pinheiro Coelho
Helen de Cássia Lisboa

RESUMO: Este artigo tem o objetivo de descrever o acompanhamento das atividades de elaboração/atualização dos projetos pedagógicos de cursos (PPC) de graduação, em cumprimento aos regramentos institucionais e do Conselho Estadual de Educação (CEE/MA) relacionados à criação, reconhecimento, renovação de reconhecimento de cursos, realizado pela Coordenação Técnico-Pedagógica (CTP), vinculada à Pró-Reitoria de Graduação (PROG), da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Trata-se de uma pesquisa documental do período da gestão da CTP/PROG (2019-2022). Como resultados, apresenta o quantitativo de cursos de graduação da UEMA por grau, modalidade e especificidades; a situação atual de regularização dos cursos e conceitos em avaliações externas; o *status* de tramitação dos projetos pedagógicos; e discute o uso da mediação e conciliação de conflitos em processos acadêmicos nos ajustes de currículo, como o caso da unificação curricular, prevista nos atos normativos internos. Indica os avanços e desafios no acompanhamento das atividades de elaboração/atualização de projetos pedagógicos de cursos, bem como sinaliza algumas recomendações para maior celeridade dos processos de regularização dos cursos e para a melhoria dos seus indicadores de qualidade.

Palavras-chave: Projeto pedagógico de curso (PPC). Ensino superior. Mediação e conciliação de conflitos.

1 INTRODUÇÃO

A concepção do Projeto Pedagógico do Curso - PPC, registrada em um documento formal, expressa a intencionalidade da universidade e do corpo docente do curso.

Pelo caráter dinâmico, podemos dizer que o PPC projeta a visão de futuro, materializando-o no texto e na realidade presente, e nesse movimento, deve ser concebido, elaborado e atualizado permanentemente, considerando a contextualização do curso local e institucionalmente, a concepção e prática pedagógica de seus elaboradores e o amparo legal pertinente.

Na UEMA, o texto do PPC, baseado nos regramentos nacionais, estaduais e institucionais, está sob a orientação da Coordenação Técnico-Pedagógica, vinculada à Pró-Reitoria de Graduação (CTP/PROG) (UEMA, 2021a).

Na construção do PPC na UEMA, seus elaboradores, ou seja, membros da comissão designada pela Administração Superior, em caso de um curso novo ou membros do Núcleo Docente Estruturante (NDE), em caso de curso em funcionamento, devem estar atentos ao perfil profissional a ser formado, em coerência com as diretrizes nacionais, com as demandas locais e regionais; e, sobretudo, atentos à responsabilidade institucional com a qualidade social, por meio da definição adequada, clara e significativa dos indicadores quanto às dimensões organização didático-pedagógica, corpo docente e tutorial e infraestrutura, a fim de traduzir o compromisso da Universidade com a sociedade.

Por isso, o PPC “[...] deverá estar em consonância com o Projeto Pedagógico Institucional (PPI), Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), Regimento dos Cursos de Graduação da UEMA[...]” (UEMA, 2021a, art. 2º, § 2º).

Desse modo, um projeto pedagógico, que expressa o currículo, deve projetar e registrar o arcabouço de conhecimentos, práticas e experiências acadêmicas que contribuem para a formação profissional necessária ao egresso viver em sociedade de forma atuante.

Este artigo tem o objetivo de descrever sobre o acompanhamento das atividades de elaboração/atualização de projetos pedagógicos de cursos de graduação da UEMA, em cumprimento aos regramentos institucionais e do Conselho Estadual de Educação (CEE/MA) relacionados à criação, reconhecimento, renovação de reconhecimento de cursos e ajustes curriculares, realizado pela CTP no período de gestão 2019-2022.

Para tanto, na pesquisa documental que subsidia este artigo, além de documentos oficiais, como a Resolução n.º 109/2018-CEE-MA, que especifica meios e mecanismos que os cursos devem seguir para que seja efetivado seu reconhecimento ou sua renovação de reconhecimento; e a Portaria Normativa n.º 73/2021-GR/UEMA, que estabelece as Diretrizes para elaboração, atualização e tramitação dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação da Universidade Estadual do Maranhão - UEMA e dá outras providências; as autoras levantaram os dados a partir de quadros de acompanhamento e controle da CTP, em relatórios da Divisão de Estágio e Monitoria (DEM) e da Divisão de Acompanhamento e Avaliação do Ensino (DAAE), ambas vinculadas à CTP (SEVERINO, 2007).

Nesse contexto, o artigo registra o quantitativo de cursos por grau, modalidade e especificidades; elenca as principais ações da CTP nos processos de elaboração/atualização dos PPC; aborda sobre o acompanhamento dos PPC no que diz respeito à situação de regularização dos cursos, à tramitação atual dos projetos e aos conceitos nas avaliações externas pelas quais passaram os cursos no período em tela; suscita a reflexão quanto ao uso de técnicas de mediação e conciliação de conflitos, como uma estratégia que a CTP tem lançado mão no espaço da gestão acadêmica nos processos que envolvem os PPC, seja para a criação, reconhecimento, renovação de reconhecimento de um curso, mas, especialmente, em situações de ajustes de currículo, como a unificação curricular, prevista nos atos normativos institucionais; sinaliza avanços e desafios; e finalmente, aponta recomendações mais urgentes.

2 O ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DOS PPC DE 2019 A 2022

A CTP acompanha os projetos de cursos de graduação da UEMA, cujo leque atualmente abrange cursos presenciais e a distância nos graus de bacharelado, tecnologia e licenciatura; o Programa de Formação de Professores nas Áreas das Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias (Ensinar); o Programa de Formação Docente para atender a Diversidade Étnica do Maranhão (Proetnos), voltado à população indígena e quilombola; e o Programa de Formação Profissional e Tecnológico (Profitec).

Os cursos estão distribuídos no *Campus* Paulo VI, em São Luís, e em 60 (sessenta) municípios maranhenses.

Os cursos presenciais (bacharelados, licenciaturas e tecnólogos) são vinculados a 20 (vinte) *campi*, sendo um na capital e 19⁹ (dezenove) no interior do Estado, nas cidades: Bacabal, Balsas, Barra do Corda, Caxias, Codó, Coelho Neto, Colinas, Coroatá, Grajaú, Itapecuru-Mirim, Lago da Pedra, Pedreiras, Pinheiro, Presidente Dutra, São Bento, Santa Inês, São João dos Patos, Timon e Zé Doca.

Os cursos na modalidade a distância (EaD) estão presentes em 42 (quarenta e dois) municípios, sendo 21 (vinte e um) polos UAB fora dos seus *campi*. Os cursos EaD são vinculados aos centros de São Luís e ao Campus de Caxias.

⁹O campus Paulo VI conta com os centros: o CCA, na área das Ciências Agrárias; o CCT, nas áreas de Engenharias e Arquitetura e Urbanismo; o CCSA, nas áreas das Ciências Sociais Aplicadas; e o CECEN, na área de Educação e Ciências Exatas e Naturais.

O Profitec está presente em 11 (onze) *campi*. Com o Ensinar, a UEMA atua em 28 (vinte e oito) polos, sendo 19 (dezenove) municípios fora de seus *campi*.

Ao final de 2022, a UEMA totalizou 129 (cento e vinte e nove) cursos em funcionamento: 38 (trinta e oito) bacharelados; 74 (setenta e quatro) licenciaturas, das quais, 14 (quatorze) são de programas especiais - 9 (nove) do Ensinar e 5 (cinco), do Proetnos; 17 (dezesete) tecnólogos, dos quais 4 (quatro) são do Profitec. Na modalidade presencial, soma-se 117 (cento e dezessete) cursos; e na modalidade a distância, 12 (doze) cursos (Tabelas 1 e 2).

Tabela 1 – Quantidade de cursos de graduação, por grau, segundo a modalidade

Grau	Modalidade		
	Presencial	EaD	Total
Bacharelado	37	1	38
Licenciatura	67	7	74
Tecnólogo	13	4	17
Total	117	12	129

Fonte: CTP/PROG/UEMA, 2022

Tabela 2 – Quantidade de cursos por grau, segundo o programa especial

Grau	Programa			Total
	Proetnos	Ensinar	Profitec	
Licenciatura	5	9	-	14
Tecnólogo	-	-	4	4
Total	5	9	4	18

Fonte: CTP/PROG/UEMA, 2022

A seguir, apresentamos as principais ações da CTP nos processos de elaboração/atualização dos PPC e no acompanhamento dos cursos como estratégias de atuação na contínua melhoria da qualidade dos indicadores técnico-pedagógicos nas avaliações externas dos cursos de graduação e no atendimento com excelência à sociedade.

2.1 Tramitação dos PPC: ações da CTP

Especificamente aos projetos pedagógicos, de acordo com o Regimento das Pró-reitorias da UEMA (2019), compete à CTP/PROG:

- [...] II - coordenar a elaboração dos projetos pedagógicos dos cursos de graduação;
- [...]IV - assessorar os cursos de graduação em projetos de reformulação curricular;
- [...]XII - analisar e emitir parecer sobre ajustes nos currículos dos cursos de graduação, tais como modificação no período de oferta das disciplinas, inclusão ou exclusão de disciplina;
- [...] XIV - produzir orientações para a elaboração de Projeto Político do Curso - PPC de graduação e fornecer subsídios para sua criação, desenvolvimento e/ou atualização;
- XV - apreciar e emitir pareceres técnicos sobre os PPC para fins de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos, em conformidade com a legislação vigente sobre a educação superior;
- XVI - contribuir, sugerir, orientar e analisar a estrutura didático-pedagógica dos PPC;
- XVII - produzir e preservar a memória dos PPC e das alterações curriculares resultantes tanto de decisões institucionais quanto de determinações legais;
- [...] XIX - assessorar as comissões de curso nos processos de análise curricular para equivalência e aproveitamento de estudos; [...]. (UEMA, 2019, art. 54).

E de acordo com o artigo 3º, da Portaria Normativa n.º 73/2021-GR/UEMA, a “elaboração, a atualização e a tramitação do PPC de Graduação da UEMA serão acompanhadas pela Coordenação Técnico-Pedagógica, vinculada à Pró-Reitoria de Graduação (CTP/PROG).” (UEMA, 2021a).

Diante desses regramentos, a CTP acompanha os processos que envolvem os PPC e que se destinaram à criação de curso; reconhecimento de curso; renovação de reconhecimento de curso; e ajuste no currículo.

Desse modo, no cumprimento das atribuições da CTP estabelecidas no Regimento das Pró-reitorias da UEMA e na Portaria Normativa n.º 73/2021-GR/UEMA (UEMA, 2019; 2021a), relacionamos abaixo as principais atividades desenvolvidas no setor no período da gestão 2019-2022.

Com base na prática vivenciada, organizamos as atividades por categoria de atuação do setor: produção da CTP para a elaboração/atualização dos PPC; rotina de acompanhamento dos PPC; rotinas para ajustes no currículo e cadastro de componentes no Sistema Acadêmico; atividades de controle e acompanhamento de PPC; e outras atividades da CTP que contribuem para a qualidade dos cursos de graduação da UEMA.

Produção da CTP para a elaboração/atualização dos PPC

- a) Sistematização e divulgação de orientações para elaboração/atualização de PPC, com base nos regramentos pertinentes;
- b) orientações aos diretores de cursos e membros do NDE para a organização dos documentos a serem apresentados ao Conselho Estadual de Educação (CEE/MA);
- c) organização digital de pastas com orientações, atos normativos e material do PPC a ser apresentado ao CEE/MA em visita *in loco*; e compartilhamento com os diretores de curso em Drive;
- d) reuniões, palestras e seminários com diretores e assistentes de cursos/centros/*campi* e membros do NDE para orientações quanto à elaboração/atualização do PPC;
- e) aplicação da Avalgrad¹⁰ - Autoavaliação dos cursos de graduação, coordenada pela da DAAE;
- f) reuniões, palestras e seminários com diretores e assistentes de cursos/centros/*campi* e membros do NDE, quanto aos resultados da Avalgrad, por meio da DAAE.
- g) reuniões, palestras e seminários com diretores e assistentes de cursos/centros/*campi* e membros do NDE, quanto aos resultados do Enade, com foco na atualização dos PPC, por meio da DAAE.

Rotina de acompanhamento dos PPC

- h) atendimento presencial, via telefone, e-mail e/ou SIGUEMA aos diretores de diretores e assistentes de cursos/centros/*campi*/polos para esclarecimentos específicos;
- i) análise e revisão técnica e pedagógica e validação dos PPC para aprovação nos órgãos colegiados superiores - Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) e Conselho Universitário (CONSUN);
- j) acompanhamento em reuniões de aprovação (CEPE) e homologação (CONSUN) dos PPC;
- k) entrega de documentos impressos para regularização dos Cursos da UEMA no CEE/MA;
- l) acompanhamento de visitas de avaliação dos cursos, realizadas pelo CEE/MA;

¹⁰ A Avalgrad é realizada ao término dos semestres letivos, da qual participam professores e estudantes dos cursos de graduação. Trata-se da avaliação de todos os componentes curriculares no período. A partir de 2019, as questões passaram a conter itens abordados no Questionário do Estudante no Enade e analisam as três dimensões que compõem os PPC. Os resultados da Avalgrad podem servir para a autoavaliação docente e na gestão acadêmica.

- m) encaminhamento dos atos normativos e documentos de regularização à direção de cursos/centros/*campi*/polos.

Rotinas para ajustes no currículo e cadastro de componentes no Sistema Acadêmico

- n) participação de reuniões para unificação curricular;
o) análise das demandas de equivalências de componentes curriculares entre estruturas.

Atividades de controle técnico-administrativo

- p) atualização permanente de quadro para controle da tramitação dos projetos;
q) comunicação regular à direção de cursos/centros/*campi* sobre vencimento de prazos de tramitação de PPC;
r) atualização permanente dos quadros de acompanhamento dos cursos: resoluções e avaliações do CEE/MA e do Enade;
s) atualização permanente dos quadros de acompanhamento e controle de estágios e monitorias pela DEM.

Outras atividades da CTP que contribuem para a qualidade dos cursos

- t) análise de área/subárea em processos de seletivos e concursos para o magistério;
u) convênio¹¹ com unidades concedentes de estágio, por meio da DEM;
v) oferta, acompanhamento e gestão de bolsas de estágio não-obrigatório aos estudantes de graduação, por meio da DEM;
w) oferta, acompanhamento e gestão de bolsas de monitoria¹² aos estudantes de graduação da UEMA, por meio da DEM.
x) gestão de apólices de seguro de acidentes pessoais para estudantes de cursos de graduação da UEMA em estágio obrigatório; e para bolsistas de estágio não-obrigatório na instituição, por meio da DEM.

2.2 Tramitação dos PPC: avanços na criação e na regularização de cursos

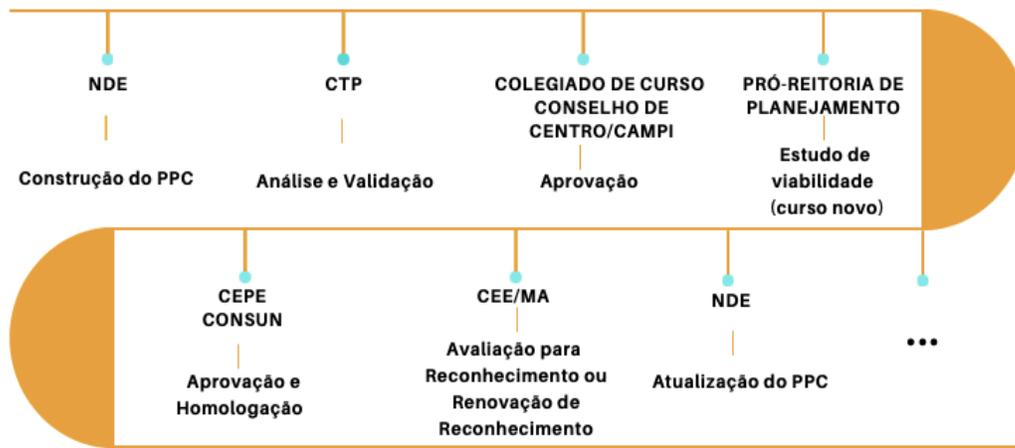
O processo de construção e avaliação dos PPC segue uma rotina de tramitação, com base na Resolução n.º 109/2018-CEE-MA e na Portaria Normativa n.º 73/2021-GR/UEMA. O fluxo

¹¹ No período de 2019-2022 foram conveniadas 3.235 (três mil, duzentos e trinta e cinco) unidades concedentes de estágio.

¹² No período de 2019-2022 foram utilizadas 607 (seiscentos e sete) bolsas remuneradas de monitoria; e 420 (quatrocentos e vinte) estudantes participaram como monitores voluntários.

internamente, envolve os membros da comissão de elaboração do texto do PPC; analistas de projetos e a Coordenação da CTP; e os órgãos colegiados: o Colegiado de Curso, o Conselho de Centro/*Campi*, o CEPE e o CONSUN; e, em caso de cursos novos, antes de ser aprovado pelos Colegiados superiores, o PPC passa pela Pró-Reitoria de Planejamento para o estudo de viabilidade orçamentária (Figura 1).

Figura 1 – Fluxo da rotina de construção e avaliação dos PPC na UEMA



Fonte: as autoras, 2022

Em cumprimento a essa rotina, no período de 2019 a novembro de 2022, a CTP orientou, acompanhou a elaboração/atualização, validou, acompanhou o processo de aprovação no CEPE/CONSUN e o processo de avaliação do curso pelo CEE/MA 81 (oitenta e um) projetos (Tabela 3).

Desse total, 14 (quatorze) projetos foram de *cursos novos*, sendo 2 (dois) cursos EaD e 12 (doze) presenciais; para *reconhecimento*, 20 (vinte) PPC, sendo 5 (cinco) deles na modalidade EaD e 15 (quinze) presenciais, 2 (dois) destes do Programa Ensinar; e para *renovação de reconhecimento*, 28 (vinte e oito) PPC, sendo 1 (um) na modalidade EaD. E hoje, encontra-se em processo de avaliação pelo CEE/MA 19 (dezenove) projetos, sendo 12 (doze) para reconhecimento e 7 (sete) para renovação de reconhecimento (Tabela 3).

Tabela 3 – Quantidade de cursos, por status de regularização no período 2019-2022

Status do PPC	Quantidade de PPC
Criados	14
Reconhecidos	20
Renovados	28
Em avaliação no CEE	19
Total	81

Fonte: CTP/PROG/UEMA, novembro 2022

Quanto à fase em que se encontra o processo no âmbito do CEE, 8 (oito) cursos já receberam a visita *in loco*, destes, 6 (seis) já tomaram conhecimento do Relatório da Comissão com a nota da avaliação, e nesse momento aguardam a emissão da Resolução; e dois cursos aguardam o Relatório para se manifestarem. Aguardando a *visita in loco*, encontram-se 11 (onze) cursos.

Dos 129 (cento e vinte e nove) cursos de graduação, estão em tramitação interna 50 (cinquenta) projetos, 41 (quarenta e um) em construção do NDE e análise pela CTP, e em processo de validação ou já validados 9 (nove) PPC (Tabela 4).

Tabela 4 – Quantidade de PPC, por o *status* atual de tramitação interna

Status de tramitação	Quantidade de PPC
Em construção/análise interna	41
Em validação para ir ao CEPE	9
Total	50

Fonte: CTP/PROG/UEMA, novembro/2022

A seguir, situamos os cursos por *status* de regularização (curso novo, reconhecido, ou com renovação de reconhecimento), grau (bacharelado, licenciatura ou tecnólogo), modalidade (presencial ou EaD) e especificidade dos programas (Ensinar, Proetnos ou Profitec).

Para criação de cursos novos nos próximos anos, encontra-se, em fase final de tramitação interna o projeto de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa,

de Santa Inês, para 2023. E em fase de análise, outros três cursos: Medicina Bacharelado, Educação Especial e Educação Física, todos de São Luís.

2.2.1. Cursos novos criados no período de 2019 a 2022

Em 2021 tramitaram na CTP 4 (quatro) projetos de cursos novos de licenciaturas vinculadas ao Proetnos, a saber - Licenciatura Intercultural para Educação Básica indígena - Ciências humanas, de Barra do Corda; Licenciatura Intercultural para Educação Básica indígena - Ciências da linguagem, de Grajaú e Licenciatura Intercultural para Educação Básica indígena - Ciências da natureza, de Santa Inês; e Licenciatura em Educação Quilombola, de São Bento.

Tramitaram na CTP 4 (quatro) projetos de cursos novos de bacharelado presencial. Em 2021, o de Relações Internacionais do CCSA, em São Luís; e em 2022, 3 (três) cursos de Direito nos municípios de Codó, Grajaú e São Bento.

Tramitaram na CTP 4 (quatro) projetos de cursos novos do Profitec e assim, em 2019, foram criados o Curso Superior de Tecnologia em Design de interiores; o Curso Superior de Tecnologia em Gestão da qualidade; o Curso Superior de Tecnologia em Rede de computadores. E em 2022, o Curso Superior de Tecnologia em Agrocomputação.

Em 2022 tramitaram na CTP 2 (dois) projetos de cursos novos na modalidade EaD, Letras Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa e o Curso Superior de Tecnologia em Gastronomia, ambos vinculados ao Cecen, São Luís.

2.2.2 Cursos reconhecidos no período de 2019 a 2022

Para reconhecimento, tramitaram na CTP 13 (treze) projetos de cursos de licenciaturas. Em 2019 foram reconhecidos em Caxias, Letras Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa, e Letras Licenciatura em Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Literaturas; e em Timon, Letras Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa.

Em 2021 foi reconhecido o Curso de Ciências Biológicas Licenciatura, de Pinheiro. E em 2022, os cursos: Pedagogia Licenciatura, de Balsas; Ciências Biológicas Licenciatura, de Coelho Neto; Educação Física Licenciatura, de São João dos Patos; Ciências Biológicas Licenciatura, de Zé Doca e de Lago da Pedra; Filosofia do Cecen, em São Luís. Licenciatura Intercultural para Educação Indígena, vinculada ao Proetnos; e do Programa Ensinar, Pedagogia Licenciatura e Ciências Biológicas Licenciatura.

Após tramitação na CTP, foi reconhecido em 2019, em Coroatá, o bacharelado em Enfermagem; e em 2021, o Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental, de Colinas.

Na modalidade EaD foi reconhecido em 2019 o Curso Superior de Tecnologia em Segurança do trabalho; e em 2021, o bacharelado em Administração Pública; em 2022, as licenciaturas em Geografia, Filosofia e Música.

2.2.3 Cursos com Renovação de reconhecimento no período de 2019 a 2022

Para renovação de reconhecimento, tramitaram na CTP 13 (treze) projetos de cursos de licenciaturas. Em 2019 foram: o Curso de Ciências Biológicas de Caxias; Pedagogia de Caxias e de Santa Inês; e Ciências Biológicas e Química, de São Luís; em 2020 foram renovados os reconhecimentos das licenciaturas Geografia de Caxias; em 2021, o curso de Geografia, de São Luís; e em 2022 as licenciaturas de Matemática, de Balsas; Letras Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa, de Barra do Corda e Colinas; História, Música e Pedagogia de São Luís.

Após tramitação na CTP, em 2019 foram renovados os reconhecimentos dos bacharelados em Administração de Bacabal; Engenharia de pesca, Zootecnia, Direito e o Curso de Formação de Oficiais da Polícia Militar - bacharelado em Segurança Pública (CFO-PM), de São Luís. Em 2020 foram renovados os reconhecimentos dos bacharelados em Enfermagem de Bacabal e Balsas; Direito de Bacabal; em 2021, os bacharelados Administração, Engenharia Civil, Engenharia Mecânica e Geografia, de São Luís; em 2022 os bacharelados Engenharia da Computação de São Luís.

Na modalidade à distância, o Curso Superior de Tecnologia em Alimentos em 2019 foi renovado o reconhecimento. E em 2022 foram renovados os reconhecimentos do Curso Superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio, de Itapecuru Mirim.

2.3 Avaliação externa dos cursos de graduação da UEMA

No que diz respeito à avaliação externa, os cursos de graduação da UEMA estão submetidos a dois tipos de avaliações: a Avaliação para reconhecimento e/ou renovação de reconhecimento dos cursos pelo CEE/MA, já referida acima; e a Avaliação de verificação de desempenho dos alunos ingressantes e egressos pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes) (BRASIL, 2004).

Para avaliação dos cursos, o CEE/MA utiliza os critérios descritos no Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação presencial e a distância (MEC, 2017) e o que está estabelecido na Resolução n.º 109/2018-CEE-MA (CEE, 2018).

Portanto, os cursos de graduação da UEMA são avaliados pelo CEE/MA em seus aspectos legais e nas dimensões: organização didático-pedagógica, corpo docente e tutorial, e infraestrutura. Ao todo, são passíveis de avaliação 58 (cinquenta e oito) indicadores, distribuídos nas três dimensões (MEC, 2017).

Vale notar, que os PPC estão estruturados em coerência com essas dimensões, e recentemente estão orientados pela Portaria Normativa n.º 73/2021-GR/UEMA (UEMA, 2021a) e por orientações de Rios et al. (2021).

No avaliação nos processos de reconhecimento do CEE/MA, os cursos de graduação receberam conceitos finais que variaram de 3,3 (três vírgula três) a 5,0 (cinco); e nos processos de renovação de reconhecimento, as notas variaram de 2 (dois) a 5 (cinco) (Tabela 5).

Tabela 5 – Quantidade de cursos, por conceito, segundo o processo de avaliação CEE/MA

Conceito	Reconhecimento	Renovação de Reconhecimento
	Quantidade de cursos	Quantidade de cursos
5,0	0	1
4,0 a 4,9	18	16
3,0 a 3,9	2	10
2,0 a 2,9	0	1
1,0 a 1,9	0	0
Total	20	28

Fonte: CEE/MA (2019-2022)

O Sinaes, por sua vez, é formado por três componentes principais: a avaliação das instituições, dos cursos e do desempenho dos estudantes, avalia os aspectos que giram em torno desses eixos e todos os aspectos do ensino, da pesquisa e da extensão. Cabe ressaltar, que os seus resultados fornecem informações que servem de orientação para a atualização dos PPC.

Neste artigo, destacamos os conceitos dos cursos avaliados no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade), que se caracteriza por ser um componente curricular obrigatório nos cursos de graduação, que avalia o ensino (Lei n.º 10.861/2004) (BRASIL, 2004).

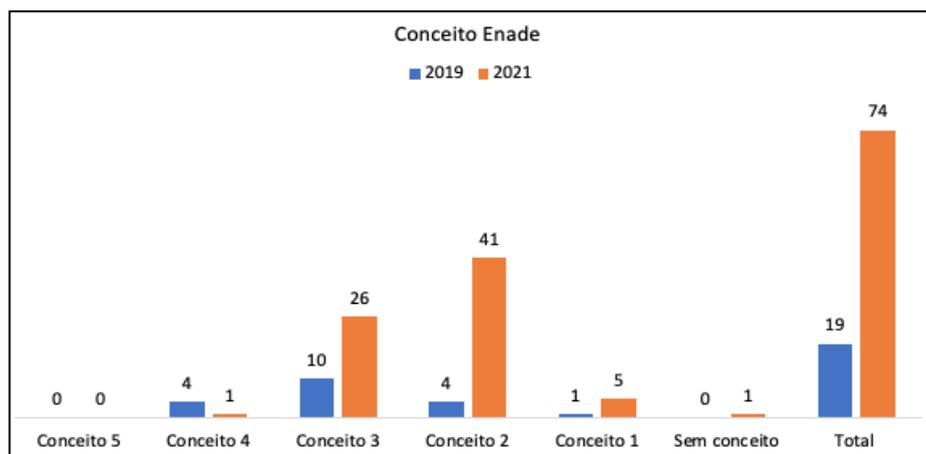
No período de 2019-2021, a UEMA participou de dois ciclos do Enade e, em 2022, participa do terceiro ciclo. Em 2020, em função da Pandemia da Covi-19, não houve aplicação do Exame.

Em 2019 foram avaliados os cursos de Agronomia, Arquitetura e Urbanismo, Enfermagem, Engenharia Civil, Engenharia da Computação, Engenharia de Produção, Engenharia Mecânica, Medicina, Medicina Veterinária, Tecnologia em Agronegócio, Tecnologia em Segurança do Trabalho EAD, Zootecnia, com um total de 778 (setecentos e setenta e oito) participantes de 19 (dezenove) cursos (Gráfico 1).

E em 2021, foram avaliados os cursos de Bacharelado nas áreas: Ciências Biológicas, Ciências Exatas e da Terra, Linguística, Letras e Artes e áreas afins; Ciências Humanas e Ciências da Saúde, com cursos no âmbito das licenciaturas: Ciências da Saúde, Ciências Humanas, Ciências Biológicas, Ciências Exatas e da Terra, Linguística, Letras e Artes, com um total de 3.219 (três mil, duzentos e dezenove) participantes, de 74 (setenta e quatro) cursos (Gráfico 1).

O Gráfico 1 marca os resultados em termos dos conceitos Enade, obtidos no Ciclo 2019 e Ciclo 2021. Destacamos que dos 93 (noventa e três) cursos avaliados, o conceito 2 concentrou o maior número de cursos, com 45 (quarenta e cinco) deles e, em segundo lugar, o conceito 3, com 36 cursos.

Gráfico 1 – Distribuição de cursos, por faixa de conceito, segundo o Ciclo Enade



Fonte: INEP

Em 2022 foram inscritos no Enade 1.207 (mil, duzentos e sete) estudantes dos cursos de Administração, Administração Pública, Ciências Contábeis, Direito, Tecnologia em Gestão Comercial, Tecnologia de Gestão de Qualidade.

Durante o período 2019-2022, a fim de orientar o processo de participação dos cursos no Enade, avaliar seus resultados e suscitar planos de ação para melhorias na atualização dos PPC, a DAAE/CTP realizou um total de 42 (quarenta e duas) reuniões. Envolvendo a Administração superior, Diretores de centros/*campi* e membros do NDE foram 16 (dezesesseis) encontros; e com estudantes, 26 (vinte e seis) reuniões para orientação e discussão sobre a importância do Enade.

2.4. Mediação e conciliação nos processos de unificação curricular dos cursos de graduação da UEMA

A unificação curricular dos cursos de graduação na UEMA foi adotada em meados do ano de 2013, diante das divergências analisadas nas estruturas curriculares de cursos de graduação de mesma nomenclatura e objeto de formação na instituição. Surgiu com o intuito de definição conjuntamente matérias essenciais e cargas horárias em cursos semelhantes. Desde então, a unificação curricular foi ganhando adesão dos cursos.

Vale notar que dos 129 (cento e vinte e nove) cursos de graduação em funcionamento, há oferta de 68 (sessenta e oito) cursos distintos. Nesse rol de cursos, 25 (vinte e cinco) deles oferecem a mesma formação profissional em diferentes centros/*campi*/polos.

Com esse cenário, a unificação curricular é de grande importância, tanto para a docência quanto para o corpo discente, permitindo dentre outros aspectos, a mobilidade docente e a transferência de alunos para outros *campi*, sem prejuízo de tempo e de conteúdos curriculares.

A unificação curricular possui respaldo no Regimento dos cursos de graduação da UEMA, aprovado pela Resolução n.º 1477/2021- CEPE/UEMA e em outros regramentos correlatos (UEMA, 2021b).

A proposição da UEMA é que a unificação respeite a carga horária mínima e os conteúdos estabelecidos pelas Diretrizes Curriculares Nacionais de cada curso, bem como considere as particularidades dos municípios em que os cursos estão implantados.

Diante desses elementos fundamentais, os diretores de cursos de mesma nomenclatura, membros do NDE de cada curso de graduação são convocados pela PROG para participar de comissão específica composta também por membros da CTP e da Coordenação de Ensino e Graduação (CEG), que atua na gestão dos componentes curriculares no Sistema Acadêmico.

Com esse direcionamento, a CTP realiza a convocação dos membros da comissão específica, a fim de dar prosseguimento à unificação curricular das estruturas.

A Coordenação da CTP, em observância à competência “programar, coordenar, acompanhar, apoiar e avaliar as atividades técnico-pedagógicas da UEMA” (UEMA, 2019, art. 54, inciso I), sentiu a necessidade de adotar técnicas de mediação e conciliação no ambiente institucional, sobretudo nas reuniões de unificação curricular, uma vez que nesse processo costuma haver oposições e embates de ideias entre os participantes dos cursos. Portanto, enfatizamos que a mediação e a conciliação têm sido úteis para a tomada de decisões nas comissões, melhorando a convivência entre as partes e a celeridade na tramitação dos processos.

No período 2019-2022 foram realizadas 7 (sete) unificações curriculares, envolvendo 22 (vinte e duas) estruturas e cursos (Tabela 6).

Tabela 6 – Quantidade de estruturas de cursos em unificação curricular no período 2019-2022

Curso	Estruturas analisadas/cursos envolvidos
Administração Bacharelado	2
Agronomia Bacharelado	2
Ciências Contábeis Bacharelado	2
Ciências Biológicas Bacharelado	2
C.S.de Tecnologia em Gestão do Agronegócio	2
Direito Bacharelado	5
Enfermagem Bacharelado	7
Total	22

Fonte: CTP/PROG/UEMA, 2022

Nessas oportunidades, foram adotadas pela CTP técnicas de mediação e conciliação de conflitos durante as reuniões das comissões, dados os conflitos, que emanam da revisão das estruturas curriculares, interesses e experiências locais de cada curso.

A mediação de conflitos, em seu aspecto legal, se apresenta como um meio facilitador aos diálogos entre as pessoas para que elas proponham as próprias soluções (art. 165, § 3º, Código de Processo Civil). Nesse viés, esclarece Bacellar (2012)

pode-se dizer que [mediação] além de processo, é arte e técnica de resolução de conflitos intermediada por um terceiro mediador (agente público ou privado) – que tem por objetivo solucionar pacificamente as divergências entre pessoas, fortalecendo suas relações (no mínimo, sem qualquer desgaste ou com o menor desgaste possível), preservando os laços de confiança e os compromissos recíprocos que os vinculam (BACELLAR, 2012).

No mesmo sentido, Scavone (2014) complementa que o mediador, neutro e imparcial, auxilia as partes a solucionar o conflito. Sob a mesma vertente de solução de conflitos, tem-se a conciliação, em que um terceiro facilitador da conversa interfere de forma mais direta no litígio e pode chegar a sugerir opções de solução para o conflito (art. 165, § 2º, Código de Processo Civil). Scavone (2014) menciona que na conciliação há proposta de solução e não imposição pelo conciliador.

Com o foco nos aspectos educacionais, buscamos considerar técnicas de mediação e conciliação que atendem à expectativa de uma relação de reciprocidade entre o indivíduo e as possibilidades do conhecer e aprender.

Importante mencionar que as técnicas que envolvem a mediação e a conciliação na resolução de conflitos suscitam o respeito mútuo e a prevalência dos aspectos democráticos, haja vista, primarmos pela decisão da maioria ao se tratar de assuntos curriculares, sem perder de vista os regramentos institucionais, estaduais e nacionais, relacionados aos cursos.

Na tentativa de minimizar os conflitos nas unificações curriculares, a CTP tem buscado observar a dinâmica que envolve as necessidades, sentimentos e interesses conflitantes entre os educadores da instituição.

Nesse contexto, reverberamos e adaptamos o conceito de mediação escolar de Matire et al. (2021), em que no contexto educacional o mediador tem o objetivo de orientar na formação de cidadãos autônomos, ativos, críticos, protagonistas, capazes de resolver suas questões e seus conflitos com melhores e diversificadas soluções, onde todos devem ser contemplados com a resolução de uma maneira integral.

Desse modo, a CTP assume por consequência o papel de orientação educacional, buscando soluções para os diferentes conflitos, sejam eles de ordem individual, social ou interpessoal.

2.5 Desafios principais

Os procedimentos e os prazos para a tramitação dos PPC estão definidos na Portaria Normativa n.º 73/2021-GR/UEMA e se sustentam nos prazos estabelecidos na Resolução n.º 109/2018-CEE-MA, entretanto tem sido um desafio o cumprimento dos prazos dos projetos internamente na Universidade.

Um dos fatores alegados por alguns diretores são as mudanças de diretor de curso e de alterações na composição do NDE. Além disso, no período de gestão 2019-2022, houve um desafio de força maior, em decorrência da Pandemia da Covid-19, que distanciou as equipes de trabalho por um tempo considerável.

Para cumprir os prazos estabelecidos, a CTP frequentemente emite comunicações internas aos coordenadores dos programas especiais, diretores de centros/*campi* e de cursos, alertando para as datas limites do PPC.

Outro desafio tem sido a frequência dos diretores de curso e dos membros do NDE nos encontros de formação específicos para a elaboração/atualização dos PPC, e em menor escala, o desconhecimento de parte desse público dos atos normativos necessários nesses processos.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS E RECOMENDAÇÕES

À guisa de considerações finais, ressaltamos que ao longo desses quatro anos, a UEMA, atenta às profissões emergentes e às necessidades locais e regionais, mais uma vez cumpriu seu papel social com a formação de bacharéis, licenciados e tecnólogos, em coerência com as diretrizes nacionais, estaduais e institucionais, desenvolvendo projetos de qualidade técnica e pedagógica.

Além disso, a UEMA atuou na reparação de questões históricas, oportunizando e solidificando a formação de comunidades indígenas e quilombolas, com os novos cursos do Proetnos.

Como recomendações, convém alertar para a necessidade do cumprimento dos prazos de tramitação dos PPC na Universidade, posto que um projeto em atraso pode acarretar defasagem de conteúdo; comprometer a atualidade dos projetos; provocar prejuízo aos estudantes em caso de reconhecimento, requisito imprescindível para a outorga de grau; e o acúmulo de trabalho e superlotação de projetos em análise na CTP, o que acaba por ser prejudicial à celeridade na regularização do curso.

Sugerimos que seja sempre incentivada, por parte dos gestores de centros/*campi*/polos, coordenadores dos programas, a participação de professores e estudantes nas seleções para monitoria, e nas seleções de estágio não-obrigatório, ambas coordenadas pela DEM/CTP.

Recomendamos que seja permanente o estudo dos atos normativos institucionais, estaduais e nacionais do curso. E de modo especial, seja feita a análise dos resultados da Avalgrad; bem como a análise dos resultados do Enade; e do Parecer da Comissão de Avaliação do CEE/MA, todos esses dados essenciais para a atualização constante dos PPC, no que diz respeito às proposições de melhoria dos indicadores de qualidade do curso.

Mister se faz a efetiva participação dos diretores de curso, gestores de centros/*campi*/polos, coordenadores gerais e coordenadores pedagógicos dos programas especiais e dos membros do NDE em encontros de formação voltados à construção de PPC e aos processos de avaliação de curso interna (Avalgrad) e externa (Enade e CEE), realizados pela DAAE/CTP.

Por fim, recomendamos o amplo conhecimento do documento – PPC, pelos professores e estudantes, posto que é de suma importância para o acompanhamento de sua operacionalização e sua atualização permanente.

AGRADECIMENTOS

À Administração Superior, pela confiança no trabalho da equipe CTP/PROG ao longo dessa gestão.

À Pró-reitora de Graduação, Profa. Dra. Zafira Almeida (*in memoriam*), pelo convite afetuoso para a escrita deste documento.

À atual Pró-reitora de Graduação, Profa. Dra. Fabíola de Jesus Soares Santana, pela sensibilidade para a realização de um sonho de sua parceira Zafira, que se materializa neste material.

Às Comissões de Avaliação do Conselho Estadual de Educação (CEE/MA) por proporcionar às autoras, ricas aprendizagens durante as reuniões de visitas *in loco* para avaliação dos cursos de graduação da UEMA.

Aos membros de comissões de elaboração/atualização dos PPC, diretores de centros/*campi* e cursos pelas oportunidades de troca de conhecimentos.

REFERÊNCIAS

- BACELLAR, Roberto Portugal. **Mediação e arbitragem**. São Paulo: Saraiva, 2012.
- BRASIL. Lei n.º 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, 15 abr. 2004, Seção 1, p. 3, 2004.
- BRASIL. Lei n.º 13.105, de 16 de março de 2015. Institui o Código de Processo Civil. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 17 março 2015.
- CONSELHO DE EDUCACAO DO ESTADO DO MARANHÃO. **Resolução n.º 109/2018 - CEE/MA**. Estabelece normas para a Educação Superior no Sistema Estadual de Ensino do Maranhão e dá outras providências. CEE/MA, 2018. Disponível em: <https://www.prog.uema.br/wp-content/uploads/2015/03/Resolucao-109-2018-CEE-MA.pdf>. Acesso em: nov. 2022.
- MATIRE, Claudia; RAMOS, Marta Calil Nascimento; SILVA, José Carlos Tavares da; OLIVEIRA, Thelma Mary Araújo de. Orientação educacional e os desafios na mediação de conflito. **Revista Ciência Atual**, v. 17, n. 2, Rio de Janeiro, 2021. Disponível em: <https://revista.saojose.br/index.php/cafsj/article/view/521> Acesso em: nov. 2022.
- MINISTÉRIO DE EDUCAÇÃO. INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Instrumento de avaliação de Cursos de graduação presencial e a distância**. Brasília, 2017. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_cursos_graduacao/instrumentos/2017/curso_reconhecimento.pdf. Acesso em: nov. 2022.
- RIOS et al. **Projeto pedagógico de curso de graduação na UEMA: elementos fundamentais para sua construção**. São Luís, 2021. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1Cwree3WDiKdio0FEIjA1tg7ofkkNZEBJ/view?usp=share_link. Acesso em: nov. 2022.
- SCAVONE JUNIOR, Luiz Antonio. **Manual de arbitragem**. 5. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2014.
- SEVERINO, Antonio Joaquim B. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2007.
- UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO. **Portaria Normativa n.º 73/2021-GR/UEMA**. Estabelece as Diretrizes para elaboração, atualização e tramitação dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação da Universidade Estadual do Maranhão -UEMA e dá outras providências. UEMA, 2021a. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1bE7eELomZidkn87ZliE2q0ek71O-cfdm/view?usp=share_link. Acesso em: nov. 2022.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO. **Regimento das Pró-reitorias da UEMA.** 2019. Disponível em: <https://www.uema.br/wp-content/uploads/2015/01/Regimento-Pro-Reitorias.pdf>. Acesso em: nov. 2022.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO. **Resolução n.º 1477/2021-CEPE/UEMA.** Estabelece o Regimento dos Cursos de Graduação da Universidade Estadual do Maranhão. UEMA, 2021b. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1ADnRoH7MjF5fKR20Ad-A2xLgEjz444mm/view?usp=share_link. Acesso em: nov. 2022.

10

FORMAÇÃO DISCENTE POR MEIO DE ESTÁGIOS (OBRIGATÓRIOS E NÃO OBRIGATÓRIOS) E MONITORIA NA UEMA

Flávia Helena Cabral Silva Reis
Michele Leite Bazzo

RESUMO: Este artigo apresenta as ferramentas de práticas para a formação dos alunos da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), oportunizando a aplicação da teoria na prática por meio dos estágios obrigatório, não obrigatório e monitoria. Com o objetivo de facilitar o acesso as essas modalidades, a Divisão de Estágio e Monitoria oferta bolsas e celebra convênios para realização de estágios e contribuir para a qualidade dos cursos.

Palavras-chave: Estágios. Monitoria. Qualidade de ensino.

INTRODUÇÃO

Indispensável na formação discente nos cursos de nível superior, os estágios obrigatórios e não obrigatórios, bem como monitorias, são etapas fundamentais no processo de ensino-aprendizagem, pois oportunizam aos estudantes o conhecimento dos futuros espaços de atuação e aproxima o estudante-monitor à prática da docência.

A modalidade do estágio obrigatório é requisito para formação do estudante, enquanto o estágio não obrigatório e a monitoria são desenvolvidas como atividades opcionais.

1 ESTÁGIO OBRIGATÓRIO

Regulamentado pela Lei Federal n.º 11.788/2008, o estágio obrigatório é um ato educativo a ser desenvolvido no ambiente de trabalho, tendo como objetivo a conclusão da formação acadêmica e a preparação do estudante ao trabalho produtivo.

Direcionado e coordenado pelos cursos de graduação, o estágio obrigatório deve ser acompanhado por um professor denominado orientador e por um profissional da instituição/campo

de estágio denominado supervisor técnico. O orientador e supervisor técnico deverão avaliar o estagiário, observando o desenvolvimento do estudante quanto à utilização dos conhecimentos adquiridos em sala de aula, habilidades e competências na resolução dos desafios enfrentados nas instituições de estágio. De acordo com o Regimento dos cursos de graduação da Universidade Estadual do Maranhão, Resolução n.º 1.477-2021/CEPE-UEMA, a carga horária de estágio obrigatório obedecerá às Diretrizes Curriculares Nacionais de cada curso.

Dessa forma, conforme estabelece a Lei Federal n.º 11.788/2008, todo estagiário deve possuir seguro contra acidentes pessoais. O seguro ou apólice de seguro é o documento emitido pela seguradora, em que constam as cláusulas, condições e termos para a efetivação do seguro. A contratação do seguro estagiário é obrigatória e necessária para a realização de qualquer atividade na modalidade de estágio, conforme previsto em lei.

Além desta determinação, quando o estágio curricular obrigatório for realizado fora da sede do curso, o estudante terá direito a receber bolsa de estudo mensal.

As instituições/campo de estágio poderão ser de direito público ou privado, desde que estejam devidamente conveniadas à instituição de ensino. A celebração de convênio é outra etapa fundamental para a realização do estágio. Veremos outros aspectos desta etapa no item 2.

Finalmente, o Termo de Compromisso de Estágio (TCE) é a última etapa para a regulamentação da atividade, de modo que os agentes responsáveis e participantes, tais como o estudante, a concedente de estágio e a instituição de ensino assinam o documento e estabelecem o início da atividade de estágio.

2 ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO

O estágio não obrigatório é toda atividade opcional, ou seja, complementar à formação, que não faz parte da carga horária padrão do curso e não necessita de comprovação para obtenção de diploma.

Nesta modalidade, o estagiário recebe remuneração e outros benefícios. De acordo com o art. 12º, da Lei Federal n.º 11.788/08, o estagiário poderá receber bolsa ou outra forma de contraprestação que venha a ser acordada, sendo compulsória a sua concessão, bem como a do auxílio-transporte.

Com isto, o estágio não obrigatório, além de proporcionar ao estudante uma experiência no mercado de trabalho e enriquecimento do currículo, é também um elemento de suma importância para a manutenção do aluno na universidade e para o fomento da renda familiar.

De acordo com o relatório de atividades realizado em 2020 pela Divisão de Estágios e Monitoria (DEM), cerca de 300 estudantes da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) realizaram atividades de estágio em outras instituições e 82 realizaram estágio não obrigatório dentro da Universidade.

Em 2021, no primeiro semestre letivo, 69 estudantes ocuparam vaga destinada a estágio não obrigatório nas unidades administrativas da UEMA.

Para ocuparem as vagas, os estudantes participaram de processos seletivos de estágio não obrigatório, conforme o Edital n.º 38/2018 - PROG/UEMA e o Edital n.º 50/2021 – PROG/UEMA realizados pela DEM.

3 CONVÊNIO PARA ESTÁGIOS

Considera-se convênio toda parceria firmada entre uma ou mais organizações públicas ou privadas, em que haja um acordo de interesses para o estabelecimento de vínculo e a estipulação de obrigações recíprocas.

Na UEMA a celebração de convênio obedece às seguintes etapas:

- a) Envio da manifestação de interesse para a instituição ou empresa a ser conveniada, bem como lista de documentos exigidos, modelo de convênio, termo de compromisso de estágio obrigatório e não obrigatório;
- b) Após o recebimento de todos os documentos exigidos é realizada a análise da documentação por meio DEM, e posteriormente é encaminhada para a assinatura da Pró-Reitoria de Graduação (PROG) e pela empresa concedente, em 3 (três) vias;
- c) Firmado o convênio, 1 (uma) via pertence à DEM, outra via à instituição concedente e a terceira à direção de curso, de acordo com o curso de graduação do estudante.

No período 2019-2022, o número de empresas e instituições públicas conveniadas aumentaram significativamente, conforme demonstra as Tabelas 1 e 2.

Tabela 1 Número de instituições conveniadas em 2015-2018

Ano	2015	2016	2017	2018
Convênios	205	191	221	202

Fonte: DEM

Tabela 2 Número de instituições conveniadas em 2019-2021

Semestre/ano	2019	2020	2021
1º. semestre	655	689	799
2º. semestre	510	582	
TOTAL	1.165	1.271	799

Fonte: DEM

4 MONITORIA

A monitoria consiste em uma atividade de ensino, que tem por finalidade desenvolver as competências pedagógicas do estudante dentro da universidade. Nesta atividade, o estudante-monitor auxilia outros estudantes na disciplina, esclarece dúvidas e executa atividades teórico-práticas e de campo.

Os principais objetivos da monitoria consistem no estímulo dos estudantes à vida acadêmica, no enriquecimento da formação do estudante, na promoção da cooperação entre os estudantes e docentes na troca de conhecimento e na perspectiva de melhoria na qualidade do ensino.

Conforme prevê o Regimento dos cursos de graduação, Resolução nº 1.477-2021/CEPE-UEMA, poderão candidatar-se para monitoria estudantes dos cursos de graduação a partir do 3º (terceiro) período o, regularmente matriculados e com rendimento satisfatório.

Será aprovado o candidato que alcançar média mínima 7 (sete) e, em caso de empate, classificar-se-á o estudante com maior média na disciplina ofertada, maior coeficiente de rendimento acadêmico e maior idade. A monitoria poderá ser remunerada ou voluntária.

Na UEMA, de acordo com os dados disponibilizados pela DEM, entre os anos de 2015 a 2021 temos os seguintes quantitativos de bolsas.

Tabela 3 Vagas de monitoria – bolsas e voluntárias

Edital	Monitoria Remunerada			Monitoria Voluntária	
	Semestre	Bolsas Ofertadas	Bolsas Utilizadas	Vagas Ofertadas	Vagas Utilizadas
Nº 195/2014 PROG/UEMA	2015.1	130	104	Ilimitadas	26
Nº 09/2015-PROG/UEMA	2015.2	130	106	Ilimitadas	39
Nº 21/2015-PROG/UEMA	2016.1	130	104	Ilimitadas	29
Nº 08/2016-PROG/UEMA	2016.2	110	110	Ilimitadas	40
Nº 22/2016-PROG/UEMA	2017.1	114	99	Ilimitadas	47
N.º 10/2017-PROG/UEMA	2017.2	115	114	Ilimitadas	54
N.º 42/2018-PROG/UEMA	2019.1	180	159	Ilimitadas	53
N.º 59/2019-PROG/UEMA	2019.2	100	95	Ilimitadas	103
N.º 189/2019-PROG/UEMA	2020.1	103	85	Ilimitadas	69
N.º 28/2020-PROG/UEMA	2020.2	103	91	Ilimitadas	60
N.º 51/2021-PROG/UEMA	2021.1	103	82	Ilimitadas	60
N.º 196/2021-PROG/UEMA	2021.2	103	95	Ilimitadas	75
Total	-	1421	1244	-	655

Fonte: DEM

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS E RECOMENDAÇÕES

Na oferta de estágios e bolsas de monitorias, alguns desafios têm sido encontrados, como: manter as normas e resoluções atualizadas; maior acompanhamento dos estágios e monitoria junto aos cursos; aumento da oferta de campos de estágio por meio de convênios; ampliação das vagas de estágio e monitoria e celeridade na tramitação dos processos internos.

Percebe-se a importância de empregar os conhecimentos adquiridos ao longo dos cursos, por meio do estágio não obrigatório, por opção do discente; pelo estágio obrigatório, requisito para formação do aluno e pela da monitoria, maximizando o contato do aluno com a docência.

A Pró-Reitoria de Graduação por meio da Divisão de Estágio e Monitoria administra os processos relativos às atividades de estágio, considerando o estágio como um conjunto de atividades desenvolvidas em ambiente de trabalho, visando à preparação do estudante para a prática

profissional. Para tanto, pelo bom andamento dessas atividades, cumpre as determinações legais como a garantia da apólice de seguro, pagamento de bolsas para os estágios não obrigatórios e monitoria dentro da Universidade, assim como a celebração de convênio com instituições parceiras.

Sendo assim, recomenda-se que as oportunidades de estágio e monitoria devem ser aproveitadas como uma experiência para a formação profissional desenvolvida com empenho, responsabilidade, disciplina e dedicação. À Universidade Estadual do Maranhão cabe viabilizar e proporcionar vagas de estágio nas empresas conveniadas com a Instituição de Ensino Superior. Em relação à monitoria, faz-se importante ampliar as oportunidades a todos os cursos de graduação, objetivando o aprimoramento da formação do estudante e estimulando a carreira docente.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 11/788, de 25 de setembro de 2008.** Câmara dos Deputados, 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111788.htm. Acesso em: outubro de 2022.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO. **Resolução n.º 1477/2021-CEPE/UEMA.** Estabelece o Regimento dos Cursos de Graduação da Universidade Estadual do Maranhão. UEMA, 2021

11

COORDENAÇÃO DE ADMISSÃO, READMISSÃO E TRANSFERÊNCIA (CAT)

Weyffson Henrique Luso dos Santos
Marília de Carvalho Cerveira

A Coordenação de Admissão, Readmissão e Transferência (CAT) é responsável pela programação, acompanhamento, controle e avaliação das atividades pertinentes aos processos de admissão de graduados, readmissão, transferência de discentes e desligamento.

Para operacionalidade e dinamismo dos processos, a CAT é composta por duas divisões: divisão de Admissão, Readmissão, Desligamento e pela divisão de Transferências. Todos os processos passam por rigorosos critérios de análise e estão amparados pelo Regimento dos Cursos de Graduação da UEMA (Resolução n.º 1477/2021- CEPE/UEMA).

1- READMISSÃO

De acordo com o Art. 137 do Regimento dos Cursos de Graduação da UEMA (Resolução n.º 1477/2021- CEPE/UEMA, 2021) o processo de READMISSÃO trata-se “do retorno do estudante ao curso de graduação condicionado à formalidade do pedido, mediante processo, encaminhado à CAT/PROG em data prevista no Calendário Acadêmico, desde que esteja dentro do prazo de integralização curricular”.

O processo de readmissão ocorre duas vezes ao ano e os pedidos são realizados eletronicamente em plataforma específica. Neste sentido, destacamos que a Universidade Estadual do Maranhão oferece um processo célere, dinâmico possibilitando que o requerente tenha autonomia na solicitação, acompanhamento das etapas e consulta do resultado. A readmissão, portanto, reforça o cumprimento da função social desta Universidade em formar profissionais e contribuir para o desenvolvimento do Estado.

O processo de readmissão envolve as seguintes etapas:

1. Elaboração, publicação e acompanhamento dos editais de readmissão;
2. Análise das inscrições e divulgação dos resultados;

3. Receber e analisar os recursos;
4. Análise dos processos para deferimento ou indeferimento;
5. Publicação do resultado preliminar;
6. Encaminhamento dos casos de indeferimentos – quando previstos no Regimento dos Cursos de Graduação da UEMA (Resolução n.º 1477/2021- CEPE/UEMA, 2021) - para apreciação pelo colegiado de Curso;
7. Receber os casos deferidos e indeferidos pelo Colegiado de Curso;
8. Publicar o resultado final;
9. Encaminhamento da lista de alunos readmitidos para a Coordenação de Ensino de Graduação (CEG).

Seguem os quadros referentes ao número de inscritos e processos deferidos nos editais de readmissão do quadriênio 2019-2022.

Quadro 1 – EDITAL N.º 37/2018 – PROG/UEMA – com vigência prevista para o ano letivo de 2019.1

	Total
Inscritos	109
Aprovados/Deferidos	74

Fonte: Elaboração própria

Quadro 2 - EDITAL N.º 30/2019 - PROG/UEMA - com vigência prevista para o ano letivo de 2019.2

	Total
Inscritos	56
Aprovados/Deferidos	60

Fonte: Elaboração própria

Quadro 3 - EDITAL N.º 139/2019- PROG/UEMA - com vigência prevista para o ano letivo de 2020.1

	Total
Inscritos	156
Aprovados/Deferidos	35

Fonte: Elaboração própria

Quadro 4 - EDITAL N.º 78/2020- PROG/UEMA - com vigência prevista para o ano letivo de 2020.2

	Total
Inscritos	140
Aprovados/Deferidos	113

Fonte: Elaboração própria

Quadro 5 - EDITAL N.º 29/2021 - PROG/UEMA - com vigência prevista para o ano letivo de 2021.1

	Total
Inscritos	299
Aprovados/Deferidos	229

Fonte: Elaboração própria

Quadro 6- EDITAL N.º 154/2021 - PROG/UEMA - com vigência prevista para o ano letivo de 2021.2

	Total
Inscritos	298
Aprovados/Deferidos	228

Fonte: Elaboração própria

Quadro 7 - EDITAL N.º 04/2022- PROG/UEMA - com vigência prevista para o ano letivo de 2022.1

	Total
Inscritos	319
Aprovados/Deferidos	213

Fonte: Elaboração própria

Quadro 8 - EDITAL N.º 141/2022- PROG/UEMA - com vigência prevista para o ano letivo de 2022.2

	Total
Inscritos	168
Aprovados/Deferidos	107

Fonte: Elaboração própria

2- TRANSFERÊNCIA FACULTATIVA EXTERNA, FACULTATIVA INTERNA E SUAS MODALIDADES, MATRÍCULA DE GRADUADOS E TRANSFERÊNCIA *EX-OFFÍCIO*

A Transferência Facultativa Externa, de acordo com o Art. 110 do Regimento “é a forma de admissão de estudante de outra Instituição de Educação Superior (nacional ou estrangeira pública), regularmente matriculado ou com matrícula trancada” (Resolução 1477/2021-CEPE/UEMA). Já a Transferência Facultativa Interna “poderá ser concedida ao estudante dos cursos presenciais, à distância e programas especiais dos campi e polos da UEMA, nas seguintes modalidades: de curso, respeitando a afinidade entre eles; de turno, campi e polos, no âmbito do mesmo curso” (Art. 116, Resolução 1477/2021-CEPE/UEMA).

Com relação à matrícula de graduado “o portador de diploma de curso superior reconhecido e registrado pelo órgão competente do sistema CNE ou CEE/MA poderá obter o seu ingresso na UEMA para nova graduação, desde que haja vaga no curso pretendido” (Art. 132, Resolução 1477/2021-CEPE/UEMA).

De acordo com o Art. 112 do Regimento dos Cursos de Graduação da UEMA (Resolução n. 1477/2021-CEPE/UEMA) a TRANSFERÊNCIA EXTERNA OBRIGATÓRIA EX OFFÍCIO “será efetivada entre instituições congêneres públicas, em qualquer época do ano e

independentemente da existência de vagas, quando se tratar de servidor público, civil ou militar, estudante ou seu dependente, se requerida em razão de comprovada remoção ou transferência de seu dependente, se requerida em razão de comprovada remoção ou transferência de ofício, que acarrete mudança de domicílio para o município onde se situa a instituição recebedora, ou para localidade mais próxima desta”

O processo seletivo para transferência facultativa externa, facultativa interna (mudança de curso) e matrícula de graduados ocorre anualmente, desde que existam vagas nos cursos, sendo a data da publicação do edital informada no Calendário Acadêmico vigente.

O processo Transferência Interna (mudança de curso), Transferência Externa e Portador de Diploma envolve as seguintes etapas:

- 1- Solicitação do número de matriculados à todas as direções de Curso de Graduação da UEMA;
- 2- Realização do cálculo de vagas ociosas em todos os Cursos de Graduação da UEMA;
- 3- Encaminhamento do resultado do cálculo do número de vagas ociosas para todas as direções de Curso de Graduação da UEMA;
- 4- Solicitação à todas as direções de Curso de Graduação da UEMA do número de vagas que desejam ofertar no edital de transferência, baseado no resultado do cálculo do número de vagas ociosas;
- 5- Elaboração, em parceria com a SUCONS, do edital de transferência;
- 6- Após a publicação do edital pela SUCONS, A CAT prossegue com a análise das inscrições;
- 7- Análise dos recursos;
- 8- Acompanhamento da realização do processo seletivo realizado pela SUCONS;
- 9- Acompanhamento do resultado final e encaminhamento da relação de aprovados para a Coordenação de Ensino de Graduação (CEG).

Seguem os quadros referentes ao número de inscritos e aprovados nos editais de Transferência Interna (mudança de curso), Transferência Externa e Portador de Diploma do quadriênio 2019-2022.

Quadro 1 - EDITAL N.º 233/2018 - GR/UEMA - com vigência prevista para o ano letivo de 2019

	Interna	Externa	Matrícula de Graduado	Total
Vagas Ofertadas	455	415	380	1.250
Inscritos	32	21	20	73
Transferidos	37	2	1	40

Fonte: Elaboração própria

Quadro 2 - EDITAL N.º 52/2019 - GR/UEMA - com vigência prevista para o ano letivo de 2020

	Interna	Externa	Matrícula de Graduado	Total
Vagas Ofertadas	509	539	592	1.640
Inscritos	20	10	29	59
Transferidos	19	6	13	38

Fonte: Elaboração própria

Quadro 3 - EDITAL N.º 01/2021 - GR/UEMA - com vigência prevista para o ano letivo de 2021

	Interna	Externa	Matrícula de Graduado	Total
Vagas Ofertadas	614	622	669	1.905
Inscritos	28	40	66	134
Transferidos	23	14	31	68

Fonte: Elaboração própria

Quadro 4 - EDITAL N.º 01/2022-GR/UEMA - com vigência prevista para o ano letivo de 2022

	Interna	Externa	Matrícula de Graduado	Total
Vagas Ofertadas	501	536	361	1.398
Inscritos	20	20	29	69
Transferidos	19	14	15	48

Fonte: Elaboração própria

2.1 - Transferência *Ex Officio* e Transferência interna (mudança de turno, campi, polo)

Essas modalidades são de fluxo contínuo. Sendo assim, o requerente, a qualquer tempo, pode fazer a solicitação através do preenchimento de um formulário disponível no site da Universidade Estadual do Maranhão (Pró-reitoria de graduação / coordenações / CAT) e da apresentação dos documentos especificados no Regimento dos Cursos de Graduação da Uema (Resolução n. 1477/2021-CEPE/UEMA). Todos os processos são analisados pela CAT que emite um parecer de deferimento ou indeferimento e comunica o requerente.

Seguem os quadros referentes às solicitações de Transferência *Ex Officio* no quadriênio 2019-2022:

Quadro 1 - Processos de Transferência ex-officio 2019

Deferidos	2
Indeferidos	1
Total	3

Quadro 2 - Processos de Transferência ex-officio 2020

Deferidos	2
Indeferidos	4
Total	6

Quadro 3 - Processos de Transferência ex-offício 2021

Deferidos	1
Indeferidos	0
Total	1

Quadro 4 - Processos de Transferência ex-offício 2022

Deferidos	3
Indeferidos	2
Total	5

3- DESLIGAMENTO

De acordo com o Art. 158 do Regimento dos Cursos de Graduação da UEMA, o DESLIGAMENTO do discente é “o cancelamento de sua matrícula na PROG, afastando-o das atividades acadêmicas do curso de graduação e, conseqüentemente, perda da vaga institucional legitimada em ato da IES” (Resolução n.º 1477/2021-CEPE/UEMA). O processo ocorre semestralmente com o envio de CI feito pelas Direções de Curso à CAT, com a relação dos discentes que se enquadram nos critérios de desligamento.

O processo de desligamento envolve as seguintes etapas:

- 1- Recebimento das direções de curso da relação de discentes que devem ser desligados;
- 2- Formalização do processo individual de desligamento;
- 3- Convocação do discente para tomar conhecimento quanto ao processo;
- 4- Após a elaboração da justificativa de permanência pela estudante, a CAT encaminha o processo para a direção de curso;
- 5- Após a apreciação do processo pelo colegiado de curso, a CAT convoca o discente para tomar conhecimento da decisão do colegiado;
- 6- Em caso de desligamento, a CAT encaminha o processo para o Gabinete da PROG tomar as devidas providências.

REFERÊNCIAS

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPE. Resolução nº 1477/2021, de 6 de outubro de 2021. Dispõe sobre o Regimento do Cursos de Graduação da Universidade Estadual do Maranhão. São Luís – MA: Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPE, 2021. Disponível em: <https://www.prog.uema.br/wp-content/uploads/2016/05/Resolucao-n-1477-2021-CEPE-UEMA-Estabelece-o-Regimento-dos-Cursos-de-Graduacao-da-Universidade-Estadual-do-Maranhao.pdf>. Acesso em: 28 de novembro de 2022.

12

EXPERIÊNCIAS DO PIBID NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO: acontecimento de uma gestão

Maria Goretti Cavalcante de Carvalho
Adenilce Souza Diniz

RESUMO: Este texto aborda reflexões sobre a iniciação à docência, seus objetivos, metas e estratégias de formação inicial, no âmbito da gestão administrativa e didático-pedagógica do programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID na Universidade Estadual do Maranhão - UEMA. Questiona-se de que maneira as instituições formadoras podem projetar as suas ações administrativas para consolidar a iniciação à docência de estudantes dos seus cursos de licenciatura, e quais seriam as contribuições da gestão para a se pensar a formação inicial com experiências no cotidiano escolar? Pontua-se que a gestão dos projetos de iniciação à docência depende da sensibilidade e da percepção da singularidade, sobre a ambiência escolar, alinhando-se os seus objetivos a um referencial teórico que discuta as recentes questões educacionais, com vistas à construção de conhecimento escolar, no âmbito da formação inicial. O objetivo é refletir sobre a iniciação à docência, buscando na gestão uma via de formação e problematização dos processos constituintes da práxis educativa. Como exemplo, aborda-se uma experiência de iniciação à docência, desenvolvida no projeto do Programa de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID, da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA (2020). Indica-se que a iniciação à docência pode ser uma experiência dialógica positiva com o ambiente escolar; um espaço próprio de atividades relacionais, como possível ampliação da consciência crítica do professor em formação, sobre a utilização deste espaço de atuação profissional como uma ambiência sensorial para a produção do conhecimento nas práticas pedagógicas.

Palavras-chave: Iniciação à Docência. Gestão Administrativa e Didático-Pedagógica. Autonomia.

INTRODUÇÃO

As experiências de iniciação à docência na Universidade Estadual do Maranhão são exitosas. Os projetos institucionais¹³ materializam intenções, metas e estratégias de formação

¹³ Um exemplo é o Projeto institucional de iniciação à docência, submetido ao Edital CAPES/PIBID N° 02/2020, aprovado e cadastrado na Plataforma Capes de Educação Básica. É o documento organizado na forma determinada pela CAPES/MEC, a ser apresentado pelas IES habilitadas ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID, uma política nacional de formação de professores, conforme as orientações de editais bienais.

inicial com a sensibilidade e o olhar atento de sua gestão, que ao tempo que é administrativa preocupa-se com os aspectos didático-pedagógicos.

Na oportunidade, apresentam-se as ações de gestão projetadas pela IES para consolidar a iniciação à docência de estudantes dos seus cursos de licenciatura, contribuindo para fortalecer a formação docente alinhada a saberes fundamentais à prática pedagógica na perspectiva freiriana, como obrigatórios na organização do projeto de formação inicial de professores e professoras. Nessa perspectiva, ao projeto institucional de iniciação à docência, corrobora Freire (2019, p. 25) quando nos orienta para o seguinte:

ensinar não é transferir conhecimentos, conteúdos nem formar é ação pela qual um sujeito criador dá forma, estilo ou alma a um corpo indeciso e acomodado. Não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto, um do outro.

É nesse sentido que as reflexões sobre a temática da gestão do Programa de iniciação à docência e do desenvolvimento dos diversos projetos institucionais tem se tornado, ao longo dos últimos anos, um dos campos mais profícuos de pesquisa, análise, reflexões e discussões, razão pela qual diferentes áreas do conhecimento têm analisado analiticamente sobre essa perspectiva da formação docente. A gestão do PIBID fundou-se na Pedagogia da Autonomia como uma referência para se compreender melhor os fenômenos da prática pedagógica e suas manifestações na produção do conhecimento, assim como para se avaliar os impactos das inserções dos licenciandos no ambiente escolar e as suas relações com os mais diversos elementos sociais, como a cultura, a política e a educação. Nessa perspectiva, faz-se necessário observar nas projeções da gestão administrativa e didático-pedagógica para a iniciação à docência que:

Quando vivemos a autenticidade exigida pela prática de ensinar-aprender participamos de uma experiência total, diretiva, política, ideológica, gnosiológica, pedagógica, estética e ética, em que a boniteza deve achar-se de mãos dadas com a decência e com a seriedade (FREIRE, 2019, p.26).

É nessa direção que a gestão do projeto institucional da UEMA, alicerçado nos princípios norteadores do referido PIBID/CAPES, que as linhas principais contemplaram, além da valorização do magistério, a interação de licenciandos com os professores da rede pública de ensino, imprescindível para o conhecimento e vivência, reconhecimento e valorização no/do espaço da escola pública de educação básica, como lugar de construção do conhecimento na formação estética e ética de professores.

O referido projeto institucional envolveu áreas de forte impacto pedagógico, uma vez que promoveu a implementação de uma proposta de iniciação didático-pedagógica que articulasse metodologias ativas com práticas inovadoras na inserção dos licenciandos no cotidiano escolar, ao tempo que desenvolviam reflexões sobre os conhecimentos básicos das áreas envolvidas: alfabetização (pedagogia), matemática, biologia, física, língua portuguesa, língua inglesa e química. Estas áreas foram reconhecidas com vistas no letramento científico, considerando igualmente outra área que mostra diferente contexto de produção humana, como a história. Nessa oportunidade, os licenciandos dos primeiros períodos dos seus cursos tiveram mais condições reais de laboratório nas escolas da rede pública de ensino, além de estabelecerem um diálogo direto com professores, supervisores e gestores destes contextos de ensino-aprendizagens.

Os licenciandos tiveram a oportunidade de utilizar tecnologias da informação e da comunicação, que já são disponibilizadas a serviço dos docentes da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, em face das transformações por que passa a sociedade, ao abrir as portas do ensino superior para múltiplas pessoas e segmentos.

As ações de gestão de um projeto de iniciação à docência, na UEMA, ratificam o compromisso de cada educador com a formação integral do cidadão e com a necessidade de incluir o estudante como elemento principal e protagonista do processo de sua formação docente. Mas, para que esse compromisso fosse constituído, em sua integralidade, o docente aprendiz deveria estar assenhoreado dos novos processos e das novas circunstâncias que o geraram. Deveria julgar-se autônomo e competente no saber e no saber-fazer. E isso só seria possível se as relações estabelecidas entre a escola e a universidade oportunizassem a articulação teoria e prática consciente – a práxis, o que aconteceu.

PROJEÇÕES DE GESTÃO PARA A INICIAÇÃO À DOCÊNCIA - OBJETIVOS

As ações de gestão, projetadas para a iniciação à docência na UEMA, estão alinhadas aos objetivos do seu Projeto Institucional do PIBID, que contemplam o processo de indução, inserção e fomento da iniciação à docência, à valorização e à qualificação da formação inicial de professores para a educação básica, na articulação teoria e prática, em uma parceria entre as IES e a rede de escolas públicas de educação básica. Tudo isto na prática pesquisadora e na perspectiva de que:

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses quefazer se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando,

intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquisa para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade (FREIRE, 2019, p. 16).

Com base nesse pensamento freiriano, a UEMA organizou o seu projeto institucional (2020) para incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica, potencializando no bolsista de iniciação à docência a capacidade de identificar os problemas concernentes à prática educativa, como uma prática docente de indagação, de busca e pesquisa, utilizando o referencial teórico-metodológico disponível para compreender suas causas e consequências, e propor alternativas de solução.

Em função disso, cada licenciando foi convocado a assumir e se perceber um pesquisador, alinhado aos seguintes objetivos específicos do referido projeto:

I - contribuir para a valorização do magistério, com uma formação sólida que subsidie a capacidade de relacionamento interpessoal no ambiente de trabalho; II - elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica; III - inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem; IV - incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como cofomadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério; V - contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura; VI - contribuir para que os estudantes de licenciatura se apropriem da cultura escolar, construída no magistério, por meio da reflexão sobre saberes, fazeres e peculiaridades do trabalho docente (PROJETO INSTITUCIONAL PIBID/UEMA, 2020).

A inscrição da IES no PIBID (Edital CAPES, n.º 02/2020) deu-se com um Projeto Institucional composto de 8 (oito) subprojetos¹⁴, nas diferentes etapas da Educação Básica: Educação Infantil; Ensino Fundamental; e Ensino Médio, cuja possibilidade era o confronto entre a teoria e a prática na realidade escolar. Este Projeto Institucional de Iniciação à Docência esteve alinhado com todos os objetivos dos seus subprojetos, no sentido de articular e potencializar experiências dos licenciandos no cotidiano escolar. Nesta perspectiva, os subprojetos se articularam consolidando uma unidade de ações no âmbito dos componentes curriculares: Pedagogia, Letras, História, Biologia, Química e Matemática, nos contextos das escolas municipais e estaduais de São Luís, Caxias, Bacabal e Balsas - MA. Foi uma consolidação dialógica de ações

¹⁴ Subprojeto corresponde ao conjunto de núcleos de iniciação à docência agrupados por componente curricular ou curso (EDITAL CAPES/PIBID 02/2020).

que permitiu o desenvolvimento de aptidões e métodos na aplicação dos conhecimentos construídos no ambiente acadêmico, na relação entre Universidade e a Educação Básica; no desenvolvimento profissional docente; na formação do professor leitor; no desenvolvimento da atitude docente; na formação do professor pesquisador; na qualificação do ensino; no desenvolvimento de novas metodologias de ensino e do trabalho colaborativo.

Esta unidade do referido projeto foi compreendida na articulação dos diversos subprojetos e respectivas experiências de ensino e de resolução de problemas na sala de aula e dos processos de ensino, com trocas, experiências e vivências práticas nas escolas, bem como intercâmbios entre as Universidades. Com muita curiosidade de todos os participantes, especialmente os licenciandos, e “saber que ensinar não é transmitir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção” (FREIRE, 2019, p.52).

Para coordenar este projeto institucional, o plano de atividades dos subprojetos foi definido com base nos princípios da iniciação à docência, cujos eixos fundam um trabalho que garantisse a inserção de cada subprojeto, construído coletiva e qualitativamente, com autonomia¹⁵, para a “leitura de mundo” freiriana. Em função disto, foram pensadas as seguintes linhas diretrizes: formação docente; grupos de pesquisa; currículo e a relação universidade-escola; e avaliação, em plena conformidade com os princípios da iniciação à docência – PIBID, uma vez que foram desenvolvidas atividades em níveis crescentes de complexidade em direção à autonomia do aluno em formação; valorização do trabalho coletivo e interdisciplinar; objetividade pedagógica para o processo de ensino-aprendizagem, com as devidas críticas aos objetos de conhecimento da Base Nacional Comum Curricular; além de estimular a inovação, a ética profissional, a criatividade, a inventividade e a interação dos pares; e o aperfeiçoamento das habilidades de leitura, de escrita e de oralidade do licenciando.

METAS E ESTRATÉGIAS DO PROJETO DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA

A importante meta foi a inserção do maior número possível de licenciandos no cotidiano de escolas parceiras, a partir da mobilização institucional, através de editais de seleção de discentes, realizada pelos professores coordenadores de área. Foram inseridos 192 (cento e noventa e dois)

¹⁵ Aqui, podem ser considerados os seus significados comuns: autogoverno, emancipação, independência, liberdade, soberania (HOUAISS, 2003). Mas, que devem ser ampliados na esfera filosófica, trazendo as convicções freirianas, para as buscas indícios do escopo do projeto ético kantiano, no qual é estabelecido um imperativo do qual a razão se fundamenta para o agir autônomo em busca de uma lei que universalize nossas atitudes (KANT, 2006).

bolsista e muitos voluntários. Além desta principal meta, outras fizeram parte do referido projeto, como: o incentivo à participação de atividades de planejamento, observação e execução de ações nos diferentes espaços escolares; o aperfeiçoamento de habilidades de leitura, escrita e oralidade; a realização de experiências com a articulação entre teoria e prática; a formação de futuros professores da educação básica, com uma sistemática definida de produção de materiais didáticos, grupos de estudos, registro escrito de atividades pedagógicas, relatórios sobre práticas elaboradas e aplicadas.

Aumentar o nível de valorização do magistério foi uma meta importante, cuja estratégia era a realização de debates, intervenções pedagógicas, estudos que valorizassem o papel do docente na sociedade, levantamento de desafios a serem enfrentados e possíveis soluções. Com esse propósito, e sob os olhares freirianos, pensar na prática educativa-crítica, como tarefa mais importante, pois a partir desta é possível:

propiciar as condições em que os educandos em suas relações uns com os outros e todos com o professor ou a professora ensaiam a experiência profunda de assumir-se. Assumir-se como ser social e histórico, como ser pensante, comunicante, transformador, criador, realizador de sonhos, capaz de ter raiva porque capaz de amar. (FREIRE, 2019, p.46)

No mesmo passo, outra meta igualmente importante foi potencializar a articulação entre a Universidade e as Escolas parceiras, com a estratégia da realização de encontros e reuniões entre estas instituições para refletirem o papel de cada uma na formação inicial dos licenciandos, respeitando a sua curiosidade e a autonomia do pensamento de cada um. E aqui, incansavelmente traz-se Paulo Freire, para não se perder de vista que: “O respeito à autonomia e à dignidade de cada um é um imperativo ético e não um favor que podemos ou não conceder uns aos outros” (FREIRE, 2019, p. 66).

A articulação entre teoria e prática foi uma meta imprescindível do projeto, e teve como estratégia a sistematização de materiais educativos, elaboração de sequências didáticas, produção de páginas virtuais, produção de oficinas, grupos de estudos sobre metodologia de ensino e teorias da aprendizagem, relatos de experiências que tratem de conteúdo específico de modo prático. A produção de materiais didáticos, grupos de estudos, registro escrito de atividades pedagógicas, relatórios sobre práticas elaboradas e aplicadas foi uma das estratégias da meta relacionada ao produto final do projeto.

Todas as metas e estratégias foram orientadas pelos princípios articulados com as características da iniciação à docência (Edital PIBID/CAPES Nº 02/2020, item 8.2). As atividades

contemplaram o estudo do contexto educacional; o desenvolvimento de ações nos diferentes espaços escolares – como salas de aula, laboratórios, bibliotecas, espaços recreativos e desportivos, ateliês, secretarias – a partir do diálogo e da articulação dos membros do programa, e destes com a comunidade escolar; desenvolvimento de ações em outros espaços além do escolar (ambientes culturais, científicos e tecnológicos, físicos ou virtuais).

Nesse contexto, houve significativa participação nas atividades de planejamento e no projeto pedagógico da escola bem como participação nas reuniões pedagógicas e órgãos colegiados; análise do processo de ensino-aprendizagem dos conteúdos específicos ligado ao subprojeto e das diretrizes e currículos educacionais da educação básica.

Inclui-se nessa abordagem outros pontos necessários, como a leitura e a discussão de referenciais teóricos educacionais contemporâneos e de formação para o estudo de casos didático-pedagógicos; cotejamento da análise de casos didático-pedagógicos com a prática e a experiência dos professores das escolas de educação básica, em articulação com seus saberes sobre a escola e sobre a mediação didáticas dos conteúdos.

O desenvolvimento, testagem, execução e avaliação de estratégias didático-pedagógicas e instrumentos educacionais, incluíram o uso de tecnologias educacionais e diferentes recursos didáticos, dentre outros tão quanto importantes; além da sistematização e registro das atividades realizadas no âmbito do subprojeto, com previsão de uma produção individual para cada discente. Tudo isto, sem perder de vista o diálogo sem conquistas, mas com segurança. Fazer com que os estudantes se sentissem seguros, sob os olhares freirianos pelo “testemunhar a abertura aos outros, a disponibilidade curiosa à vida, a seus desafios, são saberes necessários à prática educativa” (FREIRE, 2019, p. 153).

As metas e estratégias do projeto institucional de iniciação à docência da UEMA (2018) estiveram em uma articulação necessária entre os seus subprojetos, com saberes imprescindíveis para a sua realização: a ética, a estética, a autonomia e a criticidade.

DIÁLOGOS ENTRE LUGARES DE GESTÃO

Os subprojetos foram desenvolvidos de modo que as experiências e saberes construídos por meio de cada um deles pudessem ser compartilhados entre os demais, culminando, assim, no realinhamento dialógico das atividades comuns e no fortalecimento do Projeto de Iniciação à Docência proposto pela instituição. A ideia consistia em valorizar as aprendizagens significativas

quanto à formação de professores, no âmbito das realidades educacionais contextualizadas, com respeito aos saberes dos educandos e à escola, com a compreensão de:

o dever de não só respeitar os saberes com que os educandos, sobretudo os das classes populares, chegam a ela – saberes socialmente construídos na prática comunitária – mas também, [...] discutir com os alunos a razão de ser de alguns desses saberes em relação com o ensino dos conteúdos (FREIRE, 2019, p. 17).

Com efeito, os fóruns, de caráter presencial, se mostraram necessários aos direcionamentos na busca de fazer articular os subprojetos. Ao envolver a coordenação institucional, docentes coordenadores de áreas, supervisores e representações de estudantes bolsistas do PIBID de cursos distintos, tais espaços de discussão tenderam a proporcionar ainda mais inteligibilidade ao Projeto Institucional. De tal modo, vislumbram-se três modalidades de fórum: a primeira, por área do conhecimento – Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza e Ciências Humanas; a segunda, de âmbito intermunicipal; a terceira, por fim, de extensão geral, ou seja, um fórum composto por agentes de todos os subprojetos. Assim, os dilemas, desafios e paradoxos educacionais identificados se tornaram temas geradores de discussões.

A articulação dialógica dos subprojetos efetivou-se na sua perspectiva de unidade da teoria e da prática, no diálogo das áreas do conhecimento, pressupondo relações de interdependência e reciprocidade, por meio de “um processo complexo, no qual, muitas vezes passa-se da prática à teoria e outras desta à prática”. (VASQUEZ, 1997, p. 233).

ESTRATÉGIA DE ARTICULAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA

A articulação deste Projeto de Iniciação à Docência com as práticas como componente curricular alinhou-se, conforme a Resolução CNE/CP 02/2015, que definiu as novas diretrizes para os cursos de licenciatura, e por meio da qual estabeleceu-se que os Cursos integralizarão: § 1º Os cursos [...]: I - 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular, distribuídas ao longo do processo formativo; [...] (BRASIL, 2015, p.11). A Prática como Componente Curricular nas licenciaturas, conforme a Resolução CNE/CP 02/2015, enfatiza a importância da relação entre a teoria e a prática e um trabalho articulado durante a formação de professores, e dão sustentação às Normas Gerais de Graduação da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA e à criação e aprovação, por meio da Resolução n. 1264/2017 – CEPE/UEMA, as Diretrizes Curriculares para os seus Cursos de Licenciatura.

Com base nestes dispositivos legais, o referido Projeto institucional defendeu que a Prática é o modo de como as ações seriam realizadas, cujo conteúdo seria sustentado por uma teoria. Portanto, a realidade da iniciação à docência, no chão da escola, foi configurada no movimento constituído pela prática e pela teoria em uma relação de interdependência, na qual a busca do fazer algo deveria estar na procura de conceituar, significar, (re) significar, dando sentido ao fazer pedagógico.

A Prática como Componente Curricular se constituiu, no Projeto, na formação mediante a relação educação – trabalho, estabelecendo o vínculo entre a teoria em cada área do conhecimento e sua articulação com os conteúdos e métodos trabalhados nos primeiros períodos, integrando os componentes curriculares: o acadêmico, o laboral e o investigativo, a partir do ingresso do aluno na realidade escolar, desde o segundo período dos cursos de licenciatura. Estes foram os elementos articuladores entre teoria e prática e qualificadores da formação inicial e da (futura) ação docente, na qual professores e alunos são protagonistas desse fazer. Tais práticas também promoveram a aproximação da Instituição formadora com o Ensino Básico, e do modo como são pensadas e desenvolvidas, no contexto escolar, melhor qualificam a formação inicial docente.

Os Cursos de Licenciatura da UEMA inseriram nos seus projetos a Prática como Componente Curricular, organizada nas seguintes dimensões: a Político-Social; a Educacional; a Escolar; e a Docente. Estas dimensões estão articuladas com as áreas específicas de cada curso de licenciatura. Na articulação estabelecida verticalmente, entre as dimensões da prática realizada em cada curso, os estudantes já desenvolvem a pesquisa e observação dos processos, procedimentos e práticas educativas e escolares. Neste sentido, as APCC justificaram o Projeto Institucional do PIBID – UEMA, através das áreas do conhecimento: Filosofia, Arte, Pedagogia, Letras, História e Matemática. Portanto, a Prática foi defendida no Projeto como instrumento de integração e conhecimento do licenciando com a realidade social, política, econômica e do trabalho de sua área/curso, como instrumento de iniciação à pesquisa e ao ensino, e como instrumento de iniciação profissional.

Isto posto, orientados por este Projeto Institucional de Iniciação à Docência (2020), os coordenadores de áreas e os supervisores proporcionaram as atividades práticas com os seus estudantes, a partir de temáticas definidas previamente, e que serão pesquisadas aprofundando os conteúdos, preferencialmente, os relacionados às atividades teórico-práticas dos cursos de licenciatura. Neste sentido, para a operacionalização da Prática como Componente Curricular,

inicialmente, foram necessárias reuniões com os envolvidos no Projeto, com o objetivo de definirem os temas a serem investigados e explorados pelos estudantes, considerando as dimensões: político-social, educacional, escolar, docente e discente. Nesta perspectiva, foram definidos os mais importantes temas, quais foram: Educação e Trabalho, Educação Infantil, Educação Patrimonial, Educação e Pluralidade Cultural, Financiamento da Educação, Educação Especial, Educação de Jovens e Adultos e outros temas que a equipe considerar importantes

Conforme o Projeto Institucional do PIBID/UEMA (2020), o trabalho em grupo dos subprojetos considerou as seguintes etapas:

1 - Preparação - reunião inicial com os estudantes, onde foi discutida a proposta do Projeto Institucional de Iniciação à Docência - PIBID, para ser trabalhada em cada dimensão. Na oportunidade, os temas definidos pelos professores foram apresentados aos estudantes, apenas como sugestões, não invalidando novas sugestões de temas, mas articulados com as suas áreas específicas do conhecimento. A organização inicial das atividades ocorreu na perspectiva de que:

nas condições de verdadeira aprendizagem os educandos vão se transformando em reais sujeitos da construção e da reconstrução do saber ensinado, ao lado do educador, igualmente sujeito do processo. Só assim podemos falar realmente de saber ensinado, em que o objeto ensinado é apreendido na sua razão de ser e, portanto, aprendido pelos educandos (FREIRE, 2019, p15).

Esse processo de aprendizagem, sob os olhares freirianos, deu-se na formação de equipes, de acordo com temas escolhidos. Cada equipe tomou ciência e discutiu as ações, específicas de cada subprojeto, que nortearam todas as atividades a serem desenvolvidas ao longo do Projeto Institucional. É importante ressaltar que um mesmo tema poderia ser investigado nas diversas dimensões, ampliando o conhecimento sobre o mesmo e proporcionando uma continuidade no processo investigativo, ponto principal da Prática como Componente Curricular. Neste sentido, os saberes prévios dos licenciandos foram respeitados, sobretudo, sob o pensamento de Freire (2019, p. 17), “os saberes socialmente construídos na prática comunitária – mas, também, [...], discutir com os alunos a razão de ser de alguns desses saberes em relação com o ensino dos conteúdos”.

A etapa de preparação foi fundamental para o sucesso do Projeto Institucional, uma vez que era o momento de socialização, sensibilização e, dependendo da motivação dos alunos, implicaria em resultados mais satisfatórios.

2 - Desenvolvimento – foi o momento em que as equipes realizaram as atividades previstas nos seus subprojetos, dentre as quais se destacam a pesquisa bibliográfica; elaboração de

instrumentos de coleta de dados (questionários, formulários, roteiro de observação); a pesquisa-ação; pesquisa-participante; aplicação dos instrumentos de coleta de dados; tabulação e análise dos dados coletados e elaboração de relatórios: da investigação e da realização das atividades de regência. Nesta etapa, embora fossem detalhados os pontos importantes de execução, as exigências sobre a apreensão da realidade da iniciação à docência convocaram os licenciandos a experimentarem a sua natureza. Conforme a perspectiva freiriana, [...]. “Como professor preciso me mover com clareza na minha prática. Preciso conhecer as diferentes dimensões que caracterizam a essência da prática, o que me pode tornar mais seguro no meu próprio desempenho” (FREIRE, 2019, p. 35). Neste sentido, as atividades foram desenvolvidas e ponderadas.

3 - Apresentação dos resultados - os resultados obtidos pelas equipes foram apresentados durante Seminários de Prática, do ENID – Encontro de Iniciação à Docência, evento realizado pela IES, como forma de incentivar os seus estudantes a refletirem e valorizarem a Iniciação à Docência. A participação dos licenciandos contemplou desde a organização do referido evento até a sua consolidação, com a exposição dos resultados de suas pesquisas, utilizando diversas formas, como: comunicação oral, pôster, exposição etc.

Todas as etapas citadas foram realizadas sob a orientação dos coordenadores de áreas, com a colaboração dos supervisores das escolas campo.

4 - Avaliação - em relação aos estudantes, o processo avaliativo da Prática se deu ao longo da realização das etapas da pesquisa desenvolvidas, considerando o envolvimento em cada etapa. Foram utilizados os critérios de autonomia, curiosidade, iniciativa, respeito, responsabilidade, envolvimento grupal, pontualidade no cumprimento do cronograma estabelecido, cientificidade dos documentos elaborados (projeto, instrumentos de coleta de dados, relatório, roteiro da apresentação oral etc.), fundamentação teórica e oralidade na apresentação durante o seminário, além da autoavaliação. Em relação aos docentes, foram realizadas reuniões com muito diálogo entre os professores, além de depoimentos dos alunos e autoavaliação.

ESTRATÉGIAS DE INSTITUCIONALIZAÇÃO DA INICIAÇÃO À DOCÊNCIA

A Institucionalização da Iniciação à Docência é fato, no processo de formação docente da UEMA. O PIBID teve início na IES em 2013, e desde então vem se consolidando como uma política institucional de formação de professores, pela sua natureza formativo-reflexiva. Neste contexto, foram pensadas estratégias de Institucionalização da Iniciação à Docência: - os cursos de

Licenciatura desta IES são habilitados e incentivados a valorizarem a Iniciação à Docência e participarem do PIBID, reconhecendo a carga horária das atividades realizadas pelo discente no Programa como horas de prática como componente curricular ou de atividades teórico - práticas; - há designação de servidores para compor a Coordenação Institucional da UEMA, para a elaboração do Projeto de Iniciação à Docência; e - a criação de um Colegiado de Articulação dos Cursos de Licenciatura para discutir, debater e avaliar os efeitos da Iniciação à Docência, na Universidade e na Escola de Educação Básica.

E, ainda objetivando intensificar o diálogo com as escolas para a otimização do uso de diversos espaços formativos da escola no intuito de desenvolver, testar, executar e avaliar estratégias didático-pedagógicas e instrumentos educacionais, a IES disponibilizou capacitações para o uso de tecnologias educacionais e diferentes recursos didáticos que resultassem em oportunidades de construção de conhecimentos para professor em formação.

CONTRIBUIÇÕES DA INICIAÇÃO À DOCÊNCIA PARA A FORMAÇÃO TEÓRICO-PRÁTICA NOS CURSOS DE LICENCIATURA DA IES

O aperfeiçoamento da formação prática nos cursos de licenciatura da Universidade Estadual do Maranhão ocorre com a participação dos estudantes, nestes projetos, em atividades de planejamento, observação e execução de ações nos diferentes espaços escolares. É uma oportunidade para que os estudantes compreendam ativamente as referidas atividades, com consciência e autonomia em conjunto com os coordenadores e supervisores.

Nesse enfoque, outra contribuição importante refere-se à crítica epistemológica aos objetos de conhecimento da Base Nacional Comum Curricular - BNCC e a relação com as atividades desenvolvidas em cada subprojeto. Oportunamente, no projeto institucional de 2018, os bolsistas, juntamente aos coordenadores de área e supervisores, alinharam um estudo do contexto educacional, por meio de análise dos documentos que orientam as ações da escola, além da participação e acompanhamento das instâncias colegiadas da escola, que constituem a organização do trabalho pedagógico da instituição escolar: Conselho escolar, Conselho de classe, Grêmios Escolares, Reuniões de pais e professores. Nesse sentido, uma contribuição deste projeto esteve no desenvolvimento e realização de atividades com intencionalidade pedagógica clara para ensino-aprendizagem, crítica ponderada sobre os objetos de conhecimento da BNCC. A compreensão

analítica dos objetivos presentes na BNCC, sua estrutura organizacional e mudanças ocorridas a partir de sua aplicação no currículo e a organização das atividades pedagógicas dos diferentes componentes curriculares, também contribuíram para o aperfeiçoamento da formação prática e crítica nos cursos de licenciatura da UEMA.

Essa abordagem inclui outro ponto igualmente importante para o aperfeiçoamento da formação prática nos cursos de licenciatura da UEMA que são os estudos e análises do Projeto Político-pedagógico e Regimento Escolar das escolas partícipes do referido projeto institucional. Através desses estudos e análises, tornou-se mais segura a realização de diagnóstico sobre a comunidade escolar por meio de observações e reflexões para levantar as necessidades das escolas. A apresentação de planejamento e execução de atividades pedagógicas; e a realização das observações e desenvolvimento de ações nos diferentes espaços escolares (salas de aula, laboratórios, espaços recreativos desportivos, ateliês e secretarias) contribuirão para a compreensão de questões basilares da realidade escolar, principalmente em relação aos aspectos: organização pedagógica e administrativa, relação com a comunidade (escolar e local) e políticas públicas para a educação.

Os estudantes tiveram a oportunidade de aperfeiçoarem as suas habilidades de leitura de textos, “leitura de mundo”, escrita e expressões orais sobre as suas percepções, uma vez que foram constantemente provocados a exercitar tais habilidades. Neste sentido, foram interessantes as demandas por leitura de textos, mas também a leitura da realidade escolar, e seus contextos; por escrita correta, quando das elaborações de relatórios e produções científicas; além do desenvolvimento da oralidade correta, nas apresentações orais dos trabalhos. A contribuição será notada nos subprojetos quando ofertarão oficinas e minicursos de leitura e produção textual, bem como organização de grupos de estudos de fundamentos teórico-metodológico sobre as temáticas relacionadas à docência e criação de grupos de leitura e de estudos, dentre outros recursos, enfatizando a expressão oral e posturas corporais.

A contribuição do projeto para a formação prática dos estudantes dos cursos de licenciatura da UEMA está muito fortemente em induzi-los e inseri-los no cotidiano escolar, levando-os a participarem, desde o início do curso, do processo de investigação, reflexão, problematização, análise e intervenção no cotidiano escolar, favorecendo a melhoria da formação docente e preparando o discente para o mundo do trabalho.

Nessa oportunidade, as disciplinas denominadas de conteúdo específico e as pedagógicas foram refletidas no decorrer de todo o projeto, conforme Schön (1992, p. 90), sobre a epistemologia da prática, para a indispensabilidade de interligar pesquisa e ensino nos cursos de formação de professores, atribuindo ao docente a natureza de pesquisador de sua prática, “... em um processo contínuo de reflexão-ação-reflexão”. No mesmo passo, foram provocados para desenvolverem as suas “curiosidades epistemológicas”, tão referendadas por Paulo Freire.

A partir das ações desenvolvidas pela IES, através dos seus cursos de licenciatura, afirma-se que o projeto de Iniciação à Docência, alinhado às dimensões práticas curriculares, é considerado como uma contribuição para a formação docente e espaço de articulação entre a academia e as escolas da rede pública de ensino, e pesquisa e ensino na educação básica, possibilitando a integração da teoria e prática, tornando-se assim, conforme Springer, Araújo Júnior e Ferretti (2016), um dos elos significativos do currículo.

Os licenciandos tiveram a oportunidade de conhecer o projeto político pedagógico das escolas, de participar das reuniões pedagógicas e de ouvir a comunidade escolar e local sobre suas necessidades educacionais. Foi uma oportunidade importante de desenvolvimento do respeito na relação universidade-escola. Para que pudesse acontecer de forma harmoniosa, pois, foi planejado um trabalho coletivo com atenção e valorização no que havia de particular nas escolas, sem a pretensão de impor à escola ideias de intervenção, de modo a desvalorizar ou desclassificar todo um trabalho já construído pela equipe escolar. Este é um aprendizado ímpar para a iniciação à docência.

Aprende-se muito com a escola e com os saberes experienciais dos professores como Tardif (2014) nos ensina. Para o autor não há separação entre relação teoria e prática, pois, na prática há teoria e na teoria há prática, e que são os atores, os sujeitos, que dão vida a prática docente.

Destaca-se outra contribuição da iniciação à docência que é a ampliação da consciência sobre a pesquisa universitária na área da educação e na prática do ofício de professor. Esta deve ser regida pela relação entre teoria e prática, pois ambas as áreas são portadoras e produtoras de práticas e de saberes, de teorias e de ações, e ambas comprometem os atores, seus conhecimentos e suas subjetividades. Nessa perspectiva, a relação entre a pesquisa universitária e o trabalho docente nunca é uma relação entre uma teoria e uma prática, mas uma relação entre atores, entre sujeitos cujas práticas são portadoras de saberes (TARDIF, 2014, p. 230). E, Zeichner (1993)

considerando a necessidade de o professor atuar como prático reflexivo, o autor valoriza tanto as teorias pessoais como as teorias ditas “elaboradas” pela Universidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A gestão do projeto de iniciação à docência da Universidade Estadual do Maranhão ratificou experiências, tanto no âmbito administrativo quanto no didático-pedagógico, orientada pelos princípios e objetivos do programa nacional de formação inicial de professores.

Neste sentido, a IES projetou os seus objetivos, metas e estratégias de formação inicial, mas o que o destaca é o seu desenvolvimento em uma perspectiva que desvela a teia de conceitos voltados para a crítica sobre a prática pedagógica, sob olhares freirianos, de como atuar na realidade, em profícuo diálogo entre teoria e prática – a práxis.

Suprimindo-se os aspectos mais isentos da proposta nacional, criaram-se caminhos para trilhar uma projeção mais dialógica e humana, como política de formação da IES, tendo como eixo norteador os saberes necessários à prática educativa, como bem afirma FREIRE (2019), que o ensino exige: rigorosidade metódica, pesquisa, respeito aos saberes dos educandos, criticidade, estética e ética, diálogo, humildade, corporificação das palavras pelo exemplo, risco, dentre outros que sobretudo exige reflexão crítica sobre a prática na perspectiva da formação com autonomia.

Esse olhar de Freire, revela que essa construção é coletiva e se dá nas relações entre os atores, ensinantes e aprendentes. E, na experiência com o Projeto, tanto a proposta nacional quanto a institucional foram complementares, construídas nelas e delas com o trabalho dos participantes do projeto institucional de iniciação à docência, da UEMA, no período de 2020-2021.

Por fim, deixa-se uma contribuição para reflexões de temas sempre atuais e pertinentes à formação inicial de professores, especificamente no âmbito dos programas nacionais de formação inicial à docência – PIBID, considerados como vias importantes de política pública de formação profissional no Brasil.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 1. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2019.

HOUAISS, Instituto Antônio. **Dicionário Houaiss sinônimos e antônimos**. 3. ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2011.

KANT, Immanuel. *Crítica da Razão Prática*. Tradução: Antonio Carlos Braga. São Paulo, SP: Editora Vozes, 2016.

Springer, Araújo Júnior e Ferretti. O estágio supervisionado na formação de licenciados em geografia na UFSC: compartilhando experiências. In: **Movimentos para ensinar Geografia – oscilações / organização de Antonio Carlos Castrogiovanni [et al.]**. – Porto Alegre: Editora Letra1, 2016. 312p.

Schön, D.A. Formar professores como profissionais reflexivos. In: NÓVOA, A. (Org.) **Os Professores e a sua Formação**. pp77-91, Lisboa: Pub. Dom Quixote, 1992.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 17. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO. **Projeto Institucional de Iniciação à Docência – PIBID**. São Luís: PROG, 2018.

VÁSQUEZ, A.S. **Filosofia de práxis**. Rio de Janeiro, RJ: Paz e Terra, 1977.

ZEICHNER, K.M. **A formação Reflexiva de professores: ideias e práticas**. Lisboa: Educa, 2003.

13

A EXPERIÊNCIA DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO POR MEIO DAS AÇÕES AFIRMATIVAS

Quésia Duarte da Silva

1 INTRODUÇÃO

Os dados educacionais do Brasil indicam grave situação relacionada ao ensino básico. A partir disto e das inúmeras dificuldades da sociedade atual brasileira na formação de docentes para este nível de ensino, pergunta-se aqui se as universidades estão formando bem os futuros docentes, se este é um assunto urgente no Maranhão e no Brasil e se o Programa de Residência Pedagógica RP tem impactado positivamente no tocante a esta problemática social.

Ouso aqui afirmar que as universidades não estão formando bem os docentes. Para Silvestre e Valente (2014), formar docentes significa prepará-los para o exercício de uma profissão que, situada historicamente, varia conforme as características conjunturais de cada período; e prepará-los para serem mais criativos, propositivos, organizadores e supervisores de projetos inovadores que sejam adequados à diversidade de interesses e perspectivas de seus alunos e possibilite uma aprendizagem com boa qualidade.

Uma das questões relacionadas à má formação dos futuros docentes se refere ao desconhecimento deles do cotidiano da escola pública. Neste sentido, é preciso oportunizar esta vivência, o que remete ao conceito de residir.

Residir na escola é mergulhar na sala de aula, na escola, nos sistemas de ensino, no cotidiano da escola pública, na convivência com os alunos e professores, é vivenciar os espaços e os tempos do ambiente escolar e isso requer necessariamente tempos mais longos e significativos.

Residir na escola durante o processo de formação significa estar junto com o docente da sala de aula, com o professor mais experiente do que aquele que está na primeira formação. É imergir de maneira individual e coletiva no ambiente escolar, para que o futuro docente conheça

o seu futuro campo de atuação e conviva com os protagonistas escolares. É devolver a formação de professores aos professores (NÓVOA, 2012).

Não que a universidade não tenha fundamental importância no processo formativo do futuro docente, mas reconhecer que aprender com quem sabe fazer e está atuando na área e no nível de ensino da profissão é basilar para o exercício profissional. Reconhecer, entre em outras coisas, que, em Educação, sempre tem algo a fazer, a melhorar.

Neste sentido, o tema “Formação de professores” é urgente no Maranhão e no Brasil. O PNE (Plano Nacional de Educação) 2014-2024 (BRASIL, 2014) apontou que a necessidade de formação de professores é um dos maiores desafios a serem superados no nosso país. Defende-se assim que o RP é um dos instrumentos para essa superação, especialmente relacionadas às metas 15 e 16.

Meta 15: garantir, em regime de colaboração entre a União, os estados, o Distrito Federal e os municípios, que todos os professores e as professoras da educação básica possuam formação específica de nível superior, obtida em curso de licenciatura na área de conhecimento em que atuam;

Meta 16: formar, em nível de pós-graduação, cinquenta por cento dos professores da educação básica, até o último ano de vigência deste PNE, e garantir a todos (as) os (as) profissionais da educação básica, formação continuada em sua área de atuação, considerando as necessidades, demandas e contextualizações dos sistemas de ensino.

A partir da defesa de que o RP é um instrumento que pode e têm impactado positivamente nos problemas rapidamente expostos, tem-se a seguir o relato da experiência de construção do RP da UEMA de 2018 a 2022.

Destaca-se que este texto não está voltado apenas àqueles que conhecem e/ou desenvolvem ações junto ao programa em questão, mas também àqueles que ainda não tiveram a oportunidade de conhecê-lo de perto.

O objetivo deste trabalho é relatar as experiências da gestão do Programa Residência Pedagógica (RP) da Universidade Estadual do Maranhão por meio das ações afirmativas realizadas no período de 2018 a 2022, sendo os primeiros anos de implantação do programa na Instituição de Ensino Superior (IES) a partir de chamada pública da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

O Programa RP é uma das ações que integram a Política Nacional de Formação de Professores e tem por finalidade fomentar projetos institucionais de residência pedagógica implementados por IES, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação inicial de professores da educação básica nos cursos de licenciatura (BRASIL, 2022a).

Os objetivos do programa são fortalecer e aprofundar a formação teórico-prática de estudantes de cursos de licenciatura; contribuir para a construção da identidade profissional docente dos licenciandos; estabelecer corresponsabilidade entre IES, redes de ensino e escolas na formação inicial de professores; valorizar a experiência dos professores da educação básica na preparação dos licenciandos para a sua futura atuação profissional; e induzir a pesquisa colaborativa e a produção acadêmica com base nas experiências vivenciadas em sala de aula (BRASIL, 2022b).

Nesta perspectiva e considerando que o programa é desenvolvido em ciclos de 18 meses cada, este texto apresenta o processo de construção da residência pedagógica da UEMA, relatando de forma sintética cada ciclo. O primeiro foi iniciado em agosto de 2018 e o terceiro em vigor, foi iniciado no mês de novembro de 2022.

2 O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA DA UEMA

O Programa de Residência Pedagógica da UEMA foi iniciado a partir do lançamento do edital n. 06/2018 da CAPES. A UEMA então publicou o primeiro edital para seleção de docentes e depois dois editais referentes à seleção de discentes da IES e de professores das escolas das redes públicas municipais e estadual do Maranhão. Simultaneamente foram realizadas visitas às secretarias municipais e estadual de Educação para divulgar o programa, convidar as redes para participar dele e planejar as ações, gerando aproximação. Enquanto isso, o projeto institucional foi sendo elaborado e depois submetido à CAPES, com aprovação subsequente.

No RP, os docentes das IES, os alunos e os professores das escolas de educação básica envolvidos no programa são designados de docentes orientadores, residentes e preceptores, respectivamente.

Em função do número de subprojetos apresentados e selecionados, isto é, 10, e o número de alunos necessários para iniciar o trabalho de cada subprojeto, conforme determinação da CAPES por meio do edital de 2018, ou seja, 24 alunos, 240 residentes bolsistas e 26 residentes voluntários, isto é, 266 alunos foram envolvidos no programa da UEMA, e 30 preceptores de 15

escolas públicas municipais e estaduais nos municípios de Bacabal, Caxias e São Luís no ano citado. Totalizou-se assim 306 pessoas envolvidas no RP.

Os subprojetos apresentados e aprovados pela CAPES foram: 7 do Campus São Luís: Geografia, Ciências Sociais, Letras, Pedagogia, Física, Matemática e Química; 2 subprojetos do Campus de Caxias: Pedagogia e Matemática; 1 subprojeto do Campus de Bacabal, totalizando 10 subprojetos.

No dia 21 de agosto do corrente ano foi realizada a reunião de abertura dos trabalhos do programa com a presença da equipe gestora da Pró-reitora de Graduação da UEMA, da coordenação do programa, e dos docentes orientadores, objetivando apresentar o RP, detalhar e planejar o trabalho a ser realizado durante os 18 meses de atividades.

Posteriormente foram realizadas reuniões com as equipes das secretarias municipais e estadual e diretores e coordenadores das escolas envolvidas com o mesmo objetivo da reunião de abertura dos trabalhos e detalhada anteriormente.

Em seguida foram realizadas duas etapas na preparação de discentes e professores das escolas públicas para o início das atividades deles no programa. Os docentes orientadores desenvolveram com os residentes bolsistas e voluntários atividades relacionadas à leitura de textos e discussão de temas relacionados à formação de professores.

A seguir foram realizados dois cursos presenciais de formação de preceptores nos municípios de São Luís e Caxias, objetivando apresentar o programa e discutir com os preceptores temas relacionados à formação de docentes e à atuação deles junto aos residentes nas escolas e nas salas de aula. Os preceptores das escolas de Bacabal participaram do processo de formação em São Luís.

Os docentes orientadores e preceptores desenvolveram atividades com os residentes na ambientação destes nas escolas e nas salas de aula e os planos de atividades foram elaborados pelos discentes, com a ajuda dos preceptores, sob a orientação dos DOs. Em seguida, foi iniciada a etapa mais longa denominada imersão na escola, incluindo ações de observação, discussão, reflexão, planejamento, regência de classe, desenvolvimento de projetos pedagógicos e outras ações.

No mês de dezembro de 2018, um grupo formado por residentes, docente orientador e a coordenação pedagógica do programa da UEMA participou ativamente do ENALIC (Encontro Nacional de Licenciaturas) em Fortaleza, e este evento foi considerado por todos de grande

importância, com destaque para as palestras e mesas redondas realizadas sobre currículo e processo de resistência, temas tão caros no processo de formação docente.

Três eventos ocorreram no ano de 2019, relacionados ao RP da UEMA, além das culminâncias realizadas por cada subprojeto de intervenção pedagógica nas escolas. Os eventos foram:

- Entre: a Residência Pedagógica em Geografia UEMA é sua: relatos de experiências. Neste evento, docentes orientadores e preceptores da UFMA (Universidade Federal do Maranhão), UVA (Universidade Vale do Acaraú) e UFC (Universidade Federal do Ceará) participaram ativamente com falas e com compartilhamento de vivências e a coordenação institucional do programa da UEMA também participou ativamente;
- II Fórum Maranhense de Sociologia. Neste evento, o docente orientador, os preceptores e residentes bolsistas e voluntários do subprojeto do Curso de Ciências Sociais Licenciatura da UEMA participaram coletivamente na organização e durante o evento, trocando saberes;
- IV Encontro de Iniciação à Docência da UEMA (ENID), envolvendo os programas RP e PIBID. Neste evento, todos os protagonistas dos dois programas se reuniram presencialmente no Campus Paulo VI da IES em São Luís, com ajuntamento de aproximadamente 600 pessoas, com palestras, mesas redondas e principalmente com a exposição e discussão dos trabalhos realizados pelos residentes no formato de roda de conversa. Inicialmente este formato não agradou aos residentes, preceptores e docentes orientadores, em virtude do desconhecimento sobre como iria ocorrer, mas os depoimentos dados por estes agentes do programa após o evento, revelaram que o formato escolhido foi excelente, por facilitar a troca de experiências e a apresentação de trabalhos num ambiente acolhedor, leve e descontraído, sem eximir o rigor científico necessário. Destaca-se que este evento teve apoio financeiro da UEMA, com pagamento de ajuda de custo para todos os docentes e discentes da IES envolvidos no RP e pagamento de outras despesas necessárias, e isso foi fundamental.

Como esperado, diante do pioneirismo do programa, muitos desafios surgiram no transcorrer do trabalho gestor e destaca-se aqui alguns destes. Houve forte resistência inicial no processo de adesão de discentes e preceptores no programa, pois apesar da política de pagamento de bolsas a todos eles e pontos positivos identificados, houve grande dificuldade em completar o quadro mínimo exigido pela Capes. Talvez em virtude da criação do programa de maneira pouco participativa, afetando assim a implantação dele na UEMA. Houve resistência de docentes da

UEMA que não aderiram ao programa, de reconhecê-lo como um programa que poderia gerar experiências exitosas para as instituições e atores envolvidos, considerando que o RP surgiu do Programa PIBID, de grande aceitação nacional.

Foi definido pela CAPES um número mínimo de 24 residentes bolsistas por subprojeto, o que dificultou o processo de adesão. Uma parte dos cursos de licenciatura da UEMA funciona no horário noturno, e por isso, muitos alunos trabalhavam durante todo o dia e outros já tinham alguma bolsa de pesquisa ou extensão, o que não era permitido.

A questão sobre este número mínimo de residentes por subprojeto foi ainda mais complexa no subprojeto de Pedagogia, pois nas escolas, cada grupo de 8 a 10 residentes deveriam ser acompanhados diariamente/semanalmente por um preceptor no ensino fundamental dos anos iniciais, o que dificultou o trabalho dos preceptores e do docente orientador responsável, uma vez que não há rodízio de salas de aula neste nível de ensino, como ocorre nos anos finais e no ensino médio. Os docentes orientadores que desenvolvem ações com os residentes no ensino médio também registraram que em virtude do número de alunos, houve dificuldade de acompanhamento deles nas escolas, pois o trabalho acadêmico dos docentes das IES incorpora outras atividades acadêmicas além do programa e isto foi percebido também pelos residentes.

Grande parte dos gestores das escolas-campo não frequentaram as reuniões agendadas pela UEMA e pela secretaria estadual para discutir sobre o andamento das ações do RP, cabendo à coordenação institucional do programa, o papel de ir até as escolas. Esta situação revela algumas questões, dentre elas, a sobrecarga de trabalho escolar nos gestores, dificultando a participação deles em mais um trabalho.

No ciclo de 2018, houve a necessidade de troca de alguns docentes orientadores e preceptores no decorrer do processo por motivos diversos. A maioria dos novatos não teve problema em se adaptar ao programa já em andamento, entretanto, alguns apresentaram dificuldades para se inteirar no programa e dar continuidade ao trabalho, mesmo sendo orientados e acompanhados sistematicamente.

Este primeiro ciclo de 18 meses de trabalho foi encerrado em fevereiro de 2020. Toda a equipe elaborou e entregou os relatórios e os relatos apresentados expuseram os benefícios do programa para os residentes, para os preceptores e para as escolas.

No mês de janeiro de 2020, a CAPES lançou novo edital, sendo amplamente aceito pela comunidade acadêmica desta IES. O novo projeto institucional foi elaborado e aprovado e os

editais para docentes, residentes e preceptores foram elaborados, divulgados com posterior seleção de toda a equipe e cadastramento nas plataformas de gerenciamento do RP.

Todo o direcionamento do programa foi mantido pela CAPES e pela CI da UEMA, mas em virtude da situação pandêmica vivenciada por todo planeta e da restrição orçamentária definida pelo governo federal para os programas de formação docente, houve redução do número de bolsas do RP e para este novo ciclo, foram selecionados 6 subprojetos dos docentes orientadores da UEMA, a saber: 1 do Campus São Luís: Química; 3 subprojetos do Campus de Caxias: Pedagogia, História e Física; 1 subprojeto do Campus de Bacabal: Letras; e 1 subprojeto do Campus de Balsas: Matemática.

Esta redução impactou negativamente no número de bolsas e 169 alunos da IES foram envolvidos no programa, sendo 144 alunos bolsistas, 24 por subprojeto e 25 residentes voluntários; e 18 preceptores de 17 escolas públicas municipais e estaduais nos municípios de Bacabal, Caxias, Balsas e São Luís também foram selecionados.

Considerando que no primeiro ciclo de RP da UEMA foram constatadas dificuldades com alguns preceptores, optou-se por inserir mais uma fase no processo seletivo destes protagonistas neste novo ciclo. Inseriu-se assim a fase das entrevistas, às quais ficaram sob a responsabilidade dos DOs, sob orientação da coordenação institucional. Esta decisão foi acertada, porque o trabalho pedagógico do DO e preceptores é muito próximo no RP e porque os problemas que ocorreram no primeiro ciclo não se repetiram no segundo, comprovando a eficácia do processo seletivo.

Em virtude da pandemia e a partir de reuniões realizadas com os docentes orientadores do programa, a equipe decidiu que seriam mantidas as atividades integralmente de forma remota, até a redução do número de casos e a vacinação de toda a equipe. Esta decisão foi fundamental para a manutenção do programa e para a proteção da saúde de todos. As etapas do trabalho de formação de residentes e de preceptores ocorridas no ciclo de 2018 foram mantidas no ciclo iniciado de forma remota e foi ampliado quanto ao número de encontros realizados nesta etapa.

A formação pedagógica dos residentes ficou sob a responsabilidade de cada DO e continuou sendo realizada de forma remota, abrangendo uma série de atividades como reuniões síncronas e assíncronas sobre conhecimentos relacionados à formação docente; leitura e análise de documentos diversos das escolas-campo como projeto pedagógico; análise da BNCC e de outros documentos; elaboração de fichamentos, resumos, apontamentos sobre textos; planejamento e

execução de oficinas diversas, especificamente de jogos didáticos e de materiais didáticos. Essas atividades envolveram residentes e preceptores, os quais usaram as plataformas Mentimeter, WhatsApp, Teams e Meet.

As atividades pedagógicas de formação foram mediadas pelos DOs de forma crítica através das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDICs) citadas, as quais não foram utilizadas apenas como suporte ou meio na promoção de aprendizagens de todos, mas como construção de conhecimentos com e sobre o uso dessas tecnologias digitais.

Além da formação pedagógica, os DOs também desenvolveram ações orientadoras com residentes e preceptores para a publicação de trabalhos em eventos e webinários; com residentes para a observação e análise do trabalho do docente da escola em relação às suas atividades pedagógicas e registro no diário de bordo; na discussão do que foi registrado no diário de bordo; na inserção dos residentes nas diversas atividades pedagógicas das escolas-campo no formato remoto, incluindo planejamento e execução de cursos sobre as tecnologias digitais da informação e comunicação (TDICs) para os docentes das escolas-campo, pois eles, muitas vezes, se sentiam despreparados para utilizá-las.

O curso de formação de preceptores foi planejado pela coordenação pedagógica e docentes orientadores e ocorreu durante os primeiros 6 meses do programa em ambiente remoto. O curso abrangeu também estudos, palestras, mesas redondas e rodas de conversa sobre os seguintes temas: Os preceptores e a formação de novos professores; Ensino e aprendizagem no ambiente remoto e presencial; Residência Pedagógica: leituras de um professor orientador; BNCC e formação de professores: competências para quê?; Docência e gestão da sala de aula: implicações na organização do ensino e aprendizagem dos alunos; Jogos e brincadeiras no desenvolvimento cognitivo e afetivo: possibilidades para a prática pedagógica; Aspectos teórico-metodológicos sobre planos de ensino e plano de aula; O ensino híbrido no processo de ensino aprendizagem; Diário de bordo; A BNC – Formação e os impactos para a formação e prática docente.

A fase da imersão foi a mais complexa, em virtude da situação de saúde pública citada. Os alunos conheceram inicialmente o ambiente escolar de forma remota com o auxílio dos preceptores e docentes orientadores e o trabalho de observação e demais ações pedagógicas foram realizadas também da forma citada.

Em alguns subprojetos, houve a necessidade de envolver também os residentes em aulas de reforço escolar no contraturno e na busca de alunos evadidos da escola durante a pandemia

por motivos diversos, em ações organizadas pelas escolas. Pelos relatos, as secretarias municipais e estadual de educação reconheceram a importância da participação dos residentes do RP no engajamento para o enfrentamento das situações difíceis que estavam sendo vivenciadas e essas ações foram desenvolvidas com muito planejamento e cuidado sanitário necessário.

No ano de 2021 foi realizado V Encontro de Iniciação à Docência da UEMA (ENID), envolvendo os programas RP e PIBID. Este evento foi realizado durante a Semana Acadêmica da IES e todos os protagonistas dos dois programas participaram ativamente no evento remoto. Foi uma experiência inovadora para o programa e para a UEMA e aproximadamente 600 pessoas se inscreveram para participar das palestras, mesas redondas e apresentação de trabalhos a partir de slides narrados. Apesar de ser remoto, o evento foi marcado por disponibilizar a todos os residentes, preceptores e docentes orientadores a oportunidade de participar de toda a programação, atingindo toda a equipe do RP. Defende-se que foi um evento inovador para o programa.

Nos últimos meses do trabalho e considerando a situação vacinal e a redução do número de casos da Covid-19, os alunos puderam vivenciar o chão da escola e atuar de forma presencial. Posteriormente os relatórios foram elaborados por todos, encaminhados à CAPES e parte do material que está estes relatórios têm sido apresentados em eventos e reescritos na forma de capítulos de livros e artigos, o que representa importante ação de divulgação do trabalho, de aprofundamento das discussões relacionadas à formação docente e aprendizagem de toda a equipe no processo de registro dos estudos, debates e experiências vivenciadas no processo, fomentando ainda o ingresso dos ex-residentes nos programas de pró-graduação nas universidades brasileiras.

O ciclo do RP iniciado em 2020 foi encerrado em fevereiro de 2022 de forma positiva. Toda a equipe reconheceu que apesar do período difícil, todos aprenderam. As aprendizagens foram múltiplas e diversas, analógicas e digitais, cognitivas, emocionais e relacionais.

Em abril de 2022 a CAPES publicou novo edital contendo chamada pública para apresentação de projetos institucionais e novamente a UEMA se postou de forma assertiva e presente. O projeto institucional da UEMA novamente foi aprovado pela instância federal, 11 docentes orientadores enviaram subprojetos e foram aprovados pela UEMA e pela CAPES e novos editais de seleção de residentes e preceptores foram lançados, com a criação de novo grupo de trabalho.

Foram selecionados 11 subprojetos dos docentes orientadores da UEMA, a saber: 4 do Campus São Luís: História, Pedagogia, Matemática e Química; 5 subprojetos do Campus de

Caxias: Pedagogia, História, Matemática, Biologia e Física; 1 subprojeto do Campus de Bacabal: Letras; e 1 subprojeto do Campus de Balsas: Matemática.

Nesta edição, cada núcleo é composto por um docente orientador, três preceptores e 15 residentes bolsistas e no máximo 3 residentes voluntários. Assim sendo, tem-se 11 docentes orientadores, 165 alunos bolsistas, 33 alunos voluntários, 33 preceptores de escolas públicas municipais e estaduais nos municípios de Bacabal, Caxias, Balsas e São Luís.

O início do programa foi realizado no dia 16 de novembro de forma remota e o trabalho de formação dos residentes e de formação continuada dos preceptores está sendo planejado pela equipe.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Muitos desafios surgiram no processo de implantação do programa em 2018 e muitos foram superados. Defende-se que o RP da UEMA tem sido exitoso, uma vez que os resultados apresentados refletem as ações realizadas para a melhoria do processo de formação docente.

Os discentes têm mais tempo para observar, refletir, discutir e realizar diversas ações pedagógicas no chão da escola-campo num tempo mais longo e com qualidade, com intervenções pedagógicas bem planejadas, preparando-se melhor para o mundo trabalho. Muitos residentes entraram no programa sem saber se queriam para si a profissão docente, pois não a conheciam com profundidade, não conheciam o chão da escola, não entendiam a função social dos docentes, não conheciam um projeto pedagógico e portanto, muitas aprendizagens foram e continuam sendo oportunizadas a eles. Além disso, os alunos são beneficiados com uma bolsa que possibilita o prosseguimento dos estudos.

Os preceptores estão sendo auxiliados nas suas atividades profissionais na sala de aula, participam da formação continuada ofertada pela UEMA com professores doutores e mestres da instituição e de outras IES e estão aprendendo com os discentes e com essa nova forma de formar docentes.

Os alunos das escolas-campo têm sido beneficiados com uma melhor aprendizagem, pois participam ativamente no processo de formação de novos docentes, participam de aulas planejadas com esmero e registram os pontos positivos no programa nos seus relatos orais e escritos.

As escolas e secretarias municipais e estadual estão participando como protagonistas do processo de formação de professores, e a distância entre as instituições formadoras está sendo

reduzida com a parceria estabelecida. Observa-se assim o fortalecimento, a ampliação e a consolidação da relação entre a IES e as escolas, pois as ações desenvolvidas favorecem o maior contato com gestores, coordenadores pedagógicos e docentes.

Em virtude do tempo de 18 meses de trabalho contínuo de cada ciclo, a equipe do programa RP tem conseguido acompanhar as ações dos discentes nas escolas-campo com maior eficiência.

Finalmente, entende-se que a residência pedagógica, em função de todos os aspectos positivos apresentados aqui, deveria ser incorporada de maneira mais consistente pelos cursos de licenciatura e abranger um número maior de alunos da UEMA.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Edital de chamada pública para apresentação de projetos institucionais nº 24/2022.**

Brasil: CAPES, 2022a.

BRASIL. **Portaria GAB nº 82, de 26 de abril de 2022.** Dispõe sobre o regulamento do Programa de Residência Pedagógica – PRP. Brasil: CAPES, 2022b.

NÓVOA, A. Devolver a formação de professores aos professores. **Cadernos de Pesquisa em Educação**. PPGE/UFES, v. 18, n. 35, p. 11-22, 2012.

Brasil. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014.** Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. – Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2014.

SILVESTRE, M. A.; VALENTE, W. R. **Professores em residência pedagógica: estágio para ensinar Matemática.** Petrópolis: Vozes, 2014.

14

A EXPERIÊNCIA DO PROGRAMA GRADUAÇÃO 4.0 PARA A FORMAÇÃO DOS DOCENTES DA UEMA EM METODOLOGIAS ATIVAS E TECNOLOGIAS DIGITAIS

Sannya Fernanda Nunes Rodrigues
Maria de Fátima Serra Rios

RESUMO

Neste texto, relatamos o processo iniciado com o lançamento do Programa de Graduação Uema 4.0, que busca em sua intenção primeira promover formações para os docentes da Universidade Estadual do Maranhão para a integração pedagógica das tecnologias digitais em suas disciplinas. Descreve-se, portanto, a natureza do programa, seus objetivos, sua metodologia, suas ações, nas quais se incluem um conjunto de oficinas de formação de professores e palestras presenciais e outras na forma de lives e webnários realizadas desde a deflagração da Pandemia do Coronavírus em março de 2020. Com base na metodologia *ex-post-facto*, toma-se com base os eventos passados desde a implementação do programa e os dados gerados na trajetória e obtidos com a equipe técnica. Conclui-se que há evidências da integração das tecnologias digitais no processo de ensino-aprendizagem pelos professores a partir do relatado sobre os planejamentos e implementações do uso de tecnologias em suas disciplinas. Ainda se apresentam, por fim, os avanços, desafios, dificuldades e recomendações derivadas da análise destas mesmas ações.

Palavras-chave: Programa Graduação Uema 4.0. Formação Docente. Metodologias Ativas. Tecnologias Digitais.

1 INTRODUÇÃO

Neste texto apresentam-se as bases que deram suporte à criação e gestão do Programa Graduação Uema 4.0, concebido para implementar ações formativas que ajudassem o corpo docente a inovar metodológica e tecnologicamente suas práticas pedagógicas e em seu desenvolvimento profissional.

Na direção de um paradigma de universidade inovadora, a Uema ao apoiar a gestão de tal programa, reconhece que o mundo web, cenário do digital, favorece vários recursos digitais que podem potencializar o processo de ensino e aprendizagem, assim como a necessidade constante de

rever suas práticas pedagógicas. Cria, a partir desse posicionamento, um programa responsável por promover junto aos docentes novas aprendizagens constituintes de novas dinâmicas de ensino e aprendizagem em suas realidades pedagógicas específicas.

Demonstraremos como a Universidade Estadual do Maranhão – UEMA - tomou a tecnologia digital e as metodologias ativas como agentes de inovação, introduzindo uma política de formação mediante a criação de um programa de formação continuada docente na expectativa de novas relações com o conhecimento, nas formas como vemos e intervimos com o mundo, do uso do tempo e do espaço.

2 REFERENCIAL TEÓRICO: elementos fundamentais

Aqui apresentamos resumidamente um pouco da base teórica e prática que subsidiou a implementação do programa de formação continuada dos docentes da Uema, o Graduação Uema 4.0.

Há décadas estamos diante de novas configurações, convergências e conexões proporcionadas pela cultura digital nos novos contextos da educação, interferindo em todos os seus espaços e intervenientes. É preciso compreender as possibilidades da imersão em tal cultura.

A Cultura digital oferece ao Ensino Superior novos paradigmas educacionais, ao incorporarem recursos e estratégias de ensino que modificam práticas educativas. Mas enfrenta a permanência de práticas tradicionais, que resulta “[...] no subemprego das TDICs nas práticas educativas com fins instrumentais, sem promover a otimização dos processos de aprendizagem, além de evidenciar a defasagem dos saberes técnico-operacionais entre os professores e seus estudantes” (CERNI, 2018, p.23). O cenário é preocupante e já discutido por vários autores, como Lévy (1999) e Alves (2020), mas destacamos que o cenário existente é de que uma

[...] geração de estudantes presentes na escola é portadora de um capital tecnológico maior que o de seus professores, pelo uso que fazem e pelas experiências que adquirem com as tecnologias digitais em seu cotidiano. Ao mesmo tempo, constatamos o capital dos estudantes e dos professores é desarticulado de suas experiências escolares e, ainda, que a escola e a universidade, de modo geral, pouco contribuem para o aumento deste capital tecnológico, ao preservarem suas tradicionais práticas educativas, em que o repertório de uso das TDICs ainda é muito restritivo. (CERNI, 2018, p.22).

Esse cenário, destacado por Cerni (2018), foi estudado e confirmado por Alves (2020) em seu trabalho de pós-doutoramento, onde destaca sobre o uso das tecnologias pelos docentes, em

que constatou que a maioria dos professores demonstra baixo nível de literacia digital, seguem concepções tradicionais (conteudista e transmissiva) de ensino e expressam resistência à presença dos dispositivos móveis nos ambientes educativos. É o perfil de professores formados sob uma pedagogia tradicional de transmissão de conteúdos que reproduzem tal prática e quando usam as tecnologias, é “[...] para reproduzir conteúdo como lhes foi ensinado nos cursos de formação”. (ALVES, 2000.p.16).

Apesar desse cenário de resistência, os espaços educativos são constantemente demandados com novas leituras da sociedade, novos desafios que os diferentes espaços trazem ou apresentam na formação de pessoas. A Sociedade globalizada e mundializada sofre pressões para implementação de políticas educacionais de incentivo ao uso de tecnologias digitais na educação.

Fazendo a observação dos novos contextos sociais e suas demandas, os docentes do Ensino Superior são desafiados a fazer inovação em suas práticas pedagógicas, tanto metodológicas quanto tecnológicas. Embora a mudança num mundo midiático seja palavra de ordem, não é tão fácil de ser implantada. E quando se fala em metodologias ativas, inovação, novas tecnologias e os saberes que demandam, muros se erguem e resistências se apresentam. Se os espaços universitários se voltam para contribuições na sociedade que sempre evolui, qual o trabalho que se coloca para quem está à frente de atividades de formação continuada em serviço? Responder a esta pergunta é o que move a equipe que ora se ocupa de tal formação de docentes da Universidade Estadual do Maranhão.

O ponto de partida não é mais lançar a pergunta sobre se devemos promover inovações didáticas nas disciplinas com ou sem uso de tecnologias. Há exercícios e leituras suficientes sobre práticas docentes que levem a novos desempenhos cognitivos dos estudantes que adentram as salas de aulas da atualidade, especialmente diante de tantos fatos científicos sobre a aprendizagem. Para isso, devemos dotar os professores de conhecimento sobre estratégias diferenciadas de difusão e inclusão das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação e metodologias inovadoras na educação superior.

O modelo de formação inicial dos professores não é o mais adequado para responder aos desafios que a Sociedade da Informação coloca aos espaços educativos e aos professores, porque, como diz Bento (2020, p.13), estas instituições continuam a reproduzir em seus cursos um “[...] modelo tradicional, vertical, rígido, voltado à transmissão de conhecimento”, ignorando que “[...] os jovens do século XXI aprendem, agem e pensam diferente dos jovens do século XX”.

Entre resistências, desconfianças, limitações, é possível apresentar caminhos e possibilidades, especialmente quando se tem em vista a formação integral para o cidadão neste cenário. Cabe à UEMA, no exercício desse mister atual, agir no e com o docente, de modo que ele se perceba autor e ator desse processo. Neste contexto, há que se considerar novas práticas pedagógicas e profissionais a serem desenvolvidas pelas instituições de ensino superior. Elegem-se outros, diferentes e novos processos de aprendizagem que contemplem metodologias em concordância com as dinâmicas de aprendizagem do atual contexto e que fortaleçam a prática docente com enfoque em competências.

Como quebrar uma cultura cristalizada e impeditiva de práticas mais contextualizadas à realidade dos sujeitos de hoje? Qual o caminho para demonstrar o potencial das TDIC na formação no Ensino Superior? Acreditamos que não basta a inserção de artefatos tecnológicos nos espaços educativos, mas sem elas e a apresentação de novas metodologias no cenário do Ensino Superior, como romper com práticas de continuidade e tradição? Os educadores precisam estar equipados com essas competências para participar na sociedade, quer a nível pessoal, quer profissional. Desta forma, precisam ser capazes de demonstrar a sua competência digital perante os aprendentes com o uso criativo e crítico que fazem das tecnologias digitais. (LUCAS; MOREIRA, 2018).

Para Lucas e Moreira (2018, p.17), “[...] a competência digital dos educadores ultrapassa a utilização concreta de tecnologias digitais no ensino e aprendizagem”. Isso passa por implementar a Educação 4.0, pois estamos numa era da aprendizagem mais sintonizada com uma cultura do aprender fazendo, permitida por recursos digitais que possibilitam processos criativos, interativos e flexíveis. Estes é um dos desafios da universidade para formar pessoas exatamente para tal cenário.

Além disso, busca-se estudar processos de gestão flexível do processo formativo com utilização de metodologias e estratégias ativas de aprendizagem que promovam a construção de competências dos professores que promovam, por consequência, a transferência de competências para os seus alunos. Os resultados deste estudo resultam no desenho dos cursos ofertados aos docentes.

3 MATERIAL E MÉTODOS

A partir de uma pesquisa ex-post-facto, este capítulo definirá como foram obtidos os dados que ora se apresenta. Assumimos tal definição metodológica, considerando que os fatos já se

passaram, ao mesmo tempo em que assume uma narrativa descritiva sobre a existência do Programa e suas ações. Justificamos tal opção de pesquisa que nos permite fazer análise de fatos já ocorridos e encontrar fatores que influenciam em um acontecimento ou um determinado fenômeno.

Entre as variáveis a serem destacadas nesta pesquisa, destacaremos: as ações desenvolvidas pelo programa com caráter de inovação pedagógica e tecnológica. A problemática que nos guia é refletida a partir das seguintes indagações: as ações descritas demonstram avanços nas ações formativas? Os professores validaram as ações, de que forma?

Os dados foram obtidos por meio de registros do programa no seu drive no computador do setor, redes sociais, site do programa e da Uema, referentes ao período de 2019 aos dias atuais.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 O Programa

O Graduação 4.0 é o Programa de Inovação Didático-tecnológica da UEMA, lançado em outubro de 2019, que tem como objetivo oferecer atividades com fins de atualização didático-tecnológica aos docentes (tanto concursados, quanto temporários), que articulem Metodologias Ativas com práticas inovadoras na graduação, além da utilização de tecnologias digitais da informação e comunicação. O principal objetivo do programa é assegurar a formação continuada dos docentes numa perspectiva pedagógica de modo a fomentar práticas pedagógicas inovadoras mediadas por tecnologias digitais, com ênfase nas metodologias ativas.

Assim, temos buscado contribuir na formação de um corpo docente, buscando discutir com a comunidade docente o planejamento de suas aulas com princípios das Tecnologias Digitais na Educação e movida pelas metodologias ativas, um dos temas dos nossos cursos. Assumimos que metodologias ativas são estratégias de ensino centradas na participação efetiva dos estudantes na construção do processo de aprendizagem, de forma flexível e interligada. Aos alunos são proporcionadas aulas mais interessantes, dinâmicas e interativas, que chamem a atenção e que os façam serem mais participativos.

Logo, uma proposta de atualização didático-tecnológica, com ênfase em metodologias ativas articuladas pelas tecnologias digitais, serve para empoderamento nas suas áreas, com a

atualização do conhecimento propostas nas Diretrizes Curriculares Nacionais e as demandas por práticas inovadoras exigidas pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior, Sinaes.

O funcionamento do programa se dá desde o seu início, em 2019, com a oferta de cursos de curta duração com carga horária de 20h, sendo 8h presenciais e as demais horas de interação online na sala de aula criada no Moodle pela equipe do Núcleo de Tecnologias para a Educação da Uema, UemaNet. A primeira comissão provisória, amparada pela Portaria N.º 7 351/2019-GR/UEMA, que atuou na elaboração do projeto do Programa Graduação 4.0 por noventa dias, foi eleita para elaborar a Proposta de Atualização Didático-Pedagógica Docente, inclusive com plano de utilização de TDIC, no âmbito dos cursos de graduação e pós-graduação da Universidade Estadual do Maranhão. A referida comissão decidiu pelos primeiros temas a serem trabalhados e que constituíram os temas dos dois primeiros cursos. As inscrições dos cursos desde o início se deram pelo site do Programa, criado no WordPress com o endereço: www.quatropontozero.uema.br.

A seguir, destacaremos as ações do Programa desde o seu início.

4.2 As Ações do Programa

As ações do programa são voltadas para a preparação e formação dos professores para utilizar artefatos tecnológicos numa perspectiva pedagógica, assim como discutir novas estratégias de aprendizagem ativas e dinamizadoras de novas perspectivas educacionais. Desta forma, entende-se que os cursos ofertados, de 2019 aos dias atuais, vão além de preparar os professores para o simples uso de determinadas aplicações.

A seguir, destacamos essas ações por ano:

Em 2019, as ações foram as que se destaca a seguir no auditório do UemaNet:

Quadro 1 – Ações de 2019 do Graduação Uema 4.0

Mês	Modalidade	Atividade – Tema	Palestrante
Outubro	Híbrida	Palestra de lançamento do programa “Inovações na Prática Pedagógica: formação continuada de professores para competências de ensino no século XXI”	Prof. Dr. João Batista Bottentuit Junior (UFMA/FAPEMA)

Outubro	Híbrida	Minicurso “As Práticas Pedagógicas mais Inovadoras na Sala de Aula”	Prof. Dr. João Batista Bottentuit Junior (UFMA/FAPEMA)
Novembro	Híbrida	Oficina Idade Mídia – “Lendo, Interpretando e Produzindo Comunicação na Escola”	Prof. Dr. Alexandre Le Voci Sayada (GAPMIL – UNESCO)

Fonte: Programa Graduação 4.0 (2019)

Em 2020, foram ofertadas duas atividades no início do ano, como vê-se abaixo:

Quadro 2 – Ações de 2020 do Graduação Uema 4.0

Mês	Modalidade	Atividade – Tema	Palestrante
Janeiro	Online	Palestra “Estratégias Metodológicas inovadoras com TDICs no Ensino Remoto: o lugar dos sujeitos, dos ambientes de aprendizagem e das tecnologias”	Prof. ^a Dra. Paula Carolei (UNIFESP)
Fevereiro	Híbrida	Oficina “Planejando e Integrando Tecnologias”	Prof. ^a Dra. Sannya Fernanda Nunes Rodrigues (UEMA)

Fonte: Programa Graduação 4.0 (2020)

As três primeiras oficinas antes da pandemia foram realizadas na dependência do UemaNet. A parte síncrona destes cursos aconteceu no ambiente do Moodle: <https://ava2.uemanet.uema.br/course/view.php?id=108>.

Com a pandemia deflagrada em março de 2020, novos desafios foram colocados para todo mundo, em especial, para os cenários educativos, com o isolamento social necessário para a preservação de vidas e a seguir, com a autorização pelo Conselho Nacional de Educação do ensino mediado pelas tecnologias na modalidade remota, que demandou formação para o planejamento para o novo contexto. Assim, as ações de formação deveriam prover o professor de conhecimento para usar diversas tecnologias que potenciam o processo de ensino e aprendizagem.

Após a deflagração da pandemia, enquanto nos preparávamos para decidir sobre ações futuras, foram oferecidos dois webnários ainda em maio, o primeiro foi com uma convidada internacional, organizadora do documento europeu DigCompEdu sobre competências digitais e a

segunda, com uma professora que é um dos membros do Grupo de Trabalho 16 da Anped - Educomunicação, que tem grande representação sobre o uso de tecnologias nos ambientes educacionais:

Quadro 3 – *Lives no Instagram* com convidados externos

Mês	Tema	Palestrante
Maio	Competências Digitais dos Docentes	Prof. ^a Dra. Margarida Lucas (Universidade de Aveiro – PT)
	Novas Ambiências Digitais: desafios para professores e alunos	Prof. ^a Dra. Simone Lucena (UFS – SE)

Fonte: Programa Graduação 4.0 (2020)

Enquanto isso, após consulta interna com discentes e docentes, refletindo sobre suas dificuldades e interesses sobre formações imediatas, optou-se por um dos temas levantados pelos docentes que foi conhecer mais sobre a Plataforma SigUema. Em discussão interna com as equipes pedagógicas da Prog (CTP e CEG), do UemaNet e a equipe do CTIC, foram decididos os temas que cada grupo se debruçaria no período da pandemia. A equipe do programa Graduação Uema 4.0 e a equipe do CTIC, em conjunto, começaram a estudar as possibilidades de potencializar pedagogicamente a turma virtual no ensino remoto. Para isso, foi planejado um curso em que as equipes produziram vídeos orientadores das ferramentas do Siguema (equipe CTIC), disponíveis em seu canal e vídeos didáticos sobre os 3 módulos do curso “Planejamento Integrado às Ferramentas do SigUema”. O curso demonstrou, por meio do diálogo com os professores, as ferramentas disponíveis na Plataforma SigUema, explicitando a funcionalidade técnica e as suas possibilidades didático-pedagógicas.

Essa iniciativa institucional tornou compulsiva e obrigatória a inscrição nos dois cursos preparatórios dos docentes da Uema para aprender a lidar com tecnologias no contexto da Pandemia do Coronavírus, cobrados pelos departamentos como condição para ministrar a aula nesse período. Assim, em junho de 2020, após consulta aos docentes, foram ofertados dois cursos para formar os professores para o ensino online, conforme mostra Quadro 4:

Quadro 4 – Cursos promovidos pelas equipes formadoras da Uema

Mês	Tecnologia	Atividade – Tema	Palestrante
Junho	Plataforma Moodle do AVA PROGEP	Curso Desenho Didático para o Ensino online composto de duas oficinas: 1ª Oficina: Planejamento e Mediação; 2ª Oficina: Instrumentos Avaliativos para Educação Online	Equipe do UemaNet
Junho	Comunidade Virtual da Plataforma do SIGUEMA	Planejamento Integrado às Ferramentas do SIGUEMA – Turma 1	Equipes do CTIC e as pedagogas do Programa Graduação Uema 4.0

Fonte: Programa Graduação 4.0 (2020)

A partir de julho, a tarefa do Programa junto com os parceiros institucionais (CTIC e UemaNet) mantiveram as ofertas desses cursos, porém com a mudança do curso **Planejamento Integrado às Ferramentas do SIGUEMA** para a Plataforma Moodle do AVA PROGEP, administrado pelo UemaNet. De julho aos dias atuais já foram ofertadas 6 turmas desse curso.

No dia 24 de setembro de 2021 foi realizada a Palestra “Formação de Professores e Multiletramentos na Pandemia”, com a Prof^ª. Dra. Dorotea Frank Kersch, uma das referências nacionais quanto ao estudo dos multiletramentos no ensino, transmitida pela Plataforma Microsoft Teams, às 18 horas.

Com o progressivo retorno no ano de 2021, tivemos a necessidade de rever o curso ofertado, tendo como base as diretrizes nacionais, que deu margem para a oferta do Curso “Planejamento Flexível dos Componentes Curriculares”, em oferta atualmente.

Neste ínterim, estamos conduzindo o planejamento de várias oficinas com dois grandes temas: Metodologias ativas, com a previsão de oferta para novembro e o Curso de Competências Digitais para o ano de 2023.

4.2.1 Avanços

Em setembro de 2020 foi criado um canal na Plataforma Microsoft Teams do Office 365 para o Apoio Pedagógico, denominado de “Conversa 4.0”, o qual é destinado aos atendimentos individuais e às interações promovidas pelo corpo técnico-pedagógico do Programa Graduação Uema 4.0, de forma a provocar no corpo docente a reflexão crítica e emancipatória da práxis

educativa, conectando-a às metodologias ativas e inovadoras. Os encontros são realizados 5 vezes por semana em três turnos. O serviço é oferecido por 4 professoras do Curso de Pedagogia no apoio pedagógico aos docentes que apresentassem dúvidas sobre o uso de tecnologias, das ferramentas do SigUema e com relação ao planejamento para o ensino remoto. Neste aspecto, a sala virtual “Conversa 4” desenvolve um papel importante de interação dos docentes participantes com a equipe pedagógica por meio de ferramentas síncronas e assíncronas – Bate-papo, chat, fórum e painel. Seguem abaixo um modelo de card utilizado com os dias e horários disponíveis para atendimento aos docentes da instituição pela equipe pedagógica, que permaneceu a mesma que conduziu os cursos ofertados no ensino remoto.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO | PROG Pró-Reitoria de Graduação | UEMA

APOIO PEDAGÓGICO AO ENSINO REMOTO

CONVERSA 4.0

2021

	segunda	terça	quarta	quinta
HORÁRIO DE ATENDIMENTO 2021	10 às 12h Sanyra Rodrigues	10 às 12h Nádia Foneleira	10 às 12h Nádia Foneleira	10 às 12h Nádia Foneleira
	18 às 20h Fátima Rios	16 às 18h Sanyra Rodrigues	16 às 18h Sanyra Rodrigues	16 às 18h Sanyra Rodrigues
		18 às 20h Fátima Rios		18 às 20h Sanyra Rodrigues

ENTRE NA CONVERSA SEM BATER
ACESSE A SALA DE REUNIÃO NO TEAMS
NOS DIAS E HORÁRIOS INDICADOS

Fonte: Programa Graduação 4.0 (2020)

Em maio de 2021, o Programa passou a contar com o Projeto “Cesta Digital”, mediante a parceria do Grupo de Pesquisa CNPq GP-PDF/DEFIL “Práticas Educativas, Desenvolvimento Humano e Formação de professores na era digital”. O Projeto “Cesta Digital” tem o objetivo de realizar eventos online, como palestra, mesa redonda e oficina nas temáticas metodologias de ensino, aprendizagem e avaliação, tecnologias e inovação na educação. A participação nos eventos se dá a partir de inscrições no módulo de extensão do SigUema e é aberta ao público em geral, além de servir ao corpo docente e discente da Uema. Os eventos ocorrem na Plataforma *Microsoft Teams* do *Office 365*, no canal “Cesta Digital”, com programação mensal.

A seguir será apresentado o panorama de participações referentes ao período de março de 2020 a outubro de 2022 em ações específicas realizadas na Sala Virtual “Conversa 4.0”, identificando os Centros de Estudos Superiores com o percentual de suas participações, conforme dados quantitativos, obtidos por meio de planilhas de inscrições e atendimentos.

Do universo de 303 (trezentos e três) professores inscritos observa-se que os Centros Centro de Educação e Ciências Exatas e Naturais (CECEN), Centro de Ciências Agrárias (CCA), Centro de Ciências Tecnológicas (CCT), Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA) e Academia de Polícia Militar Gonçalves Dias (APMGD) (quantificado em separado por sua singular participação) tiveram participação mais expressiva correspondendo a 123 inscrições, destacando-se ainda o Centro de Estudos Superiores de Caxias (CESC) com 37 inscrições, seguido do Centro de Estudos Superiores de Bacabal (CESB) com 21 inscrições.

As participações dos centros foram quantificadas, obtendo-se: CESC (37), CESB (21), Centro de Estudos Superiores de Coroatá (CESCOR) (16), Centro de Estudos Superiores de Balsas - CESBA (14), Centro de Estudos Superiores de Timon- CESTI (13) e Centro de Estudos Superiores de Barra do Corda - CESBAC (9) inscrições, os demais Centros apresentaram um número de inscrição igual ou inferior a 8 (oito) inscrições. Dessa forma, os Polos de São Luís, Caxias, Bacabal, Coroatá, Balsas, Timon e Barra do Corda, apresentaram maior adesão destacando-se, São Luís e Caxias.

Sobre os cursos ofertados, consideramos o maior avanço do programa. Até o momento foram oferecidas seis turmas do primeiro curso “Planejamento integrado às Ferramentas do SigUema” com o alcance de 2.053 inscrições. Como temos cerca de 1.350 docentes, sabemos que este número envolve professores que não finalizaram turmas anteriores e voltaram a serem inscritos.

O desenho dos cursos privilegiou o papel docente de construtores de seus conhecimentos, exploradores e adaptadores de tecnologias apresentadas em suas disciplinas no exercício de planejamento das mesmas, uma das atividades dos módulos criados no primeiro e segundo cursos. E por meio da chamada para registro para um e-book da PROG com as práticas exitosas (SANTANA, RIOS, CAMPOS, RODRIGUES, 2021), ficou evidente que parte dos docentes atendidos pelos cursos consegue demonstrar as possibilidades com novas formas de relacionar tecnologia e pedagogia, assim como conteúdos e organização do processo de aprendizagem.

Destacamos ainda como avanço o total de inscritos na Oferta 2 (613), onde os centros que tiveram maior número de inscrições foram: CESC (84), CECEN (80), CESB (58), CCT (54), e CCA (48).

Acreditamos que as ações realizadas com o serviço de apoio refletiram um processo de inclusão digital induzida, fruto de trabalho educativo compartilhado e apoiado, que beneficiou os docentes atendidos e alcançados com essas ações e que estes possuem algum conhecimento sobre os usos e benefícios de tecnologias digitais.

5 DESAFIOS E DIFICULDADES

Entre as dificuldades, podemos destacar que algumas delas estão sendo progressivamente resolvidas, no que diz respeito à infraestrutura física. Inicialmente, sem um lugar físico, o Programa iniciou suas atividades no Cecen, não desenvolvendo assim uma imagem institucional reconhecida pela comunidade. Mas em 2021, o Programa foi alocado em uma sala na Pró-Reitoria de Graduação, com mobiliário para os processos de trabalho e para o atendimento.

Também não contava no início dos trabalhos com uma equipe específica, mas desde 2020, com a Pandemia do Coronavírus, foram integradas 4 pedagogas para formação e atendimento docente na Sala do “Conversa 4.0” e ainda houve a ampliação da equipe técnica, que constava de uma secretária, uma estagiária para as ações administrativas e uma técnica educacional que apoia as ações de atendimento docente. Com relação à equipe de formação, a ideia é convidar professores de diferentes áreas que possam contribuir na discussão das futuras ações do programa.

Com relação ao público-alvo, vale registrar que exigiu da equipe, por vezes, habilidades que permitissem lidar com os docentes com maior dificuldade para aceitar e integrar as TDIC nas suas práticas. Porém, é digno de nota que as atividades oferecidas desde 2019 foram bem acolhidas pelos mais entusiastas, mesmo assim, com baixa adesão em relação ao número total de professores. Do universo de 613 (seiscentos e treze) docentes inscritos na Oferta 2, com maior número de inscritos, observou-se que 419 concluíram o curso e 194 não concluíram.

Em relação à Oferta 3, obteve-se 381 inscrições. Deste quantitativo 190 docentes conseguiram concluir o curso, enquanto 191 não concluíram. Do total de inscritos na Oferta 3, destaca-se que os centros que tiveram maior número de inscrições foram: CECEN (72), CESB (33), CESC (33), CCSA (30), e CCT (28).

Referente à Oferta 4 foram realizadas 271 inscrições, deste quantitativo 141 inscritos concluíram o curso e 130 não concluíram. Do total de inscritos na oferta em tela, destaca-se que os centros que tiveram maior número de inscrições foram: CECEN (56), CCT (45), CCA (29), CESC (27), e CCSA (19).

No que tange a Oferta 5 houve 264 inscrições, no entanto, observa-se que apenas 71 inscritos concluíram o curso, enquanto 193 não concluíram, o que evidencia um alto percentual de inconcludentes conforme o gráfico abaixo. Do total de inscritos na oferta em tela, destaca-se que os centros que tiveram maior número de inscrições foram: CECEN (33), CCT (33), CESC (29), CCA (19), e CCSA (18).

Em relação a Oferta 6 o total de inscrições foi de 322. Nesta oferta, observa-se também que o quantitativo de inscritos que concluíram (51) foi inferior ao quantitativo dos inscritos que não concluíram (271) conforme o gráfico abaixo. Do total de inscritos na oferta em tela, destaca-se que os centros que tiveram maior número de inscrições foram: CECEN (42), CESC (36), CCSA (21), CCT (21), e CESCOR (20).

Sobre o Curso “Planejamento Flexível dos Componentes Curriculares”, atualmente em oferta, neste curso é discutido e alargado o conceito de sala de aula para além do espaço físico, considerando a mediação pelas tecnologias das atividades síncronas e assíncronas no contexto ensino remoto, agora aproveitadas no planejamento do ensino presencial, ainda marcado por restrições sanitárias (Resolução n. 1508/2022 CEPE/UEMA).

O curso tem o propósito de movimentar reflexões epistemológicas sobre a prática docente universitária, considerando os desafios contemporâneos, especialmente pela necessidade de discutir, repensar e transformar culturas acadêmicas instituídas. Dessa forma, será apresentado a seguir o quantitativo de participantes. Conforme o universo de 153 inscrições realizadas no curso em tela, até o momento, 19 inscritos concluíram o curso e 134 ainda não apresentaram conclusão.

Do total de inscritos no curso, destaca-se que os centros que tiveram maior número de inscrições foram: CECEN (21), CESBA (14), CESBAC (13), CESC (13), CCT (11) e CESTI (11).

Com a oferta do Curso Planejamento Flexível dos Componentes Curriculares, altera-se o total de ofertas de cursos de formação para 9 (nove) e o total geral de inscritos para 2.206 (dois mil duzentos e seis) até outubro de 2022.

Temos muitos desafios pela frente, uma vez que parte das ações do programa decorreu em plena pandemia, incidindo em como pensar em ações que tornem os professores interagentes no

uso e benefícios das tecnologias, que compreenda e entenda o audiovisual, saiba ler as informações com as quais interagimos diariamente, saiba lidar com os novos dispositivos móveis e as redes telemáticas, ou seja, desenvolvam competências digitais, que são condições necessárias para pertencer a Sociedade da Informação.

Logo, nosso desafio primeiro é repensar a formação continuada de professores voltada para uma cultura digital, inovando nas práticas de educação e formação, tendo a rede como dimensão estruturante de todo o processo educacional e tornando a rede comunidades de conhecimento, comunidade de interação, de aprendizagem e de produção colaborativa do conhecimento. Assim, numa perspectiva disruptiva, perspectivar participação ativa e propositiva dos sujeitos envolvidos, sem imposições, sem limites pré-estabelecidos, uma vez que a universidade sinalizou sua meta institucional.

6 RECOMENDAÇÕES

Entre as ações futuras, precisamos nos concentrar em atividades que tenham foco em literacia digital (letramento digital) e o desenvolvimento de um projeto de inclusão digital voltado para cada área com o objetivo de levar os docentes a alcançarem proficiência digital, para integrar as TDIC em suas práticas pedagógicas de forma inovadora.

Cada desafio mencionado acima exige que saibamos lidar com a demanda para o desenvolvimento de novas competências que promovam melhores condições para desempenho profissional, desenvolvimento pessoal e inclusão social, assim como abrir o debate com colegas de cada área na definição das próximas políticas para a integração e uso inovador de tecnologias digitais na educação para além da formação.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste texto, apresentamos a instalação do Programa Graduação Uema 4.0 e suas definições. Compreendendo-se que o processo de imersão digital mais intensivamente se deu com a busca em aprender a lidar com tecnologias no contexto da Pandemia do Coronavírus. E apesar de imperativo, o processo de inserção na cultura digital para o uso de tecnologias digitais proporcionou aos professores ressignificação de suas práticas educativas.

Há muitos desafios à frente do Programa e um dos maiores será proporcionar domínio técnico, sem perder de vista o aspecto pedagógico das tecnologias digitais aos docentes e a

ampliação do debate sobre o planejamento didático das disciplinas de forma a promoverem aprendizagem problematizadora, inovadora, dinâmica, crítica, autônoma e reflexiva com a integração das metodologias ativas e das tecnologias digitais. Compreendemos tal como a OCDE (2015, p.04) que “[...] a tecnologia pode incrementar um ensino de excelência, mas que uma excelente tecnologia não pode substituir um ensino pobre”. Daí a ênfase que sustentamos nas ações do Programa sobre a importância dos saberes necessários a tal integração tecnológica nos processos de ensino e aprendizagem. Só assim o professor atendido poderá entender os papéis que pode desencadear em suas práticas pedagógicas, assim como os objetivos da mesma em prol de outros resultados que não se resumam a aprendizagem conceitual.

Diante do que foi exposto, conclui-se que os dados apresentados neste artigo insistem em evidenciar a importância do Programa Graduação Uema 4.0 em assegurar à formação dos docentes, novas práticas pedagógicas e profissionais a serem desenvolvidas nesta instituição de ensino e que possam evoluir para novos processos de aprendizagem que contemplem a atualização didático-tecnológica e o olhar atento ao movimento constante do mundo do conhecimento.

AGRADECIMENTOS

À Fapema pelo financiamento dos projetos de investigação das autoras.

Ao Projeto Metodologias Ativas que financiou as primeiras atividades do programa e provê com bolsas as atividades administrativas do programa.

Às pró-reitoras Zafira Almeida (in memoriam) e Fabíola de Jesus Santana pelo impulso e apoios dados para que esta ação pudesse ser implementada nesta gestão. E a equipe de pedagogas que formou o quantitativo docente descrito neste artigo, docentes do Departamento de Educação e Filosofia do CECEN: Professoras Maria de Fátima Serra Rios, Nadja Fonseca da Silva Campos e Sandra Regina de Oliveira Marques Passinho.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Elaine Jesus. **Porque não consigo ensinar com tecnologias nas minhas aulas?** [recurso eletrônico]. Porto Alegre, RS, Editora Fi, 2020.
- CERNY, Rose. Prefácio. In: PONTES, Evellyn Ládya Franco. **Cultura Digital na formação inicial de pedagogos**. São Paulo, Artesanato Educacional, 2018.
- LÉVY, Piérre. **Cibercultura**. São Paulo, Editora 34, 1999. Tradução de Carlos Irineu da Costa.
- LUCAS, Margarida; MOREIRA, António. **DigCompEdu. Quadro Europeu de Competência Digital para Educadores**. Aveiro, UA Editora, 2018.
- OCDE. Economic Cooperation and Development. **Diretrizes da OCDE sobre Governança Corporativa de Empresas Estatais**. Edição 2015. Disponível em: https://www.oecd-ilibrary.org/governance/diretrizes-da-ocde-sobre-governanca-corporativa-de-empresas-estatais-edicao-2015_9789264181106-pt/all> Acessado em 23/09/2022.
- SANTANA, F. de J. S; RIOS, M. de F. S; CAMPOS, N. F. da S.; RODRIGUES, S. F.N. (Orgs.). **Relatos de experiências exitosas no ensino emergencial remoto da Uema** [recurso eletrônico]. São Luís, EDUEMA, 2021.

15

A POLÍTICA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA UEMA POR MEIO DO PROGRAMA ENSINAR

Regina Célia de Castro Pereira
Hermeneilce Wasti Aires Pereira Cunha
Weyffson Luso
Helciane de Fátima Abreu Araujo

A formação de professores no Brasil se estabeleceu como um dos desafios para seu desenvolvimento, pois, não é possível avistar uma sociedade estruturalmente mais igualitária, economicamente mais justa e com pleno exercício da cidadania, sem que a educação seja parte constitutiva desse processo. Portanto, é improdutivo vislumbrar qualquer possibilidade de desenvolvimento sem pensar em políticas públicas educacionais que possam garantir, democraticamente, o acesso de todos e todas a um processo formativo crítico, reflexivo e plural.

A trajetória das políticas de formação de professores no Brasil tem sido marcada pela descontinuidade de projetos de governos que, na maioria das vezes, se encerram antes de alcançarem os objetivos traçados, impedindo assim, o estabelecimento de uma política consistente de educação para o país. Aliado a isso, a crise global do capitalismo e a instabilidade política dos últimos anos impuseram ao país rupturas importantes que, entre outras consequências, resultaram no avanço de uma agenda neoliberal que insiste em assediar a educação e seu compromisso social. A Emenda Constitucional nº 95/2016, que congelou os gastos públicos por 20 anos, é um exemplo de como a oferta de uma educação pública, gratuita, democrática e de qualidade está ameaçada por interesses do grande capital. Essa política de austeridade “poderá levar ao sucateamento das políticas sociais, especialmente nas áreas da saúde e educação, pondo em risco por completo a qualidade de vida da população brasileira” (MARIANO, 2019, p. 261).

Apesar do avanço de novos regimes fiscais que comprometem o orçamento público para investimento em políticas sociais, a educação continua se reafirmando como aspecto fundamental para o desenvolvimento global. Os ODS (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável), representam um pacto de enfrentamento dos principais desafios do planeta. O Brasil, juntos às Nações Unidas, se comprometeu a cumprir as metas da agenda 2030, que reúne 17 objetivos, entre os quais, o de

assegurar uma educação inclusiva, equitativa e de qualidade. Nesse sentido, é importante destacar que a formação de professores é pilar indispensável de qualquer projeto de transformação na educação, pois, a qualificação docente é uma das garantias que esse projeto alcançará os seus objetivos.

A Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) tem, ao longo dos anos, cumprido seu papel social na transformação do Estado do Maranhão. Como instituição pública dos maranhenses, a UEMA, desde o início da década de 90 do século XX, tem investido na formação de professores com a oferta e o fortalecimento dos cursos de licenciatura. Os programas especiais de formação docente acompanham a história da UEMA e demonstram o seu compromisso com a melhoria dos índices educacionais do Estado. As políticas públicas implementadas pela instituição nas últimas décadas contribuíram para o desenvolvimento da educação em um Estado que ainda tem grandes desafios sociais e econômicos.

Com o objetivo de formar professores em nível superior, devido ao elevado índice de analfabetismo do Estado e ao grande número de professores que atuavam na educação básica sem formação adequada, a UEMA iniciou sua trajetória na implementação de Programas Especiais com a primeira versão do chamado PROCAD – Programa de Capacitação de Docentes.

O Programa, que era voltado para os docentes do Sistema Educacional do Estado do Maranhão, teve início no ano de 1993 e término no ano de 1999. A segunda versão, que surgiu para dar continuidade à primeira, com início em 1999 e término em 2003, justificou-se pelo fato da educação pública no Maranhão ainda apresentar índices preocupantes (TORRES, 2009). Foram oferecidos os cursos de licenciatura em Pedagogia, Letras, História, Geografia e Ciências (com habilitação em Matemática, Química, Física e Biologia), todos realizados nas férias escolares. Segundo dados da Pró-reitoria de graduação da UEMA (PROG), foram realizados sete seletivos no período de 1992 a 1998. Nestes, em relação às matrículas em geral, foram alcançados 18.774 alunos/professores da rede oficial no Estado do Maranhão distribuído nos cursos supracitados. (UEMA, 2014).

Reafirmando o seu compromisso com a educação do Estado e a melhoria dos seus indicadores educacionais, no final de 2003 teve início o PQD (Programa de Qualificação de Docentes), com objetivos similares ao programa anterior, ou seja, qualificar professores que não possuíam licenciatura plena para atuação na educação básica. O PQD ofereceu Cursos de Licenciatura Plena em Pedagogia, Letras, História, Geografia e Ciências (com habilitação em

Biologia, Física, Matemática e Química) em 3 anos e meio. Tais modalidades de ensino foram distribuídas em 81 municípios, 07 campi e 91 polos. Os cursos eram ministrados em módulos, no período de férias escolares. (SILVA, 2013).

Segundo dados da Pró-reitoria de graduação da UEMA (PROG), foram realizados quatro seletivos, alcançando uma matrícula geral de 15.586 alunos. (UEMA, 2014).

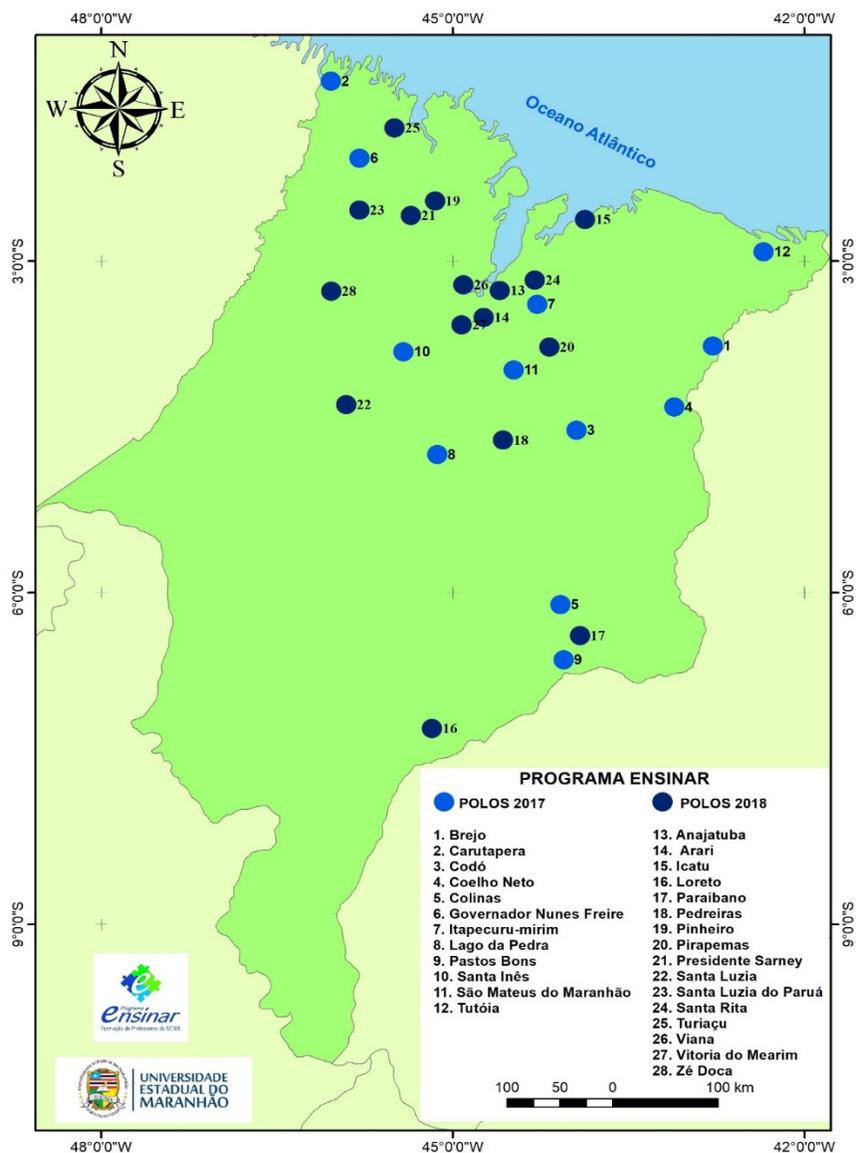
Com a finalização do PQD, a UEMA deu continuidade à sua política de formação de professores aprovando em 2007 um novo Programa intitulado Darcy Ribeiro, que ofertou as licenciaturas em Ciências (Física, Matemática, Biologia e Química), Letras e História. Destinava-se aos egressos das escolas do ensino médio e aos professores da rede pública sem formação docente que estavam em exercício, mas que não possuíam formação adequada (SILVA, 2018). O Programa Darcy Ribeiro funcionou em 43 Polos, com aulas presenciais de segunda a sábado e encerrou as suas atividades em 2017.

No mesmo ano (2017), a Universidade Estadual do Maranhão reiterou seu compromisso institucional e social com a Educação do Estado e deu início ao Programa Ensinar de Formação de professores. O atual Programa iniciou as suas atividades em 12 Polos com a oferta de 1260 vagas nas licenciaturas em Ciências Biológicas, História, Geografia, Matemática, Letras e Pedagogia. Em 2018, o programa ampliou a sua abrangência para mais 16 Polos, 1855 vagas e além dos 6 cursos já citados, passou a ofertar também as licenciaturas em Química, Física e Ciências Sociais. (UEMA, 2017).

A CONCEPÇÃO E ESTRUTURA DO PROGRAMA ENSINAR

A concepção do programa se deu no mês de outubro do ano de 2016, quando a UEMA aprovou no Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão (CEPE) o Projeto do Programa Ensinar de Formação de Professores, através da Resolução n.º 1223/2016 – CEPE/UEMA e o Conselho Universitário (CONSUN), “[...] órgão superior deliberativo, normativo e recursal da UEMA em matéria de ensino, pesquisa, extensão e administração”. (UEMA). O referido programa foi instituído pela Resolução n.º 957/2016 – CONSUN/UEMA). Em setembro de 2017, foram iniciadas as aulas nos 12 polos (Mapa 1).

Mapa 1- Polos do programa Ensinar - UEMA



Fonte: Bezerra, 2016.

Para se chegar a este momento houve o trabalho de seis meses de uma equipe compostas por 16 docentes dos diferentes *campi* da UEMA, designados pelo Magnífico reitor, Professor Gustavo Pereira da Costa, para propor uma nova versão de um programa especial. As ideias iniciais eram de criar uma proposta inovadora, mas eficiente, transparente e que possibilitasse que o professor da UEMA ministrasse as aulas no programa. Dessa forma, considerou-se os aspectos relativos à modalidade do ensino, ao público-alvo, aos docentes, às metodologias de trabalho, sempre com o olhar nas diretrizes do PDI/2016-2020.

Inicialmente a comissão caracterizou os Programas Especiais da UEMA, como projetos que ofertam cursos presenciais, com local e período pré-definido para o funcionamento, ou seja, uma data de início e de término, sendo assim, estes adquirem o aspecto de uma formação intensiva de curso de graduação. Posteriormente, a comissão zelou para que o programa de formação de professores tivesse como referência, o que havia de mais atual na legislação em vigor, em especial a política nacional de formação dos profissionais da educação básica de que tratam os incisos I, II e III do caput do art. 61 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; o Plano Nacional de Educação (PNE) para o Decênio 2014-2024, instituído pela Lei nº 13.005/2014; as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para a formação de professores em nível superior, instituídas pela Resolução nº 2 - CNE/CP, de 1º de julho de 2015; Plano de Desenvolvimento de Educação (PDE) enquanto atual política do Ministério da Educação para a qualidade da educação básica no país. (UEMA, 2017).

Em relação ao público-alvo, definiu-se que, diante da conjuntura socioeconômica do Estado do MA, a presença da UEMA nos municípios, deveria oportunizar, o atendimento à qualificação dos professores no exercício do magistério que não tinham formação; que deveriam oportunizar a formação dos jovens egressos do Ensino Médio; bem como alcançar pessoas mais maduras que não tiveram oportunidade de se qualificar, pela ausência de uma instituição de qualidade.

Em relação aos docentes, definiu-se que o professor da UEMA, dos cursos de licenciatura, deveriam ser os professores do Programa Ensinar, observando que estes não poderiam perder de vista, a formação de professores, então deveriam trazer para a sua prática um diálogo constante com as resoluções e atualização das demandas para a formação de professores.

Ao que concerne às metodologias de ensino, o desenvolvimento das aulas aos fins de semana, nos colocou o desafio de uma estruturação de 16 h de aulas presenciais nos polos e mais quatro horas de atividades orientadas que foram regulamentadas em norma específica do programa.

As ideias sustentadas pela comissão de elaboração do Programa Ensinar, tinham a ambição de ratificar o papel da UEMA na formação de professores, de ser mais um instrumento para alcance da missão desta universidade, assim definiu-se como objetivo do programa, formar professores para o exercício da docência na educação básica a partir de conhecimentos específicos, interdisciplinares e pedagógicos, de conceitos e princípios desenvolvidos na construção e apropriação de valores éticos, linguísticos, estéticos e políticos do conhecimento em um diálogo constante entre diferentes visões de mundo.

Alcançadas as ideias iniciais de modelação do programa, partimos para definição de sua denominação. Depois de muitas reflexões, sugestões, pesquisas, definiu-se a denominação “Programa Ensinar”, inspirado na obra “A alegria de Ensinar”, de Rubem Alves (1994, p. 4), a qual apresenta o seguinte poema:

Ensinar é um exercício de imortalidade.
De alguma forma continuamos a viver naqueles cujos olhos aprenderam a ver o mundo pela magia da nossa palavra.
O professor, assim, não morre jamais...

A partir destes delineamentos chegamos ao modelo do programa especial que hoje se consolida em todo o Estado.

O QUE HÁ DE NOVO NO PROGRAMA ENSINAR DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

A Composição dos Projetos Pedagógicos

Ao serem elaborados os PP, foram construídos na perspectiva de análise que permitissem dar conta dos vários aspectos presentes na formação dos professores, sinalizando dessa maneira, a tendência formativa dos respectivos cursos.

Concordamos com Zainko (2017) quando afirma que os projetos pedagógicos dos cursos revelam as formas de organização do processo de formação. Essas formas não são neutras, mas fundamentadas por pressupostos teóricos e metodológicos.

De acordo com o parágrafo primeiro da Resolução CNE/CP Nº 2, de 1º de julho de 2015, que estabelece que os cursos de formação inicial de professores para a educação básica em nível superior, em cursos de licenciatura, estruturam-se por meio da garantia de base comum nacional das orientações curriculares, discorre que “Os cursos de que trata o caput terão, no mínimo, 3.200 (três mil e duzentas) horas de efetivo trabalho acadêmico, em cursos com duração de, no mínimo, 8 (oito) semestres ou 4 (quatro) anos[...]” (BRASIL, 2015). Constituindo-se este da seguinte forma

- I - 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular, distribuídas ao longo do processo formativo;
- II - 400 (quatrocentas) horas dedicadas ao estágio supervisionado, na área de formação e atuação na educação básica, considerando que cada projeto de curso pode contemplar outras áreas específicas, se for o caso, conforme o projeto de curso da instituição;
- III - pelo menos 2.200 (duas mil e duzentas) horas dedicadas às atividades formativas estruturadas pelos núcleos I e II, do artigo 12 desta Resolução, conforme o projeto de curso da Instituição 8;
- IV - 200 (duzentas) horas de atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos estudantes, conforme núcleo definido no inciso III do artigo 12 desta Resolução, por meio da iniciação científica, da iniciação à docência, da extensão

e da monitoria, entre outras, consoante o projeto de curso da Instituição. (BRASIL,2015, p. 11).

Portanto os resultados proporcionados na sistematização do PP estabelecem uma formação arraigada em sua grande parte, na experiência docente e no Programa Ensinar, as experiências construídas a partir das ATPs (Atividades teórico-práticas), Prática como componente curricular e Pesquisa e Trabalho de Conclusão de Curso que aqui serão apresentadas:

Atividades complementares: dizem respeito às atividades integradoras, recomendadas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais. Como exemplo, registram-se as “Atividades teórico-práticas”, através das quais os alunos do Programa Ensinar tiveram a oportunidade de participar de atividades tais como: seminários nacionais e internacionais, cursos de formação complementar presenciais ou on line, congressos, workshops, entre outros. Bem como registra-se os eventos científicos locais organizados pelas próprias turmas de estudantes.

Dentre estes, merece destaque o Seminário de Formação de Professores do Programa Ensinar, organizado pela coordenação do mesmo, que teve sua primeira edição no ano de 2018, tem crescido no expressivo número de participantes, no elevado nível das palestras e no enriquecimento das aprendizagens aos estudantes participantes (Figura 1).

Figura 1: Abertura do Seminário do Programa Ensinar, 2019



Fonte: Acervo Programa Ensinar, (2019)

Em 2020 a Pandemia da COVID-19 causou alterações das atividades acadêmicas, especificamente a partir da dispersão SARS-CoV-2 no Estado do Maranhão, compreendendo as redes de conexão entre a capital e as demais cidades do continente. (SOUSA et al, 2020), assim as aulas e eventos do Programa Ensinar passaram a ser realizadas de maneira remota, obedecendo ao estabelecido nas portarias e resoluções editadas no referido período pela gestão superior da UEMA (Figura 2).

Figura 2- Abertura do IV Seminário de Formação de Professores, no formato remoto em agosto/setembro de 2021



Fonte: Acervo do Programa Ensinar, (2021)

Práticas Curriculares: Entende-se a prática pedagógica como práxis — ação refletida — concretizada desde o processo de planejamento curricular, planejamento de ensino e/ou planejamento de trabalho até as tomadas de decisão no dia a dia da docência, da orientação, da intervenção. É na prática pedagógica que o educador, professor, constitui sua identidade como profissional do magistério, agente social, com potencialidade para a transformação por meio do papel que exerce como profissional (SOUZA NETO; SILVA, 2014). As práticas Pedagógicas no Programa Ensinar, estão distribuídas em 3:

1. Prática Curricular na Dimensão Político-Social.
2. Prática Curricular na Dimensão Educacional.
3. Prática Curricular na Dimensão Escolar.

As experiências das práticas concretizam-se através do desenvolvimento de projetos pedagógicos, que abordam a realidade social, educacional e escolar, dessa maneira o discente ingressa na realidade da escola logo cedo, e esta vivência escolar, amplia sua formação, proporcionando-lhe o conhecimento da realidade proporcionando-lhe a reflexões sobre as práticas pedagógicas.

Estágio Curricular Obrigatório: a Lei n.º 11.788, de 25 de setembro de 2008, define o estágio como o ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, e que visa à preparação para o trabalho produtivo do estudante. (BRASIL, 2008).

O estágio integra o itinerário formativo do educando e faz parte do projeto pedagógico do curso, sendo um dos requisitos para aprovação e obtenção do diploma.

Tem como principal objetivo proporcionar aos estudantes das licenciaturas um contato mais próximo com as redes de ensino da educação básica.

Pesquisa e trabalho de conclusão de curso (TCC): envolve todas as disciplinas que abordam as metodologias de pesquisa e a elaboração dos trabalhos de conclusão de curso, incluindo sua orientação.

Os projetos pedagógicos do Programa Ensinar definiram as tipologias de Monografias e Propostas Pedagógicas como trabalhos finais de curso. Os resultados serão organizados a partir das experiências vividas nas práticas pedagógicas e nas situações problemas percebidos nos municípios onde o programa funciona tais como as questões ambientais, sociais, além das experiências referentes a organização política administrativa dos municípios.

OBSTÁCULOS E DESAFIOS: CRIATIVIDADE NA CONSTRUÇÃO DE PERCURSOS

A formação de professores, segundo a proposta do Programa Ensinar, se desenvolve em meio a um cenário de fragilidades, resultante, em parte, da política econômica nacional com seus sucessivos cortes de recursos destinados à setores essenciais como educação e saúde, quadro que se agravou significativamente com a pandemia causada pelo COVID-19, uma doença infectocontagiosa, causada pelo novo coronavírus, o SARS-CoV-2. Doença essa, que resultou em mudanças de comportamentos na estrutura social como um todo, exigindo medidas de controle sanitário, dentre elas, o isolamento social e a vacinação, ressaltou particularidades das condições de ensino, nos diversos níveis, reflexo da desigualdade no acesso à educação no país.

Por sua diversidade geográfica, histórica, econômica, social, política, o Maranhão vivencia realidades e conflitos sociais também bastante distintos. A realização dos cursos de licenciatura nos finais de semana, presencialmente, tem por propósito garantir o acesso à segmentos jovens e adultos que estão no mercado de trabalho e que não têm ou não tiveram condições de uma graduação por meio do ensino regular.

Com a formação de professores, em polos tomados como referência para os municípios do entorno, ampliam-se as possibilidades daqueles que desejam alcançar o nível superior ou se qualificar para o exercício da profissão. Entretanto, a experiência se concretiza em meio a dificuldades e desafios. O início do programa, em 2017, coincide com mudanças profundas no cenário político nacional e com sucessivas medidas de cortes de recursos para a educação, exigindo da gestão universitária constantes readequações em seus orçamentos e os programas especiais não estão isentos desses efeitos. A ajuste implicou limitações da proposta inicial, particularmente nos quesitos que se referem à estruturação dos polos, com a montagem de laboratório e reforço do acervo bibliográfico e manutenção de equipes de apoio.

Em 2019 novos desafios ao Programa Ensinar impostos pelo fenômeno da pandemia da COVID-19. Foi necessária uma redefinição das ações didático-pedagógicas e uma capacitação aos docentes para a retomada das atividades de forma remota. Atenta à possibilidade de exclusão social, tendo em vista o perfil socioeconômico dos alunos, a UEMA ofereceu cinco mil chips aos discentes, por meio de Edital.

O ensino remoto revelou aspectos da realidade social ainda inexplorados pelas pesquisas científicas, exigindo uma discussão teórica e prática diante das descobertas (FREIRE, 1996 apud ARAUJO; CARVALHO, 2021), posto que visibilizou, não somente as distintas formas de acesso ou não acesso os recursos e às tecnologias educacionais, bem como as especificidades das condições de estudo de alunos universitários e do ensino médio no Maranhão. Grande parte dos alunos do Programa Ensinar residem em povoados e comunidades tradicionais, com acessos difíceis às sedes dos polos e onde inexistem rede de transmissão de internet ou onde existe de forma precária. Bastante impactantes foram os relatos dos esforços empreendidos por alunos para participarem dos momentos síncronos no sistema remoto, assistindo aulas com o uso do aparelho celular.

O fenômeno da pandemia ressaltou, por outro lado, desigualdades de gênero, construídas na formação social e política do país, uma vez que, em situações de isolamento social, intensificam-se as responsabilidades atribuídas à mulher com as tarefas domésticas e o ato de “cuidar” de pessoas, sobretudo crianças e idosos. Verificou-se, nesse período, maior fragilidade das alunas em dar continuidade aos estudos, com algumas reprovações ou mesmo desistências, particularmente no curso de ciências sociais licenciatura. As mulheres apresentam diversos papéis, entre eles de mães, esposas e chefes de famílias. Algumas que antes sofriam com o deslocamento de seus

povoados até os polos, deixando as refeições de seus lares preparadas antes de irem às aulas nos finais de semanas durante o curso, com essa nova modalidade de ensino, passaram a administrar as aulas no mesmo espaço do seu cotidiano.

Um dos grandes desafios da retomada das aulas no sistema remoto foi dar continuidade às componentes curriculares Práticas na Dimensão Educacional e Práticas na Dimensão Escolar, tendo em vista, as dificuldades também enfrentadas no âmbito da educação básica. Em alguns municípios não foi possível a manutenção das aulas de forma remota e as aulas ficaram restritas à entrega das atividades aos alunos em suas casas. O planejamento inicial das Práticas teve que ser repensado e reelaborado considerando a realidade de cada polo do Programa Ensinar, exigindo por parte de professores e alunos criatividade, persistência e investimento na exploração das potencialidades das ferramentas tecnológicas. Isso deu um impacto nas atividades não só de ensino, como também de pesquisa e extensão e nos Estágios.

A execução de programas especiais do porte do Programa Ensinar requer parcerias importantes com a gestão pública municipal e os processos eleitorais também impactam a continuidade dos trabalhos conforme o planejado. Os ajustes nos quadros administrativos e nas políticas locais, a partir das eleições municipais no ano de 2019, por exemplo, alteraram as relações entre os alunos das componentes curriculares Práticas e os gestores das escolas, exigindo mudanças de estratégias na realização de diagnósticos e planos de ação.

Há de se destacar que a experiência com as Práticas despertou os alunos e professores para as múltiplas possibilidades de realização de pesquisa e extensão, com manifestações de interesse em participar dos programas institucionais de pesquisa de iniciação científica (PIBIC) e de extensão (PIBEX). No curso de ciência sociais, dois alunos foram contemplados com bolsa de iniciação científica e dois com bolsa de extensão¹⁶.

Apesar de todas essas dificuldades que têm resultado em reprovações e evasão dos cursos, há uma superação com o envolvimento nas Práticas que tem se refletido em trabalhos relevantes apresentados em eventos locais, a exemplo dos seminários do Programa Ensinar já na quarta versão, bem como eventos nacionais e regionais, com publicações em forma de artigos em revistas

¹⁶ O aluno Wanderson Castro de Sousa, do polo de Santa Inês, é bolsista do projeto **MEGA EMPREENDIMENTOS E O IMAGINÁRIO SOCIAL DE DESENVOLVIMENTO**: tragédias e esperanças em narrativas de mulheres na região ecológica do babaçu, coordenado pela Profa. Dra. Helciane de Fátima Abreu Araujo;

científicas e no formato de E-book¹⁷. A expectativa é de que o enfrentamento desses desafios, no momento em que o ensino público se encontra bastante fragilizado, contribua para o fortalecimento da formação de professores e que isso se reflita no ensino fundamental e médio no Estado do Maranhão a curto e médio prazo.

REFERÊNCIAS

ALVES, Rubem. **A alegria de ensinar**. 3. ed. São Paulo: Ars Poética Editora, 1994, p. 4. Disponível em: <https://www.uniavan.edu.br/uploads/arquivo/CH13LMs.pdf>. Acesso em: 6 dez. 2022.

ARAÚJO, Helciane de Fátima Abreu; CARVALHO, José Antônio Ribeiro de. Práticas curriculares e o ensino remoto: os aprendizados do curso de ciências sociais licenciatura do Programa Ensinar/UEMA. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO DE SOCIOLOGIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA, 7., 2021. Disponível: <https://www.editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/75796>. Acesso em: 6 dez. 2022.

BRASIL. **Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008**. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 [...]. Brasília, DF: **Subchefia para Assuntos Jurídicos, 1996**. Disponível em: <https://www.nepomuceno.cefetmg.br/wp-content/uploads/sites/12/2016/10/Lei-do-Estagio.pdf>. Acesso em: 6 dez. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação: Conselho pleno. **Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2015, p. 11. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/agosto-2017-pdf/70431-res-cne-cp-002-03072015-pdf/file>. Acesso em: 6 dez. 2022.

MARIANO, Cynara Monteiro. Emenda constitucional 95/2016 e o teto dos gatos públicos: Brasil de volta ao estado de exceção econômico e ao capitalismo do desastre. **Revista de Investigações Constitucionais**, Curitiba, v. 4, n. 1, p. 259-281, jan./abr. 2017. DOI:10.5380/rinc.v4i1.50289. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rinc/a/wJb3fZFMmZh65KfmrcWkDrp/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 6 dez. 2022.

¹⁷ Dossiê **Formação e atuação do docente no Paraná e no Maranhão em tempos de Pandemia**, organizado por docentes da UEL e da UEMA e a publicação de artigos, também no formato E-book, pelo Edital nº 01/2021-Ensinar/UEMA

SILVA, Iva Souza da. **Gestão Democrática Participativa no Programa de Qualificação de Docentes na Universidade Estadual do Maranhão – PQD/UEMA**. 2013. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) – Universidade Fernando Pessoa, Porto, 2013.

SILVA, Quésia Duarte da. A experiência de implantação do Programa de Residência Pedagógica da UEMA. *In*: ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS, 7.; SEMINÁRIO DO PIBID, 6.; SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA, 1., 2018, Fortaleza. Anais [...]. Fortaleza, 2018. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/51236>. Acesso em: 6 dez. 2022.

SOUSA, Igor; SODRÉ, Ronaldo; MENDES, Jessica; OLIVEIRA, Camila; COSTA, Gabriel; SANTANA, Raquel; RONYERISSON, Tiago; SAMPAIO JUNIOR, José; HERMENEILCE, Wasti; BORGES, Francisco. 2020. Covid-19 e suas redes de conectividades no território maranhense: Compreendendo sua espacialização. **Metodologias e Aprendizado**. v. 3, jun. 2020, p. 138–149. DOI: <https://doi.org/10.21166/metapre.v3i0.1337>. Disponível em: <https://publicacoes.ifc.edu.br/index.php/metapre/article/view/1337>. Acesso em: 6 dez. 2022.

SOUZA NETO, Samuel de; SILVA, Vandei Pinto da. Prática como Componente Curricular: questões e reflexões. **Rev. Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 14, n. 43, p. 889-909, set./dez. 2014. ISSN 1518-3483. Doi: 10.7213/dialogo.educ.14.043AO03 Disponível: <https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/view/2029/1927>. Acesso em: 6 dez. 2022.

TORRES, Antônia Márcia Sousa. Formação continuada de professores: o Programa de Qualificação Docente – PQD no Maranhão. *In*: JORNADA INTERNACIONAL DE POLÍTICAS PÚBLICAS, 4., 2009, São Luís. Anais [...]. São Luís: UFMA, 2009. Disponível em: http://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinppIV/OLD/eixos_OLD/11.%20Impasses%20e%20Desafios%20das%20Políticas%20de%20Educa%C3%A7%C3%A3o/FORMA%C3%87%C3%83O%20CONTINUADA%20DE%20PROFESSORES.pdf. Acesso em: 6 dez. 2022.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO. Pró - reitoria de Graduação – PROG. **Expansão da UEMA**. [2014]. Disponível em: <http://www.unesc.net/portal/resources/files/437/Relato%20de%20experi%C3%Aancia%20exitosa%20na%20expans%C3%A3o%20com%20qualidade%20realizado%20por%20Maria%20Auxiliadora%20Gon%C3%A7alves%20Cunha%20-%20UEMA.pdf>. Acesso em: 6 dez. 2022.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO. Programa Ensinar. Projeto Básico. São Luís: Programa Ensinar, 2017. 39 p.

ZAINKO, Maria Amelia Sabbag. **Políticas de formação e qualidade da educação superior: os projetos pedagógicos das licenciaturas**. 2017. Disponível em: https://www.aforges.org/wp-content/uploads/2017/03/M-Zainko_Políticas-de-formacao.pdf. Acesso em: 6 dez. 2022.

16

A IMPLANTAÇÃO DO PROGRAMA PROFITEC NA UEMA

Lúcio Flávio de A. Campos
Fernando Lima de Oliveira
Ingrid Gomes Braga
Rossane Cardoso Carvalho
Nadja Fonsêca da Silva

RESUMO: A Universidade Estadual do Maranhão possui grande experiência na interiorização de programas especiais, sobretudo de licenciaturas. Neste sentido, foi idealizado um programa especial, nos mesmos moldes de programa referências na universidade, voltada para os cursos superiores de tecnologia, os CST's. Assim, a universidade propôs em 2020, a criação do Programa de Formação Profissional e Tecnológica – ProfiTec, hoje atendendo 11 campi, com 12 turmas e 4 cursos. Mesmo com a pandemia da SARS COV-2 atingindo o início do programa e o andamento das atividades, no primeiro semestre de 2023, acontecerão as primeiras formaturas do programa, que se estenderá até o segundo semestre de 2025, com as turmas e cursos novos que iniciaram em 2022.

INTRODUÇÃO

A Universidade Estadual do Maranhão é uma instituição mantida pelo estado, visando produzir e difundir conhecimento orientado para a cidadania e formação profissional, apoiando o desenvolvimento do Maranhão, em consonância à sua missão.

Com a visão institucional de ser uma universidade de referência na formação acadêmica, na produção de ciência, tecnologia e inovação, integrada com a sociedade e transformadora dos contextos em que se insere, a Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, com o apoio dos cursos do Centro de Ciências Tecnológicas - CCT, iniciou, em meados de julho de 2018, um estudo de viabilidade de Cursos Superiores de Tecnologia, nos mesmos moldes de Programas Especiais de interiorização já consolidados, alinhando as expertises de cada curso deste Centro e as vocações econômicas e de mercado de cada região do estado na qual o curso será implantado.

O público-alvo são os alunos oriundos de escolas de nível médio ou técnico, profissionais, na qual adquiriram conhecimento de forma empírica ou autodidata, sem capacitação formalmente comprovada, e que atuam no mercado de trabalho formal ou informal nas diversas áreas tecnológicas similares às ofertadas pelo programa.

Atendendo as propostas do Governo do Maranhão, cônica do seu dever e comprometida com a democratização do conhecimento e a universalização do ensino da sociedade maranhense, a UEMA assumiu a elaboração de uma proposta que expande e aperfeiçoa a política de desenvolvimento tecnológico do estado, de forte tradição nesta IES, sendo que 16,67% dos cursos ofertados são da grande área das engenharias, com um programa de formação profissional que atenda a legislação, as novas exigências colocadas pela sociedade e as necessidades de mão-de-obra qualificada na área tecnológica no interior do estado.

Neste caso, com o programa objetivou-se também gerar mão de obra qualificada para assegurar melhores condições de inserção no competitivo mercado de trabalho e para o desenvolvimento do empreendedorismo regional, potencializando a elevação dos índices de desenvolvimento socioeconômicos, além de preparar profissionais capazes e politicamente motivados e capacitados para lidar com as demandas tecnológicas. A concretização desse ideal requer a formação de um profissional não apenas dotado de competência técnica em sua área de atuação, mas também capaz inovar e empreender, de modo a corresponder às expectativas de seus clientes e do mercado como um todo.

O ponto forte de interiorização e expansão da UEMA é a formação inicial nos cursos de licenciatura, criados como forma mais efetiva para romper o baixo nível de qualificação profissional dos docentes e agora, a formação de tecnólogos para suprir o déficit de mão-de-obra qualificada para demandas das áreas de engenharia e arquitetura.

Considerando a importância do profissional tecnólogo das áreas de Engenharia e Arquitetura no desenvolvimento do Estado do Maranhão, em especial, a qualidade da educação oferecida aos maranhenses, é que a UEMA deu início ao Programa ProfiTec, aprovando o Programa especial, e o projeto dos Cursos Superiores de Tecnologia, por meio da Resolução nº 1352/2018 - CEPE/UEMA.

O tão novo Programa aprovado pelos órgãos colegiados da Universidade, possui como principais características, a oferta de cursos de menor duração, de 1.600 a 2.400 horas, a depender do curso, e aulas ocorrendo aos sábados e domingos, todas de forma presencial. Cada disciplina de 60 h será ministrada em 3 (três) finais de semana. As atividades complementares e os estágios curriculares supervisionados serão desenvolvidos em cronogramas específicos.

Desse modo, a UEMA por meio de um planejamento integrado, consegue absorver a população que não consegue acompanhar um curso de graduação em dias de semana, mas possui o fim de semana livre, para continuar seus estudos.

AVANÇOS

O Programa de Cursos Superiores de Tecnologia - CST que mais tarde foi batizado de ProfiTec – Programa de Formação Profissional e Tecnológica, foi ofertado inicialmente em 06 (seis) municípios, e 3(três) cursos, selecionados a partir dos seguintes critérios:

- Escassez de instituições públicas de ensino superior na área tecnológica;
- A inexistência da identificação dos cursos técnicos similares;
- A não existência de cursos superiores similares oferta dos nas instituições públicas e/ou privadas de ensino superior existentes na região;
- Características de empresas, indústria e atividade econômica da região;
- Informações de enquête realizada com os diretores e professores dos Centros da Universidade Estadual do Maranhão;
- Aproveitamento da estrutura físico-administrativa dos *campi* da própria instituição.

Foi decidido que o programa seria iniciado em municípios de forte presença da UEMA, onde os campi apresentavam infraestrutura satisfatória já existente. Os municípios escolhidos foram: Bacabal, Caxias, Grajaú, Santa Inês, São Bento e Timon. É válido ressaltar que, na análise de escolha dos municípios, também foi levado em consideração, aspectos demográficos, socioeconômicos, tais como escolaridade da população, renda per capita, e aderência do curso ofertado com as necessidades da região.

Em relação aos cursos ofertados, foi aprovado nos órgãos colegiados superiores, a autorização de funcionamento de, primeiramente, 3 (três) Cursos Superiores de Tecnologia (CST) para o Profitec: CST em Design de Interiores, CST em Gestão de Qualidade, e CST em Redes de Computadores. A seguir falaremos um pouquinho do perfil de cada curso:

- CST em Design de Interiores (Duração de 2,5 anos)

O Tecnólogo em Design de Interiores cria e desenvolve projetos de espaços internos, considerando fatores estéticos, simbólicos, ergonômicos, socioculturais e produtivos. Realiza pesquisa de tendências. Planeja, desenvolve e gerencia projetos de interiores com o uso de

materiais e recursos sustentáveis. Desenha, representa e expressa o projeto de interiores graficamente de forma bi e tridimensional. Elabora maquetes e modelos volumétricos com uso de técnicas diferenciadas de expressão gráfica. Pode atuar em construtoras, empresas de decoração, escritórios de Design e Arquitetura; Indústrias de mobiliário e lojas.

- CST em Gestão de Qualidade (Duração de 2,5 anos)

O tecnólogo em Gestão de Qualidade planeja, implementa e audita sistemas de gestão da qualidade e produtividade. Realiza mapeamento de processos organizacionais segundo indicadores de qualidade e produtividade. Elabora e analisa documentação e relatórios de qualidade, considerando normas de qualidade estabelecidas. Capacita pessoas em procedimentos e rotinas destinados a minimizar a produção fora de conformidade. Elabora ferramentas para minimizar a incidência de falhas. Elabora e gerencia estratégias para obtenção de certificações. Desenvolve programa de avaliação de *performance* produtiva organizacional considerando aspectos quantitativos e qualitativos. Pode atuar em Empresas de planejamento, desenvolvimento de projetos, assessoramento técnico e consultoria. Empresas em geral, órgãos públicos, Institutos e Centros de Pesquisa.

- CST em Redes de Computadores (Duração de 3 anos)

O Tecnólogo em Redes de Computadores Projeta, implanta, gerencia e integra redes de computadores. Identifica necessidades, dimensiona, elabora especificações e avalia soluções para segurança de redes de computadores. Desenvolve e documenta projetos em redes de pequeno, médio e grande porte. Avalia o desempenho da rede e propõe medidas para melhoria da qualidade de serviço. Vistorias, realiza perícia, avalia, emite laudo e parecer técnico em sua área de formação. Pode atuar em empresas de planejamento, desenvolvimento de projetos, assistência técnica e consultoria, organizações não-governamentais e órgãos públicos.

Após a árdua tarefa de elaborar o Projeto do ProfiTec e dos PPC's dos cursos, apresentar perante os órgãos colegiados, e posteriormente receber a tão sonhada aprovação, é chegada a hora de mais um grande desafio: Realizar o primeiro processo seletivo de alunos.

A Assessoria de Concursos e Seletivos (ASCONS), hoje denominada Superintendência de Concursos e Seletivos (SUCONS), ficou responsável pela realização todo o certame, ficando a responsabilidade do ProfiTec a divulgação ao longo dos municípios que receberiam os cursos.

Tão logo o programa recebeu a responsabilidade, a Assessoria de Comunicação (ASCOM), foi acionada para produzir logomarca, banner, cartazes, e agenda com os principais meios de comunicação.

A figura abaixo ilustra a primeira logo do ProfiTec, e o cartaz de divulgação do primeiro processo seletivo.

Figura 1: Artes de divulgação do ProfiTec



No dia 25 de outubro de 2019, a Universidade Estadual do Maranhão, por meio da Assessoria de Concursos e Seletivos da Reitoria, tornou público o primeiro processo seletivo simplificado do Programa de Formação Profissional e Tecnológica – ProfiTec, que visava ofertar 210 vagas, em 3 cursos, para 6 municípios do Estado do Maranhão. O quadro abaixo ilustra a distribuição das vagas, por curso e cidades.

Tabela 1: Cursos, cidades e vagas, disponibilizadas no primeiro Processo Seletivo do ProfiTec

CURSO	CIDADES	VAGAS
CST EM DESIGN DE INTERIORES	BACABAL	35 (TRINTA E CINCO)
	TIMON	35 (TRINTA E CINCO)
CST EM GESTÃO DE QUALIDADE	GRAJAÚ	35 (TRINTA E CINCO)

	SÃO BENTO	35 (TRINTA E CINCO)
CST EM REDES DE COMPUTADORES	CAXIAS	35 (TRINTA E CINCO)
	SANTA INÊS	35 (TRINTA E CINCO)

Por se tratar do primeiro seletivo de um novo programa, pouco conhecido ao longo do nosso estado, tivemos pouco mais de 700 candidatos inscritos para 210 vagas, número esse considerado satisfatório, já que não havia muitos recursos para divulgação, e o prazo de inscrição foi de somente 3 semanas.

A prova foi aplicada no dia 26 de janeiro de 2020, e o resultado foi divulgado dia 12 de fevereiro de 2020, mostrando que 100% das vagas foram preenchidas, e destas, 83% por egressos de escolas públicas.

A figura abaixo ilustra a cerimônia de entrega do resultado do primeiro processo seletivo do Profitec, presidida pelo Magnífico Reitor, Professor Dr. Gustavo Costa.

Figura 2: Cerimônia de entrega do resultado do primeiro processo seletivo do Profitec



A matrícula foi prontamente realizada em tempo hábil, para início das aulas dia 14 de março de 2020, quando o mundo foi surpreendido pela pandemia da SARS – COV2. Então, a Universidade Estadual do Maranhão decretou, no dia 11 de março de 2020 a suspensão de todas as atividades presenciais.

A partir de então, com o arrefecimento da pandemia, a UEMA montou comissões setoriais, para avaliar a melhor forma de retomada das atividades acadêmicas. Dentre várias diretrizes

implementadas, duas merecem bastante destaque: O retorno das atividades de forma remota, e a disponibilização de chips de internet 4G para os estudantes da universidade.

Dessa forma, o início do Programa de Formação Profissional e Tecnológica se deu no dia 05 de setembro de 2020, de forma remota, para todos os 210 alunos conectados por meio de plataformas de tecnologia digital de informação e comunicação (TDICs).

Ainda no fim do ano de 2021, com a evolução da vacinação e a queda drástica do número de casos de covid, foi possível organizar um tímido retorno às atividades presenciais. Turmas foram divididas, os protocolos sanitários foram cumpridos, e finalmente começávamos a vislumbrar um retorno à normalidade.

A figura abaixo ilustra uma aula presencial, do CST em Redes de Computadores, Campus Caxias, em dezembro de 2021, seguindo todos os protocolos sanitário exigidos.

Figura 03: Aula presencial, seguindo protocolos sanitários



A segunda turma do ProfiTec foi idealizada para iniciar no primeiro semestre de 2022, quando provavelmente já estaríamos 100% presencial. A nova tarefa seria procurar novas cidades em que os cursos do programa seriam úteis para o desenvolvimento local.

Neste sentido, foi proposto um novo curso: CST em Agrocomputação, ofertado na cidade de Balsas, polo do agronegócio em nosso Estado.

Sendo assim, dia 26 de outubro de 2021, foi lançado o segundo edital do Profitec, com 240 vagas, para 4 cursos, sendo 3 já existentes, e o mais novo, CST em agrocomputação, em Balsas. Tais vagas foram distribuídas em 6 *campi*, conforme ilustra a tabela 2:

Tabela 2: Cursos, cidades e vagas, disponibilizadas no segundo Processo Seletivo do ProfiTec

CURSO	CIDADES	VAGAS
CST EM DESIGN DE INTERIORES	CODÓ	40 (QUARENTA)
CST EM GESTÃO DE QUALIDADE	ITAPECURU MIRIM	40 (QUARENTA)
	BARRA DO CORDA	40 (QUARENTA)
CST EM REDES DE COMPUTADORES	COROATÁ	40 (QUARENTA)
	SÃO BENTO	40 (QUARENTA)
CST EM AGROCOMPUTAÇÃO	BALSAS	40 (QUARENTA)

A procura pelo ProfiTec dessa vez foi bem maior. Foram obtidos aproximadamente 1200 inscritos concorrendo as 240 vagas. A prova foi realizada dia 20 de março de 2023, e como resultado, 95% das vagas foram preenchidas, sendo 85% por estudantes de rede pública. A figura abaixo ilustra aula inaugural no Campus de São Bento – MA.

Figura 04: Aula inaugural das turmas de 2022, no Campus de São Bento - MA

Atualmente, quatro das seis turmas iniciada em 2020 já estão em fase de estágio, e elaboração de trabalho de conclusão de curso (TCC), que são as turmas do CST em Gestão de Qualidade, dos *campi* de São Bento e Grajaú, e do CST em Design de Interiores, dos campi de Bacabal e Timon. Para estas turmas, a previsão de término é no primeiro semestre de 2023, e as

turmas do CST em Redes de Computadores têm previsão de término no segundo semestre de 2024, pois o referido curso possui carga horária maior.

Para os três cursos iniciais, já foram firmados cerca de 40 convênios de estágio formalizados entre empresas locais e a UEMA, para os discentes do ProfiTec, e atualmente o programa possui pouco mais de 60 alunos em campo de estágio.

O ProfiTec está presente em 11 *campi* da nossa universidade, com 12 turmas. A perspectiva é que em 2023 tenhamos novas turmas, e novos cursos, a depender principalmente da demanda da sociedade civil, assim como de empresas locais que necessitam de mão de obra qualificada na região.

DESAFIOS/DIFICULDADES

Dentre todas as dificuldades que poderiam ser encontradas, sem sombra de dúvida, a pandemia da covid-19 foi desafiadora em todos os sentidos. O ProfiTec iniciou suas atividades no meio da pandemia, sem conseguir ter ao menos uma aula presencial, antes das restrições sanitárias recomendadas pela OMS. Dessa forma, assim que foi decidido que as aulas retornariam e forma remota, foi realizado uma força tarefa, que envolveu coordenações de curso e de polo, para alcançar o aluno matriculado, orientá-lo quanto ao formato emergencial de aula, e o mais importante, observar se dispunha de recursos tecnológicos para acompanhar o andamento do curso. Em caso de negativa, foi disponibilizado recursos (chips de internet 4G) e palestras de orientação quanto ao uso dos *softwares* que seriam utilizados (Microsoft teams, google meet).

Outro grande desafio que ainda assombra todo e qualquer programa especial, é evasão. Para tanto, os coordenadores de polo realizam busca ativa com os discentes que faltam consecutivamente, orientando quanto a natureza do programa especial, e que sua retenção em qualquer disciplina, acarreta automaticamente na perda do curso.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Parecer CNE/CP n.º 29/2002**. Trata das Diretrizes Curriculares Nacionais no Nível de Tecnólogo. Brasília/DF: 2002.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Resolução CNE/CP n.º 03/2002**. Trata das Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional de Nível Tecnológico. Brasília/DF: 2002.

PARECER CNE/CES 436/2001. Cursos Superiores de Tecnologia – Formação de Tecnólogos. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0436.pdf>. Acesso em: 22 nov.2022.

RESOLUÇÃO Nº 1045/2012 – CEPE/UEMA. Normas Gerais do Ensino de Graduação da UEMA. Disponível em: <http://www.uema.br/imagens-noticias/files/Normas-Gerais-do-Ensino-de-Graduacao.pdf>. Acesso em: 22 nov.2022.

CATÁLOGO NACIONAL DOS CURSOS SUPERIORES DE TECNOLOGIA. 4ª Edição, Brasília, 2022. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/catalogo-nacional-dos-cursos-superiores-de-tecnologia-> Acesso em: 22 nov.2022.

A EAD NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO: uma trajetória de sucesso

Ilka Márcia Ribeiro de Souza Serra
Eliza Flora Araujo Muniz
Graciene Monteiro Souza
Aline Silva Varela

RESUMO: O presente trabalho constitui-se de um relato histórico acerca da experiência da Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, no percurso de 24 anos, desenvolvendo cursos mediados por tecnologias, ou seja, na modalidade EaD. O artigo apresenta desafios e conquistas da instituição durante essa trajetória, especialmente, do Núcleo de Tecnologias para Educação – UEMAnet, no que tange à formação de professores. Por meio dessa instituição, é possível o acesso e a permanência em cursos de graduação e pós-graduação, além de cursos profissionalizantes em nível técnico, de forma gratuita, a partir da utilização das tecnologias de informação e comunicação, na perspectiva de ensinar e aprender no contexto da linguagem do mundo digital. É uma pesquisa documental, de abordagem qualitativa, na qual busca-se resgatar a história da EaD na UEMA por meio de registros existentes. A relevância do trabalho situa-se nas contribuições que esta experiência traz para o contexto da educação, notadamente da educação a distância, sinalizando os desafios e avanços alcançados, com a inserção de recursos tecnológicos e pedagógicos inovadores, em diferentes modalidades de ensino e áreas de conhecimento. Insere-se, assim, nas formações, a intencionalidade pedagógica, com a expectativa de que a tecnologia passe a permear a prática do professor e seja adotada como mediadora das novas relações de aprendizagem.

Palavras-chave: Experiência da UEMA. Mediação tecnológica. EaD.

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo tem por objetivo apresentar experiências da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, por meio do Núcleo de Tecnologias para Educação – UEMAnet, cujo modelo de educação a distância tem sido construído ao longo de 24 (vinte e quatro) anos. A instituição apresenta uma história pautada em princípios e valores que fundamentam a sua identidade.

A experiência do UEMAnet, sem dúvida, é um caminho prazeroso a percorrer, dada a riqueza de informações e o esforço da instituição para alcançar o patamar que conseguiu galgar,

considerando as limitações tecnológicas do estado. Atualmente, vive-se outro momento, tem-se à disposição um moderno aparato tecnológico, cujas ferramentas facilitam o acesso às informações com muita rapidez e possibilitam diferentes modos de buscar o conhecimento.

É evidente que se vive um novo cenário, no qual a comunicação, a informação e o conhecimento não andam por um só caminho e, também, não possuem um só formato. As tecnologias fizeram surgir novas formas de linguagem social, a exemplo da digital, com a utilização de diferentes mídias.

Portanto, considera-se de fundamental importância relatar a trajetória da UEMA nesse processo de formação de profissionais, especialmente do professor, oportunizando as aprendizagens com o suporte das tecnologias. A cada dia, as ferramentas digitais encontram-se mais disponíveis requerendo a necessidade de os professores saberem utilizá-las pedagogicamente, e, desse modo, os docentes poderem construir e participar com responsabilidade da formação de seus alunos de forma mais colaborativa e inovadora.

2 A EAD NA UEMA: evolução histórica

No ano de 1998, a Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, inicia sua primeira experiência com a oferta de cursos na modalidade EaD, por meio do Núcleo de Educação a Distância – NEAD, com a implantação do Programa Magistério 2001.

O referido Programa tinha como foco a formação de professores leigos (nível médio) que se encontravam em sala de aula sem a devida formação para o exercício da profissão. Desde então, a UEMA vem se desafiando, sendo inclusive, uma das instituições pioneiras no estado a ofertar cursos com mediação das tecnologias.

A oferta de cursos na modalidade EaD na UEMA surgiu como uma grande possibilidade de preparar profissionais, que por algum motivo não podiam frequentar o ensino presencial. A partir daí, essas possibilidades foram evoluindo, notadamente, com a inserção das novas tecnologias de informação e comunicação disponíveis, as quais vem influenciando, ao longo do tempo, os ambientes educativos e a sociedade de modo geral.

É evidente que o desenvolvimento tecnológico acionou mudanças significativas no campo da educação, abrindo espaços para metodologias mais inovadoras. Para Keski (2007, p. 46): “Não há dúvida de que as novas tecnologias de comunicação e informação trouxeram mudanças consideráveis e positivas para educação.”

Nesse sentido, a UEMA apostou na EaD como uma das principais estratégias para a democratização do ensino superior, uma vez que para muitos alunos, especialmente, àquiles que moram em cidades do interior, longe de grandes centros, encontram na EaD a única oportunidade de terem uma formação profissional.

Assim, a EaD surge numa perspectiva inovadora, com abertura ao diálogo, envolvendo investimentos e parcerias, buscando garantir qualidade aos cursos ofertados. Confiante nessa sinergia e credenciada pelo Ministério da Educação - MEC, a UEMA ousou avançar em projetos mais amplos, investindo, especialmente, na formação de professores, mas, também, dando atenção à formação profissional de nível técnico e superior.

Foi com esse compromisso, que novos cursos de graduação, pós-graduação e técnicos, foram lançados pela UEMA, e, com base nesses desafios, foi conquistando reconhecimento da comunidade acadêmica, tanto em nível estadual, quanto nacional, inclusive pelas avaliações positivas do MEC. Motivada por esse reconhecimento, aos poucos, as experiências foram sendo interiorizadas e, hoje, é a universidade com maior capilaridade com cursos EaD no estado do Maranhão.

Cabe ressaltar que, atualmente a UEMA dispõe de 59 Polos EaD para atendimento dos cursos de graduação, pós-graduação e técnicos, lembrando que um Polo pode atender cursos de diferentes níveis, ou seja, superior (graduação e pós-graduação) e médio (técnico subsequente).

O quadro 1 apresenta a evolução dos Polos de Educação a Distância, cujo raio de atuação abrange, praticamente, os 217 municípios maranhenses.

Quadro 1 – Polos assistidos no período 2015 – 2022								
CURSOS	ANO							
	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Pós-Graduação	20	20	37	37	26	30	36	22
Graduação	35	16	35	35	40	42	42	48
Técnico	20	20	03	16	-	-	23	35

Fonte: Divisão de Suporte aos Cursos/UEMAnet

De acordo com o Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017, em seu Capítulo I, artigo 5º, define o polo de educação a distância como “a unidade descentralizada da instituição de educação superior, no País ou no exterior, para o desenvolvimento de atividades presenciais relativas aos cursos ofertados na modalidade a distância”. (BRASIL, 2017).

Embora ainda haja a exigência por parte do MEC da necessidade de momentos presenciais nos cursos EaD, hoje, as tecnologias digitais têm propiciado interações presenciais virtuais. Esse processo é possível que permitem a interação “um a um”, “um a muitos” e “muitos a muitos”. (SILVA, 2000). Portanto, nesta sociedade contemporânea, aprende-se a reaprender, a conhecer, a comunicar-nos, a ensinar, a interagir, a integrar o humano e o tecnológico, a integrar o individual, o grupal e o social.

2.1 O Percorso Histórico do Núcleo de Tecnologias para Educação – UEMAnet

Para situar melhor a trajetória do Núcleo, o quadro a seguir apresenta algumas iniciativas importantes, tendo em vista a oferta dos cursos mediados por tecnologias.

Quadro 2 – Registro das principais ações no período 1998 - 2022

ANO	ACONTECIMENTO
1998	Nova versão do Programa de Capacitação Docente - PROCAD, resolução nº 73/98;
	Primeiras Experiências em EaD - Curso de Magistério em Nível Médio - Magistério 2001.
2000	Criação do Núcleo de Educação a Distância - NEAD (Resolução nº 239/2000).
2001	Autorização do Conselho Estadual de Educação para funcionamento do Curso de Magistério em Nível Médio – Magistério 2001;
	Formação de professores leigos com atividades na rede pública do Estado do Maranhão (Portaria nº 2.216, de 11 de outubro de 2011 - MEC).
2002	Primeiro processo seletivo para acesso ao Curso de Licenciatura em Magistério das Séries Iniciais.

2004	Abertura de novas vagas para o Curso de Magistério das Séries Iniciais (participação de novos municípios maranhenses).
2005	Abertura do primeiro seletivo para o curso de Licenciatura em Ciências da Religião, na modalidade a distância;
	Abertura do primeiro seletivo para o curso de Bacharelado em Administração a distância; Curso piloto da Universidade Aberta do Brasil;
	Alteração da denominação do Núcleo de Educação a Distância (NEAD) para Núcleo de Tecnologias para Educação (UEMANet), pelo Conselho Universitário da UEMA.
2008	Aprovação de projetos de cursos, junto ao Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), para formação inicial e continuada.
2009	Implantação dos Cursos: Licenciatura em Pedagogia; Pedagogia complementação e Licenciatura em Filosofia.
2011	Expansão da pós-graduação com os cursos de: Gestão Pública, Gestão Pública Municipal, Gestão da Saúde, Educação do Campo, Ensino da Genética e Psicologia da Educação.
2012	Oferta de 13 Cursos Técnicos – e-TEC.
2014	Implantação de Sistema de Controle Acadêmico;
	Oferta de Cursos Abertos.
2015	Lançamento da Revista TICs & EaD em Foco – publicação online, científica e multidisciplinar.
2017	Oferta de duas Especializações: Educação Especial/Inclusiva e Gestão Escolar/Educacional; e de duas licenciaturas: Geografia e Música;
	Oferta do Curso Superior em Tecnologia de Alimentos;
	Realização do 1º Simpósio Internacional de Inovação em Educação Superior;

	Implantação de nove Polos de Educação a Distância distribuídos em diferentes regiões geográficas do estado do Maranhão;
	Lançamento do primeiro edital para o vestibular específico de cursos EaD da UEMA.
2018	Realização de 35 Workshop em homenagem aos 20 anos da EaD na UEMA, abrangendo todos os Centros e Polos EaD, com a temática;
	Curso de atualização - Mediação em EaD: Formação de Tutores – com oferta para todo território nacional, abrangendo 1.070 participantes.
2019	Oferta do Curso de Física Licenciatura;
	Oferta do Curso de Especialização em Gestão Prisional.
2020	Oferta do Curso de Especialização Ciências 10;
	Parceria com a CAPES para oferta de cursos abertos para professores de todo território nacional por meio da plataforma Eskada;
	Parceria com a Unesp para o Mestrado Profissional de Educação Inclusiva (PROFEI).
2021	Oferta do Curso de Especialização em Enfermagem;
	Oferta do Curso de Especialização em Literatura e Ensino;
	Parceria com a Universidade Aberta de Portugal para oferta do Curso de Formação para Docência em Rede pela plataforma Eskada.
	Implantação do Programa Educa Balsas com a customização da plataforma virtual, formação de professores do ensino fundamental da rede municipal e assessoramento técnico pedagógico.
	Oferta de Cursos FIC – Formação Inicial e Continuada de Trabalhadores, em parceria com o Programa PRONATEC/MEC.
2022	Oferta do Curso de Letras Licenciatura.
	Oferta do Curso Superior em Gastronomia.

Fonte: Documentos da UEMA (Resolução nº 73/98; Resolução nº 239/00 - CONSUN/UEMA; Resolução nº 65/08 – CONSUN/UEMA) e Relatórios UEMAnet

De forma resumida, o quadro acima destaca os principais eventos da trajetória da Educação a Distância na UEMA, cabendo registrar, também, que a EAD, em todo o seu histórico, passou por um significativo processo de transformação, notadamente, no que diz respeito ao nível de aceitação por parte da sociedade.

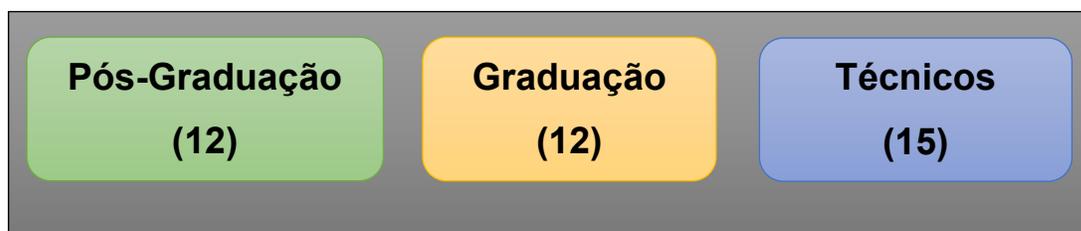
É evidente que a EaD evoluiu muito, no entanto, não se coloca aqui como uma solução absoluta. Atualmente, vivencia-se novos desafios, principalmente no que diz respeito à inserção das tecnologias digitais, tanto na EaD quanto no ensino presencial.

3 NÚCLEO DE TECNOLOGIAS PARA EDUCAÇÃO (UEMANET): performance, expansão e consolidação

A UEMA, em 2008, decidiu rever e alterar a denominação do Núcleo responsável pelas ações da EaD, por entender que essa modalidade de ensino não se resumia a uma nova metodologia ou à aplicação das novas tecnologias na educação, mas à abertura às possibilidades das novas mediações, tornando o Núcleo uma unidade de referência para educação mediada por tecnologias. Nessa perspectiva, passou-se a denominar de Núcleo de Tecnologias para a Educação (UEMANet), com a finalidade de garantir o acesso ao conhecimento e expansão das oportunidades de aprendizagem, por meio da educação a distância (UEMA, 2016, p. 9).

Para ilustrar a relevância dessa modalidade para o estado do Maranhão, vale exibir o número de cursos ofertados pela instituição nos últimos oito anos.

Figura 1 – Cursos ofertados no período 2015 – 2022



Fonte: Setor de Escolaridade – UEMANet/UEMA

No âmbito dessa discussão, cabe apresentar o número de alunos atendidos no mesmo período, nos três níveis apresentados na figura.

Tabela 1 – Quantitativo de alunos matriculados em 2015 - 2022

Especificação	Alunos
Pós-Graduação (<i>lato sensu</i>)	2.060
Graduação	13.389
Técnicos	860
TOTAL	9.283

Fonte: Setor de Escolaridade – UEMAnet/UEMA

Esses alunos encontram-se distribuídos em 59 Polos de Educação a Distância, conforme demonstrado nas figuras 2 e 3.

Figura 2 – Apresentação dos Polos EaD por mantenedor

Polos UEMA	
1 - Água Doce do Maranhão	5 - Barreirinhas
2 - Alcântara	6 - Bequimão
3 - Apicum-açu	7 - Buriticupu
4 - Arixá	8 - São Domingos do Azeitão
Campi UEMA	
9 - Bacabal	19 - Lago da Pedra
10 - Balsas*	20 - Pedreiras
11 - Barra do Corda*	21 - Pinheiro
12 - Caxias*	22 - Presidente Dutra
13 - Codó*	23 - Santa Inês*
14 - Coelho Neto*	24 - São Bento
15 - Colinas*	25 - São João dos Patos*
16 - Coroatá	26 - São Luís*
17 - Grajaú*	27 - Timon
18 - Itapecuru-Mirim	28 - Zé Doca
Polos UAB	
29 - Açailândia	44 - Grajaú*
30 - Alto Parnaíba	45 - Humberto de Campos
31 - Anapurus	46 - Imperatriz
32 - Arari	47 - Loreto
33 - Barra do Corda*	48 - Nina Rodrigues
34 - Bom Jesus das Selvas	49 - Parailbano
35 - Cândido Mendes	50 - Penalva
36 - Carolina	51 - Porto Franco
37 - Carutapera	52 - Santa Inês*
38 - Caxias*	53 - Santa Quitéria do Maranhão
39 - Codó*	54 - São João dos Patos*
40 - Coelho Neto*	55 - Timbiras
41 - Colinas*	56 - Viana
42 - Dom Pedro	57 - Vitorino Freire
43 - Fortaleza dos Nogueiras	
Polos Associados UAB	
58 - Balsas	
59 - São Luís	

Fonte: Divisão de Suporte aos Cursos/UEMAnet

Figura 3 – Mapa do Maranhão com a localização dos Polos EaD



Fonte: Divisão de Suporte aos Cursos/UEMAnet

É importante registrar que para implantação dos Polos para oferta dos cursos de graduação e pós-graduação, a UEMA conta a parceria com a UAB/CAPES e com Prefeituras Municipais. Já no caso dos cursos técnicos, a parceria se dá com a SETEC/MEC e em alguns casos com Prefeituras Municipais.

Para situar melhor o trabalho da EaD, que aos poucos vem ganhando adeptos e perdendo o estigma de ensino de baixa qualidade, faz-se necessário descrever, brevemente, a dinâmica de um setor considerado crucial no âmbito da EaD na UEMA, o Design Educacional.

Cabe registrar, ainda, que a UEMA, em 2014 teve a iniciativa de ofertar cursos abertos (*MOOCs*), iniciando com dois cursos (Negociação e Bioética), com 3.364 alunos. A partir de 2005, a procura por esses cursos foi evoluindo, conforme demonstrado na tabela 2.

Tabela 2 – Quantidade de MOOCs ofertados, matrículas e certificações 2015 – 2022

ANO	QUANTIDADE		
	Cursos	Matrículas	Certificações
2015	09	7.211	1.999
2016	17	36.243	12.842
2017	23	48.589	36.465
2018	26	149.306	89.196
2019	14	76.802	34.804
2020	16	343.450	64.530
2021	16	411.880	161.249
2022	09	265.554	132.369

Fonte: Setor de Design Educacional/UEMAnet

Atualmente, a UEMA conta com um portfólio de 26 (vinte e seis) cursos, com alunos inscritos em 53 países. Ressalte-se, também, que esses cursos são totalmente gratuitos, inclusive, a certificação.

3.1 O Setor de Design Educacional da UEMA

O setor de Design Educacional da UEMA é responsável por um conjunto de atividades, dentre as quais, a produção de materiais pedagógicos. Vale ressaltar que esses materiais são importantes condutores dos processos de ensino e aprendizagem, assim como a formação continuada dos professores para bem utilizá-los.

No âmbito dessa formação, encontram-se a de elaborar e orientar a operacionalização do Plano de Ensino, Roteiro de Estudos, Fórum, Atividades, Avaliação, E-book, Slides com conteúdo, Coletânea de Textos, Podcasts, Animações, Vídeos, entre outros produtos. Cada plano elaborado e os materiais a ele associados transformam-se em oportunidades de discussão teórico prática cujo conteúdo amplia as possibilidades de formação profissional.

Em se tratando da formação do professor, vale refletir sobre o que LÉVY (1999, p. 171) coloca sobre a função do Professor da EAD e que só fortalece o trabalho que, atualmente, vem sendo desenvolvido pelo setor de Design do UEMAnet:

[...] a principal função do professor não pode ser mais a difusão dos conhecimentos, que agora é feita de forma mais eficaz, por outros meios. Sua competência deve deslocar-se no sentido de incentivar a aprendizagem e o pensamento. O professor deve tornar-se um animador da inteligência coletiva dos grupos que estão a seu encargo. Sua atividade será centrada no acompanhamento e na gestão das aprendizagens: o incitamento à troca de saberes, a mediação relacional e simbólica, a pilotagem personalizada dos percursos de aprendizagem, etc.

O professor conteudista, precipuamente, necessita do movimento em rede em relação ao atendimento, junto à equipe de profissionais envolvidos nos trabalhos de produção do setor. Logo, para compreender melhor as contribuições do setor de Design Educacional quanto à produção de conteúdos educacionais, o professor conteudista precisa conhecer as orientações, conforme ilustra a figura a seguir:



Fonte: Setor Design Educacional/ UEMAnet

Como pode ser visto, o Setor de Design Educacional tem um papel de grande relevância no desenvolvimento dos cursos da EaD, vez que contempla um leque de atividades, exigindo conhecimentos teóricos que fundamentam cada produto, por parte dos designers.

4 METODOLOGIA

No contexto da pesquisa qualitativa, a análise documental constitui-se um método importante, tanto pela possibilidade de complementar informações obtidas por outras técnicas, quanto pela oportunidade de desvelar aspectos novos de um tema ou problema. A pesquisa caracteriza-se como de natureza qualitativa, pois mantém sua atenção na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais que envolve o fenômeno (GERHARDT; SILVEIRA, 2009).

Quanto aos objetivos, este estudo caracteriza-se por ser do tipo descritivo. Esse tipo de pesquisa pretende descrever os fatos e fenômenos de determinada realidade (TRIVIÑOS, 1987).

À luz de uma perspectiva histórica, a análise documental correspondeu à seleção e tratamento das informações, de forma bastante criteriosa, na tentativa de descrever os acontecimentos de forma clara e objetiva. O estudo dos documentos é compreendido por etapas que vão desde a escolha e coleta dos documentos até a sua análise. Uma das técnicas para a análise de dados é a análise de conteúdo que, de acordo com Bardin (2009, p. 31), consiste em:

[...] um conjunto de técnicas de análise das comunicações, visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens.

Dentre os documentos pesquisados, destacam-se as legislações pertinentes à implantação e implementação dos programas, projetos de cursos, editais, relatórios e outros documentos. Aliam-se a isso, consultas bibliográficas, as quais contribuíram para a fundamentação da temática estudada.

A investigação documental buscou compreender o contexto em que a UEMA vem consolidando a EaD como uma alternativa viável para democratização do acesso e permanência de pessoas que se encontravam à margem do processo educacional, em relação ao ensino superior. Entre os diversos aspectos que vêm fomentando a EAD na UEMA, o geográfico é o mais evidente, vez que em um estado de grandes dimensões e enorme carência educacional, como é o caso do

Maranhão, a EAD tem alcançado pessoas afastadas dos grandes centros urbanos, garantindo o acesso ao Ensino Superior a estudantes que não teriam condições de obter um diploma de outra forma.

Cabe destacar que a UEMA além de ter vislumbrado a oferta de cursos EaD para o ensino superior, em 2012, a convite do MEC, aceitou o desafio para ofertar cursos técnicos de nível médio, na forma subsequente, por meio da Rede e-Tec Brasil/ *Pronatec* – Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego, como forma de atender, demandas de formação profissional reprimida, existente na maioria dos municípios maranhenses. A formação na educação técnica capacita o aluno com conhecimentos teóricos e práticos em atividades dos setores de produção e serviço, com base no Catálogo de Cursos/ MEC.

A pesquisa, além de contemplar o resgate histórico concernente à parte documental, pretendeu, ainda, examinar a dinâmica dos processos operacionais do setor de Design Educacional, pois é nesse setor que se materializam as propostas dos cursos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É evidente que a sociedade evoluiu com o movimento acelerado das tecnologias e, conseqüentemente, isso acarretou significativas mudanças de costumes, influenciando o cotidiano das pessoas. Hoje, a internet permite que haja a fluidez da comunicação e que o mundo esteja conectado, de modo que tudo é feito com muita rapidez, em tempo real, para muitas pessoas. No contexto dessa evolução, situa-se a educação mediada pelas tecnologias, ou seja, a EaD.

Como a pesquisa mostrou, a UEMA vem buscando acompanhar essas mudanças e a cada dia procura evoluir, no que diz respeito à expansão da oferta, tanto em termos de quantidade, qualidade e diversidade de cursos ofertados, quanto ao crescimento da sua área de abrangência, fazendo com que mais pessoas tenham a oportunidade de se profissionalizar.

Embora o enfoque maior dos cursos superiores ofertados com a intermediação do Núcleo de Tecnologias para Educação – UEMANet seja na área da formação de professores, existem ofertas, também, de cursos superiores de tecnologias (tecnólogos) e os cursos de formação técnica.

Em sua trajetória, a UEMA despontou com muito empenho e convicção, insistindo em inovação, a exemplo do que ocorreu em 1998 com a transformação do Núcleo de Educação a Distância (NEAD) em Núcleo de Tecnologias para Educação (UEMANET), e, assim, vem

inserindo de forma gradativa a utilização de novas tecnologias educacionais em seus diversos projetos de ensino, com resultados bem-sucedidos.

Cabe registrar também que a UEMA, por meio do seu Núcleo de Tecnologias para Educação - UEMAnet, no decurso desses 24 anos, construiu sua excelência acadêmica em EaD, com reconhecimento nacional e internacional. No âmbito desse trabalho, a UEMA tem primado pela socialização de práticas e debates, possibilitando aos professores, tutores e alunos novas formas de aprender, de repensar e aprimorar suas práticas, com a clareza de que a tecnologia é uma ferramenta auxiliar que possibilita a mediação nas novas relações de aprendizagem.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, Laurence. *Análise de Conteúdo*. Tradução: Luís Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BRASIL. Presidência República. Secretaria-Geral. Subsecretaria para Assuntos Jurídicos. Decreto n.º 9.077, de 25 de maio de 2017.
- GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (Org.) *Métodos de Pesquisa*. 1. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.
- KENSKI, V. M. *Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação*. Campinas: Papyrus, 2007.
- LEVY, P. *Cibercultura. Tecnologia e vida social na cultura contemporânea*. 5. ed. Porto Alegre: Sulina, 2010.
- SILVA, M. **Sala de aula Interativa**. Rio de Janeiro: Quarter, 2000.
- TRIVIÑOS, A.N.S. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.
- UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO. *Relatório de Atividades, 2016*. Núcleo de Tecnologias para Educação/UEMAnet. São Luís, 2017.
- UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO. *Relatório de Atividades, 2017*. Núcleo de Tecnologias para Educação/UEMAnet. São Luís, 2018.
- UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO. Resolução n.º 239/00 - CONSUN/UEMA. Cria o Núcleo de Educação a Distância. NEAD. São Luís, MA, 2000.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO. Resolução nº 65/08 – CONSUN/UEMA. Altera o nome do Núcleo de Educação a Distância-NEAD para Núcleo de Tecnologias para Educação. São Luís, 2008.

SOBRE OS AUTORES

FABÍOLA DE JESUS SOARES SANTANA

Possui graduação em Licenciatura Plena Em Letras pela Universidade Federal do Maranhão (1993), mestrado em Letras (Ciência da Literatura) pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2001) e doutorado em Letras (área de concentração: Linguística) pela Universidade Federal de Pernambuco (2011). É professora da Universidade Estadual do Maranhão, atuando também nos Programas de Pós-Graduação em Letras e em Educação. Tem experiência na área de Linguística, atuando principalmente nos seguintes temas: ensino, leitura, gêneros textuais, língua. Pró-Reitora de Graduação.

JOÃO COSTA GOUVEIA NETO

Professor Adjunto I do Departamento de Artes e Educação Física do CECEN, atuando no Curso de Música Licenciatura presencial e EaD. Assessor da Pró-Reitoria de Graduação da UEMA. Doutor em Educação (UFPA), mestre em História do Brasil (UFPI), especialista em Educação Musical (CLARETIANO), licenciado em História (UFMA) e em Música (UEMA). Pesquisador da FAPEMA.

MARILIA DE CARVALHO CERVEIRA

Doutoranda em Educação pelo PPGED da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), mestre em Linguística pela Universidade Federal do Ceará (2009) e graduação em Letras pela Universidade Federal do Maranhão (1997). Professora Assistente III da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), Assessora da Pró-Reitoria de Graduação e Professora Nível IV da Secretaria de Estado de Educação do Maranhão (SEDUC).

ZAFIRA DA SILVA DE ALMEIDA

Doutora em Zoologia pela Universidade Federal do Pará/Museu Emilio Goeldi (2009); Mestre em Oceanografia pela Universidade Federal de Pernambuco (1996). Graduada em Ciências Biológicas pela Universidade Federal do Maranhão (1991). Foi fundadora e Diretora do Curso de Ciências Biológicas UEMA, gestão 2009 a 2012, fundadora e Coordenadora do Curso de Especialização em Educação Ambiental gestão 2001, Assessora de Gestão Ambiental (AGA) gestão 2015 a 2018. Atualmente é Membro da Academia Maranhense de Ciências, Pró-Reitora de Graduação (PROG/UEMA), professora adjunta IV da Universidade Estadual do Maranhão e Chefe do Laboratório de Pesca e Ecologia Aquática (LabPEA), da mesma instituição. Docente e Orientadora dos Programas de Pós-Graduação Ciência Animal, Programa de Mestrado acadêmico em Recursos Aquáticos e Pesca (PPGrap), e Rede de Biodiversidade e Biotecnologia da Amazônia Legal/

(BIONORTE), docente, professora e orientadora da Graduação do Curso de Ciências Biológicas. Possui experiência na área de Zoologia com ênfase ao grupo de peixes, atuando em Gestão e Dinâmica Populacional de Recursos Pesqueiros. Principais temas: Gestão de Recursos Pesqueiros do Maranhão, Dinâmica Trófica, Reprodução de Peixes, Bentos (malacofauna, poliquetas e crustáceos), Elasmobrânquios e Educação Ambiental.

EDILENNY CARDOSO ARAUJO

Administradora (Universidade Estadual do Vale do Acaraú) pós-graduanda em Gestão Pública e Gestão com Pessoas. Contribui nas atividades Administrativa da Pro-Reitoria de Graduação desde o ano de 2015. Atualmente está ligada ao cargo de Chefe da Divisão de Admissão e Desligamento na Coordenação de Admissão e Transferência - CAT/ PROG.

MARIA GORETTI CAVALCANTE DE CARVALHO

Professora Adjunta II do Departamento de Educação e Filosofia, do Centro de Educação, Ciências Exatas e Naturais – CECEN, da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA. Doutora em História, pela UNISINOS; Mestre em Educação e Licenciada em Pedagogia, pela UFMA. Coordenadora Institucional do Programa de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID/UEMA/PROG. Diretora do Centro de Educação, Ciências Exatas e Naturais – CECEN-UEMA.

ADENILCE SOUZA DINIZ

Bacharel em Administração pela Faculdade Athenas Maranhense – FAMA. Secretária do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID/PROG/UEMA. Secretária do Curso de Música Licenciatura da UEMA.

QUÉSIA DUARTE DA SILVA

Doutora em Geografia pela Universidade Estadual Paulista "Júlio Mesquita Filho" Campus de Presidente Prudente, professora Adjunta IV do Departamento de Geografia da Universidade Estadual do Maranhão, docente nos cursos de graduação em Geografia, Bacharelado e Licenciatura e no Mestrado em Geografia, Natureza e Dinâmica do Espaço na Uema. Diretora do Curso de Geografia do Programa Ensinar - Programa de Formação de Professores da UEMA desde 2017. Na Pró-Reitoria de Graduação da UEMA exerce o cargo de coordenadora institucional do Programa de Residência Pedagógica da UEMA desde 2018.

MARIA DE FÁTIMA SERRA RIOS

Maria de Fátima Serra Rios é graduada em Administração e Pedagogia, especialista em Metodologia do Ensino de Terceiro Grau, especialista em Avaliação, mestre em Desenvolvimento Humano, mestre e doutora em Educação. Atua na formação de professores. Atualmente é Coordenadora Técnico-pedagógica dos cursos de graduação da UEMA.

SANNYA FERNANDA NUNES RODRIGUES

Doutora em Educação. Coordenadora da DAAE e do Programa Graduação Uema 4.0. Professora Adjunta II vinculada ao Departamento de Educação e Filosofia do CECEN.

REGINA CÉLIA DE CASTRO PEREIRA

Doutora em Geografia. Coordenadora Geral do Programa Ensinar.

HELCIANE DE FATIMA ABREU ARAUJO

Doutora em Sociologia, Diretora do curso de Ciências Sociais Licenciatura do Programa Ensina.

HERMENEILCE WASTI AIRES PEREIRA CUNHA

Doutora em Geografia. Coordenadora de TCC do Programa Ensinar. Diretora do curso de Geografia Licenciatura e Bacharelado do curso regular de Geografia.

WEYFFSON HENRIQUE LUSO DOS SANTOS

Mestre em Educação em Ciências. Assistente da Coordenação de Projetos e TCC do Programa Ensinar.

LÚCIO FLÁVIO DE A. CAMPOS

Doutor. Coordenador Geral do ProfiTec.

FERNANDO LIMA DE OLIVEIRA

Doutor. Diretor do Centro de Ciências Tecnológicas.

INGRID GOMES BRAGA

Doutora. Coordenadora do CST em Design de Interiores.

ROSSANE CARDOSO CARVALHO

Doutora. Coordenadora do CST em Gestão de Qualidade.

PEDRO BRANDÃO NETO

Mestre. Coordenador do CST em Redes de Computadores.

NADJA FONSÊCA DA SILVA

Doutora. Coordenadora Pedagógica do ProfiTec. Assessora de Avaliação Institucional da PROG.

SAMARY PINHEIRO COELHO

Mestre em Cultura e Sociedade pela Universidade Federal do Maranhão – UFMA, Analista de projetos na CTP.

HELEN DE CÁSSIA LISBOA

Graduada em Administração pela Faculdade São Luís, Técnico-administrativo na CTP.

FLÁVIA HELENA CABRAL SILVA REIS

Mestra em Meio Ambiente. Chefe da Divisão de Estágio e Monitoria da CTP/PROG.

MICHELE LEITE BAZZO

Especialista em Saúde da Família. Coordenadora de Estágio dos Cursos de Medicina e Enfermagem da UEMA.

ROSILÉIA CASTRO PEREIRA

Bolsista de Apoio Técnico e Institucional (BATI – UEMA) e membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Tecnologias, Neurociência e Afetividade (GEP-TNA do PPGE –PGCult).

ILKA MÁRCIA RIBEIRO DE SOUZA SERRA

Pós doutora em Educação e Tecnologias, pela Universidade de Coimbra, Portugal. Graduação em Agronomia pela Universidade Estadual do Maranhão, Mestrado em Fitossanidade e Doutorado em Fitopatologia ambos pela Universidade Federal Rural de Pernambuco. Professora Adjunto Microbiologia do CECEN/UEMA. Pesquisadora permanente do Programa de Educação Inclusiva - PROFEI. Exerce a função de Coordenação Geral do Núcleo de Tecnologias para Educação (UEMANet)

da Universidade Estadual do Maranhão, representando-a junto ao Sistema Universidade Aberta do Brasil-UAB e à Rede e-Tec Brasil do Ministério da Educação. Nessa área, atua na pesquisa com enfoque em Gestão em EaD, TICS e EaD e Formação de Professores em cursos intermediados por tecnologias educacionais. Editora chefe da Revista Científica TICs & EaD. Editora chefe da Video Journal of Social and Human Research. Pesquisadora de estudos na área de EaD, com artigos publicados em revistas científicas.

ELIZA FLORA ARAUJO MUNIZ

Mestra em Ciências da Educação pela Universidade da Madeira - Funchal, Portugal. Especialista em Metodologia do Ensino Superior pela Universidade Federal do Maranhão - UFMA. Licenciatura em História pela Universidade Federal do Maranhão - UFMA e em Ciências pela Universidade Federal de Pernambuco - UFPE. Assessora do Núcleo de Tecnologias para Educação - UEMANET e como Articuladora Institucional do Plano de Ações Articuladas PAR/Maranhão - Universidade Estadual do Maranhão. Já atuou também como Articuladora Coordenadora Adjunta dos Cursos Técnicos da Rede e-Tec/Brasil, professora da Educação Básica (Ensino Médio e EJA). Atuou, ainda, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), como Consultora Especialista em vários projetos ofertados pela Organização das Nações Unidas para a Educação a Ciência e a Cultura (UNESCO), Consultora Técnica da Secretaria de Educação a Distância (SEED/MEC). Foi também Coordenadora Pedagógica dos Cursos de Graduação a Distância pela Universidade Estadual do Maranhão, Coordenadora dos Centros de Capacitação Tecnológica pelo Instituto Superior de Administração e Economia do Maranhão/FGV e Subgerente de Planos, Programas e Projetos Especiais pela Secretaria de Estado da Educação do Maranhão (SEEDUC).

GRACIENE MONTEIRO SOUZA

Graduada em Administração, atualmente é Coordenadora da Divisão de Suporte ao Curso do Núcleo de Tecnologias para Educação – UEMANet, da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, também atuou como assistente do curso Mediação em EaD - Formação de Tutores e Coordenadora de Tutoria.

ALINE SILVA VARELA

Graduada em Psicologia pela Universidade Ceuma, com especialização em Planejamento e Gestão Estratégica de Recursos Humanos (UNICEUMA) e Gestão Pública pela Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Atua no Núcleo de Tecnologias para Educação (UEMANet/UEMA), com experiência na área de design pedagógico e editoração de publicações científicas.





A presente obra apresenta uma contribuição da gestão da Pró-Reitoria de Graduação (PROG) da Universidade Estadual do Maranhão no período de 2019 a 2022. Nesse sentido, representa um marco legal de toda estrutura e funcionamento dessa pró-reitoria, conseqüentemente uma contribuição à hierarquia e organização estrutural dos cursos, departamentos, centros e campi.

Ressalta-se que este trabalho é o resultado de um modelo de gestão em que a responsabilidade na definição de estratégias, planejamento e criação de novas soluções é decidida de forma compartilhada pela pró-reitora e seus liderados, o que representou um estímulo à inovação, à tomada de decisões e constante avaliação das ações. Com esse modelo de gestão foi possível gerar esse volume de informações substanciais aqui apresentado.



PROG
Pró-Reitoria
de Graduação



**UNIVERSIDADE
ESTADUAL DO
MARANHÃO**

